

**UFRRJ**

**INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS**

**PPGCS- PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS SOCIAIS**

**DISSERTAÇÃO**

**Existe vida após o Culto? Um Estudo Analítico sobre o Envolvimento  
da Igreja Universal do Reino de Deus na “vida” Política e Social de  
Angola e Moçambique**

**Everton Batista Teixeira**

**Seropédica-RJ  
2020**



**UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO**  
**INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS**  
**PPGCS-PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS SOCIAIS**

EXISTE VIDA APÓS O CULTO? UM ESTUDO ANALÍTICO SOBRE O  
ENVOLVIMENTO DA IGREJA UNIVERSAL DO REINO DE DEUS NA “VIDA”  
POLÍTICA E SOCIAL DE ANGOLA E MOÇAMBIQUE

**Everton Batista Teixeira**

Sob a Orientação da Professora

**Dra. Naara Lúcia de Albuquerque Luna**

Dissertação submetida como requisito parcial  
para obtenção do grau de **Mestre em**  
**Ciências Sociais**, no Programa de Pós-  
Graduação em Ciências Sociais, Área de  
Concentração em Ciências Sociais.

**Seropédica, RJ**  
**Julho de 2020**

**UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO  
INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS SOCIAIS**

**EVERTON BATISTA TEIXEIRA**

Dissertação submetida como requisito parcial para obtenção do grau de **Mestre**, no Programa de Pós-Graduação em Ciências Sociais, Área de Concentração em Ciências Sociais.

DISSERTAÇÃO APROVADA EM 03/03/2020

Dra. Naara Lúcia de Albuquerque Luna/ PPGCS-UFRRJ (Orientadora)

Dra. Luena Nascimento Nunes Pereira/ PPGCS-UFRRJ

Dra. Edlaine de Campos Gomes/ UNIRIO



Emitido em 2022

TERMO Nº 908/2022 - PPGCS (12.28.01.00.00.91)

(Nº do Protocolo: NÃO PROTOCOLADO)

*(Assinado digitalmente em 15/08/2022 17:29 )*

LUENA NASCIMENTO NUNES PEREIRA

PROFESSOR DO MAGISTERIO SUPERIOR

DeptCS (12.28.01.00.00.83)

Matrícula: 1715840

*(Assinado digitalmente em 17/08/2022 13:14 )*

NAARA LUCIA DE ALBUQUERQUE LUNA

PROFESSOR DO MAGISTERIO SUPERIOR

DeptCS (12.28.01.00.00.83)

Matrícula: 1662985

*(Assinado digitalmente em 15/08/2022 19:51 )*

EDLAINE DE CAMPOS GOMES

ASSINANTE EXTERNO

CPF: 014.159.707-00

Para verificar a autenticidade deste documento entre em <https://sipac.ufrj.br/documentos/> informando seu número:  
**908**, ano: **2022**, tipo: **TERMO**, data de emissão: **15/08/2022** e o código de verificação: **ae6d84ff81**

Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Biblioteca Central / Seção de Processamento Técnico

Ficha catalográfica elaborada  
com os dados fornecidos pelo(a) autor(a)

TBT266 Teixeira , Everton Batista , 1993-  
ee Existe vida após o culto? Um Estudo Analítico sobre  
o Envolvimento da Igreja Universal do Reino de Deus  
na "vida" Política e Social de Angola e Moçambique /  
Everton Batista Teixeira . - Seropédica , 2020.  
204 f.

Orientadora: Naara Lúcia de Albuquerque Luna.  
Dissertação (Mestrado). -- Universidade Federal Rural  
do Rio de Janeiro, Programa de Pós-Graduação em  
Ciências Sociais , 2020.

1. Igreja Universal . 2. Angola. 3. Moçambique . 4.  
Imprensa . 5. trabalho social . I. Luna, Naara Lúcia  
de Albuquerque , 1966-, orient. II Universidade  
Federal Rural do Rio de Janeiro. Programa de Pós  
Graduação em Ciências Sociais III. Título.

**Para minha tia, Ana Lúcia Batista Martins.**  
**(em memória)**

## AGRADECIMENTOS

Quem foi que falou  
Que eu não sou um moleque atrevido  
Ganhei minha fama de bamba  
No samba de roda  
Fico feliz em saber  
O que fiz pela música, faça o favor  
Respeite quem pode chegar  
Onde a gente chegou

(Moleque Atrevido, Jorge Aragão)

Essa música sempre “martelava” em minha cabeça em todas as vezes que eu escrevia meu agradecimento mental. Atrevido. Sempre pensava no meu atrevimento, me lançando em um espaço tão novo para mim e para os meus. Um jovem negro, de paciência e sem dinheiro, isso sempre me fez parecer um atrevido. Ousar, em um espaço que não foi feito para mim. Mas, quiseram os céus que eu chegasse até aqui. Agora que cheguei, não vou esquecer-me de quem começou essa jornada fascinante comigo, oferecendo abrigo e carinho, enquanto o cenário me deixava com medo.

Agradeço a Deus pela dádiva de todos os dias, pela graça de terminar essa jornada e por me dar o chão, fortalecer meus passos e me conduzir nesse caminho. O divino me conduziu até aqui.

Agradeço a minha família. Minha mãe que sempre sonhou este sonho comigo, me animou em dias tristes e me forneceu todas as ajudas possíveis. Sua coragem e auxílio me inspiraram, obrigado pelo o amor de todos os dias. Agradeço aos meus avós, que sonharam comigo e me deram todo o suporte. Agradeço aos meus irmãos, minha conquista é para mostrar que nós podemos. Que minha conquista sirva como inspiração, vocês podem tudo. Agradeço ao meu pai, pela torcida e apoio. Agradeço aos meus tios e tias, primos e todos familiares que estiveram em gracejo comigo.

Agradeço minha noiva, Sarah Pinheiro de Oliveira, grande amor da minha vida. Obrigado por tornar essa jornada árdua em uma caminhada doce e com muito amor, obrigado por ser amiga e cúmplice, sempre me agraciando com seu sorriso e força para os dias mais turbulentos. Agradeço a Sueli

Pinheiro de Oliveira, que esteve comigo e a torcer por essa etapa. Agradeço a Filipe Pinheiro de Oliveira, pelos estímulos e apoio.

Agradeço ao meu grande amigo, Carlos, um grande irmão que a Rural me deu. Obrigado por compartilhar textos, dicas, alegrias, tristezas e até mesmo a orientadora.

Agradeço a Naara por tudo. Estivemos juntos na Iniciação Científica, Monografia e agora no Mestrado. Obrigado por ser uma orientadora presente, me inspirando a dar sempre meu melhor. Obrigado. Espero que nos encontremos em novos trabalhos, pesquisas e aulas (em um contexto político favorável, por favor).

Agradeço a Luena Pereira pelos envios de textos, dicas e arguições em minha qualificação. Agradeço a Edlaine de Campos Gomes, pela atenção e por seu trabalho inspirador. Guardo com carinho o livro.

Agradeço a Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Rural, por ter abrigado um jovem negro, de paciência e que entrou na graduação com sonhos e muitos planos. Espero nunca me afastar da Universidade mais linda desse país. Reitero meu desejo de que a Universidade se pinte de povo, com nossas cores e a nossa cultura. Desejo uma Universidade cada vez mais preta, enfrentando de cabeça erguida esse Des-Governo Federal e seu “bafo” patente do atraso. Nesse momento de luta política lembro-me de todos que vieram antes de mim, abrindo portas e quebrando correntes para que eu pudesse estar em uma Universidade. Não sou um mestre preto, sou um preto mestre. Preto.

Só me resta agradecer, sou grato.

O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – Brasil (CAPES) – Código de financiamento 001

This study was financed in part by the Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – Brasil – (CAPES) – Finance Code 001

*“No fundo, portanto, não há religiões falsas. Todas são verdadeiras a seu modo: todas correspondem, ainda que de maneiras diferentes, a condições dadas da existência humana”.*

*(Émile Durkheim, 1996)*

## RESUMO

TEIXEIRA, EVERTON B. EXISTE VIDA APÓS O CULTO? UM ESTUDO ANALÍTICO SOBRE O ENVOLVIMENTO DA IGREJA UNIVERSAL DO REINO DE DEUS NA “VIDA” POLÍTICA E SOCIAL DE ANGOLA E MOÇAMBIQUE. 2020. Dissertação (Mestrado em Ciências Sociais). Instituto de Ciências Humanas e Sociais, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Seropédica, RJ. 2020

Esta dissertação tem como objetivo investigar a atuação da Igreja Universal do Reino de Deus em países do continente africano: Angola e Moçambique. O foco está na formação de uma “nova” prática evangelística, relacionada ao trabalho das igrejas em atividades de cunho social. A Igreja Universal do Reino de Deus, ícone do neopentecostalismo, é uma importante instituição no campo religioso brasileiro que desenvolve trabalhos evangelísticos em países africanos a partir de ações sociais e auxílio a sujeitos marginalizados. O trabalho faz uma análise sobre a construção dos discursos religiosos abordando seus enquadramentos no cotidiano dos países onde desenvolvem seu processo evangelístico. Em tais discursos, dão ênfase para a construção de uma imagem de igreja “benfeitora” e preocupada com as questões extra culto e bem relacionada com o Estado, desfrutando de reconhecimento pelas autoridades. Serão analisadas notícias veiculadas no site da Igreja Universal do Reino de Deus, no informativo oficial *Folha Universal*, além de blogs e os livros de Edir Macedo, líder da IURD, bem como a imagem veiculada nas cinebiografias. O estudo desenvolve reflexões sobre o processo atual de evangelização promovido por essa igreja, a forma como são utilizados “novos” meios de inserção na vida local e sobre como as igrejas elaboram sua imagem filantrópica atuando em Moçambique e Angola. Como contraponto, são analisadas notícias da imprensa desses países acerca da Igreja Universal, o que promove um choque entre o discurso oficial da igreja e o discurso quase sempre de denúncia da mídia. A conclusão aborda acusações de racismo institucional e as tensões sobre a dinâmica interna da igreja em relação a suas filiais no exterior.

**Palavras-chave:** Igreja Universal; Angola; Moçambique; imprensa; trabalho social.

## ABSTRACT

TEIXEIRA, EVERTON B. IS THERE LIFE AFTER THE WORSHIP? AN ANALYTICAL STUDY ON THE INVOLVEMENT OF THE UNIVERSAL CHURCH OF THE KINGDOM OF GOD IN THE POLITICAL AND SOCIAL "LIFE" OF ANGOLA AND MOZAMBIQUE. 2020. Dissertation (Master in Social Sciences). Instituto de Ciências Humanas e Sociais, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Seropédica, RJ. 2020.

This dissertation aims to investigate the performance of the Universal Church of the Kingdom of God in countries on the African continent: Angola and Mozambique. The focus is on the formation of a “new” evangelistic practice, related to the work of the churches in activities of a social nature. The Universal Church of the Kingdom of God, an icon of neo-Pentecostalism, is an important institution in the Brazilian religious field that develops evangelistic works in African countries through social actions and assistance to marginalized subjects. The work analyzes the construction of religious discourses, addressing their framings in the daily lives of the countries where they develop their evangelistic process. In such speeches, they emphasize the construction of an image of a “benefactor” church, concerned with extra-cult issues and well related to the State, enjoying recognition by the authorities. News published on the website of the Universal Church of the Kingdom of God will be analyzed, in the official information sheet *Folha Universal*, in addition to blogs and books by Edir Macedo, leader of the IURD, as well as the image shown in the biographies. The study develops reflections on the current evangelization process promoted by this church, the way in which “new” means of insertion in local life are used and on how the churches elaborate their philanthropic image working in Mozambique and Angola. As a counterpoint, news from the press of those countries about the Universal Church is analyzed, which promotes a clash between the official discourse of the church and the discourse almost always denouncing the media. The conclusion addresses accusations of institutional racism and tensions over the church's internal dynamics in relation to its branches abroad.

**Keywords:** Universal Church; Angola; Mozambique; press; social work.

# SUMÁRIO

|   |            |
|---|------------|
| <b>INTRODUÇÃO</b>   | <b>12</b>  |
| <b>I. “VOLTEMOS AO INÍCIO”: UM BREVE DEBATE SOBRE OS MOVIMENTOS PENTECOSTAIS</b>                              | <b>18</b>  |
| 1.1 Uma Breve gênese  | 19         |
| 1.2 O Pentecostalismo Americano   | 20         |
| 1.3 Qual pentecostalismo desembarcou no Brasil  | 23         |
| 1.4 O pentecostalismo no Brasil   | 24         |
| 1.5 O surgimento da Igreja Universal do Reino de Deus   | 27         |
| <b>II. UM BREVE PANORAMA SOBRE MISSÕES E A ATUAÇÃO EVANGELÍSTICA DA IGREJA UNIVERSAL DO REINO DE DEUS</b>     | <b>38</b>  |
| 2.1 Antropologia e as Missões Evangelísticas  | 39         |
| 2.2 Uma Evangelização Iurdiana  | 46         |
| 2.3 Uma Igreja “camaleão”: Retratos sobre as adaptações da Igreja Universal do Reino de Deus em outros países | 59         |
| 2.3.1 Batalha Espiritual  | 60         |
| 2.3.2 A Perseguição   | 64         |
| 2.3.3 Teologia da Prosperidade  | 69         |
| 2.3.4 Os Pastores   | 73         |
| 2.3.5 O que muda na IURD  | 77         |
| <b>III. MEDIAÇÕES E AS AÇÕES SOCIAIS: UMA ANÁLISE DA IURD EM ANGOLA E MOÇAMBIQUE.</b>                         | <b>87</b>  |
| 3.1 Uma Igreja além das Fronteiras: As ações sociais iurdianas nos contextos angolano e moçambicano.          | 89         |
| 3.1.1 A Universal em Angola   | 90         |
| 3.1.2 A Universal em Moçambique   | 110        |
| 3.2 “Extra, Extra”: Uma Igreja nos Jornais  | 136        |
| 3.2.1 Jornal Club K   | 137        |
| 3.2.2 Jornal Rede Angola  | 143        |
| 3.2.3 Jornal Folha 8  | 149        |
| 3.2.4 Jornal O País   | 151        |
| 3.2.5 Jornal A Verdade  | 160        |
| <b>CONSIDERAÇÕES FINAIS</b>   | <b>171</b> |
| <b>REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS</b>   | <b>184</b> |

## INTRODUÇÃO

Este trabalho irá investigar a atuação da Igreja Universal do Reino de Deus em países do continente africano: Angola e Moçambique. Entre as questões a serem analisadas, interessa a esta pesquisa, as que tangem à formação de uma “nova” prática evangelística, relacionada ao trabalho das igrejas em atividades de cunho social. A Igreja Universal do Reino de Deus, ícone do neopentecostalismo, é uma importante instituição no campo religioso brasileiro que desenvolve trabalhos evangelísticos em países africanos a partir de ações sociais e auxílio a sujeitos marginalizados.

Linda Van de Kamp (2015) afirma que as igrejas brasileiras estão integradas às paisagens urbanas de Moçambique, e nos últimos anos se tornaram ainda mais influentes, principalmente na capital de Moçambique, Maputo. A Igreja Universal do Reino de Deus é a mais influente instituição religiosa brasileira naquele país, fato que ocorre mesmo com toda a abordagem proselitista agressiva diante da cultura africana (KAMP, 2015). Kamp (2015) observou que o pentecostalismo em Maputo está mais difundido entre as mulheres, o que influenciou o conteúdo dos sermões. Nesse contexto, os pastores brasileiros nas igrejas pentecostais abordam com frequência os novos desafios enfrentados pelas mulheres moçambicanas (KAMP, 2015). Esse exemplo mostra que o contexto em que a igreja se insere irá influenciá-la em sua ação, o que se expressa nos discursos encontrados nos sermões e ainda na participação da igreja nas esferas sociais.

Peter Fry (2000) ressalta que o crescimento das igrejas neopentecostais em território africano poderia ser explicado a partir do seguinte fato:

O carisma de líderes religiosos derivaria da sua capacidade não de enganar os seus seguidores, mas de captar os anseios destes e formulá-los em um idioma condizente com a sua experiência cultural (FRY, 2000, p.83)

## II

A partir dessa perspectiva que considera as igrejas em território africano como “braço de ação social” (MAFRA; SWATOWISKI; SAMPAIO, 2012),

planejo uma investigação sobre a relação das igrejas com questões pertinentes à vida local, especialmente sobre como buscam atuar nos problemas socioeconômicos nos países onde iniciaram trabalho missionário. Suponho ser importante para a igreja a participação em ações de promoção social, uma vez que isso a envolve em questões centrais para a sociedade e os seus problemas locais.

Busco neste trabalho fazer uma análise sobre a construção dos discursos religiosos abordando seus enquadramentos no cotidiano dos países onde desenvolvem seu processo evangelístico. Em tais discursos, dão ênfase para a construção de uma imagem de igreja “benfeitora” e preocupada com as questões extra culto, bem relacionada com o Estado e gozando de reconhecimento de autoridades locais. Serão analisadas notícias veiculadas no site da Igreja Universal do Reino de Deus como blogs e os livros de Edir Macedo, líder da IURD, assim como as cinebiografias. Irei desenvolver reflexões sobre o processo atual de evangelização desenvolvido por essa igreja, a forma como são utilizados “novos” meios de inserção na vida local e sobre como as igrejas elaboram sua imagem filantrópica atuando em Moçambique e Angola.

O título do projeto reflete o que busco apresentar nesta pesquisa: a atuação das igrejas fora do local considerado de culto. Eis uma das questões que norteiam esta pesquisa e que trazem à tona algumas possíveis provocações. É importante que todo o material seja analisado de maneira crítica, observando como se compõe o discurso presente nas notícias divulgadas e promovidas a respeito da Igreja Universal do Reino de Deus, a fim de verificar a presença de dados sobre questões religiosas, políticas e sociais.

À primeira vista pode parecer um pouco estranho desenvolver uma pesquisa sobre países africanos sem o trabalho etnográfico, visto que por muito tempo os trabalhos etnográficos eram a “norma aceita da investigação antropológica” (GIUMBELLI, 2002, p. 92). Contudo é importante destacarmos uma quantidade significativa de trabalhos desenvolvidos sobre os países africanos, vídeos, fotos e análises sociais que tornam “viáveis” e “possíveis” a construção de uma análise feita assim, à distância. Um trecho do artigo “*Para Além do ‘Trabalho de Campo’ Reflexões Supostamente Malinowskianas*”, de Emerson Giumbelli (2002), exemplifica de forma interessante o trabalho

antropológico que se desdobra para além do trabalho etnográfico. Giumbelli faz a seguinte indagação “Existe antropologia sem Trabalho de Campo?” e logo responde:

O volume e a variedade de pesquisas conduzidas no âmbito de espaços e instituições referidas à antropologia que se utilizam de fontes (às vezes exclusivamente) históricas e de técnicas distintas da observação participante não deixam margens à dúvida. O que, a meu ver, resta por fazer é encontrar argumentos que fundamentem essa possibilidade. (GIUMBELLI, 2002, p.92).

Giumbelli aponta em seu artigo que, para acompanhar as controvérsias, o registro escrito seria mais eficaz do que outros métodos de pesquisa como entrevistas e observação de campo. A partir disso, utilizarei algumas técnicas de pesquisa que me ajudarão a sanar os problemas de localização distante do campo de investigação e a traçar “pontes” entre meu tema de pesquisa e o pesquisador.

Entre os métodos de pesquisa que utilizarei ao longo do trabalho, posso destacar o levantamento documental nos sites da IURD<sup>1</sup>, bem como no periódico oficial a IURD, *Folha Universal*, a fim de fazer análises de discurso e das imagens, assim como, diversos autores e material bibliográfico de procedência externa às igrejas que informarão esta investigação.

A igreja tem um importante trabalho informativo. Por meio desse trabalho de “informar” aos membros sobre o seu trabalho de expansão pelo mundo Neves afirma que: “A análise de discurso tem como propósito o debate teórico e metodológico do discurso: A linguagem como prática social” (Neves apud MAGALHÃES 2005, p.2).

Pretende-se analisar a forma como Igreja Universal do Reino de Deus constrói uma imagem de atuação social internacional e a resposta discursiva da imprensa desses países sobre a igreja e sua atuação.

A utilização das mídias, contudo, não é algo novo para a Igreja Universal do Reino de Deus. O ano de 1989 foi marcado pelas negociações envolvendo a Igreja Universal do Reino de Deus e a compra da Rede Record de Televisão, foram gastos 45 milhões para a compra da Rede Record nos anos 90 (MARIANO, 2004). O jornalista Ricardo Feltrin, na sua coluna sobre TV e

---

<sup>1</sup> Sigla para Igreja Universal do Reino de Deus

Famosos<sup>2</sup>, no site do UOL, fez um levantamento sobre o tempo dos programas religiosos na TV aberta no Brasil. Segundo o jornalista, em 2017 a Igreja Universal contava com 22 (vinte e duas) horas diárias no Canal 21 (que pertence à TV Bandeirantes), 22 (vinte e duas) horas diárias na TV Ideal (ex-MTV), 20 (vinte) horas diárias no Canal CNT, 5 (cinco) horas diárias na Rede Record, 5h 30 minutos (cinco horas e meia) horas diárias na Rede TV de Televisão, 4 (quatro) horas na TV Gazeta e 3 (três) horas diárias na Rede Bandeirantes de Televisão.

Podemos destacar o importante trabalho dos portais eletrônicos vinculados às igrejas no processo de construção de notícias e da imagem a ser perpetuada pela igreja, e dentro da própria igreja. Os portais fazem isso ao apresentar diversos casos em que as igrejas são “canais” para mudanças de vida, havendo reconhecimento do papel da igreja na vida local. Pecheux (1990) aponta em seu livro “*O Discurso*” o papel dos enunciados, e afirma que:

Todo o enunciado, toda sequência de enunciados é, pois, linguisticamente descritível como uma série (léxico-sintaticamente determinada) de pontos de deriva possíveis, oferecendo lugar a interpretação (PECHEUX, 1990, p.53)

Essa diretriz metodológica será aplicada no desenvolvimento de minha pesquisa acerca da construção dos enunciados nas matérias que tratam da Igreja Universal do Reino de Deus, em seu contexto em Angola e Moçambique.

### III

Esta pesquisa busca apresentar alguns panoramas analíticos que versem sobre a atuação da IURD em Angola e Moçambique, partindo para as análises das mídias locais.

O capítulo 1 será dedicado à história do movimento pentecostal desde os seus primórdios nos Estados Unidos, depois partirei para sua chegada ao Brasil e a organização das igrejas brasileiras. O capítulo vai abordar o surgimento da Igreja Universal do Reino de Deus a forma como a igreja cresceu durante os anos que seguiram após a sua fundação, nos anos 70, o que será relacionado à biografia de seu fundador Edir Macedo. Apresentarei algumas tabelas sobre o crescimento dessa igreja em território nacional, utilizando-se de uma teologia que até então era nova no país: a “Teologia da

---

<sup>2</sup> Blog Ricardo Feltrin, Link: <<https://tvefamosos.uol.com.br/noticias/ooops/2017/07/21/igreja-universal-ocupa-espaco-de-adventistas-na-operadora-sky.htm>> Acesso no dia 24/08/2017

Prosperidade”. Essa teologia será analisada a partir da “lente” das ciências sociais e de seus autores, como etapa inicial para que se observe o início da Igreja Universal do Reino de Deus.

O capítulo 2 irá abordar os estudos das Ciências Humanas e Sociais sobre missões evangélicas explorando diversos movimentos missionários relatados por alguns pesquisadores. Irei também analisar a Igreja Universal do Reino de Deus e a apresentação de algumas modificações no panorama evangélico, diante de um projeto missionário proselitista e com vista a alcançar todo o mundo. Nesse ponto do texto irei contar com relatos adquiridos a partir das leituras das biografias desenvolvidas pelo líder da Igreja Universal, Edir Macedo. Nos três volumes de sua biografia, poderemos a perspectiva do bispo Macedo sobre o trabalho missionário e o crescimento de sua igreja em diversos lugares do mundo. Também será abordado o modelo evangélico adaptável da IURD, mudando diante dos cenários encontrados pela igreja em diversos lugares do mundo. A chegada da IURD em Portugal será lembrada, assim como em outros países da Europa, nos Estados Unidos, países da América do Sul e no continente africano. Nesse ponto do texto, irei observar como a IURD adapta suas mensagens, a organização da igreja e até seu nome, frente aos novos cenários “desbravados”. Além disso, irei apontar os pontos doutrinários que se configuram como estruturais pela igreja, e por isso, são imutáveis diante de uma entidade “camaleão”.

O capítulo 3 será dedicado ao tema que versa toda a pesquisa: a sua chegada em Angola e Moçambique. Também irei observar a chegada da IURD na África do Sul, que é considerado um país importante para o líder da igreja, Edir Macedo. A partir das análises das notícias obtidas da página oficial da Igreja Universal do Reino de Deus, será observado o discurso construído pela igreja. Esses discursos correspondem à forma como a Igreja Universal do Reino de Deus apresenta seu trabalho evangélico, e como desenvolve diversas ações de cunho social, tendo em vista auxiliar a população de Angola e Moçambique. Concluirei o capítulo examinando diversas notícias de jornais locais onde a IURD é citada, sendo uma espécie de “termômetro” para investigar e confrontar a imagem que a igreja possui nos países analisados. Entre as mídias locais utilizadas neste trabalho, podemos destacar os jornais

angolanos: *Club K*<sup>3</sup>, *Rede Angola*<sup>4</sup>, *Folha 8*<sup>5</sup> e *O País*<sup>6</sup> e o jornal moçambicano *A Verdade*<sup>7</sup>.

---

<sup>3</sup> Disponível em: <<https://www.club-k.net>> **Acesso dia** 31/05/2019

<sup>4</sup> Disponível em: < <http://www.redeangola.info>> **Acesso dia** 31/05/2019.  
O jornal fechou em 2017, mas os acervos continuam liberados para busca.

<sup>5</sup> Disponível em: < <https://jornalf8.net>> **Acesso dia** 31/05/2019

<sup>6</sup> Disponível em: < <https://opais.co.ao>> **Acesso dia** 31/05/2019

<sup>7</sup> Disponível em: < <http://www.verdade.co.mz>> **Acesso dia** 31/05/2019

## **CAPÍTULO I**

### **“VOLTEMOS AO INÍCIO”: UM BREVE DEBATE SOBRE OS MOVIMENTOS PENTECOSTAIS**

Para Durkheim (1996), as religiões seriam “coisas” eminentemente sociais, e as representações religiosas são representações coletivas e que tratam de uma realidade coletiva. A utilização de Durkheim (1996) nesse início do capítulo tem como intuito apresentar uma concepção coletiva de religião, seus fundamentos sociais e a pulsão que exerce na vida coletiva. Trazendo isso para o pentecostalismo, podemos notar a forma como houve o crescimento desse grupo religioso, e a forma como esse movimento, que é oriundo do protestantismo histórico apresentou uma “novidade” no cenário religioso.

Após essa exposição prévia, observaremos neste capítulo a abordagem de alguns eventos que corroboraram para o surgimento do pentecostalismo. Minha premissa inicial não é formular um ponto inaugural desse movimento religioso, mas sim traçar similaridades na formação histórica do pentecostalismo, que surge negro nos Estados Unidos, e desembarca branco no Brasil.

Posteriormente, iremos observar o fato de o Brasil ter se tornado um próspero exportador de religiões, e a Igreja Universal (representante da vertente neopentecostal) nosso bem religioso mais consumido no exterior (ALMEIDA, 2009). Tendo um número considerável de missionários em solo africano, hoje a Igreja Universal do Reino de Deus conta com 163 (cento e sessenta e três) igrejas em Angola, e 10 (dez) igrejas em Moçambique. Logo, esse, pentecostalismo, que nasceu no seio protestante desenvolveu em seus aspectos ideológicos um sectarismo muito mais forte que o protestantismo histórico. Propaga-se a imagem de uma religião que não se compactua com outros movimentos religiosos, que trava em diversos aspectos rixas em busca de que a palavra de Deus se propague e se utiliza de um proselitismo muito mais ostensivo.

O caráter missionário do pentecostalismo é algo universal na fé cristã, um preceito que é apoiado em textos bíblicos (ALMEIDA, 2009). Almeida

(2009) afirma que o pentecostalismo que nasceu no seio protestante no começo do século XX, que se formou distante da tolerância católica, e muito mais sectário que o protestantismo histórico. O pentecostalismo movimentou de forma intensa o campo religioso, e ao chegar ao Brasil alavancou um crescimento impressionante, algo que iremos ver ao longo do capítulo, a partir de tabelas e dados disponibilizados por Ricardo Mariano (2004;2013). Ao final do capítulo, utilizarei autores que tratam da história dos movimentos pentecostais, e do surgimento da IURD (MARIANO 2004, 2012; FRESTON 1994; MAFRA 2001; LIMA 2007). Leonildo Campos (2005) aponta para o fato de o pentecostalismo ter extravasado as fronteiras religiosas “em que começou”, e teria influenciado também o catolicismo, dando origem ao Movimento de Renovação Carismática em 1967. Dado esse conjunto de fatos, iremos a partir de agora, ver um pouco dos elementos que tangem a construção desse capítulo inicial.

### **1.1 Uma Breve Gênese**

Fui à Igreja do Novo Testamento, no auditório Burbank, domingo de manhã, dia 15 de abril. Uma irmã de cor falou em línguas. Isto produziu um grande impacto no povo, que depois se reuniu em grupinhos na calçada, perguntando o que significava isso. Pareciam sinais de um pentecostes (BARTLEMAN, 2001, p.31).

Frank Batlerman (2001) trata em seu livro sobre os momentos que antecederam a “chegada do Espírito Santo” em Los Angeles, e os eventos que culminaram no surgimento do movimento pentecostal. O autor esteve junto às lideranças pentecostais da época e os auxiliou nos trabalhos evangelísticos. Seu livro é um compilado de seus diários e de seus escritos sobre a chegada à Califórnia, em dezembro de 1904. Batlerman (2001) viveu o período de ascensão do pentecostalismo, observou suas lideranças e a forma como esse fenômeno produziu um “impacto no povo”. O pentecostalismo é considerado, junto à renovação carismática, o fenômeno religioso mais importante do século XX e a sua importância se explica por seu crescimento. Campos (2005) aponta para o “carismatismo” como um conjunto de elementos que traçam uma ponte com o divino, questões como: falar em línguas, ter revelações divinas, curas, maravilhas e sinais. Ele se debruça sobre as raízes norte-americanas do

pentecostalismo brasileiro e se propõe a construir uma linha cronológica do movimento pentecostal, até a chegada ao Brasil.

Campos (2005) disserta sobre as tentativas de se encontrar as origens do pentecostalismo, e sobre seu ponto de origem. O autor leva em conta alguns historiadores do cristianismo, que tratam de um marco histórico localizado no século II, abordando um cristão chamado Montano. Montano desejava uma “recarismatização da cristandade”, pois para o mesmo, por volta do ano 150 os cristãos haviam perdido certos carismas. Entre os exemplos de elementos perdidos por esses cristãos, estavam: “Falar em línguas, receber revelações divinas ou esperar pelo poder da divindade, sinais, curas e maravilhas” (CAMPOS, 2005, p.104). Montano avançou em suas pregações, tanto que em anos posteriores veríamos comunidades cristãs com esse perfil de igreja.

A antropologia apresenta outros grupos religiosos que apresentam casos de possessão, Joan M. Lewis (1977) escreve sobre os casos de “xamanismo” entre os povos “primitivos”. Lewis destaca os Quacres, os Shakers e Mórmons e o sufismo islâmico, todos esses grupos com casos de êxtase e com falas em línguas desconhecidas (CAMPOS, 2005). Freston (1994) aponta para os movimentos messiânicos brasileiros, apresentando-os como casos de “proto-pentecostalismo”. Os movimentos messiânicos teriam uma natureza popular autônoma, com manifestações de “carismas como a profecia e a glossolalia” (FRESTON, 1994, 73). Segundo Freston, poderíamos notar a forma como os últimos movimentos messiânicos coincidem com os tímidos primeiros passos do pentecostalismo.

## **1.2 O Pentecostalismo Americano**

Para compreendermos o movimento pentecostal podemos nos apoiar em duas importantes figuras norte-americanas, Charles Parham e William Joseph Seymour. Contudo, a historiografia do pentecostalismo oculta à história de Parham, devido às acusações de sodomia que sofreu e as suas inclinações racistas, como também, a sua simpatia ao movimento Ku Klux Klan (CAMPOS, 2005). Parham também ficou marcado por defender a doutrina de que os Anglo-Saxões seriam descendentes das dez tribos perdidas de Israel, doutrina essa estranha aos norte-americanos. A história pentecostal tende a ressaltar a

figura de Seymour, homem negro, filho de negros escravizados da Louisiana e que com 36 anos começou, no ano 1906, seu culto em um templo da Igreja Metodista Africana. Templo esse que estava abandonado. Brother Seymour, como ficou conhecido William Joseph Seymour, nasceu e foi batizado em uma Igreja Católica, em 1902, depois de ter passado por Cincinnati, mudou-se para Houston e se uniu ao Holiness. Holiness era o nome de um movimento de santidade da época de Seymour, de onde saiu o pentecostalismo. Esse movimento não pertencia a uma igreja, em específico (CAMPOS, 2005). Seymour se juntou ao grupo Holiness, que tinha nesse momento uma liderança pastoral feminina, mas que logo seguida erigiria Seymour como nova liderança. A antiga pastora do movimento Holiness, agora liderado por Seymour, aceitaria um emprego como governanta na casa de Charles Parham.

Em dezembro de 1905, Seymour encontraria com Charles Parham, quando Parham transferiu sua escola bíblica para Houston. Contudo, Seymour assistia às aulas sentado do lado de fora da sala, em uma cadeira colocada no corredor, devido ao racismo de Parham. As ligações teológicas entre Parham e Seymour surgiram após essas aulas, quando as teorias e práticas pentecostais difundidas por Parham, foram absorvidas por Seymour. O que havia sido um movimento pequeno com Parham ganharia fama internacional, “através do ministério em Los Angeles de um negro obscuro” (Anderson Apud FRESTON, 1994, p.74). Seymour consolidava-se como pastor em uma Igreja Holiness, mas acabou “iniciando seu próprio ministério” (CAMPOS, 2005, p.111). Frank Batlerman afirma que: “Haviam alugado uma velha casa de madeira que fora antes uma Igreja Metodista, no centro da cidade, e que durante muito tempo não fora usada para reuniões” (BATLERMAN, 2011, p.36). Seymour fortaleceu seu ministério por conta própria, lutando contra uma forte oposição das igrejas protestantes tradicionais, que consideravam fanatismo moderno o que ocorria em Los Angeles. Campos (2005) considera que o surgimento e o fortalecimento de movimentos religiosos, como os de viés pentecostal, apresentavam uma nova possibilidade instrumental de salvação, saindo das mãos das igrejas consideradas de “primeira linha”. Pessoas mais simples tornaram-se celebridades religiosas, em contextos sociais propícios para esse grande “sucesso”.

Em um bairro negro de Los Angeles vemos a utilização de uma caixa-preta, que utilizada junto à cabeça de algumas pessoas era “canal” para que desencadear gritos, convulsões, profecias, glossolalias, curas e milagres. Os feitos ocorridos em Los Angeles chamaram a atenção dos jornais de todo país, e Azusa Street, a partir de 1906, se tornou a Jerusalém norte-americana. Negros e brancos se dirigiam a cidade, em caravanas, todos “ansiosos por uma experiência com o Espírito Santo” (CAMPOS, 2005, p.112). Frank Batlerman (2001) afirma que:

O irmão Seymour geralmente ficava sentado atrás de duas caixas vazias, uma em cima da outra. Usualmente mantinha a cabeça dentro de uma delas, durante o culto, em oração. Não havia orgulho aqui. Os serviços religiosos eram quase contínuos (BATLERMAN, 2001, p.48.)

Seymour era apresentado como um profeta exitoso, que conseguia dizer aquilo que era preciso, apresentando novos caminhos religiosos.

Batlerman ressaltava a figura do irmão Smale, seu amigo e responsável pelos cultos “avivalistas<sup>8</sup>” pré-pentecostalismo, representado como Moisés, guiando os fiéis até o Rio Jordão, e para ele, Seymour seria Josué, escolhido para guiar as pessoas até o outro lado. Podemos perceber a forma como ocorreram episódios de dissidências entre os líderes do Movimento Pentecostal americano, algo visto no cenário moderno do pentecostalismo brasileiro, onde os choques entre líderes auxiliam no crescimento do cenário religioso e na diversificação dos grupos (ALMEIDA, 2009). Podemos notar a forma como a tendência para fragmentação é uma característica protestante desde a Reforma, e que acompanhou o pentecostalismo.

Os grupos de Parham e Seymour passaram por conflitos, que tinham como base os conceitos que norteariam suas respectivas lideranças, e se encontrariam em um evento chamado: Apostolic Faith Mission. Em 1907, Parham já havia caído em descrédito, frente às acusações de sodomia que havia sofrido. Campos (2005) afirma que, também em 1907, outros grupos pentecostais e com origens carismáticas passaram a se tornar autônomos, buscando o abandono da liderança espiritual do irmão Wiliam Seymour.

---

<sup>8</sup> O termo avivalista, também chamado "avivacionista", tem origem na palavra americana "revivalist", é uma pessoa que divulga o avivamento cristão para os que aceitam a Cristo, e que ocorre com mudança de comportamento de uma pessoa, um povo e uma nação. Disponível em: <https://www.dicionarioinformal.com.br/avivalista/> Acesso dia 08/08/2019

Freston (1994) aponta que os eventos que marcam a “genealogia” do movimento pentecostal estão apoiados nos eventos que remontam o avivamento metodista do século XVIII. Esse avivamento apontou a existência de uma “obra da graça”, que seria distinta da salvação. Wesley chamava essa obra da graça de perfeição cristã (FREESTON, 1994). Os grupos apoiados no conceito de obra da graça de Wesley viviam como uma grande expectativa, contingência inflamada pelo fim do século, estes grupos acreditavam que a virada do século era um marco evidente do fim do mundo. O fim do mundo seria precedido por um grande avivamento, marcado pela glossolalia entre os membros da igreja (FREESTON, 1994).

### **1.3 Qual Pentecostalismo desembarcou no Brasil?**

Três anos antes da chegada do primeiro missionário pentecostal no Brasil, podemos observar um cenário de dissensões entre as lideranças das igrejas pentecostais norte-americanas. O primeiro conflito foi motivado por questões “passionais”, externas as questões doutrinárias e aos dogmas apoiados por Seymour. O primeiro conflito foi motivado pela escolha de Seymour por outra pretendente, fato que fez com que Florence Louise Crawford organizasse a Apostolic Faith Church in Portland, se desligando da igreja organizada por Seymour fez parte de outra dissidência contra Seymour, por conflitos gerados a partir de noções teológicas. Durham se opôs a noção teológica de três etapas organizadas por Seymour (conversão, santificação e batismo com o Espírito Santo), acreditando em apenas duas etapas, onde haveria a união dos conceitos de conversão e santificação, atrelado ao conceito de batismo com o Espírito Santo (CAMPOS, 2005).

Em 1907 William Durham organizou a North Avenue Mission, e desse grupo evangelístico saíram o italiano Louis Francescon, fundador da Igreja Congregação Cristã no Brasil, e os suecos Daniel Berger e A. Gunnar Vingren, fundadores da Igreja Assembleia de Deus. Um ponto importante é que mesmo tendo uma liderança negra, de um extrato pobre da sociedade, organizando o movimento pentecostal, não foi esse pentecostalismo que chegou no Brasil. O pentecostalismo “importado” para o Brasil foi parte de uma dissidência feita por um branco e com missionários europeus. Contudo, há de se ressaltar a forma

como as lideranças negras e femininas são um marco no pentecostalismo.

Freston afirma que:

Pastores brancos do Sul iam a Los Angeles para receber as ministrações dos líderes negros. Mas essa convivência, tão inusitada na época, não durou muito. O movimento pentecostal, originalmente concebido como uma renovação das igrejas existentes, começou a solidificar-se em grupos independentes, separados por querelas doutrinárias (FRESTON, 1994, p.74)

Freston afirma que a separação racial se deu dentro cada segmento, no espaço de uma década. Os brancos que haviam recebido a ordenação missionária na Igreja de Deus em Cristo, que era predominante negra, “saíram para fundar a Assembleia de Deus (quase exclusivamente branca)” (Anderson Apud FRESTON, 1994, p.74).

Outro evento importante para que houvesse a expansão de missionários no Brasil, foi a Conferência de Edinburg em 1910, onde ficaria decidido por um projeto de expansão do protestantismo. A partir desse fato, ficaria decidido que a América Latina iria voltar a ser uma área de missão (SOARES, 1990). Esse foi o primeiro passo para que começasse o envio de missionários para o Brasil, e com isso, houvesse o surgimento de novos grupos religiosos, com “laços” estreitos com o pentecostalismo norte-americano. Podemos perceber que o pentecostalismo, ao chegar no Brasil, estava em um período de “infância” (FRESTON, 1994). O movimento pentecostal não contava com grandes recursos, não possuía nenhuma denominação estabelecida e estava muito mais interessado em uma última arrancada evangelística. Diferente dos movimentos liderados pelas igrejas históricas, as missões pentecostais, não contavam com relações de dependência (FRESTON, 1994).

#### **1.4 O Pentecostalismo no Brasil**

Paul Freston (1994), em sua análise histórica sobre o pentecostalismo brasileiro, divide três ondas de implantação das igrejas. A primeira onda teve início em 1910 (mil novecentos e dez). A Congregação Cristã no Brasil (1910) e a Assembleia de Deus (1911) chegam quase de maneira “simultânea” ao Brasil. Essas igrejas foram predominantes no território brasileiro por quase 40 anos: a “Congregação, após grande êxito inicial, permanece mais acanhada,

mas a Assembleia se expande geograficamente nesse período” (FRESTON, 1994, p.70). A primeira onda do pentecostalismo é caracterizada pelo batismo do Espírito Santo e o dom de línguas (glossolalia) (FRESTON, 1994, p.70). A segunda onda pentecostal tem início nos anos 50 e nos anos 60, quando podemos ressaltar o surgimento das igrejas: do Evangelho Quadrangular (1951), Brasil para Cristo (1955) e Deus é Amor (1962), caracterizada pela ênfase na cura divina. Podemos destacar nas igrejas que surgiram na 2ª onda pentecostal o fato de serem resultados de missões evangelísticas, tendo, assim como as igrejas que surgiram na 1ª onda, um caráter estrangeiro. Esse caráter estrangeiro mudaria na 3ª onda do pentecostalismo, com o surgimento das igrejas Universal do Reino de Deus (1977), a Igreja Internacional da Graça de Deus (1980) e a Igreja Mundial do Poder de Deus (1998). As igrejas pentecostais que surgiram nessa terceira onda do pentecostalismo ficariam conhecidas como neopentecostais, a mais importante característica dessas igrejas é a pregação em todas elas da teologia da prosperidade e a teologia da batalha espiritual.

Tendo como maior exemplo a Igreja Universal do Reino de Deus, o neopentecostalismo é a vertente pentecostal que mais cresce atualmente e a que ocupa maior espaço na televisão (MARIANO, 2004). Outra característica distintiva das igrejas neopentecostais, em relação aos outros movimentos pentecostais observados no Brasil, é a forma mais liberal observada do ponto de vista dos costumes. Essas igrejas suprimiram as características sectárias tradicionais do pentecostalismo, e ainda romperam com a forma de ascese contracultural em que os pentecostais eram tipificados, estereotipados, reconhecidos e, volta e meia, estigmatizados (MARIANO, 2004).

Como questão importante dessa mudança comportamental suprimida pelos neopentecostais está a liberação para vestir roupas da moda, usar cosméticos e produtos de beleza, frequentar praias, piscinas, cinemas, teatros, torcer por times de futebol e ainda tocar e ouvir os mais diferentes ritmos musicais (MARIANO, 2004).

O pentecostalismo brasileiro, quando foi publicado o artigo de Paul Freston aqui citado, possuía 80 (oitenta) anos de existência e aproximadamente 13 milhões de adeptos. Contudo, ainda possuímos uma lacuna acadêmica para ser preenchida pelo conhecimento sobre as igrejas

pentecostais brasileiras (FRESTON, 1994). Os movimentos protestantes, ou como chamados por Clara Mafra: Evangélicos, são geralmente divididos entre históricos e pentecostais. Essa divisão fortalece uma concepção sobre a não-história das igrejas pentecostais, aprisionando o pentecostalismo em uma “jaula atemporal”.

Os pentecostais tomam como início do pentecostalismo um evento que está na origem da igreja cristã, que é a descida do Espírito Santo na festa de pentecostes<sup>9</sup>. Os pentecostais enxergam o batismo no Espírito Santo e a glossolalia como um retorno às origens (FRESTON, 1994). Freston observa um importante detalhe na história do pentecostalismo:

Assim, o pentecostalismo tem uma relação difícil com a história. Esta é reduzida a apenas três momentos. A Igreja Primitiva, o momento da recuperação da visão (quando o grupo começou) e hoje- e cada um desses momentos repete o anterior e descobre nessa repetição a sua única legitimidade (FRESTON, 1994, p.69).

A história do pentecostalismo é marcada pelo evento no dia de pentecostes, onde teria havido o primeiro “derramar”<sup>10</sup> do Espírito Santo entre as pessoas envolvidas no trabalho de evangelizar os judeus que não conheciam o evangelho do Messias. Essa história do pentecostalismo<sup>11</sup> é um marco social do movimento pentecostal, que demonstra as evidências da atuação do Espírito Santo ao longo da história. A religião atua de forma eminentemente social, e as realidades observadas entre os envolvidos na “glossolalia fazem parte de uma representação coletiva, que exprime uma realidade coletiva” (DURKHEIM, 1996, p.17).

A ênfase dada ao Espírito Santo representou uma continuidade ao protestantismo histórico, tecendo críticas ao rigor excessivo, ao formalismo e a

---

<sup>9</sup> A festa de Pentecostes vem da tradição hebraica, onde é chamada de Shavuoth (“semanas”). Durava 7 semanas, desde o dia seguinte à Páscoa até o cinqüentésimo dia. Não tem uma data fixa, mas cai entre maio e junho. À base dessa festa existe uma tradição agrícola, que coincide com o início da colheita, seja de trigo que frutas e vegetais. Os agricultores agradeciam a Deus esse dom, durante 7 semanas, com ofertas das primícias. Disponível em: <https://www.abiblia.org/ver.php?id=1589> Acesso dia 08/08/2019

<sup>10</sup> Termo nativo que significa a manifestação do Espírito Santo, mais especificamente, com o fenômeno de “falar em línguas” ou glossolalia. Disponível em: <https://www.estudosgospel.com.br/estudo-biblico-evangelico-diversos/o-derramar-do-espírito.html> Acesso em 16/10/2019

<sup>11</sup> Atos 2, 1: Ao cumprir-se o dia de Pentecostes, estavam todos reunidos no mesmo lugar; 2: de repente, veio do céu um som, como de vento impetuoso, e encheu toda a casa onde estavam assentados. 3: E apareceram, distribuídas entre eles, línguas, como de fogo, e pousou uma sobre cada um deles. 4: Todos ficaram cheios do Espírito Santo e passaram a falar outras línguas, segundo o Espírito lhes concedia que falassem. (BÍBLIA SAGRADA, Traduzida em português por João Ferreira de Almeida, 1999).

“contenção das igrejas históricas de missão vista entre as igrejas históricas de missão” (MAFRA, 2001, p.31). A chegada das igrejas pentecostais no Brasil abriu espaço para um novo dinamismo congregacional, para novos improvisos no espaço culto e para a irreverência (MAFRA, 2001). Observamos o pentecostalismo nascido no seio do protestantismo, distante da tolerância católica e muito mais sectário que o protestantismo histórico (ALMEIDA, 2009). Após a terceira onda pentecostal observamos uma intensa diversificação das igrejas pentecostais, fato esse que contribuiu para o assentamento do pentecostalismo no Brasil (ALMEIDA, 2009). A diversidade de igrejas pode ser explicada a partir das dissidências entre os membros, que saem e formam novos grupos religiosos, essas novas igrejas alcançam novos nichos sociais atuando e convivendo em realidade mais complexas nas grandes cidades brasileiras (ALMEIDA, 2009).

### **1.5 O Surgimento da Igreja Universal do Reino de Deus**

Para esta seção do capítulo 1, utilizarei as biografias escritas por Edir Macedo, documentos biográficos que foram lançados em três datas distintas (2012; 2013; 2014). Edir Macedo, a partir de 2012, conta com a ajuda do jornalista e escritor Douglas Tavolaro para escrever suas memórias. São 3 (três) volumes, de seu livro *Nada a Perder*. O primeiro livro foi escrito em 2012, e Macedo apresenta sua perspectiva sobre os principais momentos da Igreja Universal do Reino de Deus. Macedo, acompanhado das memórias de sua esposa Ester Bezerra, decide apresentar os “desafios de sua jornada”. Os livros não seguem uma ordem cronológica, e isso é exemplificado logo no primeiro capítulo do primeiro livro, que tem como tema os onze dias que Macedo passou em uma cadeia brasileira. Nesse capítulo, Macedo irá retratar sua perspectiva sobre os momentos que antecederam sua prisão. Na próxima seção, que tem como título “Senhor, Onde estou?”, Macedo retrata sua jornada de 11 dias na cadeia e toda sua “indignação” perante este episódio. Em sua penúltima seção, Macedo continua com sua trajetória em cárcere, e tem como título “Juramento é juramento”. A última seção desse capítulo tem como tema os gigantes que deveriam ser vencidos para que a liberdade de Macedo fosse concretizada, e o título é “Davi, Golias e eu”. O capítulo 2 é dedicado ao tema

“Como encontrei Deus”, e Edir Macedo se debruça sobre as questões que tangem sua conversão. Nesse capítulo, Macedo apresenta as fotos dos principais momentos de sua vida, como exemplo: a prisão, a viagem de lua de mel, seu emprego na loteria do Rio de Janeiro, seu casamento com Ester e assim por diante. Esse capítulo é dedicado ao processo de libertação do bispo, e sobre a sua formação familiar. O capítulo 3 (três), que tem como título “Uma doença que trouxe vida”, Macedo descreve os acontecimentos que “geraram” a igreja, como o nascimento de sua filha Viviane e como seu quadro de saúde inspirou a formação de sua igreja. O livro 2 (dois), teve seu lançamento em 2013, e é centrado nos episódios de perseguição sofridos pela igreja, a partir “dos passos ousados” dados pelo Bispo Edir Macedo. Macedo aborda todos os eventos polêmicos em que a igreja se envolveu durante os anos. O livro de 3 (três), de 2014, retrata os últimos acontecimentos da Igreja, até a construção do Templo de Salomão. Macedo utiliza esse livro como parte da demonstração das vitórias conquistadas pela Igreja Universal do Reino de Deus, e o seu trabalho evangelístico ao redor do mundo.

Esses recursos documentais são recentes, e por isso, não fazem parte das referências bibliográficas de boa parte dos autores clássicos, que estudam a Igreja Universal do Reino de Deus. A Igreja Universal do Reino de Deus surgiu no Rio de Janeiro, mais precisamente na Zona Norte da cidade em 1977, criada por Edir Macedo, e seu cunhado Romildo Soares e Roberto Augusto que faziam parte da Igreja Nova Vida. Em 1980 Romildo Soares se desentenderia com Macedo dando origem à Igreja Internacional da Graça de Deus. Roberto Augusto se lançaria a vida política em 1986 pelo PTB-SP, logo após esse episódio, Augusto também se desentenderia com Macedo e voltaria para sua igreja de origem à Igreja Nova Vida. Roberto Augusto seria responsável, antes de sua saída da Igreja Universal do Reino de Deus, pela implementação da igreja em São Paulo. Ele teria dado início à entrada da igreja na vida política, elegendo-se deputado estadual em São Paulo (ALMEIDA, 2009), aspecto muito importante para o percurso da IURD. A saída de Romildo Soares<sup>12</sup>, que ficaria conhecido como R.R. Soares e Roberto Augusto

---

<sup>12</sup> Romildo Soares, ou R.R. Soares, deixou a Igreja Universal do Reino de Deus para fundar a Igreja Internacional da Graça de Deus, em 1980 (ALMEIDA, 2009)

consolidaria o poder eclesiástico da Igreja Universal do Reino de Deus nas mãos de Edir Macedo.

Edir Macedo nasceu no Rio de Janeiro, na cidade de Rio das Flores e é o quarto de 7 (sete) filhos. A família se mudou para o Rio de Janeiro e com 17 anos começou a trabalhar na Loteria do Estado do Rio de Janeiro. Aos 33 anos deixou o seu emprego a fim de se lançar no trabalho religioso.

Macedo é de origem católica, e teve uma breve passagem pela Umbanda antes de se converter na juventude na Igreja Nova Vida. Macedo (2012) afirma que chegou a um centro espírita a partir da doença da irmã Elcy, que tinha um quadro crônico de bronquite asmática. A doença afetava toda sua família, e fez com que todos procurassem “saídas” para os problemas de Elcy, desde tratamentos médicos e até mesmo, rezas e promessas para santos. O centro era em São Cristóvão, bairro na capital do Estado do Rio de Janeiro, Macedo afirma que frequentava o centro espírita com o pai e que chegou a tomar passes<sup>13</sup> no centro, já que o pai exigia que todos participassem e se envolvessem na religião. Macedo escreveu sobre os processos de cura realizados no espiritismo, e afirmou que:

Os espíritos imundos entram nela e, por não ter o revestimento cristão suficiente, colocam sobre ela uma doença. Conversa vai, conversa vem, acabam levando essa pessoa a um caminho mal onde praticam essas coisas (MACEDO, 2012, p.76)

Elcy também foi a primeira a frequentar a Igreja Nova Vida, e passou a falar com “regularidade” da Bíblia em casa. A partir disso, Macedo afirma que tentava “compreender” a Bíblia, suas simbologias, nomes, expressões e mensagens espirituais. Macedo (2012) afirma que nada era familiar para ele, tudo era como um “quebra-cabeça indecifrável”, até que entrou pela primeira vez na Igreja Nova vida. Macedo passou a frequentar os cultos de quarta-feira, aos 18 (dezoito) anos, e começou seu processo de “libertação”. Macedo disserta sobre a forma como era “possuído por demônios”, como abordado no trecho a seguir:

Era possuído por demônios. Nunca manifestei estas entidades na igreja, mas vivia sob o domínio delas. Sofria como marionete nas garras do inferno da mesma como tanta gente atendida, diariamente, nas correntes de libertação da Igreja Universal. Gente apenas livre

---

<sup>13</sup> O passe é uma transfusão de fluidos de um ser para outro.

Disponível em: <http://www.nossolar.org.br/nossolar/passes.php> Acesso dia 18/02/2020

da atuação desses espíritos depois da manifestação e expulsão dos demônios que a maltratavam com violência. Eu fui libertado pela palavra. (MACEDO, 2012, 106).

A Igreja Nova Vida foi uma das primeiras denominações pentecostais a romper com o legalismo de Igrejas como a Assembleia de Deus, e se caracterizaria por ser uma fábrica de líderes, isso porque a Igreja envolvia homens com um pouco mais de estudo, em contraste com os líderes da primeira e segunda ondas do pentecostalismo (FREESTON,1994). Foi com o bispo McAlister na Nova Vida, que Macedo teria aprendido a levantar uma “boa oferta” (FREESTON,1994). Macedo faz questão de enfatizar a todo o momento sua passagem pela umbanda, e isso a fim de caracterizar sua transformação pessoal, como um exemplo.

Ronaldo de Almeida (2009) relata que antes da Igreja Universal Macedo e seu cunhado R.R. Soares já tinham fundado o Salão da Fé, também conhecida como Cruzada do Caminho Eterno, em conjunto com Samuel Coutinho que fez parte da Igreja Batista. Um dos motivos que levaram Macedo a sair da Igreja Nova Vida teria sido o discurso elitista da igreja. Dado esse exemplo, Macedo fundaria uma igreja voltada para pessoas com pouca instrução e ensino. A Igreja da Bênção, primeiro nome da Igreja Universal do Reino de Deus, teve como sede uma ex-funerária na Abolição (bairro na zona suburbana do Rio de Janeiro). Em 1977, surgiria a igreja com nome usado até hoje e seu primeiro programa de rádio. Macedo (2012) afirma em seu livro “Nada a Perder, Volume 1” que R.R Soares teria deixado primeiro a Igreja Nova Vida, junto a Samuel Coutinho, outro membro da igreja. Ambos iriam para a igreja Casa da Bênção. Macedo conta em seu livro que após a insistência de Soares, teria decidido acompanhá-los à nova igreja, com esperança de ser escolhido para ser um pregador. Algo que não aconteceu, já que posteriormente, R.R Soares e Samuel Coutinho iriam ser “consagrados” ao pastorado, chamado que não foi estendido a Edir Macedo. Macedo ressalta que, nesse momento, começou a ser gerada uma revolta em seu coração, Macedo afirma que:

Ali foi gerada a Igreja Universal do Reino de Deus. Minha revolta não se voltou contra Deus, mas contra o inferno que provoca em milhões de seres humanos o mesmo sofrimento que eu sentia naquele instante (MACEDO, 2012, p.164)

Nesse momento, segundo Macedo, teria sido gerada a Igreja Universal do Reino de Deus, na revolta contra o mal e da renúncia total de Edir Macedo. Macedo ressalta que “se entregaria como nunca”, mesmo se nenhuma igreja, ou pastor, acreditasse em seu potencial, e que pagaria o preço que fosse pela “causa dos menos favorecidos e rejeitados”.

Outro episódio crucial para a formação da IURD é o nascimento de Viviane, filha do meio de Edir Macedo. Viviane nasceu com lábios leporinos e com uma má formação do palato<sup>14</sup>, malformação congênita que ocorre durante o desenvolvimento fetal. Esse fato teria motivado uma mudança circunstancial na vida de Macedo, alguém que sofreu e que, agora, poderia falar sobre sofrimento (MACEDO, 2012). Macedo (2012) afirma que:

Meses depois do dramático nascimento de Viviane, já pregando como evangelista, mas sem ainda ter um ministério próprio, os ex-membros da Nova Vida, Romildo Soares e Samuel Coutinho, me convidaram para inaugurar a Cruzada do Caminho Eterno. Coutinho era o Presidente, Soares, o Vice-Presidente e eu, o tesoureiro, função que já desenvolvia profissionalmente na loteria (MACEDO, 2012, p.178).

A Cruzada do Caminho Eterno tinha um modelo de gestão no qual cada um dos presidentes da igreja era responsável por uma sede. Romildo Soares era responsável pela sede de Jacarepaguá, após diversos períodos de evangelismo na Zona Norte do Rio de Janeiro. Após desavenças com Coutinho, Macedo e Romildo juntam-se a Roberto Augusto e formam a Igreja Universal do Reino de Deus. Contudo, em 1980 um novo racha mudaria a estrutura da igreja.

Macedo se muda para Nova York em meados dos anos de 1980, a convite de amigos portugueses, e diz enxergar, naquele momento, um caminho para avanço da mundial da IURD, com o apoio dos seus novos amigos. Romildo Soares fica responsável pelas igrejas no Brasil, contudo, Macedo afirma que seus modelos de administração espiritual e sua liderança eram constantemente questionados. Macedo afirma que Romildo Soares tinha o costume de trazer pastores de outras denominações para pregarem na Universal, nesse período em que Macedo estava em solo americano, e que esses costumes contrariavam os “princípios de fé” de Macedo. Macedo (2012)

---

<sup>14</sup> Disponível em: <https://drauziovarella.uol.com.br/doencas-e-sintomas/labio-leporino-fissura-labial-e-fenda-palatina/> Acesso dia 06/10/2019

afirma que a mistura com o vinho velho azeda o novo, e que esses novos pastores traziam vícios para a IURD. Macedo afirma também que R.R Soares passou a atrasar aluguéis, de modo que os funcionários do setor administrativo da igreja ligavam a todo instante para Macedo. Outra questão denunciada por Macedo contra R.R Soares diz respeito a seu caráter centralizador e os cultos personalizados. Romildo Soares construiu, segundo Macedo, a imagem do Missionário R.R. Soares e passou a realizar cultos apenas com o salão cheio. Nesse momento, Edir Macedo volta dos Estados Unidos e, em sua chegada, marca uma reunião com R.R Soares, quando mais uma vez um impasse é gerado. Após os desentendimentos, Macedo afirma que convocou uma reunião para votar e decidir quem sairia do comando da Igreja Universal, Macedo ganha a votação e R.R. Soares deixa a IURD rumo à fundação da Igreja Internacional da Graça de Deus. Com base em Ronaldo de Almeida (2009), podemos observar a forma como a dinâmica de dissidências é algo fundante no campo religioso brasileiro, e isso não é diferente nos processos de surgimento da igreja que é o centro dessa pesquisa, a Igreja Universal do Reino de Deus.

No levantamento feito nos anos 2000 a Igreja Universal do Reino de Deus, junto das Igrejas Assembleia de Deus e Comunidade Cristã no Brasil concentrariam 74% da população evangélica pentecostal do Brasil ou treze milhões (MARIANO, 2004). Dessas três, a Igreja Universal é a única a ter uma raiz totalmente brasileira, visto que a Assembleia de Deus e a Comunidade Cristã no Brasil foram fundadas por missionários europeus.

É interessante notarmos o crescimento proporcional de evangélicos durante os anos, em números disponibilizados pelo IBGE, e analisados por Ricardo Mariano em 2004. A seguir vemos a tabela com o crescimento experimentado pelos evangélicos, desde 1940:

| <u>Anos</u> | <u>Proporção de Evangélicos no Brasil (%)</u> |
|-------------|---|
| 1940        | 2,6%  |
| 1950        | 3,4%  |
| 1960        | 4%  |

|      |       |
|------|-------|
| 1970 | 5,2%  |
| 1980 | 6,6%  |
| 1990 | 9%    |
| 2000 | 15,4% |

Fonte: Mariano (2004)

A partir, dos números disponibilizados na tabela, podemos observar uma maior expansão dos evangélicos no último decênio do século XX (MARIANO, 2004).

Podemos concluir que os principais responsáveis pelo “sucesso” proselitista foram os pentecostais, em comparação aos protestantes históricos, como demonstra a tabela a seguir:

| <u>Segmentos Evangélicos</u><br><u>(Segundo o censo do IBGE)</u> | <u>Crescimento entre 1940 e</u><br><u>2000 (%)</u> |
|--|--|
| Pentecostais   | 8,9 %  |
| Protestantes Históricos  | 5,2%   |

Fonte: Mariano (2004)

A próxima tabela apresenta, em números, a expansão de protestantes históricos e pentecostais entre 1991 e 2000. Vemos que:

| <u>Segmentos</u><br><u>Evangélicos</u><br><u>(Segundo o Censo</u><br><u>do IBGE)</u> | <u>Números em 1991</u> | <u>Números em</u><br><u>2000</u> | <u>Proporção de</u><br><u>crescimento</u><br><u>entre 1991 e</u><br><u>2000</u> |
|--|------------------------|----------------------------------|---|
| Pentecostais   | 8.768.929              | 17.617.307                       | 10,4%   |
| Protestantes<br>Históricos   | 4.388.310              | 6.939.765                        | 4,1   |

Fonte: Mariano (2004)

A tabela a seguir irá apresentar números mais recentes, do Censo de 2010. Podemos observar os seguintes dados sobre a porcentagem de membros da Igreja Católica, os evangélicos e os sem religião:

| <b>Grupos</b> | <b>Porcentagem da</b> | <b>Porcentagem da</b> | <b>Proporção de</b> |
|---------------|-----------------------|-----------------------|---------------------|
|---------------|-----------------------|-----------------------|---------------------|

|   | <b>População em<br/>1980</b> | <b>População em<br/>2010</b> | <b>crescimento/diminuição<br/>entre 1980 e 2010</b> |
|---|------------------------------|------------------------------|---|
| Católicos   | 89,2%                        | 64,6%                        | - 24,6%   |
| Evangélicos   | 6,6%                         | 22,2%                        | + 15,6%   |
| Sem Religião  | 1,6%                         | 8,1%                         | +6,5%   |
| Outras Religiões<br>(incluindo<br>Espíritas e cultos<br>afro-brasileiros) | 2,5%                         | 5%                           | +2,5%   |

Fonte: Mariano (2004)

O crescimento da Igreja Universal do Reino de Deus pode ser explicado por diversos fatores, entre eles a pregação da “Teologia da Prosperidade”. A teologia da prosperidade surgiu na década de 40 nos Estados Unidos, entretanto só conseguiu se estabelecer como movimento doutrinário nos anos 70 em movimentos pentecostais carismáticos dos EUA, ganhando visibilidade e se expandindo para outros grupos cristãos (MARIANO, 2013). No Brasil foi assimilada também pela Igreja Universal, no período em que Macedo esteve nos Estados Unidos.

Weber no artigo “A Psicologia Social das Religiões Mundiais” afirma que os “afortunados raramente se contentam com o fato de serem afortunados” (WEBER, 1982, 314), os ditos “afortunados” precisam se sentir legitimados em sua vida financeira. Eles precisam saber que tem “direito” à sua “boa sorte” (WEBER, 1982). Essa pode ser uma importante chave para análise da teologia da prosperidade, Weber escreve sobre a forma como a religião proporciona a teodiceia da boa fortuna, para aqueles que são “afortunados”. Logo, podemos observar como a teologia da prosperidade é uma “via de mão dupla”, apresentando a possibilidade de mudança de vida a camadas populares, e tornando legítima a vida econômica saudável daqueles que já são “abençoados”. Freston (1994) escreve sobre a forma como a teologia da prosperidade seria uma etapa avançada da “secularização da ética protestante”, onde a pobreza é resultado da falta de fé ou da ignorância (FRESTON, 1994). Weber (1982), contudo, afirma que nenhuma ética econômica jamais foi determinada exclusivamente pela religião.

Podemos entender a Teologia da Prosperidade como uma “influência incisiva”, como dito por Weber, da ética religiosa nos âmbitos sociais e econômicos. Weber afirma que: “O deus ressurreto garantia o retorno da boa sorte neste mundo ou a segurança da felicidade do outro” (WEBER, 1982, p.316). A partir desse trecho, podemos observar a forma como a primeira onda pentecostal apresentavam seus dogmas, e a sua estrutura de teodiceia. Mafra (2001) aponta a forma como as igrejinhas da Assembleia de Deus se multiplicavam pelas cidades, mais especificamente, no interior do Brasil. Mariano (2013) também escreveu sobre a expansão do pentecostalismo, e afirmou que:

O pentecostalismo, portanto, continua se expandido nos estratos econômica e socialmente mais vulneráveis da população, concentrando-se nas periferias urbanas das capitais e das áreas metropolitanas e nas fronteiras agrícolas das regiões Norte e Centro-Oeste. Expande-se sobretudo, em territórios pobres e desassistidos, onde, a partir de 1980, tornou-se epidêmica a violência entre jovens do sexo masculino e disseminaram-se gangues e facções armadas, locais geralmente em que tanto a presença católica quanto a dos poderes públicos é rarefeita (MARIANO, 2013, p.125).

A Assembleia de Deus reunia gente humilde, que se vestia aos moldes dos missionários suecos, terno para homens e vestidos e cabelos longos para as mulheres. A vida simples nessa terra, junto à conquista da salvação, garantia a segurança da outra vida, como dito por Weber. Entretanto, observa-se a forma como as gerações seguintes ajustam as revelações divinas às novas necessidades (WEBER, 1982). Weber (1982) aborda em seu trabalho as religiões que são classificadas como “Religiões Mundiais”, grupos religiosos que atuam na regulamentação da vida de milhares de crentes. A ética religiosa, para Weber, seria um determinante para a conduta na vida e é um dos elementos que emprazam e condicionam a vida econômica. Nesse contexto, podemos notar a forma como a teologia da prosperidade é um desses pontos religiosos que atuam na ética econômica, formando uma teodiceia da vida influenciada pelo ethos econômico. Logo, em um mundo marcado pelos ideais do capitalismo marcados pelo consumo e pelo acúmulo de lucro, a religião também irá criar mecanismos de atuação nessas esferas, montando um aparato religioso que justifique uma vida financeira “saudável”. Podemos considerar a Teologia da Prosperidade como um importante “demarcador

simbólico”, distinguindo as diferentes características socioeconômicas das camadas pentecostais pobres dos centros urbanos (ALMEIDA, 2006). Almeida ainda afirma que:

O discurso empreendedor da Teologia da Prosperidade aproxima-se de uma ideia de fortuna em que o fiel pode mudar suas condições econômicas em um ‘movimento de sorte’ como uma espécie de milagre (ALMEIDA, 2006, p.12)

Nesse contexto, é comum que as doutrinas religiosas se ajustem às ditas necessidades religiosas, e as outras esferas tendem a representar importâncias secundárias. As questões sociais, econômicas e políticas alinham-se às necessidades das camadas religiosas (WEBER, 1982). Edlaine de Campos Gomes (2011) reverbera essa ligação entre as questões religiosas e econômicas, no que tange a Igreja Universal do Reino de Deus, sendo o dinheiro um componente “expressivo” do sistema cosmológico da igreja. O dinheiro é tratado como um mediador ritual, uma ponte entre a benção requerida e seu provedor (GOMES, 2011). Essa relação com o dinheiro, vista na Teologia da Prosperidade, modifica o espaço religioso, criando um “mercado de bens simbólicos”. A relação entre os fiéis e o sagrado é denominado como uma “troca de bens simbólicos”, em que os fiéis são considerados consumidores ou clientes (GOMES, 2011).

Podemos observar a importância do trabalho como canal para essa mudança de vida, atrelado à fé, conforme Lima relata em seu estudo sobre a Igreja Universal e a ascensão social. A prosperidade a partir do trabalho atua como uma promessa religiosa ofertada pela igreja e atrelada à transformação da vida dos fiéis (LIMA, 2007). Isso é algo similar ao que foi escrito por Weber (2004), ao mostrar a importância do conceito de vocação transposto para o trabalho secular como uma missão dada por Deus. Weber (2004) apresenta junto ao conceito de vocação, a noção do trabalho mundano como a expressão maior de uma autorrealização moral. Sendo assim, o novo sentido do conceito de vocação é originado da palavra alemã “Beruf”, que significa o trabalho como uma missão dada por Deus.

Weber (2004) apresenta uma importante “lente” para analisarmos essa mudança comportamental nas formas de enxergar o mundo, o trabalho e a vida financeira. Nesse ponto, podemos localizar as igrejas pentecostais de primeira

onda (Assembleia de Deus e Congregação Cristã no Brasil) como parte de uma ascese cristã, que parte da ideia de fugir do mundo e renunciar aos prazeres da vida mundana. As Igrejas neopentecostais, mais especificamente a Igreja Universal do Reino de Deus, pode ser pensada como a igreja que decide “ingressar no mercado da vida”, fechando as “portas do mosteiro” e transformando a vida mundana em uma vida racional (WEBER, 2004).

Ao longo do capítulo pude demonstrar a forma como o pentecostalismo negro que ganhou espaço nos Estados Unidos com William Joseph Seymour não é o mesmo que desembarca no Brasil, o que chega por aqui é resultado de um grupo dissidente liderado por William Durham. O grupo de Durham é responsável por enviar missionários de origem europeia para o Brasil, que formariam a Congregação Cristã no Brasil (1910) e a Assembleia de Deus (1911). Somente na terceira onda do pentecostalismo iríamos experimentar um movimento religioso liderado por pastores brasileiros, em período iniciado nos anos 70 (FREESTON, 1994). Entre as igrejas fundadas na terceira onda do pentecostalismo podemos destacar a Igreja Universal do Reino de Deus, grupo religioso liderado por Edir Macedo, fundado em 1977, no Rio de Janeiro. Do interior de uma funerária no bairro da Abolição surgiu a igreja que modificaria todo o campo religioso no Brasil, apoiado em duas teologias importantes: A Teologia da Prosperidade e a Teologia da Batalha Espiritual. A partir da inserção da IURD no Brasil passamos a observar um crescimento expressivo da igreja, apoiado numa noção proselitista de evangelização. A Universal avança em sua busca por mais membros, atacando grupos religiosos de matrizes africanas e a Igreja Católica.

## **CAPÍTULO II**

### **UM BREVE PANORAMA SOBRE MISSÕES E A ATUAÇÃO EVANGELÍSTICA DA IGREJA UNIVERSAL DO REINO DE DEUS**

A antropóloga Fernanda Arêas Peixoto desenvolveu um artigo onde aborda o trabalho do etnógrafo, em um estágio inicial da antropologia e cria alguns paralelos entre a antropologia e as missões de pesquisa. Todo seu trabalho tem como intuito demonstrar as pontes existentes entre o trabalho etnográfico e as missões, as missões de pesquisa e o trabalho de observação. A missão sempre esteve no cerne da antropologia, por isso diversos pesquisadores escreveram sobre os vários modelos missionários. Para este capítulo, irei me atentar às narrativas religiosas sobre as missões. Modelos missionários experimentados em diversos países, e que tiveram seu ápice nos momentos coloniais, onde os países (europeus, em sua grande maioria), apresentaram seu perfil religioso às colônias onde endereçavam seu olhar comercial e mercantilista. Nesse capítulo, abordarei alguns breves debates sobre as missões, em uma perspectiva antropológica, com o intuito principal de apresentar o modelo missionário desenvolvido e empregado pela Igreja Universal do Reino de Deus.

Na parte inicial do capítulo iremos observar a forma como sociólogos da religião, antropólogos e teólogos apresentam as missões evangelísticas. E a partir dessa “lente”, iremos tratar das missões em uma perspectiva antropológica, como já foi escrito por Ligia T.L. Simonian (1999). Contexto esse que destaca as agências coloniais e a valorização inestimável das fontes que estudam o contexto missionário, a ganhar enorme importância para a produção antropológica. Entre os debates que completam este primeiro bloco, veremos autores que dissertam sobre os diálogos entre as culturas, a missão religiosa e as migrações. Enfocaremos ainda, os debates que tangem os projetos missionários em contexto de pluralidade religiosa. No segundo bloco, irei tratar da perspectiva “iurdiana” de evangelização, um modelo evangelístico que tange

uma formação específica da mensagem religiosa, um modelo teológico adaptável à realidade local. Irei abordar a transnacionalização da igreja, e o que alguns autores escreveram sobre a recepção recebida. O interessante dessa segunda seção do capítulo é apresentar esses modelos evangelísticos tendo em vista a perspectiva de Edir Macedo sobre esse tema. Vou expor o modelo evangelístico da IURD e a forma como atua em conformidade com as pretensões de seu líder maior e Bispo da igreja. A seção número 3 (três) irá encerrar este capítulo, e terá como intuito apresentar de forma mais aprofundada o perfil adaptável da IURD. Utilizarei diversos autores que tratam da recepção da igreja em outros países, tratando dos dilemas enfrentados pela igreja, sua recepção política e midiática e a forma como foi acolhida popularmente.

## **2.1 Antropologia e as Missões Evangelísticas**

Simonian (1999) afirmou que o estudo sobre as religiões está situado na categoria de antropologia da religião, contudo, haveriam poucos trabalhos sobre os desdobramentos das missões e dos missionários. Então, como poderíamos definir as missões religiosas? Ronaldo de Almeida (2000) afirma que, no “sentido religioso lato”, qualquer atividade religiosa que vise à conversão de alguém, pode ser chamada de missão. Isso porque todos os cristãos teriam a responsabilidade de fazer avançar o cristianismo para todo o mundo, propagando o “evangelho de Cristo”. Almeida (2000) afirma que:

Contudo, o uso do termo missão no seu sentido restrito, que é a propagação do evangelho em lugares pouco ou não cristianizados, mais precisamente, onde a ordem social não está estruturada sob aquilo que genericamente chamamos de cultura cristã (ALMEIDA, 2000, p.2)

Novas comunidades evangélicas têm experimentado de forma patente o “gosto” da transnacionalização<sup>15</sup>, isto é, a saída de grupos missionários de seus países de origem, em busca da conversão de novos membros em outros países. Os novos grupos religiosos brasileiros, e aqui dou ênfase para os grupos pentecostais e neopentecostais, têm alcançado um elevado número de

---

<sup>15</sup> Processo pelo qual algo ultrapassa as fronteiras nacionais, englobando mais do que um país. Disponível em: <https://www.dicionarioinformal.com.br/transnacionaliza%C3%A7%C3%A3o/>  
**Acesso dia 14/01/2020**

fiéis no Brasil, e a possibilidade de avançar em missões internacionais é cada vez mais “festejada” (MARIZ, 2009). Contudo, as missões não são uma premissa exclusiva dos grupos pentecostais e neopentecostais brasileiros, podemos observar que por muitos anos o catolicismo apoiou movimentos de missionários transnacionais. Cecília Mariz (2009) afirma que desde o seu início a igreja católica foi transnacional, a mudança significativa está na posição do globo que irá receber esses missionários. Mariz (2009) aponta que o fato que mais chamaria sua atenção está na forma como os católicos se vêem, e também como veem o seu país, que desde a sua “descoberta” em 1500 sempre foi um reduto de missionários estrangeiros, e não um ponto de origem para novas comunidades internacionais.

Ronaldo de Almeida (2000) vai destacar o trabalho evangelístico dos protestantes no século XIX, que também acreditavam estar imbuídos do trabalho de fazer avançar a mensagem bíblica de Marcos 16:15, que diz: “E disse-lhes: Ide por todo o mundo e pregai o evangelho”<sup>16</sup> (ALMEIDA, 2000). Pensando nas presenças missionárias no Brasil, Ronaldo de Almeida, destaca que o protestantismo não conseguiu grandes avanços na população do Brasil do século XIX (ALMEIDA, 2000). Ainda sobre esses grupos, Almeida (2000) afirma que:

Os ecos do protestantismo inglês chegaram ao Brasil, por volta de 1810, pela imigração de alguns grupos anglicanos e reformados fortemente influenciados pelo calvinismo. Mas foram os pietistas luteranos trazidos da Alemanha como mão-de-obra para a área rural que, em 1824, apresentaram uma expressiva presença demográfica que resultou na formação de comunidades permanentes (ALMEIDA, 2000, p.2)

Os primeiros missionários enviados ao Brasil, mas com sentido único de realizar a evangelização, chegaram por volta de 1850, vindos dos Estados Unidos. Numa posição sectária, o protestantismo histórico atribuiu à catequese católica o péssimo cenário socioeconômico no Brasil (ALMEIDA, 2000). Anos mais tarde haveria mais uma mudança no cenário de missões no Brasil, com a chegada do pentecostalismo e de sua teologia missionária conversionista, mesmo que já houvesse uma nítida noção de necessidade de conversão entre os missionários protestantes. Almeida (2000) destaca a forma como os pentecostais dinamizaram os modelos protestantes tradicionais, com um

---

<sup>16</sup> Versão JFA, 2012

proselitismo mais intenso para os “povos não alcançados”, e também o catolicismo, originando o modelo de Renovação Carismática Católica. Podemos observar que há ainda um esforço de alcançar alguns povos, sem que se saia do Brasil, é o caso dos avanços evangelísticos direcionados aos povos indígenas. Almeida afirma que:

Se no cenário nacional encontramos a estagnação do protestantismo histórico e a ascensão vertiginosa do pentecostalismo, na área indígena, ao contrário, há uma timidez pentecostal, e diria, uma indiferença do chamado neopentecostalismo, que se dedica às chamadas missões urbanas ou transnacionais. A exceção é a Assembleia de Deus, que dedica-se, há algumas décadas, a missão entre índios do Brasil (ALMEIDA, 2000, p.4)

Podemos observar atualmente o crescimento de missões evangelísticas ligadas especialmente à Igreja Universal do Reino de Deus, como também, à Igreja Assembleia de Deus, sendo as igrejas brasileiras mais encontradas fora do Brasil (MARIZ, 2009). O Brasil, que tradicionalmente recebeu missionários católicos e protestantes, sendo uma “terra de missão”, torna-se um exportador de missionários (MARIZ, 2009). A antropologia sempre se debruçou sobre essas análises do papel da missão e dos missionários, podemos destacar o papel de Malinowski em sua crítica aos agentes coloniais. Entre esses agentes estavam os missionários. O trabalho de Malinowski ganhou uma grande envergadura para aqueles que tratavam dos debates sobre as missões, e os missionários (SIMONIAN, 1999). Miller conclui que os missionários seriam agentes de mudança secular, e que possuiriam um papel muito mais abrangente do que é estudado usualmente (Miller Apud SIMONIAN, 1999). Atualmente, podemos observar outros fatores que influenciam o “fazer missionário”, e entre esses fatores, podemos destacar a globalização. Mariz (2009) afirma ser possível encontrarmos uma “quantidade expressiva” de trabalhos analíticos sobre como a globalização afetaria as religiões. Sendo assim, não é possível entender as migrações contemporâneas sem entender o impacto das novas tecnologias, e ainda o capitalismo inserido em nossa sociedade global.

Cecília Mariz (2009) classifica os modelos de migração religiosa e designa as religiões pentecostais e carismáticas na categoria, e afirma que os projetos missionários vistos nessas igrejas atuam em um contexto de flexibilidade e mobilidade. Teríamos novas bricolagens e um hibridismo nas

tradições universalistas, podendo ser “inerentemente” transnacionais e, em outro sentido, se identificar com as transformações em religiões marcadas por paradigmas étnicos e territoriais (MARIZ, 2009). Mariz (2009) aborda alguns elementos marcantes nesse novo cenário religioso, e afirma que:

O sucesso das religiões e grupos religiosos pode depender da sua capacidade de recuperar e acionar mitos e símbolos que atribuam sentido a experiências de desenraizamento e a um estilo de vida mutável. Alguns já apontaram para a afinidade eletiva entre a religiosidade pneumática, que enfatiza os dons do Espírito Santo que, na própria leitura religiosa, é referido como ‘sopro’ ou vento (o ‘vento que sopra onde quer’) e as crescentes mutações do mundo contemporâneo (MARIZ, 2009, p.168).

Ronaldo de Almeida (2000) também escreve sobre os modelos missionários, observados em grupos religiosos mais novos. Almeida (2000) destaca que a ação missionária teria como intuito principal a constituição de uma “igreja autóctone”, ou seja, com lideranças nacionais que promovam “novas missões”. Podemos ainda destacar a forma como a atividade missionária exige o desprendimento e a renúncia de viver junto aos parentes, familiares e amigos, e a “disposição” para criar laços religiosos e de fraternidade com pessoas e hábitos que não fazem parte de seu contexto cultural de criação (ALMEIDA, 2000).

Podemos destacar os pontos de conexão entre a categoria social de missionários e os seus respectivos afazeres. Vemos isso, principalmente, na forma como há certa relativização dos costumes nativos por parte dos missionários sobre seu trabalho evangelístico, e o que fazem nessas atividades (SIMONIAN, 1999). A partir dessas relações entre os missionários e a cultura local, os antropólogos situam parte importante de seu debate sobre as missões. Simonian (1999) afirma que há um posicionamento crítico dos antropólogos sobre este tema. A autora aborda os diversos desdobramentos que as missões tiveram em terras indígenas, a forma negativa como atuaram em especulações sobre a terra, em questões como o suprimento de bens, em ações junto ao governo. A autora faz um comentário crítico sobre a atuação de missionários, verificando que visam ao proselitismo religioso com o foco em questões educacionais e linguísticas, mesmo que se negue essa centralidade nos processos evangelísticos.

Mariz (2009) apresenta um ponto interessante que será abordado de forma aprofundada nos próximos pontos desse capítulo que é: a religião como parte da resolução dos problemas sociais, nos locais onde há a chegada de missionários. Mariz afirma que:

O crescimento de grupos religiosos como os grupos das “novas comunidades”, e das igrejas pentecostais e neopentecostais, em geral, pode ser entendido como uma dessas soluções comunitárias para os problemas impostos aos indivíduos no contexto atual (...) Também nas igrejas evangélicas pentecostais e neopentecostais os fieis sentem-se apoiados pelos discursos e praticas que os levam a experimentar em graus distintos a vida em comunidade (MARIZ, 2009, p.171)

Podemos notar a forma que, em uma sociedade pluralizada, temos uma religião que se apresenta como solução para os problemas locais. Há sociedades que possuem identidades distintas, e nesse contexto, a antropologia reflete um esforço para entender essas diversidades. Lima (2014) apresenta um modelo evangelístico apoiado no pluralismo religioso, e o define esse “trabalho” como:

Para trabalhar o pluralismo religioso é preciso considerar as culturas como teia de significados que enlaçam os humanos em sua trama e os distinguem a partir do conjunto de comportamentos espirituais e materiais, intelectuais e afetivos que caracterizam as diversas pessoas, o que abrange além das letras e das artes, os modos de vida, as maneiras de viver e conviver, os sistemas políticos, econômicos, religiosos e sociais, as tradições, os valores e as crenças (LIMA, 2014, p.275).

Nessa perspectiva plural, há a valorização das realidades locais, como representantes de um conjunto de “qualidades” específicas dos seus representantes, que fazem parte de um arcabouço simbólico para a compreensão de um “converso em potencial”.

Diante de um número extenso de culturas, contextos sociais e políticos, Ronaldo de Almeida (2000) apresenta alguns modelos de evangelização. O primeiro deles é a salvação na perspectiva fundamentalista, que foi vista nas missões brasileiras e nas disputas entre protestantes e católicos. Esse modelo evangelístico contraria o discurso vigente na Antropologia de diferença cultural, sustentando-se na premissa de que o “homem é um ser decaído” e que precisa ser salvo. Esse modelo missionário contraria o discurso elaborado por ONGs, acadêmicos, indigenistas, religiosos da teologia da enculturação. A missão tem uma estrutura centrada em uma concepção da evangelização como “etapa

liminar” da igreja, que é lançada em um novo terreno e dará início a uma comunidade autônoma (ALMEIDA, 2000). Esse modelo seria o oposto do modelo missionário ecumênico, no qual a conversão não seria o foco principal da atividade missionário. Nessa perspectiva, que se baseia numa teologia liberal, a conversão abandona a premissa de ruptura com a trajetória de vida, como abordado por Szwetsch ( apud ALMEIDA, 2000).

Waway Kimbanda Rufin, especialista em ciências da religião, afirma que há uma identidade construída e que deve ser preservada nos modelos missionários. Essa identidade dá sentido de pertinência, constrói valores, códigos de comportamentos e, além disso, dá sentido a existência. Esses valores precisam ser reconhecidos pelos outros, precisam encontrar espaços nos modelos missionários vigentes, atualmente. Rufin (2006) afirma que o dialogo intercultural deve ser entendido teologicamente, como também, em seu desdobramento histórico. O autor argumenta que nos trabalhos missionários há uma comunicação entre culturas, um diálogo cultural, histórico e religioso. O dialogo entre culturas não seria uma herança histórica, mas sim, uma construção cultural antitética ao modelo vigente no período colonial. Para Rufin (2006), nos modelos culturais atuais, o diálogo seria uma exigência para as missões. O autor define os paradigmas que constroem um modelo missionário eficaz, e afirma que:

A eficácia missionária não está nos instrumentos e nos complexos de superioridade ou de inferioridade, mas na coerência entre a mensagem do reino e sua contextualização, também através do nosso estilo de vida (RUFIN, 2006, p.121).

Entretanto, é importante nos atentarmos para o caráter religioso do texto de Rufin, que está interessado nos desdobramentos teológicos das missões. Talvez para a antropologia não seja interessante observar a coerência entre a mensagem e sua contextualização, mas sim, os desdobramentos de como essa mensagem é empregada para dar “sentido” às realidades locais. Outra perspectiva sobre as missões em nossa época é vista numa definição do teólogo brasileiro Faustino Teixeira: o mesmo afirma que a pluralidade religiosa é um fenômeno incontestável da nossa época, sendo ainda um dos desafios da teologia cristã (Teixeira apud LIMA, 2014). Algo importante a ser destacado é a forma como as religiões se adaptaram a esse processo de modernidade, especialmente o pentecostalismo. Esta, segundo Prandi (2008), faz parte das

religiões que crescem utilizando a conversão a partir da conquista de novos adeptos. As religiões tendem a se posicionar entendendo que os devotos estão inseridos no mundo, logo, inseridos em um território e uma cultura. Com isso, seria preciso conhecer a cultura para se conquistar e conseguir novos adeptos.

Mas quais seriam as motivações religiosas para as igrejas enviarem missionários, e para que as pessoas aceitassem o “desafio” de ir para outro país? Mariz (2009) afirma que esses deslocamentos podem obter um sentido sagrado, em diversos contextos religiosos, e assumem significados diferentes nos mais diferentes discursos religiosos. Além das experiências místicas, como as que vemos entre os xamãs, em que o corpo permanece intocado e só o espírito é deslocado, temos as mais diversas experiências de movimentações geográficas entre os indivíduos.

Os discursos que motivam a saída para outros lugares, impulsionando pessoas a deixarem suas casas e assumirem residências em outros municípios, estados e até mesmo países, tais discursos se fundamentam em uma noção de se estar cumprindo o “trabalho divino”, um dever. Os missionários acreditam em um chamado individual, ao assumirem o papel de ser um representante de Deus em um novo espaço. Há ainda o deslocamento virtual, outra novidade dessa “Era” que possibilita que pessoas escutem sermões, estudos bíblicos, orações e aconselhamentos via televisão, rádio e internet. Diversas igrejas, como o caso da própria IURD, investem em sistemas de rádio e televisão, mantendo canais no Youtube e portais na internet. A partir disso, podemos nos apoiar no que Cecília Mariz (2009) escreveu sobre as viagens missionárias:

A viagem missionária, tema desse artigo, é central no cristianismo. Faz parte da própria lógica religiosa cristã, mas pode ser mais ou menos reavivado e pode também ser interpretado de formas distintas em distintos contextos históricos (MARIZ, 2009, p.173).

Historicamente o cristianismo vem motivando deslocamentos geográficos, tanto de longa como de curta distância e duração. Um projeto missionário, além de legitimar e motivar os possíveis deslocamentos é capaz de prover ajuda material, visto que igrejas e comunidades tendem a ajudar indivíduos em seu trabalho missionário.

Mariz (2009) afirma que uma forte motivação para “cruzadas” evangélicas é a presença de demônios territoriais, fato que implicaria uma

batalha cosmológica entre o bem e o mal. Essa teologia da batalha espiritual atuaria algumas vezes junto com a teologia da prosperidade, já que os demônios territoriais seriam os responsáveis pela pobreza e pelo fracasso econômico de determinados países. Para Mariz (2009), a novidade das missões modernas repousaria em alguns fatos, como os enunciados no trecho a seguir:

A novidade da missão cristã contemporânea reside no fato de ser realizada por missionários de países periféricos, como o Brasil, que partem em direção ao centro ou outras periferias. Esses missionários não se destacam por ser muito instruídos do que os alvos da sua missão nem por disporem de muitos recursos materiais do que a população que procuram evangelizar. Neste aspecto, distinguem-se dos missionários vindos da Europa e dos EUA para o Brasil no passado (MARIZ, 2009, p.185).

Podemos concluir que, no mundo em que estamos inseridos, as pessoas precisam muito mais uma das outras. Cada indivíduo existe em uma rede de relacionamentos inter-humanos, por isso, os modelos evangelísticos estão apoiados em uma mensagem de salvação individual, como parte de um relacionamento pessoal com Deus (LIMA, 2014). Isso foi descrito por Prandi (2008), ao afirmar a ineficiência da religião atual em “conquistar” conversões em massas, fortalecendo um modelo individual de mensagens, e de um possível alcance da salvação.

## **2.2 Uma Evangelização lurdiana**

A Universal se expandiu espalhando a Palavra de Deus em diferentes partes do mundo. Nos pontos mais distantes, cada um com suas características e atributos pessoais, mas sempre guiados pelo mesmo espírito, nossos pregadores encaram de frente as resistências ao trabalho missionário praticando a fé com coragem, determinação e persistência (MACEDO, 2014, p. 22)

Da Moldávia ao Senegal, Dos Estados Unidos à Indonésia. Da França à Venezuela. Da Rússia a Burkina Faso. De Angola à Nova Zelândia. Do México a Hong Kong. Das Ilhas Fiji à Guatemala. Do Japão a Israel. Dos países mais ricos e desenvolvidos às nações menos favorecidas. Das supermetrópoles às pequenas cidades humildes. O avanço da Universal nunca parou (MACEDO, 2014, p.24)

Ambos os trechos foram retirados do livro “Nada a Perder 3”, coleção literária e biográfica de Edir Macedo. Os trechos expõem a chegada da Universal por “todo o mundo”, como sempre teria sido o sonho de seu bispo e

fundador. Ele demonstra como sua igreja, que começou de forma humilde, teria conseguido galgar espaços em diversos locais do mundo, alcançando outras culturas, contextos, pessoas, políticas e um novo tipo de atuação missionária. Macedo afirma que fazer missões sempre teria sido seu sonho, e que essa vontade sempre esteve “encravada” em si. Ele narra que, no começo do namoro com, sua atual esposa, Esther Bezerra, ao conhecer sua mãe, teria avisado a sogra que iria pregar o evangelho na África, que iria sair pelo mundo para “socorrer os feridos”. Macedo (2012) durante o período em que foi membro da Igreja Nova Vida se sentia preso na igreja, se sentia atormentado por não poder ser usado na batalha de libertação de “almas cativas”. O líder da igreja reafirma a todo momento sua “identidade” missionária, e a forma como a Igreja Universal tem conseguido “alcançar” países pelo mundo.

Em 2017, estreia a cinebiografia “Nada a Perder - Contra Tudo. Por Todos”, produção da empresa Paris Filmes associada à Record Filmes, braço cinematográfico da Rede Record de Televisão, que também produziu o filme “Os Dez Mandamentos”. O filme, dirigido por Alexandre Avancini, conta o início da história de Edir Macedo, com uma narrativa construída sobre a forma como ele venceu as barreiras e alavancou o crescimento da sua igreja, mesmo enfrentando todas as barreiras religiosas, políticas e midiáticas da época. O arquétipo visto na narrativa de Macedo é parte de um elemento característico da ideologia moderna, como sugere o subtítulo de seu filme, “Contra tudo. Por Todos”, e do embate característico das disposições entre indivíduo e sociedade. Como é visto, por exemplo, no livro de Roberto DaMatta “Carnavais, Malandros e Heróis” (1997), onde vemos a forma como os traços individuais atuam como verdadeiras “máscaras sociais”, redigindo uma marca no perfil construído para o indivíduo. Macedo, a partir de DaMatta (1997), pode ser considerado um daqueles indivíduos que passam de um perfil “pessoalizado” para o perfil “individualizado”, é a “transformação drástica” da pessoa em indivíduo. DaMatta (1997) apresenta o messianismo, como um dos fatores que podem moldar um perfil individualizado, e esse modelo pode ser utilizado para analisar a vida de Macedo. Macedo se transforma de um simples funcionário bancário, um indivíduo sem expressão sem relações sociais de vulto para uma pessoa capaz de arrebatrar multidões. Isso é explicado pelas relações sociais construídas por Macedo, que transformaram a estrutura social

em que estava inserido. A primeira parte da cinebiografia de Edir Macedo repete a ordem dos acontecimentos retratados nas biografias em livro. Por isso, o primeiro filme começa com Macedo refletindo na prisão. Em seu momento na prisão, Macedo, reflete sobre sua trajetória de vida e sobre a infância, adolescência e a juventude. Macedo destaca a forma como começou a igrejas, as desavenças com Romildo Soares e os seus desdobramentos familiares. O filme termina com Macedo em Nova York, após deixar a igreja estável no Brasil, quando em uma noite recebe a ligação do Brasil, informando ao Bispo Edir Macedo um grande problema enfrentado pela igreja no Brasil. A ligação remete ao episódio em que o Bispo Sérgio Von Helder chutou a imagem de Nossa Senhora, em programa televisivo vinculado à Rede Record. O site Folha Universal, mídia pertencente à Igreja Universal do Reino de Deus, apresenta uma notícia referente ao filme<sup>17</sup>. O site destaca que “Nada a Perder” será o filme que irá “elevar o nível do cinema brasileiro”, e ressalta a forma como o filme “marcará para sempre o cinema brasileiro”. A divulgação do filme aponta a “grandiosidade” da produção e a qualidade dos profissionais envolvidos. O discurso envolvido na divulgação é o mesmo visto na narrativa do filme “Nada a Perder”, com ênfase na trajetória de sucesso do líder da IURD. O filme apresenta um Edir Macedo sofredor, mas que, em sua jornada, alcança o reconhecimento de sua importância, em um discurso de “self made man”. Essa tipologia sobre o sujeito como indivíduo pode ser vista, por exemplo, em Simmel (1967), que trata das reivindicações do indivíduo a fim de preservar sua autonomia em face das esmagadoras forças sociais. Um homem de raiz humilde, desajustado e sofredor, mas que possui um “chamado divino”, ou uma vocação advinda de uma autoridade de origem carismática (WEBER, 1979), fato que resulta em sua mudança de vida.

Em 2019, foi lançada a continuação do filme, “Nada a Perder 2”, segunda parte da cinebiografia de Edir Macedo. Um filme voltado para as discussões sobre todas as notícias polêmicas que cercaram Macedo durante sua trajetória eclesiástica. O filme, que tem como subtítulo “Não se pode esconder a Verdade”, começa com um Macedo mais velho, de barbas brancas, situando-se em um tempo presente. O filme começa com a cena de uma

---

<sup>17</sup> Link da notícia: <https://www.universal.org/noticias/post/um-filme-que-mudara-o-cinema-brasileiro/>  
Acesso dia 18/02/2020

mulher perseguida por diversos homens, a mulher foge, enquanto o ator que “dá vida a Edir Macedo” atua como narrador. Macedo, na figura de seu interprete no cinema, recita o verso bíblico de Mateus 10, no versículo 22, que diz: “E, por causa do meu nome, sereis odiados de todos. Contudo, aquele que permanecer firme até o fim será salvo”. Com o final do versículo, a mulher perseguida é atingida em cheio por um soco de seus perseguidores e é deixada desacordada na chuva. A imagem inicial do filme apresenta o quadro de perseguição que os fiéis da IURD teriam sofrido, e a partir dessa “ilustração” o filme irá desenrolar-se. Há um corte para a cena da jovem mulher, desacordada e na chuva, para um Macedo mais velho, representando tempos mais atuais. Macedo (interpretado por Petrônio Gontijo) está sentado em uma sala, possivelmente de sua casa, sendo entrevistado por Douglas Tavolaro, organizador da biografia de Macedo. Tavolaro faz a primeira pergunta, indagando Macedo sobre o que teria motivado sua ida para Nova York, Macedo responde que seria sua vontade de viver mais próximo de sua esposa, filhas e genros. Viver uma vida que “começaria do zero”, como é descrito no filme. Contudo, a vida tranquila é dissipada pelas acusações de intolerância religiosa, a partir do episódio de Sergio Von Helder conhecido como o “chute na santa”. A trama do segundo filme é centrada em uma forma de “rebater” os acontecimentos polêmicos em que a igreja esteve envolvida durante sua trajetória, como se fosse um direito de resposta de Macedo frente aos ataques sofridos. Douglas Tavolaro disserta e pergunta sobre os “problemas” que a igreja enfrentou, episódios como o desabamento do teto de um de seus templos, o vídeo de Macedo ensinando a “tirar” uma boa oferta exibido no Jornal Nacional entre outros. Os casos são indagados por Tavolaro e na tela, aparece a reprodução de uma folha de jornal fictícia com as notícias referentes ao episódio, para, a partir disso, Macedo contar a sua versão, que seria a “verdadeira” do fato. Em uma de suas cenas finais, aparece uma gravação de Macedo, agora o verdadeiro, na cerimônia de inauguração do Templo de Salomão em São Paulo. Em seu sermão, Macedo fala sobre a fé para autoridades municipais, estaduais e federais e a congregação da IURD presentes neste dia. O filme ainda conta com a participação de Macedo e de seus familiares, em uma espécie de entrevista, que tem como o tema a vida de Macedo e a perseguição sofrida durante sua vida. Em divulgação da película, a

*Folha Universal*, traz uma notícia que enfatiza a forma como o filme “alcança todos os públicos”<sup>18</sup>. A notícia tem como intuito principal apresentar o projeto “itinerante” que leva o filme para aqueles que “não têm a oportunidade de entrar em uma sala de cinema”. Outra notícia, também da *Folha Universal*, relata que o filme “foi uma inspiração” para milhares de pessoas, em mais de 800 (oitocentas) salas de cinema por todo o Brasil<sup>19</sup>. A notícia afirma que a vida de Macedo é “uma inspiração e exemplo de fé” para os expectadores do filme.

Carlos Gutierrez (2014) escreve sobre a inauguração do Templo de Salomão, e destaca as autoridades presentes nessa ocasião, dentre elas a então presidente do Brasil Dilma Rousseff (PT), o governador naquele ano de São Paulo Geraldo Alckmin (PSDB) e o prefeito naquele ano Fernando Haddad (PT). O jornal Folha de São Paulo destaca, além das presenças já apresentadas por Gutierrez (2014), a presença do então vice-presidente Michel Temer (PMDB), os ministros Gilberto Carvalho (Secretária-Geral da República) e Aloizio Mercadante (Casa Civil), o ministro do Supremo Tribunal Federal Ricardo Lewandowski e o ex-prefeito de São Paulo Gilberto Kassab também marcaram presença<sup>20</sup>. O portal eletrônico UOL informa que o evento contou com a presença de apresentadores que eram vinculados à Rede Record, como Augusto Liberato (Gugu) que faleceu em 2020, e Paulo Henrique Amorim, jornalista que faleceu em 2019<sup>21</sup>. Oro (2004) afirma que a expansão pentecostal da Universal é resultado de uma decisão da igreja, baseada em cálculos, como também, do interesse de sua “cúpula dirigente”. Após a igreja decidir em qual país deseja que seja aberta uma de suas filiais, dá-se início a providências em instâncias legais, questões como registros, impostos, vistos, entre outros. Decidido o país, os trâmites burocráticos e legais já estão em ordem, a igreja envia pastores que alugam um espaço, dando prioridade a cinemas ou locais com tamanho razoável (ORO, 2004). Há uma preferência para que esses locais sejam de grande circulação de pessoas a fim de

---

<sup>18</sup> Link da notícia: <https://www.universal.org/noticias/post/nada-a-perder-2-alcanca-todos-os-publicos/> Acesso dia 18/02/2020

<sup>19</sup> Link da notícia: <https://www.universal.org/noticias/post/nada-a-perder-2-chega-as-salas-de-cinema-do-brasil/> Acesso dia 18/02/2020

<sup>20</sup> Link da notícia: <https://www1.folha.uol.com.br/poder/2014/07/1494128-inauguracao-de-tempo-da-igreja-universal-reuniu-petistas-e-tucanos.shtml?cmpid=menupe> Acesso dia 27/05/2020

<sup>21</sup> Link da notícia: <https://noticias.uol.com.br/cotidiano/ultimas-noticias/2014/08/01/templo-de-salomao-e-inaugurado-com-noite-de-gala-e-show-de-fe-para-politicos.htm> Acesso dia 27/05/2020

começar os trabalhos religiosos da igreja (ORO, 2004). Oro utiliza André Corten para elucidar a forma como a Igreja Universal tem conseguido se expandir, o autor afirma que:

A IURD é encontrada hoje em todos os países da América Latina, menos no Haiti. Também é encontrada na metade dos países da África, no Canadá e nos Estados Unidos, e na Europa numa dúzia de países (Corten Apud ORO, 2004, p.140)

Retomando a construção biográfica no livro e no filme, segundo Mafra (2012): “Edir Macedo faz do nascimento trágico de sua filha o ato inaugural da nova igreja” (MAFRA; SWATOWSKI; SAMPAIO, 2012, p.84), e essa mensagem será dirigida para pessoas que passaram pela restrição de liberdade em sua vida, como também, os excluídos do “destino redentor prometido” pela vida moderna.

Em sua biografia, Macedo relata ser hoje o líder espiritual de uma igreja que está presente em mais de 200 países, além de proprietário da segunda maior emissora de televisão do Brasil, “com alcance para mais de 200 milhões de telespectadores no planeta” (MACEDO, 2012, p.230). Ele descreve os números de 2012, ao afirma que naquele ano seriam mais de 11 (onze) mil pastores e esposas no Brasil e que em uma perspectiva mundial, esse número ultrapassaria o dobro. Segundo o líder da IURD, seriam pessoas de todas as raças, culturas e idiomas completamente diferentes, mas que estariam unidas na direção de um mesmo espírito (MACEDO, 2013). Macedo revela que ganhar almas em todo o mundo é sua “sina” e ainda afirma que: “vou carregar esse desejo pulsando dentro do meu peito até os meus últimos segundos de vida (MACEDO, 2014, p.22)

Mas, qual teria sido o ponto inicial para que houvesse essa expansão? Macedo afirma que se mudar para Estados Unidos teria sido seu primeiro passo (MACEDO, 2014). Ao embarcar com destino aos Estados Unidos, em meados de 1986, quando a Universal tinha apenas 9 (nove) anos de existência, Macedo teria como intuito maior começar um trabalho de expansão de sua igreja. Macedo entende que os Estados Unidos é o centro do mundo, e Nova York seria estabelecida como a sede mundial da igreja e foi o caminho certo para o “avanço” internacional de sua mensagem (MACEDO, 2014). Nos Estados Unidos, Macedo investiu em programas televisivos, fato que atraiu a atenção dos hispânicos. Em sua cinebiografia, Macedo afirma que começou a

fazer diversas pregações, programações e mensagem em espanhol. Os templos começaram celebrar culto em três línguas português, inglês e espanhol. Para Macedo, um evento marcante para a estadia da Universal nos Estados Unidos teria ocorrido no Madison Square Garden, um complexo de quatro arenas em Nova York<sup>22</sup> que, segundo o bispo, havia ficado “pequeno” para receber todos os fiéis. Em um evento chamado de “Domingo de Milagres”, realizado em setembro de 1995. Macedo aponta que naquele dia, o teatro Paramount, teve sua lotação máxima, e aponta uma similaridade com as lotações vistas nas “apresentações de Marilyn Monroe e Frank Sinatra” (MACEDO, 2014, p.39).

Clara Mafra (1999) abordou em sua tese de doutorado a presença da Igreja Universal do Reino de Deus em Portugal, como também, os desdobramentos que cercam a chegada da igreja. A autora aponta para o desenvolvimento de uma lógica “prelocutória” da linguagem nas igrejas pentecostais. De acordo com essa lógica as pessoas estão nas igrejas nomeando as suas insatisfações e buscando a sua transformação. A possibilidade de mudança pela palavra, colocando em prática uma fé inteligente, foi o modelo de atuação da IURD também em Portugal. Mafra afirma que:

Portugal foi um polo importante da dinâmica de internacionalização da IURD não apenas por sua posição geográfica – propiciando a entrada da igreja nas economias centrais da Europa – mas principalmente por funcionar como corredor cultural- facilitando a inserção da IURD entre as comunidades portuguesas dispersas na França, Holanda, Suíça e Canadá, e nas ex-colônias África, como Angola e Moçambique, assim como entre os migrantes lusófonos na África do Sul (MAFRA, 1999, p.62)

A Universal teria sido duplamente favorecida, segundo Mafra (1999), por seu sucesso em Portugal, inicialmente pelo fato de ter encontrado uma população nativa portuguesa que conheceu a igreja e se converteu. Outra vantagem, estaria no fato de ter se multiplicado e ter ganho acessos a já “consolidadas redes de diáspora portuguesa” (MAFRA, 1999, p. 62). Macedo destaca o crescimento lento que a igreja teve em Portugal, onde o preconceito era muito

---

<sup>22</sup> Madison Square Garden é um complexo de quatro arenas, que está localizado na cidade de Nova York, com capacidade para 20.789 pessoas.  
Disponível em: <https://www.novayork.net/madison-square-garden> Acesso dia 18/02/2020

forte e havia uma grande rejeição (MACEDO, 2014). Macedo fala um pouco das dificuldades de Portugal:

Procuramos um espaço em um rádio comercial portuguesa. E mais uma vez a barreira do preconceito. De cara, o gerente comercial fechou as portas. Disse que a Igreja Universal não poderia fazer o programa naquela rádio visto que não falávamos o português. (...) Com muito custo, depois de três meses de idas e vindas, a rádio abriu um espaço de 13 minutos às terças-feiras e às quintas-feiras à noite (MACEDO, 2014, p.44)

Macedo afirma que, em 5 (cinco) anos, a igreja já contava com programas de televisão e de rádio, fora os 50 (cinquenta) templos espalhados por Portugal. Em dados de 2014, segundo Macedo (2014), a Universal contaria com 124 (cento e vinte e quatro) templos em todo o Portugal.

Macedo destaca um pouco da dificuldade que encontrou quando decidiu comprar um espaço maior no país: o bispo teria optado por adquirir um teatro. Macedo havia decidido por uma das maiores casas de espetáculo de Portugal, O Coliseu de Porto<sup>23</sup>. O líder deu início à compra por meio de uma seguradora. O negócio foi fechado<sup>24</sup>, pago, mas acabaram não levando o lugar. Macedo afirma que: “Nunca imaginei que a lei, um contrato e documentos por instituições tão sérias e respeitadas não valesse nada” (MACEDO, 2014, p.47). Macedo destaca o momento sofrido por sua igreja e por seus membros, visto que diversos membros teriam sido atacados e ofendidos na rua. Macedo afirma que “o governador chegou ao ponto de ameaçar renunciar caso a igreja concretizasse aquele negócio” (MACEDO, 2014, p.49), como o bispo se refere à compra do Coliseu do Porto. Macedo constrói uma narrativa onde vemos “um levante” político, a fim de demonstrar similaridades aos problemas que já havia dito ter vivenciado no Brasil. Além do problema político, Macedo afirma que “também fomos vítimas de ações mais ardilosas” (MACEDO, 2014, p.49), entre as quais o bispo aponta que “chegamos a ser investigados pela justiça portuguesa e, claro as mesmas acusações de sempre” (MACEDO, 2014, p.49). Não se encontrou o episódio com o governador narrado por Macedo, em

---

<sup>23</sup> O Coliseu do Porto é uma sala de espetáculos localizada na cidade do Porto, em Portugal, inaugurada em 1941, que em 1995 teve sua venda cogitada à Igreja Universal do Reino de Deus pela empresa AS/GRUPO ALIANÇA. Disponível em: <https://www.coliseu.pt/historia/> Acesso dia 22/01/2020

<sup>24</sup>Notícia do dia 2 de Agosto de 1995, sobre a compra do Coliseu do Porto, pela IURD, disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/fsp/1995/8/02/brasil/28.html> Acesso dia 22/01/2020

mídias digitais e nos trabalhos de pesquisadores sobre a IURD, Mafra traz uma perspectiva diferente do caso:

Quatro meses antes, em agosto, uma população havia se reunido em frente ao Coliseu do Porto em protesto contra a venda do Coliseu pela UAP (Empresas de Seguro com forte presença na região) pela IURD. Naquela ocasião, artistas, deputados, sociólogos, e demais homens públicos com projeção nacional, se reuniram com a multidão portuense (MAFRA, 1999, p.254).

A autora destaca que as lideranças envolvidas nos atos contra a venda buscaram ser distanciar de algumas questões, que Mafra classifica como “mais delicadas”, como “a emergência de uma certa xenofobia e intolerância contra a IURD, direcionando seus discursos e gestos mais incisivos em defesa do prédio ‘símbolo da vida pública portuense’” (MAFRA, 1999, p.254). Mafra descreve como alguns jornais abordaram o tema: naquele cenário, um “rocker” da região se algemou no prédio, a exigir que o espaço que fez parte da cena musical de sua infância continuasse a existir. Também relata que o professor Pedro Batista, que se tornaria deputado, rasgou sua apólice de seguro da UAP e sugeriu que os outros também o fizessem (MAFRA, 1999). A autora elucida o desfecho desse imbróglia entre manifestantes contrários a venda do Coliseu e a IURD:

No dia seguinte ao protesto, a UAP, veio a público informar que o contrato com a IURD era apenas um contrato promessa e os líderes do movimento criaram a “Sociedade dos Amigos do Coliseu” – Uma sociedade formada por um grupo de pessoas de prestígio e empresários da região interessados em preservar o caráter secular do Coliseu (MAFRA, 1999, p.255).

Macedo afirma que “ocorreu um levante contra nós, típico da inquisição” (MACEDO, 2014, p.47), ou seja, o bispo qualifica toda a movimentação popular, artística e intelectual portuguesa como parte de um levante político<sup>25</sup>. Macedo tenta a todo o momento construir pontes entre os problemas que havia enfrentado na compra da Record e nos confrontos com a Rede Globo, e o episódio do Coliseu do Porto. Assim ele tenta demonstrar que os problemas tendem a se repetir, e a igreja enfrenta os mesmos problemas sempre, só o

---

<sup>25</sup> Notícias sobre as manifestações contrárias a venda do Coliseu do Porto, para a Igreja Universal do Reino de Deus:  
<https://jpn.up.pt/2011/12/19/coliseu-do-porto-ja-estive-para-se-transformar-em-igreja/> Acesso dia **21/02/2020**  
<https://arquivos.rtp.pt/conteudos/manifestantes-contra-venda-do-coliseu-do-porto/> Acesso dia **21/02/2020**

que se muda, é o cenário. Para o Bispo Macedo, a história teve um final feliz, em 2010, quando “o tempo novamente provou ser o melhor senhor da razão” (MACEDO, 2014, p.49). Nesse ano, foi inaugurada a Catedral Portuguesa na cidade do Porto, onde anteriormente, havia vivenciado um episódio em que teria sido vítima de uma “exclusão”.

A construção da Catedral portuguesa em 2010 é parte de um processo de transformação da estrutura da IURD, que já foi observado pela pesquisadora Edlaine de Campos Gomes (2011). Gomes (2011) aponta a singularidade nesse processo de construção das catedrais iurdianas, como uma demonstração de sua “potência e consolidação”. Podemos observar a forma como Macedo constrói uma “retórica da superação”, em moldes já descritos por Gomes (2011), ao construir uma Catedral em Portugal depois de não ter adquirido o Coliseu do Porto. Macedo afirma que ele mesmo teria se disposto a celebrar o primeiro culto na nova igreja numa manhã de domingo na Catedral do Porto, que, para Macedo, seria uma das mais lindas catedrais no continente europeu. Nessa inauguração, mais de 8 (oito) mil pessoas estiveram presentes.

Após abordarmos o caso da Igreja Universal em Portugal, e os problemas do trâmite da compra do Coliseu do Porto, apoiados em Mafra (1999), podemos observar um elemento que é a “dialética da perseguição” visto na IURD. A igreja se apoia em um modelo típico, que Mafra (1999) classifica como “teoria persecutória” e esse “aspecto que tende a acirrar um certo corporativismo típico entre os evangélicos” (MAFRA, 1999, p.304). Mafra (1999) ainda aponta alguns elementos que envolvem a teoria persecutória, e disserta que:

Como é típico, a teoria persecutória tende a inundar todos os contextos, sobrepor-se a todas as interações, responder a todas as indagações. É, portanto, uma estratégia limitada de ação, pois tende a lidar com um conjunto de sensibilidades e motivações bastante limitado e circular, jogando interminavelmente com duas posições centrais e opostas: da vítima e do opressor (MAFRA, 1999, p.67)

Em Portugal, a IURD apoiou-se em uma retórica para evangelização e atuação que já tinha sido vista no Brasil, que é a construção da imagem de perseguição. Segundo esse discurso, a igreja estaria em busca de fazer seu

trabalho de “salvar vidas” e teria que lidar com os grandes perseguidores, aqueles que estariam como articuladores do fracasso da igreja.

Em seu livro, após tratar do caso português, Macedo destaca outra perseguição sofrida pela igreja já apresentada antes na presente dissertação, que é a perseguição sofrida pela mídia do Brasil. Em meados dos anos 90, Macedo evidencia o seu sofrimento e o de sua igreja, por parte da mídia e de seus ataques preconceituosos. Os ataques seriam “encabeçados” pela Rede Globo de Televisão, que teria uma motivação óbvia, centrada em seus “interesses empresariais e religiosos” (MACEDO, 2014, p.54). Macedo volta a utilizar o termo “inquisição”, representação de perseguição já vista nos tempos de Portugal, de modo que os grupos brasileiros, no caso a Rede Globo, seriam verdadeiros “porta-vozes” do ódio (MACEDO, 2014). Macedo ainda aponta para uma possível ligação entre a Rede Globo e o clero romano, e afirma que:

A estreita ligação com o Clero Romano e o receio com a concorrência futura da Rede Record fizeram a Globo partir para agressões descabidas, repletas de discriminação religiosa (MACEDO, 2014, p.53).

Macedo constrói uma narrativa onde a IURD está no topo dos ataques de duas importantes frentes nacionais, a Rede Globo de Televisão e a Igreja Católica no Brasil. A Universal, a partir das falas de Macedo, incomodaria esses poderes nacionais e por isso, teria que lidar com os constantes ataques à sua imagem e à da sua igreja. Vemos novamente, nesse ponto do texto, a teoria persecutória na construção de adversários por parte de Macedo, de modo que todas as acusações contra a igreja visam apenas ao seu enfraquecimento. Esses porta-vozes se sentiriam intimidados, segundo os discursos de Macedo, pelo crescimento da Universal em duas importantes frentes no Brasil, que são: religião e mídia.

Mafra (1999) destaca a forma como os grupos neopentecostais, em especial a Igreja Universal, chegaram a Portugal com “uma religiosidade proselitista e aguerrida” (MAFRA, 1999, p.77), e com isso “a defesa da pluralidade é colocada em xeque” (MAFRA, 1999, p.77). Sobre o campo português, Mafra ainda afirma que:

Enfim, quando a IURD, chegou a Portugal, em 1989, trouxe no seu arsenal um conjunto de noções universalistas e hábitos persecutórios no relacionamento entre igreja e Estado, e acabou encontrando um

campo religioso estabilizado em torno da hegemonia católica, ainda que esta hegemonia não refletisse o desgaste e a corrosão do catolicismo na malha social mais extensa e a precariedade das garantias de seu tratamento privilegiado diante do Estado. (MAFRA, 1999, p.78).

Oro afirma que, no Brasil, como também, em Portugal, a Universal soube acionar em seu favor a lógica persecutória. Assim a igreja estaria prestando sua contribuição à “constituição do pluralismo religioso em Portugal” (ORO, 2004).

Não obstante todas as dificuldades destacadas por Macedo (2014), ao ingressar em uma perspectiva persecutória, já abordada por Mafra (1999), podemos observar algumas vantagens aproveitadas pela igreja ao evangelizar em Portugal. Oro (2004) destaca que não houve a barreira inicial do idioma para os pastores brasileiros, os cultos poderiam seguir a língua materna dos pastores. Algo diferente do caso em Nova York, onde os sermões também eram realizados em inglês e espanhol, além do português, é claro. Não houve uma barreira religiosa cultural, uma vez que assim como no Brasil, a maioria da população portuguesa é católica. Oro aponta essas similaridades que facilitaram a inserção da IURD em Portugal, contudo, cabe ressaltar que o catolicismo português, e o brasileiro, são diversos em seus formatos e no contato com a população nativa. Apesar de haver uma presença religiosa católica similar ao Brasil, é interessante destacarmos a influência de outros grupos religiosos no Brasil. Observamos a forma como o catolicismo brasileiro teria uma raiz na colonização, diferente do que é visto em Portugal. Oro (2004), apoiado no texto de Mafra (1999), indica que havia outra similaridade na inserção da IURD em Portugal, em comparação ao Brasil, ao afirmar que: “ambos os países consolidaram a sua entrada numa economia neoliberal a partir da década de 1970” (apud ORO, 2004, p.143). As similaridades na perspectiva econômica, entre Brasil e Portugal, facilitaram a entrada de um discurso teológico de prosperidade, que está largamente apoiado em romper com os vínculos empregatícios e a se lançar no empreendedorismo.

Oro (2004) destaca que, além do fracasso de conseguir avançar com a compra do Coliseu do Porto, há ainda o fracasso da Igreja Universal em tentar ingressar na vida política portuguesa. Diversos segmentos da sociedade portuguesa posicionaram-se contra a tentativa de ingresso da IURD na política

de Portugal, fazendo com o projeto político não fosse adiante. Esse fato, marca a única tentativa da IURD em ingressar na vida política, fora do Brasil (ORO, 2004). Contudo essa dificuldade de ingresso na vida política não significa que a igreja não tenha “implicação e inserção social nos países em que se instala” (ORO, 2004, p.143). Essa inserção está centrada em suas ações na mídia e em seu trabalho de assistência social (ORO, 2004). Oro (2004) destaca outra similaridade do estabelecimento da IURD em Portugal com o exemplo brasileiro, e afirma que:

Além disso, tal como fizera no Brasil, desde a sua instalação em Portugal a Universal se preocupou em estruturar uma rede midiática, adquirindo emissoras de rádio quase falidas, transmitindo programas televisivos e editando o jornal Tribuna Universal. Desta forma, ela se faz presente na vida pública portuguesa e dá visibilidade às suas atividades ritualísticas, e às suas campanhas de assistência social (ORO, 2004, p. 144).

Há de se destacar a importância da entrada em Portugal como estratégia para alcançar as ex-colônias portuguesas e, desse modo, alcançar os países do continente africano. A chegada em Portugal marca a entrada da igreja no continente europeu. A passagem por Portugal também marca uma mudança importante na postura da Igreja Universal, após enfrentar forte oposição da sociedade portuguesa à atividade religiosa desempenhada pela igreja. A partir de 1997, a igreja deixou de lado o discurso persecutório e o confronto declarado com a Igreja Católica, apoiando-se em uma postura de competitividade e se aproximando de referenciais mais modernos (MAFRA; SWATOWSKI; SAMPAIO, 2012).

É interessante a esse respeito, retomar a narrativa de Macedo sobre os êxitos dos empreendimentos missionários da IURD. Sobre a Suíça<sup>26</sup>, Macedo destaca que foi um grande desafio para a IURD, tendo em vista o alto índice de escolaridade e o nível intelectual da população (MACEDO, 2014). Para Macedo, um alto nível intelectual tende a representar resistência ao evangelho, mas que esses desafios foram vencidos com o “tempo e a persistência da fé”. Inicialmente, a igreja teria vivido um período de grande dificuldade, quando os

---

<sup>26</sup> O país oferece elevado padrão de vida. Conforme dados divulgados em 2010 pela ONU, o Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) suíço, com média de 0,874, é o 13º maior do mundo. Somente 1% dos habitantes com idade superior a 15 anos não são alfabetizados; a taxa de mortalidade infantil é de 4 óbitos a cada mil nascidos vivos. Dados disponíveis em: <https://brasilecola.uol.com.br/geografia/suica.htm> Acesso dia 22/01/2020

pastores reclamavam sobre as dificuldades de lidar com a realidade local, mas a igreja teria vencido essas “adversidades”. Hoje a Suíça conta com mais de 22 (vinte e dois) templos em todo o país. Macedo (2014) coloca um trecho de sua pregação na Suíça, em sua última visita ao país em 2012, ao abordar a fé inteligente. A fé inteligente é destacada como a “fé que te faz pensar”, a fé que auxilia os fiéis em uma melhor absorção do conteúdo bíblico e que faz questionar o fato de “como é possível alguém servir a um Deus tão grande e poderoso e viver uma vida de fracassos?” (MACEDO, 2014, p.59). Macedo (2014) afirma que a mensagem de fé, aliada à razão, é aceita a cada dia mais na Suíça e em toda a Europa. Para Macedo, tendo em vista todas as missões exercidas pela igreja, existe algo a ser destacado sobre seu trabalho missionário: “Nossa missão é trabalhar respeitando todas as tradições locais, claro, mas sempre valorizando o matrimônio e a relação afetiva estável, como ensina a bíblia” (MACEDO, 2014, p.60).

### **2.3 Uma Igreja “camaleão”: Retratos sobre as adaptações da Igreja Universal do Reino de Deus em outros países**

O camaleão<sup>27</sup> é o nome popular e usual, que se remete a uma espécie de répteis. A característica dos camaleões que inspirou o título desta seção é a sua habilidade de mudar a cor de sua pele, entretanto, é preciso destacar que nem todas as espécies de camaleões possuem essa capacidade. Outra habilidade que pode ser destacada está em sua capacidade de enxergar em 360°. Seus olhos podem girar em posições diferentes, e seu cérebro conecta as duas imagens captadas por seus olhos, por isso o camaleão é uma metáfora interessante para compararmos com o modelo evangelístico da Igreja Universal do Reino de Deus. A Igreja Universal do Reino de Deus possui a capacidade de mudar seus paradigmas, nome, mensagem e atuação, dependendo do contexto em que esteja inserida. Uma igreja que observa em 360° o terreno onde planeja inserir uma de suas filiais, e a partir dessa observação, atua de forma a ser inserida de forma total nesse novo ambiente.

Antes de prosseguirmos sobre os paradigmas que compõem os elementos mutáveis da IURD, precisamos abordar os elementos que a igreja

---

<sup>27</sup> <https://www.infoescola.com/repteis/camaleao/> Acesso dia 28/02/2020

carrega em sua “bagagem” nos processos evangelísticos. Diante de uma Igreja que não enxerga a diversidade como barreira, e muito menos como questão contraditória, pois seria algo que “já estaria previsto em seu projeto institucional” (GOMES, 2011, p.219). Contudo, observamos alguns pontos que permanecem imutáveis. Mafra (1999) já havia destacado a existência de liturgias textuais que servem como base e referências para os fiéis, tanto no Brasil, como também, em Portugal, que é o país pesquisado pela autora. Alguns elementos que fazem parte da teologia iurdiana que são vistos como imutáveis em Brasil e Portugal podem ser observados em outros países em que a igreja se insere. Mafra (1999) afirma que:

A obediência ao texto (e aos autores do texto) tem como contrapartida principal a perspectiva de uma unidade de convicções entre os povos de culturas diferentes alcançados da igreja (MAFRA, 1999, p.376).

Sendo assim, nesse momento do texto, irei abordar determinados elementos que fazem parte da doutrina da igreja, e que são elementos que a Universal mantém em seus processos evangelísticos, fatores que não são abertos à mudança. Porém, é preciso que se destaque a forma como esses fatores fazem parte de uma perspectiva apoiada em pesquisadores, a partir de uma lente analítica pessoal, e que está aberta para outros tipos de concepções e análises.

### **2.3.1 Batalha espiritual**

Cecília Mariz (1999) afirma que a batalha, ou guerra, espiritual são as práticas que abarcam a evangelização, a propagação da mensagem cristã. Lutar contra o demônio é parte preponderante dessa batalha, o demônio estaria em “qualquer mal que se faz, em qualquer mal que se sofre e, ainda, na prática de religiões não cristãs” (MARIZ, 1999, p.34). Marcia Benetti (2000) faz um importante apanhado histórico acerca da construção da ideia de mal, em que se constrói a imagem do Diabo como o avesso de Deus. Desde o início da cultura humana, quando o ser humano “adquiriu” a consciência da morte e sobre seu escasso poder frente às forças da natureza, nesse ponto da existência humana, a magia tornou-se um ponto importante para a sobrevivência no mundo natural. A partir disso, a sobrevivência psíquica ganha uma projeção tão similarmente importante quanto às questões materiais, talvez

com ainda mais relevância (BENETTI, 2000, p.9). Para abordar essa questão, a autora utiliza o exemplo persa, que traria uma importante contribuição para a batalha do bem contra o mal. Neste período, que corresponde entre 1000 e 600 a.C. , onde Zoroastro<sup>28</sup> teria criado uma matriz teológica em que o mal viria de um princípio à parte, tendo como finalidade manter a perfeição do bem (BENETTI, 2000). Benetti (2000) ainda afirma que:

A história do cristianismo é também a história da disputa de poder, primordialmente no ocidente, e nessa evolução histórica, à medida que crescia a visão de um Cristo salvador que viera ao mundo para purgar os pecados humanos por meio de seu sangue e de seu sofrimento, crescia também a crença no Diabo e o horror do homem diante de seu poder (BENETTI, 2000, p.36).

A Idade Média fica marcada pela utilização das figuras demoníacas, como parte de um projeto de controle social, fortalecendo os ideários da elite sobre os mais fracos. O mundo contemporâneo apresenta uma perspectiva diferente sobre o mal, com características sociológicas distintas (MARIZ, 1999).

Adailson José Rosendo Bonfim (2007) afirma que a modernidade brasileira tem como marcas principais o pluralismo religioso, e a “agudização” do sincretismo. E nesse contexto social, poderíamos destacar o “trabalho” da IURD, e seu uso sistemático dos símbolos que compõem o arcabouço simbólico de outras religiosidades (BONFIM, 2007).

Podemos observar o sagrado construindo-se em contraponto ao profano, em um processo de diferenciação. Observamos um “profano carregado de negativo, enquanto o sagrado se reveste de positividade” (BENETTI, 2000, p.50). Nesse modelo, observamos a construção da oposição, em um mundo de substâncias e coisas. Ao trazermos para o campo religioso nacional, vemos uma afirmação de Edir Macedo em seu livro “Orixás, Caboclos e Guias. Deuses ou Demônios” (1996), ao afirmar que povo brasileiro teria herdado práticas religiosas de grupos nativos indígenas, como também dos escravos. Segundo Macedo (1996), teríamos um campo religioso nacional repleto de práticas espiritualistas, que fariam parte de nossa herança religiosa. Soares (1990) apoia-se na concepção de que o crente não se acharia apenas

---

<sup>28</sup> Versão grega para o nome do profeta da Ásia Central, Zaratusta, responsável pela elaboração religiosa do zoroastrismo. Dois princípios fundamentais regem o sistema de crenças desta religião, que são a existência de Deus e do Diabo e a volta do Paraíso à Terra. Disponível em: <https://www.infoescola.com/religiao/zoroastrismo/> Acesso dia 06/02/2020

no direito, mas no dever de atuar sobre as religiões afro-brasileiras, pois veriam nelas a representação do próprio mal (SOARES, 1990). Mariz afirma que:

Ora, a batalha espiritual, ao demonizar outras religiões, opondo-se claramente a misturas religiosas ou a práticas simultâneas em mais de um grupo religioso, parece ir contra o sincretismo brasileiro (MARIZ, 1999, p.37).

Macedo (2013) escreve que quando ainda era um jovem pastor, bem no início de sua jornada no “altar”, teria decidido que a Igreja Universal lutaria contra o mal. E que para que isso acontecesse seria preciso que houvesse coragem, determinação e que houvesse a condução do Espírito Santo.

Nesse cenário de batalha espiritual, precisamos destacar que a visão demoníaca como elemento principal das religiões de matrizes africanas não é algo exclusivo da Igreja Universal do Reino de Deus. Essa concepção já estava presente nas fases anteriores do movimento pentecostal, como parte de uma teologia da cura divina (SILVA, 2007). A cura seria parte importante do ritual de bênçãos aos doentes, e a demonstração ativa da vitória de Deus sobre o demônio. Essas ideias geralmente estariam relacionadas à umbanda e ao candomblé. Vagner Gonçalves da Silva (2007) destaca que esses ataques às religiões de matrizes africanas têm como uma base uma teologia própria, que enxerga nessas crenças a causa de todos os males deste mundo. Mariz (2009) afirma que, nessa teologia, a evangelização é vista como a interpretação principal dessa batalha espiritual, onde cada povo não cristão estaria dominado por um “tipo distinto de demônio”. A existência dessa batalha espiritual seria a motivação para as atividades missionárias. Podemos destacar a existência de uma forte crença de que é necessário o combate aos “demônios territoriais’ que dominam cada povo não cristão” (MARIZ, 2009.p.176). A conversão de um fiel seria uma “vitória sobre o inimigo” (MARIZ, 2009). O demônio é o ser sobrenatural causador do mal, e está associado aos deuses de outras religiões. Silva (2007) escreve que:

O panteão africano brasileiro é especialmente alvo deste ataque, sobretudo a linha ou a categoria de Exu, que foi associada inicialmente ao diabo cristão e posteriormente aceita nessa condição por uma boa parcela do povo-de-santo, principalmente o da umbanda (SILVA, 2007, p.216).

Marcello Felipe Duarte (2018) afirma que nessa “geografia de poder”, protagonizada pelas forças do bem e do mal, é onde podemos perceber a

demonização de outras experiências religiosas. Essas experiências religiosas são ainda acusadas de “escravizar” aqueles que a praticam. Nesse sentido, Macedo afirma que esses espíritos precisam ser desmascarados (2013). Macedo (2013) afirma que decidiu mostrar “quem era quem”, decidiu dar nome aos espíritos e “esculhambá-los” com todas as suas forças. Macedo começa a desafiar os demônios, como face de sua vontade de desmascarar o mal, como parte de uma “declaração de guerra”. Percebemos a forma como o bispo fundamenta uma teologia que “declara guerra” aos símbolos religiosos de outra religião, promovendo o embate entre essas “forças”. Macedo passou a convocar as pessoas para o “Desafio dos Deuses” na Igreja Universal, onde era possível se observar o “Deus da Universal contra os espíritos que provocam doenças e sintomas de possessão” (MACEDO, 2013, p.105). O desafio dos deuses era um culto promovido pela IURD, que tinha como intuito demonstrar que o poder divino manifesto na IURD era muito mais forte que os poderes vistos nas religiões de matrizes africanas. As pessoas que passavam por episódios de depressão, doenças, desempregos entre outros problemas e que descobriam que isso era proveniente de um trabalho religioso das religiões de matrizes africanas, poderiam ir ao culto e presenciar a libertação desses males. Bomfim (2007) apresenta uma interpretação que parece cabível para entendermos as constantes tensões que formam os campos invisíveis, o autor destaca que:

Nessa reapropriação, parece-nos que o centro espírita assim como o terreiro é ‘transferido’ para as sessões de descarrego, onde essas entidades espíritas são reutilizadas e ressignificadas pelos iurdianos. Nesse sentido a Igreja Universal quanto mais opõe a religião ‘afro-espírita’ em determinados rituais, principalmente nas ‘sessões de descarrego’, mas delas se aproximam demarcando um grande alarido neopentecostal dentro do conflituoso campo religioso brasileiro (BOMFIM, 2007, p.68)

Observamos a forma como a possessão e o exorcismo são dois lados de uma mesma moeda e, segundo Duarte (2018), um pilar teológico da IURD. Nesse contexto, Mariz (1999) afirma que a demonização desencanta do mundo. Pois, haveria uma redução drástica do universo sobrenatural, que passaria contar “apenas” com as figuras de: Deus e o Diabo. A noção do diabo a causar o desencantamento do mundo está atrelada a uma construção de um universo simbólico restrito a apenas duas figuras, ambos seriam responsáveis pelas vitórias e pelas lutas. Essa concepção tira toda a possibilidade de existirem

deuses, orixás, caboclos, assim como todas as entidades que de forma geral, estão envolvidas na cosmovisão das religiões afro-brasileiras. Duarte (2018) aborda o protagonismo que é centrado na figura do Diabo, que teria contribuído para que a IURD conquistasse o seu “destaque” atual. Duarte (2018), sobre o diabo, afirma que:

Nesse sentido, cumpriu um papel fundamental de ser o adversário de Deus, conforme nos informa um julgamento de feitiçaria inglesa no último ano do século XVI onde se dizia que “sem o Diabo não há Deus”. Suas diversas representações ensejaram inúmeras práticas ritualísticas e serviram para dar liga a teologia da prosperidade, cuja lógica tem colocado o Diabo a serviço de Deus e este a serviço do homem (DUARTE, 2018, p.111).

Oro (2004) identifica diferentes formas de conceber o mal nos contextos onde a IURD atua. Em Portugal, os demônios estariam no sistema ritual local: Os bruxedos, os mau-olhados e os trabalhos de inveja. No continente africano, o diabo estaria nas tradições locais, como por exemplo, na religião, no casamento ancestral (lobolo) e em seus deuses. No Brasil, o diabo está nas figuras de Exus, Pomba-Giras, Tranca-Ruas e nas entidades das religiões de matrizes africanas. Na Argentina, a igreja interage com a religiosidade popular, e o diabo “está nos males da vida urbana e moderna, no estresse e na depressão” (ORO, 2004, p.142).

### **2.3.2 A perseguição**

Macedo (2013) relata a forma que seu crescimento incomodou os grupos religiosos conservadores, que estariam “habitados às influências da batina e à escravidão da mentalidade do povo” (MACEDO, 2013, p171). A compra da Record teria sido um importante golpe nos “barões da mídia”, que eram intocáveis e acostumados com uma “ascendência promíscua em distintas esferas do poder” (MACEDO, 2013, p.171). Em 1985 (mil novecentos e oitenta e cinco), Macedo aponta para a forma como a Rede Globo de Televisão teria utilizado artilharia pesada, distorcendo os verdadeiros fatos que marcaram o culto no Maracanã. A Igreja Universal realizou uma vigília no Estádio do Maracanã<sup>29</sup>, e o dia ficaria marcado pelas sacolas de dinheiro, resultado da

---

<sup>29</sup> Matéria da Folha de São Paulo, sobre a organização da vigília no Estádio do Maracanã: <https://www1.folha.uol.com.br/fsp/cotidian/ff2810199926.htm> Acesso dia 31/01/2020  
Matéria sobre a repercussão do evento:

oferta dos fiéis. Macedo, novamente, se posiciona na dianteira dos ataques das elites estabelecidas da época, como um grande adversário para os poderes, que até então, estavam estabelecidos e eram hegemônicos no país.

A Rede Globo de Televisão é acusada por Macedo como sendo protagonista dos ataques contra a IURD. Outro episódio visto por Macedo como um ataque aconteceu com a exibição da minissérie Decadência<sup>30</sup>. A série tinha como enredo a história de um bispo de moral duvidosa, que se utilizava da fé de milhares de fiéis para enriquecer. Macedo afirma que em um dos episódios da minissérie, “um sutiã foi jogado em cima da bíblia” (MACEDO, 2013, p.191). Esse programa televisivo é visto por Macedo como ataque direto à sua imagem.

Macedo (2013) afirma que deve ter sido difícil para a Rede Globo acompanhar todo o “crescimento ininterrupto” da Igreja Universal, devido ao grande monopólio exercido pela emissora. Para Macedo, a emissora utilizaria seu poder, para erguer e derrubar grandes nomes do cenário brasileiro. Podemos observar a construção de um perfil de uma igreja perseguida: uma igreja que tem o seu fundador lutando contra os monopólios políticos, religiosos e midiáticos da época. Mafra (1999) apresenta uma importante construção sobre a “Dialética da Perseguição”, utilizando-se da Igreja Universal como objeto de sua análise. As teorias persecutórias podem ser, segundo Mafra, bastante eficientes na criação de pontos de condensação das informações. Vemos uma construção simbólica que salienta a posição antagonista, e as noções de competitividade no cenário social. Mafra (1999) afirma que:

Nesse caso, as teorias persecutórias estão no núcleo de formulação de sentido da instituição, formando um conjunto que não se quer ser monolítico, e dando prosseguimento a uma dinâmica antagônica autorreprodutora (MAFRA, 1999, p.54).

O Brasil, país de origem da IURD, não foi o único onde a igreja teve alguns problemas e utilizou-se da temática da perseguição para desqualificar as acusações sofridas. Na Zâmbia, país localizado no centro-sul da África, o governo chegou a proibir as atividades da igreja, e Macedo destaca que foi por acreditarem que a Universal estaria envolvida com o satanismo e a sacrifícios

---

<https://www.dgabc.com.br/Noticia/143324/culto-da-igreja-universal-reune-175-mil-no-maracana>

**Acesso dia 31/01/2020**

<sup>30</sup> <https://memoriaglobo.globo.com/entretenimento/minisseries/decadencia/> **Acesso dia 31/01/2020**

humanos. O Secretário de Relações-Exteriores chegou a exigir a saída da igreja do país, mas tudo foi resolvido, e a igreja voltou à sua “normalidade”. No Senegal, outro país do continente africano, Macedo destaca que aconteceu algo similar ao Brasil, onde as “injúrias” seriam comandadas pela mídia local. Macedo (2014) classifica a mídia senegalesa como irresponsável, ao acusar a Universal de envolvimento com a feitiçaria. A igreja foi classificada como satânica em Senegal, e as pessoas que entravam para a igreja passaram a sofrer com a expulsão de suas casas e famílias. Macedo destaca que não foi um cenário fácil para a igreja e seus membros.

No México, a Universal também enfrentou problemas com a legislação vigente do país. A Universal enfrentou problemas com a ordem simbólica local, mas especificamente, o culto à Virgem de Guadalupe (ORO, 2004). Contudo, Macedo (2014) destaca que o país, mesmo com as dificuldades, foi alcançado pelo trabalho missionário da igreja. Em matéria na página oficial da Igreja Universal do Reino de Deus, destaca-se a inauguração de um grande templo<sup>31</sup> no México, em 2016. A igreja tem investido nas mídias televisivas e radiofônicas, como faz no Brasil e “em todos os países em que a legislação permitir” (ORO, 2004, p.150).

Portugal foi um polo importante para a expansão da Igreja Universal em solo europeu, como também, nas suas ex-colônias de língua portuguesa. Mafra (1999) destaca que em sua chegada a Portugal a IURD trouxe em sua mala um conjunto “de noções universalistas e hábitos persecutórios”, no que tangem ao relacionamento entre a igreja e o Estado. Mafra (1999) disserta que:

Como é típico, a teoria persecutória tende a inundar todos os contextos, sobrepondo-se a todas as interações, respondendo a todas as indagações. É portanto uma estratégia limitada de ação, pois tende a lidar com um conjunto de sensibilidades e motivações bastantes limitado e circular, jogando interminavelmente com duas posições centrais e opostas: da vítima e do opressor (MAFRA, 1999, p.67).

A Igreja Universal encontrou um campo religioso estabilizado, centrado em uma hegemonia católica. A IURD, em sua atividade religiosa proselitista, utilizou como “tática” a defesa da pluralidade religiosa (MAFRA, 1999). Mafra (1999) apoia-se numa concepção que não credita o crescimento da IURD

---

<sup>31</sup> <https://www.universal.org/noticias/post/universal-inaugura-nova-catedral-no-mexico-1/> Acesso dia 31/01/2020

unicamente a uma lógica de perseguição, mas que atua em uma lógica invertida de perseguição. A lógica invertida da perseguição seria uma forma, bem articulada, de conseguir ampliar a visibilidade da igreja a partir das denúncias e da “perseguição”. Contudo, é evidente que a igreja apareceu em coberturas da televisão, porém por fatos escandalosos, sendo protagonista de casos como:

Da compra da Record em 1989, o da prisão de Macedo em 1992, o do chute na santa<sup>32</sup> em novembro de 1995 ou ainda a exibição do vídeo de Carlos Magno<sup>33</sup> em dezembro de 1995 (MAFRA, 1999, p.56).

Oro (2004) destaca outras dificuldades que a Universal obteve, em sua tentativa de inserir-se em Portugal:

Inicialmente, a tentativa de aderir a um partido político em Portugal não foi levada adiante, em razão das reações contrárias advindas de diversos segmentos da sociedade portuguesa. Consequentemente, o projeto da Universal naufragou, da mesma forma como a tentativa de aquisição do Coliseu de Roma (ORO, 2004, p.143)

Macedo (2014), entretanto, ressalta a todo o momento, que mesmo em meio à “perseguição” a igreja continuava a crescer. E em 2010, O bispo Macedo volta a Portugal, nas seguintes circunstâncias:

Em 2010, o tempo novamente provou ser o senhor da razão. Inauguramos a primeira catedral portuguesa na cidade do Porto, justamente na cidade onde fomos terrivelmente excluídos. É um dos nossos templos mais lindos em todo o continente europeu. E não foi apenas ele: em dezembro de 2013, o município de Vila Nova de Gaia, um dos principais de Portugal, também abriu uma nova e encantadora Igreja (MACEDO, 2014, p.48).

A Universal desenvolve uma narrativa de perseguição onde a igreja é parte importante de um trabalho de avanço evangelístico, uma novidade no campo

---

<sup>32</sup> Pastor chutou imagem da Santa em 1995 e causou revolta no país: <https://tvefamosos.uol.com.br/noticias/ooops/2017/09/11/pastor-chutou-imagem-da-santa-em-1995-e-causou-revolta-no-pais.htm?cmpid> Acesso dia 31/01/2020

<sup>33</sup>Ex-bispo da Universal faz graves acusações contra Edir Macedo e a compra da Record <https://observatoriodatv.bol.uol.com.br/noticias/2015/09/ex-bispo-da-universal-faz-graves-acusacoes-contr-a-edir-macedo-e-a-compra-da-record> Acesso dia 31/01/2020. As denúncias partiram de Carlos Magno, que era bispo da Igreja Universal do Reino de Deus e alguém próximo do líder da igreja, Edir Macedo. Magno denunciou em sua entrevista uma série de acusações de corrupção por parte de Macedo, e afirmou que foi à Colômbia buscar dinheiro do narcotráfico que seria utilizado no processo de compra da Rede Record de Televisão.

religioso. Por isso, Igreja Universal do Reino de Deus desperta a antipatia das antigas elites locais, segundo essa narrativa.

Para Macedo, o crescimento de sua igreja dá sentido ao ditado popular que abarca a seguinte conclusão: “As pessoas só jogam pedras em árvores que estão dando frutos, e quanto mais frutos, mais pedras”. Por isso, durante o crescimento, a igreja enfrenta dificuldades em alguns países, como por exemplo, o Brasil, o país de origem da IURD. Esses problemas seriam o resultado de estar inseridos no Brasil, em disputa com uma elite televisiva (Rede Globo de Televisão) e outra religiosa (Igreja Católica) que não saberiam lidar com essa nova “experiência” religiosa. Contudo, Macedo reitera que “tarefa” de perseguir a Igreja Universal do Reino sempre esteve nas mãos de um mesmo grupo, os mesmos grupos que o prenderam, e aborda que:

As mesmas instituições com outros dirigentes que, sem fundamento e de forma arbitrária, me jogaram na prisão em maio de 1992 e, durante anos seguidos, atacaram e perseguiram injustamente a Igreja Universal do Reino de Deus (MACEDO, 2014, p.237).

Para Macedo, se a igreja tivesse sua origem nos Estados Unidos, na Inglaterra ou, qualquer outro país, sem a tradição católica, “certamente seria muito mais respeitada, e quem sabe, até vista com mais admiração desde o seu nascimento” (MACEDO, 2013, p.197). A respeito da imprensa, Macedo tem a seguinte conclusão:

A imprensa em geral nos tratava com intolerância já antes da compra da Record. Ainda hoje existe certo resquício dessa época, embora em menor escala, com exceção da postura da TV Globo, que nos trata como concorrentes de negócio e ideologia (MACEDO, 2013, p.197).

A perseguição também já foi abordada por Edlaine de Campos Gomes (2011), ao abordar o circuito de conquista na Igreja Universal do Reino de Deus. Gomes demonstra a recorrência da “retórica da perseguição” nos discursos da IURD, utilizando como exemplo os discursos de Edir Macedo, e a forma como o bispo disserta sobre os acontecimentos que fazem parte da história da igreja. Há um processo de elaboração de uma memória coletiva da igreja, e nesse contexto, alguns elementos são “reinterpretados e incorporados sob a classificação de perseguição religiosa” (GOMES, 2011, p.100). Gomes ainda aponta que:

No caso da IURD, há uma complexificação desse tipo de associação entre perseguição e sofrimento, pois a igreja se insere no grupo de 'perseguidos' e, simultaneamente, se distingue dele ao enfatizar a conquista (GOMES, 2011, p.101).

A retórica persecutória é sempre “acionada” como uma lembrança dos dias difíceis, momentos ímpares para a história da IURD, e essas lembranças também passam a surgir nas narrativas dos membros da igreja.

### **2.3.3 Teologia da prosperidade**

Weber aborda em seu clássico “A Ética Protestante e o Espírito do Capitalismo” (2004) a forma como a ascese protestante teria construído um terreno propício para o início do capitalismo, o que o autor relaciona à doutrina da predestinação. Essa doutrina constituiu o fundamento dogmático de uma ética ascética: a necessidade de comprovar a salvação, ou de ser um eleito, seria o impulso psicológico para o trabalho intenso ascético, sem permitir o usufruto em gastos materiais, o que gerou a acumulação.

Já a teologia da prosperidade surgiu na década de 40 nos Estados Unidos, entretanto só conseguiu se estabelecer como movimento doutrinário nos anos 70 em movimentos pentecostais carismáticos dos EUA, ganhando visibilidade e se expandindo para outros grupos cristãos. No Brasil, a Teologia da Prosperidade foi acolhida pela Igreja Universal, no período em que Macedo esteve nos Estados Unidos. Observamos com isso, a forma como as lógicas econômicas estão inseridas nas bases dogmáticas das igrejas brasileiras, utilizando especificamente o caso da Igreja Universal do Reino de Deus. Este elemento dogmático sai da rota comum do protestantismo, que trata da concepção do mundo como um lugar de passagem, aprendizado e como um Vale de Baca,<sup>34</sup> ou vale de lágrimas (TEIXEIRA, 2017). A Igreja Universal utiliza-se das questões econômicas como parte de uma materialização da fé, sendo uma parte atuante do testemunho para que outros indivíduos se convertam (BENETTI, 2000). A partir desse ponto, podemos utilizar uma classificação desenvolvida por Edlaine de Campos Gomes (2011), chamada de “circuito da conquista”. Gomes (2011) desenvolve esse circuito em quatro

---

<sup>34</sup> Salmo 84, verso 6: O qual, passando pelo vale de Baca, faz dele uma fonte; a chuva também enche os tanques. A palavra baca do hebraico significa árido. E o vale de Baca era conhecido como “Vale das lágrimas”, e esse termo foi utilizado para caracterizar a esta nesse mundo. Mundo esse que serviria de aprendizado, um local de sofrimento para se chegar ao céu (TEIXEIRA, 2017).

categorias, que são: perseguição, revolta, sacrifício e conquista. Um ponto interessante se refere às lembranças dos momentos difíceis, pois elas são partes importantes para as novas conquistas. Gomes afirma que:

A memória das perseguições é importante para lembrar principalmente que elas foram ultrapassadas, e caso novas ocorram, saberão tratar-se de uma etapa a ser cumprida no caminho da 'vitória' (GOMES, 2011, p.101).

Gomes (2011) apresenta outro elemento importante para a compreensão do processo que leva a conquista, que é o entendimento sobre as emoções. A emoção, segundo Gomes, é “capaz de intervir negativamente no percurso daquele que entra no circuito da conquista” (GOMES, 2011, p.117). Nesse sentido, Gomes ainda aborda que:

Um combate a atitudes emocionais é efetuado, sendo relevante na construção da postura adotada pela igreja após 1995. Tanto a racionalidade quanto a emoção foram acionadas nas críticas à igreja: razão financeira associada aos dirigentes e a emotividade como chamariz para os fiéis (GOMES, 2011, p.117).

A teologia da prosperidade dá para o fiel a possibilidade de reescrever sua vida, a partir do encontro com Deus (DUARTE, 2018). Os discursos de mudança de vida atuam como uma estrutura de “convencimento”, demonstrando a possibilidade de mudança de vida, a partir do momento em que você “autoriza” o agir divino. Macedo (2012) dá como exemplo sua própria vida, especificamente, o momento em que esteve preso. O bispo afirma que “a verdade liberta e a fé sincera nos assegura a volta por cima” (MACEDO, 2012, p.18), sendo assim, é possível que seja mudado o quadro situacional da vida. Mafra afirma que:

O dinheiro e as perseguições sofridas pela Igreja são os elementos principais na aprendizagem desta reciprocidade com o divino, servindo como exemplo sistemático nas prédicas, nos pedidos, nas admoestações (MAFRA, 1999, p.375).

Como falamos anteriormente, as lógicas de perseguição fazem parte da construção imagética da Universal. Entretanto, essa não é o único elemento “repetitivo” da igreja em outros países, como já abordado por Mafra (1999), o dinheiro é outro elemento que a igreja utiliza em outros contextos em que está inserida.

Questões como o diabo, o sacrifício e a fé fazem parte de um aspecto comum, fatos que demandam do fiel uma “participação simpática” para que seu

resultado seja alcançado (MAFRA, 1999). Podemos com isso observar o dinheiro como parte importante do exercício da fé, o dinheiro é a todo o momento apontado como parte de uma materialização da mudança de vida. Benetti (2000) disserta que, na lógica discursiva, o dinheiro possui uma enorme importância e é a maior prova material da atuação divina. Ainda abordando as questões financeiras, e sobre o uso do dinheiro pela IURD, Benetti (2000) escreve que:

Assim, entregar dinheiro à Igreja significa tanto a instauração de uma nova identidade, mesmo que simbólica, quanto a garantia de sentir-se um cristão pleno, jamais assolado pela incerteza (BENETTI, 2000, p.68).

Nesse sentido, podemos nos apoiar no que foi dito por Mafra em sua tese de doutorado (1999), a respeito do dinheiro. Em seu trabalho, Mafra (1999) examina a importância do dinheiro como um “mediador abstrato”. Mesmo com sua falta de referência substantiva, o dinheiro fornece uma maior liberdade e a instrumentalização nas relações de troca. Gomes (2011) aborda a forma diferente que a IURD trata o dinheiro, sendo essa atitude um grande diferencial dessa igreja. O dinheiro é visto como um sistema “expressivo e integrante de seu sistema cosmológico” (GOMES, 2011, p.75). Além disso, temos o dinheiro assumindo uma posição de mediador-ritual, encaixando-se nos discursos que abrangem a prosperidade. O dinheiro é parte importante do discurso de “fé em ação”, e quem vive com esse modelo de fé consegue “viver em abundância” (GOMES, 2011). Gomes (2011) ainda aponta que:

Esta postura é uma marca explícita de sua identidade religiosa, o que não contradiz o que é pregado pela igreja, seguindo argumentos bíblicos que justificam a prática de trocá-lo por benfeitorias (GOMES, 2011, p.75).

Oro (2004) apresenta o caso argentino como um dos exemplos em que a Igreja Universal do Reino de Deus utiliza-se da teologia da prosperidade em seus modelos litúrgicos fora do Brasil. O pesquisador afirma que a universal conseguiu “acolhida” nos segmentos inferiores na Argentina, principalmente nas camadas médias urbanas que sofrem com os períodos de recessão econômica. Essas camadas populacionais sofrem com os períodos recessivos da política neoliberal, assim como no Brasil, e esperam encontrar a possibilidade de superação da crise econômica pelo poder mediador da Igreja

Universal. Mafra (1999) e Oro (2004) destacam que a chegada da IURD em Portugal também esteve atrelada à construção de um discurso de recuperação econômica, visto que o país europeu também estava inserido em uma política neoliberal desde os anos 70. Segundo Oro (2004), a igreja Universal utilizou em Portugal um discurso similar ao visto no Brasil, pois ambos os países estavam inseridos em um modelo recente de economia neoliberal.

Ao abordar o conceito de vocação, Weber (2004), analisa o surgimento do conceito como parte de um chamado para o trabalho religioso e depois para a profissão. No seio das profissões mundanas, ser bem-sucedido é parte de uma autorrealização moral e parte de uma bem-aventurança. De forma simultânea, a profissão é encarada como parte de uma ordem divina, uma posição concreta para um desígnio divino já reservado. Podemos observar que ser bem-sucedido em seu trabalho terreno é parte importante da trajetória na vida terrena. Ser bem-sucedido é parte de um desígnio divino. A Igreja Universal resgata essa predestinação divina dada aos seguidores do “caminho da luz”, e demonstra em sua liturgia religiosa a forma como ser bem-sucedido é parte de uma transformação de vida. O dinheiro é a todo o momento resgatado nos livros de Macedo ao afirmar que o “dinheiro colocado no altar é tão santo quanto a própria bíblia” (MACEDO, 2013, p.74). Esse dinheiro seria “tão santo quanto o próprio Deus” (MACEDO, 2013, p.74).

A partir dos textos escritos por Macedo, e da análise de diversos pesquisadores que voltaram suas lentes para a IURD, podemos observar o dinheiro em duas frentes importantes para a igreja: 1) O dinheiro como mediador, e ao ser colocado no “altar” da igreja esse dinheiro assume a função de ponte. O dinheiro liga o fiel as bênçãos maiores, novos projetos empresariais, empregos e a saúde financeira; 2) O dinheiro como representação do discurso da igreja, demonstrando a eficácia de sua mensagem. O dinheiro atua como elemento preponderante do discurso da IURD, sendo o exemplo de como “Deus pode mudar vidas”. Gomes (2011) irá destacar a forma como existem maneiras de lidar com o dinheiro nas reuniões da IURD, algumas vezes esse dinheiro é um mediador nos pedidos de bênçãos. Em outros momentos, o dinheiro é “acionado” pelas suas características materiais e objetivas, como por exemplo, “nas doações para determinados fins” (GOMES, 2011, p.78).

### 2.3.4 Os pastores

Mafra (1999) aponta para a forma como as lideranças da IURD assumem a função de mediadores, ao fazer a conexão entre o local e o “global” (grifo da autora) entre as multidões. Os pastores possuem a legitimidade de assumir os instrumentos que corroboram com seu poder frente à multidão, e fortalecer a imagem institucional da igreja em outros países. Mafra (1999) tem um capítulo de seu trabalho dedicado aos “funcionários em missão”, e escreve sobre a carreira de pastor na Igreja Universal do Reino de Deus. A autora destaca a forma como a carreira de pastor acontece a partir de critérios naturais de competência, reunindo os jovens com boa aparência e de boa apresentação. Esses jovens tendem a permanecer nas igrejas, e reproduzem com “profissionalismo” (grifo da autora) o estilo ritual da igreja. Mafra (1999) descreve alguns pontos em que os candidatos ao pastoreado são treinados:

São treinados para reconhecer a preponderância da hierarquia institucional sobre sua vontade, mas tem a responsabilidade de inovar e criar alternativas adequadas ao público e seu contexto (MAFRA, 1999, p.222).

Claudia Wolff Swatowski (2007) destaca o fato de não haver uma escola teológica na IURD, sendo o aprendizado algo que é desenvolvido na prática e de acordo com as hierarquias instituídas pela igreja. Mafra (1999) e Swatowski (2007) destacam o fato de que a carreira pastoral iurdiana está assentada na prática, e no aprendizado burocrático, tendo foco principal no carisma. Apoiando-se novamente em Weber, mas desta vez em seu texto sobre os três tipos puros de dominação legítima (1979), vemos sobre o modelo de dominação carismática. Esse modelo de dominação apoia-se na devoção afetiva a pessoa do senhor, e aos seus dotes sobrenaturais. Existem diversas figuras que assumem o papel de representantes do extraordinário, entre eles o profeta, o herói guerreiro e o grande demagogo. Para nós, nesse momento do texto, iremos nos ater apenas à figura do profeta. A autoridade do profeta está centrada, principalmente, na crença. Weber destaca que: “Sem dúvida, a autoridade carismática é uma das grandes forças revolucionárias da história”

(WEBER, 1979, p.9). O carisma possui uma objetivação ritual, que faz parte de uma qualidade mágica transferível, através de um tipo próprio de hierurgia<sup>35</sup>.

Wander de Lara Proença (2006) também contribui com as questões acerca do carisma, entre os pastores da IURD, e afirma que:

O carisma dos líderes iurdianos, portanto, configura-se pela mobilização do capital simbólico existente no campo. Pela crença, o carisma se configura e é demonstrado na medida em que compartilha um conjunto de “crenças das pessoas engajadas no campo” nas condições culturais em que se encontram os que a elas aderem (...) (PROENÇA, 2006, p.182).

Nesse sentido, iremos observar a forma como Macedo lidou com a FATURJ, e a formação de novos pastores. Em seu relato, Macedo (2013) destaca a criação da FATURJ, uma faculdade de teologia voltada para a formação de pastores da Igreja Universal do reino de Deus. Contudo, muitos professores eram provenientes de outros grupos religiosos, que teria dado início, para o que foi classificado como “constrangimentos”. Macedo tinha receio de que os novos pastores da IURD adquirissem os “vícios” de outras denominações religiosas, e por isso, decidiu fechar a FATURJ. Macedo afirma que naquele tempo começou “o mal das profecias”, que tinham uma “interpretação míope por parte dos evangélicos” (MACEDO, 2013, p.82). Esse modelo de interpretar as profecias, que transformava os profetas em adivinhos, foi classificado como um vício por Macedo. Macedo aponta que: “Qual a diferença entre um ‘pastor profeta’ e uma cartomante que lê as mãos? Patifaria! Isso me provoca náuseas” (MACEDO, 2013, p.82). Macedo classifica como “patifaria” os pastores que se posicionam como adivinhos, e tinha receio desse tipo de conduta em sua igreja. Há de se destacar que a Universal lida com diversos elementos místicos, mas as profecias não são parte de arcabouço simbólico de seu líder. Podemos notar a forma como não é comum vermos Macedo falar em línguas, glossolalia, como também, não vemos o bispo utilizar uma linguagem profética, a ter revelações, visões, ou qualquer outro tipo de “ato profético”. Destaco essa parte da biografia de Macedo, pois aí, o líder da Universal enfatiza que um curso de teologia não garante a “graduação de um bom pastor” (MACEDO, 2013, p.83). Macedo utiliza seu próprio exemplo, ao afirmar que teria vários certificados pendurados na parede, entre eles: “Doutor em

---

<sup>35</sup> Ações Sacerdotais, como por exemplo: A unção, a imposição de mãos ou outros atos sacramentais (WEBER, 1979, p.11.).

filosofia cristã, mestre em ciências teológicas, doutor em divindade, bacharel e doutor em teologia” (MACEDO, 2013, p.83). Contudo, Macedo afirma que dá pouca importância a esses títulos, já que os pastores não eram formados dessa forma, e sim pela experiência divina. Proença (2006) utiliza o caso do líder da IURD como exemplo para a distinção que classifica Macedo como profeta, sendo representante de “carisma pessoal”.

O treinamento do futuro pastor normalmente acontece no mesmo templo em que o candidato ao pastorado já frequenta como membro. A IBURD (Instituto Bíblico Universal do Reino de Deus) é a instituição responsável pelos treinamentos práticos dos candidatos. Macedo afirma que seu treinamento é um ato de cuidado com os mais jovens, e ainda que:

Durante dois a três anos, assistem a cultos e absorvem experiências. Depois são enviados como auxiliares de pastor em algum templo, Ensino sempre a ver a oportunidade e não a dificuldade. É o espírito do pastor quem manda. Também alertamos sobre a disciplina moral e espiritual da igreja. Nosso trabalho é muito sério (MACEDO, 2013, 85).

Após o período de aprendizado, os novatos absorvem as questões gestuais, de vestuário e as falas dos pastores mais antigos, e principalmente, aprendem a repetir o estilo do líder máximo da igreja. Alguns pastores absorvem trejeitos como o “mindinho dobrado, na imitação da mão falha de Macedo, na repetição de uma parada ou interjeição típica do pastor-presidente, um adereço discreto na roupa” (MAFRA, 1999, p.229). Macedo destaca que a IURD organizou toda uma rede departamental com centenas de funcionários em todo o Brasil, com o intuito principal de auxiliar os pastores. Macedo (2013) apresenta uma série de benefícios e de oportunidades que estão envolvidas no processo de se tornar um pastor da Igreja Universal do Reino de Deus:

Eles têm a chance de aprender um novo idioma, morar em outro país, casar, ter uma vida digna. Cada pastor recebe moradia, assistência médica, plano odontológico, e direito a lazer uma ou duas vezes por semana, além de uma ajuda de custo mensal. Quem me dera tivesse recebido essa oportunidade (MACEDO, 2013, p.85).

Dowyvan Gaspar Peixoto (2006) apresenta em sua dissertação de mestrado o panorama da Igreja Universal em Moçambique. Nesse cenário, destaca que em todas as reuniões que observou, os responsáveis eram sempre os pastores brasileiros. Os bispos e pastores brasileiros eram os

responsáveis pelas conduções dos cultos, com exceção dos cultos de sábado e da Terapia do Amor que eram dirigidos por pastores moçambicanos. Silas Fiorotti (2013) apresenta um artigo onde traça algumas considerações sobre a transnacionalização iurdiana em Moçambique apoiado em diversos autores que já escreveram sobre esse tema. Nesse artigo, Fiorotti, apresenta a perspectiva de Linda Van de Kamp (2012) sobre a presença de pastores brasileiros em território moçambicano. A autora afirma que há uma predominância de pastores brasileiros, mesmo com a presença de pastores locais (angolanos e moçambicanos), nas lideranças e na direção dos cultos. Os pastores africanos auxiliam os brasileiros, e absorvem até mesmo o português que é falado no Brasil. Em Portugal, a rede de templos é coordenada por pastores brasileiros, após o período de treinamento nas IURDs brasileiras. Mafra destaca que os pastores brasileiros enfatizavam que o Brasil é a terra da Umbanda e do Candomblé, fortalecendo a concepção que a Universal teria se formado no seio deste “reino demoníaco”. Outra concepção largamente difundida entre esses pastores é sobre o fato de que os brasileiros sabem se virar em qualquer situação, um discurso que pode ser traduzido como uma das faces do famoso “jeitinho brasileiro”. Essa capacidade de os pastores brasileiros saberem se virar é associada a possuírem a coragem para o trabalho missionário no exterior (MAFRA, 1999). Mafra destaca que os pastores e bispos brasileiros “tornam-se atores principais” (MAFRA, 1999, p.250) e participam das disputas e confrontos públicos protagonizados pela igreja. Ao voltar para o caso moçambicano, vemos o fato de que os pastores brasileiros viajaram e romperam com suas vidas anteriores, como destacado por Kamp (2013), e a partir dessa premissa, os pastores brasileiros incentivam os moçambicanos a também romperem com as suas questões familiares e locais.

Swatowski (2007) aponta para o fato de esses agentes religiosos (pastores e bispos) servirem como uma ponte entre a fé difundida pela IURD e o crente, oferecendo diversas dinâmicas rituais que são promovidas pela denominação. Proença (2006) destaca o fato de a IURD produzir sua própria concepção teológica, apoiando-se em uma experiência prática de fé. Os “profetas iurdianos” promovem um modelo evangelístico que atuam de forma interativa com os indivíduos marginalizados, na “liminaridade, nas crises da vida e as mudanças de posição social” (PROENÇA, 2006, p.193). Os agentes

religiosos brasileiros, os pastores e bispos da IURD atuam como catalisadores de um novo modelo teológico. Esses agentes produzem um novo capital religioso nos países onde estão inseridos, como também produziram em seu país de origem, o Brasil. Proença ainda destaca que:

A própria trajetória desses líderes em sua relação com a IURD torna-se para os fiéis, uma prova argumentativa de que é possível vencer os obstáculos e ascender socialmente, pois a chegada delas à igreja quase sempre se dá na mesma condição de fracasso ou desespero com que os demais recorrem a igreja (PROENÇA, 2006, p.197).

Há de se destacar que a formação dos pastores obedece a um princípio de construção de um perfil que possa representar as diretrizes da igreja, um perfil que siga fiel ao modelo institucional elaborado por Macedo. Por isso, para o Bispo Macedo a formação está além de uma questão aprendida teologicamente, ao estar muito mais atrelada ao aperfeiçoamento e imitação dos líderes já estabelecidos. Uma mimese que assegura o fortalecimento das raízes litúrgicas e eclesiais da igreja, mesmo que inserida em outros modelos transnacionais. Por isso, quando um pastor é levantado, tendo o reconhecimento por parte das lideranças da igreja de seu talento pessoal, logo, avista-se sua possibilidade de inserção no plano de carreira da igreja (MAFRA, 1999). Mafra ainda destaca que:

Na IURD como no exército, os primeiros meses ou anos envolvem um duro aprendizado da submissão do indivíduo aos ditames maiores da instituição, sem espaço de contestação. Em geral, o impacto do aprendizado é tamanho que o novato acaba adquirindo uma nova postura corporal (MAFRA, 1999, p.228).

### **2.3.5 O que muda na IURD**

Na primeira parte da biografia de Edir Macedo, “Nada a Perder, Volume 1”, o bispo destaca a forma como em 35 (trinta anos) após sua fundação a igreja já estaria presente em 200 (duzentos) países. O livro “Nada a Perder Volume 3”, tem boa parte de suas páginas dedicadas ao trabalho evangelístico e a atuação social da igreja em diversos países do globo. A pesquisadora Claudia Wolff Swatowski escreve sobre o discurso mediador de Edir Macedo (2007), e a forma como Macedo constrói uma mensagem com intuito de alcançar um determinado público alvo. Swatowski (2007) apoia-se no livro

clássico de Anthony Giddens “As Consequências da Modernidade” (1991), para tratar a noção de confiança presente nas instituições da modernidade. Os livros e os discursos de Macedo fazem parte da classificação de “sistemas peritos” elaborada por Giddens (1991). Tais sistemas seriam uma construção material e social, que visa à organização da realidade na qual estamos inseridos. Os sistemas peritos de Giddens (1991) são construções que norteiam os aspectos profissionais da sociedade moderna. Profissionais como arquitetos, advogados, médicos e engenheiros seriam exemplos de sujeitos norteados por tais sistemas. Giddens (1991) afirma que um sujeito, ao subir uma escadaria de uma moradia teria depositada sua total confiança neste ato, por entender o caráter profissional e a confiança que envolve a figura do perito envolvido no trabalho. Macedo atua para, a partir de seus discursos, criar uma rede de confiança entre o seu público alvo e suas mensagens. Há um aspecto mediador em sua mensagem, entregando ao fiel à possibilidade de realização de seus pedidos de oração.

Linda Van de Kamp (2015) afirma que o trabalho evangelístico não é algo peculiar apenas a Igreja Universal, mas que faria parte da visão das igrejas pentecostais e neopentecostais. Segundo a autora, a maioria das igrejas pentecostais estão a atuar em uma rede de intercâmbio, uma aliança global de envio de missionários. Para que essa rede atue de forma real, é importante que os líderes circulem entre os alvos evangelísticos. Além dos líderes, os discursos precisam circular em livros, filmes e todos os meios de divulgação de sua mensagem. Igrejas como a Universal do Reino se destacam por sua perspectiva proselitista de pregação, que seria algo além de uma “simples” missão, constituindo na verdade, uma posição de ataque e de confronto aos universos simbólicos de seus adversários religiosos (ALMEIDA, 2009). Essa perspectiva proselitista é uma importante fonte de análise para a compreensão dos recorrentes combates vistos no cenário religioso brasileiro, que estão aliados ao extremo sectarismo visto nessas igrejas. Isso foi demonstrado por Ronaldo de Almeida ao classificar a posição de “belicosa intolerância e intenso proselitismo” como demonstração de superioridade da Igreja Universal do Reino de Deus, e a sua relação com o Deus cristão (ALMEIDA, 2009).

O próprio nome da instituição é revelador, e demonstra sua preocupação em ser “universal” (ORO; TADVALD, 2018). A Igreja Universal fomenta a “criação” de uma cosmologia para ser combatida, onde os elementos simbólicos locais são sincretizados à sua estrutura ritual. Pierre Sanchis (1994) define o sincretismo como: “a tendência a utilizar relações aprendidas no mundo do outro para ressemantizar o seu próprio universo” (SANCHIS, 1994, p.6). Podemos então entender o sincretismo como um processo constante de redefinições de uma identidade social, como afirmou Sanchis:

Trata-se de afirmar a universalidade de um processo, polimorfo e causador de múltiplas e imprevistas dimensões, que consiste na percepção- ou na construção- coletiva de homologias de relações entre o universo próprio e o universo do outro em contato conosco, percepção que contribui para desencadear transformações no universo próprio, sejam elas em direção ao reforço ou ao enfraquecimento dos paralelismos e/ou semelhanças. (SANCHIS, 1994, p.6)

Podemos constatar a forma como a Universal está sempre situada em um ambiente de mobilidade, e isso a partir das relações que são estabelecidas com os âmbitos socioeconômicos e políticos do país (PROENÇA, 2006, p.89).

Marcos de Araújo Silva, Bartolomeu Tito Figueirôa de Medeiros e Donizete Rodrigues (2013) escrevem sobre a Universal na Europa, utilizando-se dos casos observados em Madri e Barcelona, na Espanha, e de Roma, na Itália. Os autores baseiam-se em um pesquisador chamado Pérez-Agote e a sua concepção sobre a religião entre imigrantes. Os autores observam a forma como a igreja promove a interação com as populações imigrantes. A religião, para esses imigrantes, faz parte de um importante apoio espiritual, além disso, proporciona maior integração social, dando um forte sentido de pertencimento. Silva, Medeiros e Rodrigues (2013) destacam as relações presentes entre a religião e a solidariedade pragmática, ou seja, podemos observar a religião como facilitador para a construção de “pontes” para emprego, educação formal e moradia. O pentecostalismo chegou à Espanha em 1923, a partir da entrada de missionários suecos em território espanhol, assim como foi no Brasil. Todavia, esses missionários encontraram dificuldades para alcançar a população católica espanhola. A migração trouxe outro sentido a esse cenário religioso, e a “Espanha recentemente passou a ter diversas denominações pentecostais (católicas e protestantes)” (SILVA; MEDEIROS e RODRIGUES,

2013, p.146), fundadas por missionários em geral da América Latina, principalmente, do Brasil.

Na Espanha, a IURD assume o nome de Família Unida e na Itália, assume o nome de Comunità Cristiane dello Spirito Santo (CCSS), constituindo um dos exemplos do sucesso da expansão neopentecostal brasileira. Contudo, na Itália, a IURD divide sua presença com outra igreja brasileira, a Assembleia de Deus. A Assembleia de Deus é a denominação com maior número de fiéis na Itália, com aproximadamente 400 (quatrocentos) mil membros (Silva; Medeiros e Rodrigues, 2013). Macedo (2014) destaca que a Itália é um dos países europeus onde o trabalho evangelístico mais cresce, sendo um exemplo de destaque. Entretanto, a utilizar a perspectiva de Silva et al, podemos notar a forma como a igreja busca dissociar sua imagem de uma igreja étnica e apenas de imigrantes até agora não encontrou muito êxito, o que se opõe ao discurso de Macedo, visto que: “Até agora a instituição não conseguiu ainda dissociar tais características de sua imagem e composição, ao menos não ainda nos territórios espanhol e italiano” (SILVA; MEDEIROS e RODRIGUES, 2013, p.148). Embora Macedo declare o sucesso da igreja na Itália, os dados dos pesquisadores demonstram o contrário. Afirmam que a igreja existe na Itália, mas que assume uma postura étnica, e não está presente de forma tão expressiva, como afirma Macedo. Na Itália, a IURD é frequentada, em sua maioria, por imigrantes que antes de “aceitarem a Jesus” eram participantes de “bruxaria, magia negra ou macumbaria” (grifos dos autores). A partir dessa premissa, vemos a Igreja Universal organizar as reuniões de restauração da saúde, estabelecendo elos entre “o passado religioso dos fiéis e a nova realidade na qual vivem na Itália” (SILVA; MEDEIROS e RODRIGUES, 2013).

Já na Espanha, vemos a IURD a atuar nas questões que ligam o sentido de cura a uma eficácia simbólica, que está estritamente ligada às antigas atividades religiosas dos fiéis. Podemos destacar, a partir de Silva, Medeiros e Rodrigues, a capacidade da IURD em dialogar com os públicos heterogêneos, em termos socioculturais, ao agir sobre questões que tangem à nacionalidade, como também, as experiências religiosas prévias. Os autores destacam a atuação da IURD, na sua relação com as crenças ligadas:

As concepções de sagrado que são vinculadas com elementos que provêm de crenças e ritos relacionados com esoterismo, xamanismo

e com que, parafraseando Claude Lévi-Strauss (1976) podemos chamar de 'bricolagens religiosas individuais' (SILVA; MEDEIROS e RODRIGUES, 2013).

A bricolagem está atrelada à possibilidade de permuta entre um ou outro elemento na posição vacante, como dito por Lévi-Strauss (1989), ao abordar a forma como estruturas são reorganizadas por essas trocas. Claude Lévi-Strauss disserta sobre a bricolagem, ou bricoleur (no original francês), e define como:

O conceito aparece assim como o operador de uma abertura do conjunto com o qual se trabalha, sendo a significação o operador de sua reorganização: ela não o aumenta nem o renova, limitando-se a obter o grupo de suas transformações (LÉVI-STRAUSS, 1989, p.36).

Podemos notar a forma como a IURD utiliza do universo simbólico pré-existente na memória dos fiéis, pois fazem parte de suas antigas crenças, e as reorganiza, como sendo o causador dos problemas da vida atual. Uma nova significação, uma reorganização do universo simbólico, em um contexto de permuta simbólica. Assim, podemos observar que tanto no caso italiano, como também no espanhol, há um sistema de bricolagens individuais. A esse respeito Silva, Medeiros e Rodrigues afirmam que:

A heterogeneidade de experiências religiosas prévias que faz parte da vida dos fiéis dialoga proficuamente com o caráter extremamente sincrético e adaptativo da IURD/CCSS/Família Unida e faz com que tal caráter torne-se elemento de fundamental importância litúrgica e doutrinária, já que não despreza as cosmologias religiosas anteriores dos fiéis, mas as reinterpreta e ressignifica (...) (SILVA; MEDEIROS e RODRIGUES, 2013).

A Igreja Universal insere as antigas simbologias de seus fiéis em seu arcabouço litúrgico, e com isso, passam a justificar todas as crenças presentes no universo simbólico da igreja. Em Barcelona, vemos a Universal promovendo a "indigenização do pentecostalismo", a partir do debate intercultural. Silva, Medeiros e Rodrigues (2013) tratam da forma como as práticas litúrgicas iurdianas adquirem uma certa inteligibilidade para os diversos segmentos de Barcelona, que visitam a Igreja Universal. Nos casos da Espanha e da Itália, observamos a Igreja Universal a atuar em redes de superação dos problemas sociais e culturais para os imigrantes. A igreja oferece suporte espiritual, e

oferece armas para o combate da solidão. Vemos a igreja em sua atuação como uma rede de apoio pragmático, espaço onde os fiéis criam pontes de emprego, auxílio de moradia e nos problemas locais. É uma igreja voltada para imigrantes, que em sua maioria não são europeus, e carregam consigo as bases simbólicas de suas antigas crenças, que são ressignificados no universo simbólico iurdiano.

A Argentina já foi abordada anteriormente, pois nesse país a Igreja Universal mobiliza os elementos referentes à teologia da prosperidade. Todavia vemos algumas adaptações na forma como a igreja atua ali de modo que essas mudanças trouxeram êxito para o “avanço” missionário. No contexto argentino, os demônios não estão atrelados ao panteão das religiões de matrizes africanas, como acontece no Brasil, e sim, com os tipos de mal-estar de origem psicológica. A igreja absorve os elementos próprios da sociedade argentina, misturando-os com o “seu discurso povoado de entes malignos que molestam os fiéis” (apud ORO, 2004). A adaptação da Igreja Universal do Reino de Deus as diversas realidades locais é uma questão que já foi abordada por Edlaine de Campos Gomes, em seu livro “A Era das Catedrais” de 2011. Gomes cita Patrícia Moreira (Apud GOMES, 2011) para indicar que a Igreja Universal do Reino de Deus se adaptou na Argentina, pois se entende que “o sentido do diabo não é universal, é um sentido peculiar, contextual e específico à sociedade” (GOMES, 2011, p.219). É importante retomar aqui a narrativa do próprio líder da igreja: Macedo (2014) destaca que a Igreja Universal na Argentina é instituição bastante respeitada, e que desse país saem missionários para outros países latinos, como “Uruguai, Paraguai, Peru, Equador, Bolívia e Colômbia” (MACEDO, 2014, p.67). Na Argentina, a Igreja Universal do Reino de Deus, atua da seguinte forma:

Ela interage com a cultura psicologizada e com a religiosidade popular argentina, atribuindo ao demônio os males da vida urbana e moderna, tais como angustias existências, estresses e depressão, e colocando-se na condição de libertadora desses males mediante o exorcismo de satanás (ORO, 2004, p.142).

Oro (2004) destaca que no Uruguai e no México, a Igreja Universal aderiu a um trabalho mais intenso com as mídias televisivas, como parte de seu trabalho evangelístico. É a repetição de um modelo evangelístico empregado no Brasil, onde a igreja atuou de forma ativa nos sistemas de rádio

e televisão. Não há uma diferença ativa no modelo evangelístico, mas nesses países, pelas diferenças culturais, a igreja decidiu apostar em um maior investimento nas mídias televisivas e radiofônicas.

Na França, a Igreja Universal experimentou mudanças importantes nos quadros de fiéis de suas igrejas. Em seus primeiros anos no país, seu público era majoritariamente de imigrantes portugueses, e de parisienses mais velhos (ORO, 2004). Os sermões eram centrados nas tônicas de sofrimento, em uma organização de sentido psicológico, algo similar ao que foi desenvolvido nos modelos evangelísticos na Argentina. A partir de 1996, há uma mudança no quadro de membros da igreja, saem os imigrantes portugueses e entram africanos de origem lusófonas, como também, camaroneses, mauricianos e marfinenses. Os primeiros membros da IURD faziam parte da Assembleia de Deus na França, e saíram alegando que sofriam com as questões acerca da oferta e dos dízimos (ORO, 2004). Oro destaca que:

A mudança de público implicou na mudança dos pastores, que eram brancos e agora negros, assim como mudança no discurso, onde os termos “bruxaria” e “feitiçaria” passaram a ser empregados. Neste novo contexto, a ênfase aos aspectos psicologizantes e a realização de cultos relativamente tranquilos cederam lugar a rituais performáticos que desembocavam em violentas possessões (ORO, 2004, p.150).

O caso francês demonstra o caráter adaptativo da Igreja Universal, em seus discursos, adaptando-se ao país e ao perfil social de seus membros. A igreja faz isso “porque ela sabe que se não pronunciar um discurso que seja significativo aos seus seguidores, estes obviamente a abandonarão” (ORO, 2004, p.151), em busca de outras organizações religiosas que se façam presentes no campo religioso local.

A Igreja Universal ingressa na África do Sul em um contexto pós-Apartheid, ao atuar em local social que era considerado vago. Diferente de outros contextos em que estava inserida, a Igreja Universal não tem acesso às mídias televisivas, que eram controlados pelo Estado, mas apenas ao rádio e a jornais impressos (ORO, 2004). As igrejas pentecostais atuaram para que houvesse o fim do Apartheid, e as igrejas que pregam a teologia da prosperidade atuaram nas lacunas que estavam vagas nesse momento. As igrejas pentecostais se dirigiram, sobretudo, às camadas médias urbanas da

África do Sul, contudo, a Igreja Universal formulou um discurso para as camadas populares do país. A IURD concentra o seu discurso principalmente nos aspectos de renascimento do país, em uma concepção de universalidade populacional. Macedo (2014) destaca que:

A decisão de ir para a África do Sul, por exemplo, foi audaciosa. O país sofria com o apartheid, regime de segregação racial imposto de 1948 a 1994. Brancos e negros não se misturavam. O preconceito e a violência reinavam nas ruas dessa nação africana. O sofrimento da exclusão e a dor da injustiça eram muito grandes (MACEDO, 2014, p.86).

Macedo (2014) inicialmente teve na figura de um português chamado Chagas, como um de seus contatos para abrir a igreja, e Chagas optou pela abertura em um bairro branco. Porém, Macedo destaca que o bairro era um “deserto” e ninguém passava pela rua. Macedo afirma que seu mediador, Chagas, dizia que os bairros negros eram lugares sem lei, e que abrir uma igreja seria uma “insanidade”. Em janeiro de 1993, a igreja é aberta em Johannesburgo, em um antigo supermercado do centro. Em um local movimentado, com intenso tráfego da população negra sul-africana. Macedo afirma que:

Ainda nos anos 1990, quando tudo começou, tivemos que nos acostumar com a paixão da população pela música e pela dança. Incorporamos essas características culturais ao nosso modo de fazer os cultos, sem nunca deixar de ensinar o povo a viver pela fé inteligente. As roupas coloridas e os gritos de euforia são comuns durante as reuniões (MACEDO, 2014, p.89).

Oro (2004) ratifica a forma como a Universal alcançou seu sucesso por saber adaptar-se ao momento histórico da África do Sul. A igreja desempenhou um papel específico nesse contexto, ao estar centrada na possibilidade de mobilidade social para os sul-africanos, e “associando-se ao papel do Renascimento africano” (ORO, 2004, p.146).

Ao partir para o continente africano, teremos diversos episódios que marcam a atuação da Igreja Universal do Reino de Deus. Entre os modelos a serem examinados nesta dissertação, teremos aqueles que apontam para os serviços sociais apoiados pela IURD. Essas questões serão tratadas adiante, como parte da atuação evangelística e do perfil construído pela Igreja Universal em Angola e Moçambique. Mas, para finalizar, podemos retratar algo dito por Macedo, sobre o continente africano:

É justamente no continente mais marcado por guerras e violência nos tempos modernos, a África, onde aconteceram as mais belas e incríveis passagens sobre o crescimento da Universal ao redor da terra (MACEDO, 2014, p.86).

O capítulo 2 abordou o debate sobre a missão evangelística na antropologia, tema que incita uma posição crítica por parte dos antropólogos (SIMONIAN, 1999). A partir dos debates que tangem às missões evangelísticas pudemos observar a forma como os grupos pentecostais, mais especificamente a Igreja Universal do Reino de Deus, experimentaram a transnacionalização de suas crenças. Observamos o elemento transnacional na evangelização entre os missionários católicos, em sua tentativa de catequese nos mais diversos povos (MARIZ, 2009). Contudo, a transnacionalização missionária protagonizada pelos missionários brasileiros deu um novo sentido ao tema, já que o Brasil que sempre foi um terreno para receber novos missionários passou a exportá-los para outros lugares do mundo (MARIZ, 1999). A missão evangelística atualmente ganha um novo cenário, pois estamos inseridos em um mundo cada vez mais plural. O pluralismo religioso dá um novo sentido à evangelização, onde os missionários teriam de lidar com os mais diversos modelos culturais e religiosos.

A partir da apresentação prévia das missões na perspectiva antropológica, pude desenvolver uma análise das missões evangelísticas protagonizadas pela Igreja Universal. Macedo ressalta em diversos momentos dos três volumes de sua biografia (2012; 2013; 2014) de que maneiras sua igreja sempre esteve empenhada em levar a mensagens para “almas cativas”, reafirmando em vários momentos a sua alma missionária. O fim do capítulo é marcado pelo debate acerca das questões que constitui um perfil “camaleão” da Igreja Universal do Reino de Deus. Inicialmente, eu me limitei aos debates sobre os elementos que a igreja carrega em sua “bagagem” na chegada aos novos países. Entre os elementos considerados “estruturais” na igreja, sendo assim não modicáveis nos novos contextos sociais, estão: teologia da batalha espiritual, a perseguição, teologia da prosperidade e os pastores. O último ponto do capítulo relata os elementos da IURD mais adaptáveis em sua investida missionária: a mudança de nome, a estrutura de sua pregação e um

discurso pautado em mobilidade social para as camadas mais pobres dos países onde inaugura seus templos adequado àquele contexto (ORO, 2004).

## **CAPÍTULO 3**

### **MEDIAÇÕES E AS AÇÕES SOCIAIS: UMA ANÁLISE DA IURD EM ANGOLA E MOÇAMBIQUE.**

Eu me recordo, meses atrás, quando pedi aos bispos da África para espalharem o evangelho pelos vilarejos isolados no interior do continente. A resposta positiva foi imediata. As cenas da incursão missionária tocaram meu íntimo e provaram que ainda existe um contingente sem fim de sedentos de Deus. Os habitantes da aldeia mamula, nativos das comunidades do deserto, foram um dos primeiros a nos aceitarem. Eles vivem em tribos distantes de tudo, ao longo do de um dos desertos mais áridos do mundo, no sul de Angola. A região padece com a falta de comida, água e de condições mínimas de sobrevivência. Muitas crianças trocam a infância pelo trabalho forçado pela miséria (MACEDO, 2013, p.234).

O trecho visto previamente, faz parte da biografia de Edir Macedo “Nada a Perder, Volume 2”, e demonstra a preocupação de Macedo em abordar, em parte de seus escritos, os trabalhos evangelísticos desenvolvidos por sua igreja e a sua expansão. Podemos notar que o trabalho em continente africano sempre foi algo destacado por Macedo. Em seu primeiro livro, o mesmo afirma para sua sogra que seu sonho era evangelizar a África (MACEDO, 2012). Em sua biografia, Macedo relata como foi a chegada da Igreja Universal do Reino de Deus na África do Sul e como a igreja cresceu no continente africano. A partir desses pontos, iremos, a partir de agora, observar o trabalho evangelístico da Igreja Universal do Reino de Deus no continente africano, especificamente em: Angola e Moçambique. Contudo, a “lente” que irá ser suscitada para essa análise estará na busca das ações sociais conduzidas pela Universal e a forma como essa atuação reflete a “cara” que a IURD deseja construir em Angola e Moçambique.

A pesquisadora Nina Rosas escreve sobre as ações sociais organizadas pela Igreja Universal em seu contexto internacional, e demonstra algumas nuances do trabalho evangelístico a partir das “benesses” da igreja (ROSAS, 2016). A autora aponta para o contexto de implantação da IURD, e a forma como a ajuda que presta é parte de sua busca por legitimidade. A IURD estaria

em uma busca para “balizar” as conexões locais, e parte para ações em que a religião não conseguiria alcançar sozinha. Neste capítulo, pretendo abordar o trabalho social da Igreja Universal e organizar a narrativa desempenhada pela própria igreja em busca de validar suas ações. A partir desse ponto, também irei tratar da forma como os jornais e as mídias locais enxergam o trabalho da IURD.

Contudo, é importante ressaltar que no primeiro momento do texto a análise terá como intuito demonstrar a forma como a IURD constrói sua imagem evangelística em Angola e Moçambique e, por isso, será importante recorrer a recursos como: imagens, notícias e as construções midiáticas organizadas pela Igreja Universal. Meu intuito é observar a forma como a IURD narra seu trabalho evangelístico internacional, a partir de suas construções discursivas, onde na concepção da igreja sua presença seria elemento primordial. Gaspar (2006) relata o início da IURD em Angola e Moçambique, respectivamente, no continente africano. A chegada em Angola aconteceu em 1991, em Moçambique, no ano de 1992, mesmo ano em que chegou em Guiné-Bissau e Cabo Verde. Podemos concluir que a língua não foi um impeditivo para a atuação inicial da IURD no continente africano, visto que o português era uma das línguas presentes nos países, já que eram ex-colônias portuguesas.

É importante ressaltar o modelo metodológico que será empregado para examinar os materiais de pesquisa sobre a IURD, em seu contexto em Angola e Moçambique. Como ferramenta metodológica para analisar as notícias obtidas, serão utilizados os seguintes recursos: análise de conteúdo e a análise de discurso. Minayo (2000) aponta que a análise de discurso visa à reflexão sobre as condições de “apreensão da significação” dos textos, e a sua busca pela compreensão do funcionamento dos elementos que tangem a produção de sentidos (2006 Apud CAPELLE et al 2003). Além das análises das notícias produzidas pelas mídias iurdianas, também serão observadas as mídias locais angolanas e moçambicanas. Essas mídias são parte dos recursos para que sejam observados os conteúdos que utilizarei para as análises e, com esses dados, poderei demonstrar um pouco da perspectiva midiática sobre o trabalho social desenvolvido pela IURD.

### **3.1 Uma Igreja além das Fronteiras: As ações sociais iurdianas nos contextos angolano e moçambicano**

O título desta seção reflete a forma como a Igreja Universal construiu sua imagem ao longo dos anos, em algo como seu próprio nome apresenta, que é a sua universalidade. Uma igreja que foi criada com o propósito de ser internacional, e ainda adaptável e universal. Silva et al. (2013) observa a forma como o neopentecostalismo é hoje um dos maiores movimentos “religiosos do planeta”. Ao mesmo tempo o Brasil é o país com a maior concentração de pentecostais do mundo (FREESTON, 1996).

Linda Van de Kamp (2015) aponta para o fato que o pentecostalismo brasileiro seria algo novo na África Austral, e a forma como ganhou uma maior “proeminência em Moçambique, Angola e na África do Sul” (2015, p.389). A atuação da Igreja Universal do Reino de Deus no continente africano já foi abordada por Edlaine de Campos Gomes em seu trabalho a “Era das Catedrais” (2011). A autora apresentou uma breve biografia de Marcelo Crivella. Crivella, que na época da pesquisa de doutorado de Gomes era Senador da República no Brasil, hoje, está em seu último ano de mandato como prefeito do Rio de Janeiro-RJ. Gomes (2011) afirma que Crivella (sobrinho de Edir Macedo), sempre foi considerado o lado mais brando da IURD. Ele foi eleito ao divulgar sua atuação como missionário da Igreja Universal na África do Sul e no nordeste brasileiro. Crivella, segundo Gomes (2011), seria alguém que propõe o diálogo e não o embate, e que “sempre apoiou os projetos sociais da igreja, com um discurso direcionado aos ‘necessitados’ sejam eles de qualquer religião” (GOMES, 2011, p.71). Crivella esteve envolvido com os trabalhos sociais na África do Sul por 10 (dez) anos. Ali buscou inspiração para implantar os trabalhos sociais da IURD no nordeste brasileiro. Matéria do jornal *O Globo* de 2017<sup>36</sup> trata da visita de Crivella a África do Sul, onde o bispo licenciado da IURD e prefeito do Rio de Janeiro cantou no dialeto Zulu. Crivella cantou em um evento realizado em Joanesburgo, e foi anunciado como Bispo nos autofalantes do estádio Ellis Park.

---

<sup>36</sup> Link da notícia: <https://oglobo.globo.com/rio/crivella-solta-voz-em-cultos-da-igreja-universal-na-africa-do-sul-21215417> Acesso em 01/03/2020

Apesar de a África do Sul não fazer parte dos países africanos que irão compor este capítulo, é interessante destacarmos a atuação da IURD no país. Atuação que é destacada na biografia de Macedo, e nos filmes inspirados pelos livros. Em 2017, a Igreja Universal construiu a primeira catedral no Soweto, e fez questão de destacar em seu site<sup>37</sup> a importância histórica da comunidade. O local onde a igreja escolheu para construir seu novo templo seria o mesmo onde já teria quebrado “barreiras”, para abrir sua primeira igreja em 1993.

A partir deste ponto do texto, iremos abordar os países que compõem a análise desse capítulo, e a construção que a IURD faz dos seus trabalhos evangelísticos e de sua atuação.

### **3.1.1 A Universal em Angola**

A IURD chegou a Angola em 1991, segundo Gaspar (2016). A entrada da IURD em Angola foi parecida com a inserção em outros países. Houve algumas similaridades como organizar-se inicialmente nas áreas centrais e mais movimentadas do país, e após isso, investir em programas de rádio e televisão pagos, segundo relatam Conte et al. (2016). Esses autores utilizam-se de dados de um artigo de Freston segundo o qual, naquele ano (2005), apontava para a existência de 124 (cento e vinte e quatro) templos em 18 (dezoito) províncias de Angola. Em dados mais recentes de 2019, pude constatar, a partir dos levantamentos no site oficial da Igreja Universal do Reino de Deus, em um espaço dedicado à procura de endereços da igreja em diversos locais do mundo<sup>38</sup>, que esse número subiu para algo em torno de 163 (cento e sessenta e três) igrejas em Angola, com a criação de 39 (trinta e nove) novos templos por todo o país entre o ano de 2005 e o ano de 2009. Abel Augusto Cavalo e Claudete Beise Ulrich (2015) escrevem sobre a IURD em Angola, descrevendo a forma como a igreja se apresenta como um novo concorrente religioso naquele território. Os autores também apresentam pontos

---

<sup>37</sup> Link da notícia: <https://www.universal.org/noticias/post/na-africa-do-sul-soweto-recebe-a-sua-primeira-catedral/> Acesso dia 01/03/2020

<sup>38</sup> <https://www.universal.org/localizar/> Acesso 18/06/2020 . No site oficial da igreja, existe um mecanismo para buscar os endereços disponíveis no país, inserindo o nome desse país no campo apropriado.

similares aos de Conte e colegas (2016), ao tratar das mudanças que ocorrem a partir dos anos 80, e que iriam impactar o campo religioso angolano.

O ano de 1980 foi significativo para os grupos religiosos angolanos, pois nesse ano o governo instituiu o projeto 19/80 que estabelece que todas as organizações religiosas existentes em Angola deveriam “proceder um registro junto ao Estado” (CONTE; PEDDE; MEIRELLES, 2016, p.12). Sete anos mais tarde uma alteração entra em vigor e modificam os parâmetros desta lei, a promulgação do decreto N. 9/87 que além de reconhecer as instituições religiosas já existentes no território angolano “permite/legitima a estrada de diferentes religiões no país” (CONTE; PEDDE; MEIRELLES, 2016, p.12).

Colônia de Portugal desde 1575, Angola declarou sua independência no dia 11 (onze) de novembro de 1975. Até os anos 80 víamos a base marxista-leninista, modelo político adotado desde a proclamação da independência, ser uma barreira para as relações entre a igreja e o estado angolano (CAVALO; ULRICH, 2015). A partir dos anos 80 houve um “melhoramento das relações entre as igrejas e o governo” (CAVALO; ULRICH, 2015, p.4). Atualmente o país é dirigido por João Lourenço<sup>39</sup> que é o presidente do país, o mesmo também é general e vice-presidente do partido que comanda o país, o Movimento Popular de Libertação de Angola (MPLA). O partido MPLA<sup>40</sup> governa Angola desde 1975, ano da independência do país, o líder do partido é José Eduardo dos Santos que é o ex-presidente do país. Guilherme de Almeida Pastl (2017) desenvolve um trabalho que trata da presença da IURD em Angola, observando as relações existentes entre o Estado angolano e a igreja neopentecostal brasileira. O autor destaca que a presença da IURD no país teve êxito após a Guerra Civil Angolana, conflito esse que ocorreu entre 1975 e 2002. A igreja é inserida em Angola como parte de uma reconstrução nacional, promovida pelo Estado no pós-guerra (PASTL, 2017). O autor afirma que:

Acontece que a fragilidade institucional do Estado no terceiro mundo leva ao fortalecimento da autoridade e legitimidade de atores com interesses e objetivos próprios. Assim, atores transnacionais religiosos inserem nesse ambiente fértil para o crescimento de sua presença, devido à própria incapacidade do Estado local em regular e limitar a expansão dessas instituições, que via política externa

---

<sup>39</sup> <https://www.dw.com/pt-002/jo%C3%A3o-louren%C3%A7o/t-36474648> Acesso dia 30/06/2020

<sup>40</sup> <https://www.dw.com/pt-002/movimento-popular-de-liberta%C3%A7%C3%A3o-de-angola-mpla/t-17422720> Acesso dia 30/06/2020

própria, agem conforme seus objetivos e interesses no local onde se inserem (PASTL, 2017, p.32).

Cavalo e Ulrich (2015) afirmam que essas igrejas se apresentam como “detentoras de respostas às necessidades da população no território angolano” (2015, p. 4). Os autores destacam ainda o contexto político em que essas igrejas “desembarcaram” em Angola, e afirmam que:

A afluência desses movimentos religiosos se deu após o melhoramento das relações entre as igrejas e o Governo, as que tinham sido abaladas pela ideologia marxista-leninista que Angola havia adotado desde a proclamação da independência (CAVALO; ULRICH, 2015, p.4)

Compreendendo o contexto a partir dos estudos apresentados por autores que pesquisaram a inserção da IURD em Angola, agora iremos observar parte do trabalho social desenvolvido pela Igreja Universal do Reino de Deus, e a forma como desenvolve as narrativas que cercam sua atuação em Angola, tarefa empreendida com base nas notícias publicadas na imprensa da própria igreja.

O levantamento das notícias foi feito a partir das buscas realizadas no site oficial da Igreja Universal do Reino de Deus, e após essas buscas, os achados de pesquisa foram organizados de forma cronológica e por tema. A palavra-chave usada para a pesquisa foi o nome do país que compreende a pesquisa, Angola, e a partir dessa palavra, o site disponibiliza uma série de notícias que compreendem a atuação da IURD no país. A tabela a seguir apresenta os resultados de busca, referentes a palavra-chave “Angola”, com os anos em que as notícias foram publicadas.

**Tabela com os Resultados de busca<sup>41</sup>**

| <b>Ano</b>  | <b>Resultados de busca</b> |
|-------------|----------------------------|
| <b>2016</b> | <b>2</b>                   |
| <b>2017</b> | <b>3</b>                   |
| <b>2018</b> | <b>7</b>                   |

<sup>41</sup> O levantamento foi realizado no portal eletrônico da Igreja Universal do Reino de Deus, utilizando o espaço de buscas e inserindo o nome dos países que compõem essa pesquisa. A pesquisa foi realizada entre os anos de 2016 a 2019.

Site da IURD: <https://www.universal.org/>

|              |           |
|--------------|-----------|
| <b>2019</b>  | <b>8</b>  |
| <b>Total</b> | <b>20</b> |

Foram localizadas notícias nos anos de 2016 a 2019 que serão descritas a seguir em ordem da continuidade do tema, de forma que possamos observar as organizações sociais da IURD responsáveis pelo trabalho social em Angola.

A primeira notícia encontrada em minhas buscas por Angola no site da Igreja Universal do Reino de Deus foi publicada em 11 de agosto de 2016<sup>42</sup> e teve como título “Força Jovem Universitário visita crianças em hospital de Angola”. A notícia afirma que os voluntários da igreja doaram brinquedos e fraldas para as crianças pacientes do Hospital Américo Boavida, que está localizado na capital, Luanda, e levaram “muita alegria”. O site define o grupo de jovens como um projeto que estimula “o desenvolvimento intelectual e espiritual dos jovens formados ou formandos em curso superior”, informando que eles atuam em diversas frentes de ações sociais. Em 2016 o grupo estava recém-formado em Angola e contava com 40 voluntários, tendo começado a atuar com a ala infantil do hospital de Luanda. A Força Jovem Universal<sup>43</sup> vai ser abordada mais à frente do capítulo, quando o foco da análise for Moçambique. Ao voltar para a notícia, mais precisamente ao final da mesma, vemos o site apontar a forma como a igreja desenvolve “intensos trabalhos sociais e de evangelização em Angola” e convida as pessoas para que conheçam um pouco mais do que a igreja tem feito no país do continente africano. O site apresenta alguns recursos como as fotos e a estrutura de escrita, onde vemos inicialmente uma notícia que apresenta um grupo de ação social jovem da igreja e apresenta um local de atuação permanente no grupo. Após apresentar o grupo e sua atuação, o site convida o leitor a conhecer o que a igreja tem feito no país. Durante a construção da notícia, coloca-se em evidência o grupo, ao apresentá-lo, e ao afirmar que eles levaram não só a

<sup>42</sup> Link da notícia: <https://www.universal.org/noticias/post/forca-jovem-universitarios-visita-criancas-em-hospital-de-angola/> Acesso dia 3/03/2020

<sup>43</sup> O grupo é descrito como um grupo voltado para a “reintegração dos jovens e adolescentes na sociedade”, fazendo os assumir “responsabilidade com seu futuro”. A página oficial do grupo também afirma que: “A FJU trata-se, então, de um grupo de jovens, unido pela sua força, ou seja, a juventude da Igreja Universal, uma verdadeira família, que está de braços abertos para receber mais elementos”. Link da página: <https://www.igrejauniversal.pt/forca-jovem-universal/> Acesso dia 18/06/2020

ajuda de brinquedos e fraldas, mas sim a “alegria” que estava presente entre os voluntários.

**Figura 1: Jovens participantes da Força Jovem Universal, em visita a ala infantil de hospital em Luanda.**



**Fonte: Página online da Igreja Universal do Reino de Deus, 2016.**

No dia 24 (vinte e quatro) de maio de 2017, vemos outra ação vinculada à Força Jovem Universal (FJU). A notícia tem como título “Voluntário da Universal conta a sua história de vida em Fórum Juvenil na Angola<sup>44</sup>”. No corpo da notícia aborda-se brevemente a história do país: sua origem colonial e a conquista de sua independência em 1975, “após uma longa guerra de libertação”. O país em sequência foi cenário de uma guerra civil, entre 1975 e 2002. A partir dessa parte do texto, o site apresenta a chegada da IURD e a forma como a igreja desenvolve seu trabalho social no país. A igreja define sua atuação e afirma que está “na região desenvolvendo trabalhos de evangelização e social<sup>45</sup>”. A página da IURD aponta para a desigualdade econômica e social vista em Angola, considerado um dos países menos desenvolvidos segundo dados da Organização das Nações Unidas (ONU). Os dados de desigualdade são apresentados em contrapartida às altas taxas de crescimento do país, taxas entre as maiores do mundo, mas que não evitam que o Angola esteja entre os países com índices elevados de mortalidade infantil e uma baixa expectativa de vida. O site traça um curso dos problemas sociais existentes em Angola, dos índices de pobreza e a desigualdade social,

---

<sup>44</sup> Link da notícia: <https://www.universal.org/noticias/voluntario-da-universal-counta-a-sua-historia-de-vida-em-forum-juvenil-na-angola> **Acesso dia 3/03/2020**

<sup>45</sup> Apesar do erro de concordância, a frase está construída dessa forma na notícia.

e apresenta esses dados a ter em vista tratar das questões relacionadas as drogas e aos vícios. O site apresenta a seguinte perspectiva:

Diante desse cenário, é muito importante que se debata com os jovens o problema das drogas e do vício, inevitavelmente atrelados a problemas sociais como a pobreza e a criminalidade.

O discurso enunciado na notícia apresenta a figura de Aníbal Francisco, jovem angolano, membro da Força Jovem Universal (FJU), que dá testemunho em um evento na cidade de Benguela (a segunda maior do país) sobre a forma como foi liberto das drogas. O jovem discursou no salão nobre da prefeitura de Benguela, em cerimônia realizada em memória do herói de guerra José Mendes de Carvalho, que era comandante das antigas Forças Armadas Populares de Libertação, morto em combate no dia 14 de abril de 1968. O evento envolveu mais de 200 (duzentas) pessoas e abordou os malefícios das drogas e da bebida alcoólica. Ali o jovem Aníbal contou sua experiência de ingresso na Igreja Universal aos 19 (dezenove) anos e a forma como foi “liberto dos vícios”. O jovem contou sobre a forma como estaria ajudando outros jovens a se “libertarem” dos vícios e após isso, “fez uma oração em prol da juventude de Benguela, que tem sido afetada pelos vícios da bebida e de drogas”. A partir dessa notícia, a Igreja Universal demonstra de que modo está alinhada ao governo no combate às drogas. Também se constrói o entendimento que a história local e seus conflitos geraram uma juventude mais suscetível a ser afetada pelas drogas. No fim da notícia, há um link para se clicar e observar outros trabalhos da IURD em Angola, como meio de conhecer os trabalhos sociais desenvolvidos pela igreja. Afirma-se que a Igreja Universal tem diversos trabalhos sociais e de evangelização, assim esse link seria a forma de “interessados” conhecerem esse trabalho. Contudo, ao clicar no link do site, o site é redimensionado a uma página com aviso de erro, sem nenhum resultado. No início da presente seção, observamos a forma como a chegada da Igreja Universal esteve alinhada a uma mudança nacional de Angola, pois a igreja desembarcou no pós-guerra angolano. A partir disso, vemos uma igreja em que seus atores religiosos são participantes ativos na construção de uma nova política social “doméstica” do Estado, como foi evidenciado por Pastl (2017).

No dia 4 (quatro) de agosto de 2019, vemos mais uma notícia envolvendo a Força Jovem Universal<sup>46</sup> (FJU), em um projeto que arrecadou 10 (dez) mil litros de água para as vítimas da seca em Luanda. A ação aconteceu do Parque da Independência, em Luanda, e visava ao auxílio para os moradores de Cunene, região sul de Angola. Mais de 5 (cinco) mil pessoas foram beneficiadas pela ação do FJU. O responsável pelo grupo iurdiano, o bispo Fabiano do Nascimento Andrade, afirmou que: “conseguimos alcançar os objetivos e foi um grande prazer poder contribuir e ajudar o próximo”. Como foi demonstrado por estas notícias, vemos uma articulação constante entre os jovens da Universal, como parte ativa das atividades sociais da igreja. Essa participação é parte de uma alegoria criada pela igreja, em que esses jovens seriam portadores de uma alegria a ser compartilhada entre as pessoas. Alegria compartilhada entre aqueles que ainda não são membros da IURD, e que se encontram em alguma situação de vulnerabilidade social.

**Figura 2: Ação realizada pela Força Jovem Universal (FJU)**



**Fonte: Página Online da Igreja Universal do Reino de Deus, 2019.**

A notícia do dia 8 (oito) de dezembro de 2019<sup>47</sup> é sobre mais uma ação construída pela Força Jovem Universal (FJU) de Angola, tendo em vista os baixos índices de sangue disponível para doação em Angola. Mais de 1.600 (mil e seiscentos) pacientes, pelas contas disponibilizadas pelo site irão ser beneficiados pela campanha da Força Jovem Universal. Entre as obras desenvolvidas pela FJU estão as “ações em comunidades carentes e visitas a

---

<sup>46</sup> Link da notícia: <https://www.universal.org/acao-social/post/mais-de-10-mil-litros-de-agua-sao-doados-para-vitimas-da-seca/> Acesso dia 3/03/2020

<sup>47</sup> Link da notícia: <https://www.universal.org/noticias/post/juventude-angolana-se-mobiliza-para-salvar-vidas/> Acesso dia 4/04/2020

hospitais, asilos e orfanatos”, além disso, atuam em “eventos de caráter social sobre bullying, automutilação, depressão e outros temas relacionados à juventude são promovidos constantemente”.

Em 2016 vemos relato sobre a inauguração de um novo templo da Igreja Universal na província de Malanje<sup>48</sup>. Essa notícia tem como título “Novo Templo da Angola” e foi publicada em 18 de novembro de 2016 na página da Igreja Universal. A notícia lembra que a igreja já “atua” em Angola desde 1991, e que agora “comemora” a abertura de mais um templo, na província de Malanje. A inauguração aconteceu no dia 4 de novembro e contou com a participação de lideranças da igreja angolana, como o bispo André Luiz, que é o responsável pela igreja em Angola e João Bartolomeu que é o Presidente da IURD no país, além de outras autoridades locais que não foram denominadas. A Universal tem duas lideranças institucionais em Angola, o Bispo André Luiz, que é responsável pela IURD no país em um cargo que atua à frente das ações sociais e trabalhos realizados pela igreja. João Bartolomeu, presidente da IURD em Angola, assume uma posição de liderança geral, tanto que o bispo é o chamado para a entrevista, além de atuar junto às lideranças políticas e ser a “voz mais forte da igreja”. A notícia recupera a fala do governador da província, Noberto Fernandes dos Santos, declarando que: “Além de conferir dignidade e comodidade aos membros, o novo templo veio dar outra imagem à cidade de Malanje, pois ocupou um local que antes estava abandonado”. O governador cortou a fita de inauguração do templo, e participou do evento que contou com mais 600 pessoas. Analisando a notícia, é possível constatar que a IURD apresenta um elemento expansivo que deseja o alcance de todo o país, a fim de fortalecer a imagem de uma igreja para todos. Outro ponto é a presença de um governador da província, que determina que a Universal vá conferir dignidade aos membros. A palavra dignidade, no discurso do governador, precede a palavra comodidade. A comodidade talvez esteja alinhada ao tamanho do templo, algo que Conte et al (2016) trata, ao abordar o trabalho que a IURD apresenta através da “visibilidade de seus templos (CONTE; PEDDE; MEIRELLES, 2016, p.20), apoiado no que Edlaine de Campos Gomes (2011) chama de “Era das Catedrais”. A dignidade definida no dicionário

---

<sup>48</sup> <https://www.universal.org/noticias/post/novo-templo-na-angola/> Acesso dia 3/03/2020

“atributo moral que incita respeito; autoridade”, poderia estar alinhado à abertura de um centro educacional ou faculdade, nas palavras do governador que estava presente na abertura da igreja. Essa inauguração de templo é parte de um apoio, com ações e trabalhos sociais, desenvolvidos e anunciados pela Igreja Universal.

No dia 17 de maio 2017 vemos a notícia com o título “Novos bispos consagrados no Brasil, Estados Unidos e Angola”<sup>49</sup>. Mais da metade do corpo da notícia é dedicado a contar alguns trechos da história de Davi, e a forma como mesmo que fosse “o menor da casa de pai”, “incapaz, aos olhos da família”, mesmo com todos esses impeditivos, “ele era a pessoa ideal” para cumprir os propósitos de Deus. A notícia traz a história de Davi para fazer uma conexão ao chamado pastoral, que é o tema da notícia, e demonstra que Deus não está atrás de grandes títulos, ou qualquer outro fato que denote um valor social desses homens. Deus estaria interessado em homens como Davi, que fossem sinceros, “humilde e temente a Deus”. Segundo a notícia, “esse é o espírito do verdadeiro homem de Deus. Esse é o espírito dos pastores da Universal”. A partir desse ponto do texto são apresentados os novos bispos da igreja, a começar com os novos dois bispos do Maranhão, os três novos bispos da igreja nos Estados Unidos. A notícia termina com as consagrações dos 6 (seis) novos bispos da IURD em Angola. Antonio Chavonga, Manuel Antonio do Rosário Mendes, Ademilson Miguel Santos, Paulo Meireles Rosa Comba, Manoel Lopes da Silva e Alfredo Alberto. Contudo, a notícia não informa o país de origem desses novos bispos, deixando vago se são consagrações de bispos angolanos, ou então, de brasileiros. A IURD apresenta o resultado de sua expansão, que é a necessidade de consagrar mais bispos para que consiga alcançar todas as novas igrejas em Angola. Recordando os estudos de Gaspar (2006) e Kamp (2015), já apresentados no capítulo 2, na dinâmica de consagração de bispos e pastores locais pela IURD, esta tem privilegiado os representantes brasileiros.

---

<sup>49</sup> Link da notícia: <https://www.universal.org/noticias/post/novos-bispos-consagrados-no-brasil-estados-unidos-e-angola/> Acesso dia 18/06/2020

A primeira notícia de 2018 tem como título “Os Dez Mandamentos – O Filme’ é exibido em presídio angolano<sup>50</sup>”, reportando que aproximadamente 120 (cento e vinte) reclusos participaram de uma programação cinematográfica organizada pela IURD em Angola. Mais uma vez a IURD apresenta o contexto colonial vivido por Angola, e afirma que o trabalho de ressocialização dos presos em Angola é “intenso”. A igreja, a partir do seu grupo Universal nos Presídios (UNP), realizou uma tarde para que os presos vissem “Os Dez Mandamentos – O Filme”, que foi lançado no fim de 2016. A notícia destaca que a película foi lançada pela Record Filmes, em parceria com a Paris Filmes. O encontro teve a participação do bispo Manuel Mendes, que atuou como representante do bispo João Leite, que é o responsável pela igreja em Angola. O bispo Manuel Mendes fez uma “retrospectiva do filme”, abordando a forma como o povo ficou preso no Egito por 400 anos, por não ouvir a voz de Deus. A notícia vinculada ao site da IURD ressalta que: "A mensagem levou os encarcerados a entenderem que a solução para as suas vidas está em se aproximar de Deus". O bispo concluiu seu pequeno sermão ao afirmar que:

Se a partir de hoje você decidir andar na lei dEle, com certeza o mesmo Deus que libertou o povo de Israel pode e vai lhe libertar das suas mágoas, agonias, frustrações. Seu corpo pode estar preso, no entanto, o seu espírito está livre para escolher obedecer a Deus para uma vida melhor e, acima de tudo, ser salvo.

O discurso do bispo Manuel Mendes traça uma ponte entre a vida dos cativos do Egito, e os homens cativos na cadeia de Viana, uma província de Luanda. O dia 28 de junho de 2018 foi marcado pela notícia que teve como título: “Familiares de presos na Angola recebem apoio e são beneficiados por grupo<sup>51</sup>”, e abarca a iniciativa da IURD de realizar um evento para os familiares de detentos da cadeia central de Luanda. O sistema prisional da capital angolana conta atualmente com mais de 3 (três) mil detentos. O pastor angolano da IURD, Severino Gowto, junto de 15 (quinze) voluntários, foram os

---

<sup>50</sup> Link da notícia: <https://www.universal.org/noticias/post/os-dez-mandamentos-o-filme-e-exibido-em-presidio-angolano/> Acesso dia 1/07/2019

<sup>51</sup> Link da notícia: <https://www.universal.org/noticias/post/familiares-de-presos-na-angola-recebem-apoio-e-sao-beneficiados-por-grupo/> Acesso dia 1/07/2019

responsáveis pela ação. A notícia evidencia as ações organizadas pela UNP, Universal nos Presídios<sup>52</sup>, e afirma que:

Cerca de 280 famílias foram beneficiadas com atendimentos espiritual, psicológico e doações do jornal Folha Universal, bem como exemplares dos livros Casamento Blindado e Namoro Blindado, além de 120 reclusos que também estavam presentes.

Com esse tipo de ação, a Universal aproxima-se dos familiares dos presos, em busca de oferecer apoio espiritual, social e fortalecer as famílias, o que, segundo o pastor Gowto, seria uma “grande influência na transferência de valores e condutas”. A próxima notícia é do dia 19 (dezenove) de julho de 2018, e aborda outra ação realizada pela UNP, Universal nos Presídios. A ação noticiada aconteceu no dia 16 (dezesesseis) de junho, dia em que é comemorado o “Dia Internacional da Criança Africana<sup>53</sup>”. Essa data recorda o dia de um massacre ocorrido em Johannesburgo, maior cidade da África do Sul. O massacre aconteceu em uma manifestação no ano de 1976, quando milhares de estudantes saíram às ruas em busca de melhorias nas redes de ensino e contra o ensino da língua Afrikaans, que era usada apenas por uma minoria branca. Na comemoração do dia em Angola, voluntários da UNP e do grupo Filhos da Universal (FU)<sup>54</sup> organizaram uma manhã dedicada às crianças cujas mães estão encarceradas na Cadeia Feminina de Viana, em Luanda. O pastor Gowto também esteve presente e fez discurso similar ao evento em que reuniu os familiares dos presos, também do presídio de Viana. O pastor afirmou que a “família tem sido a ponte para uma mudança de vida e uma perspectiva para um futuro longe da prisão”. Na ação foram distribuídos lanches e brinquedos para as crianças. Aconteceram algumas atividades de lazer para as crianças e ainda “momentos de fé” para todos os presentes. A atividade contou com a participação de Aksana Mixinge, diretora adjunta da unidade penitenciária, que

---

<sup>52</sup> Grupo de evangelização prisional organizado por voluntários da Igreja Universal do Reino de Deus. A página oficial da igreja afirma que: “Para tentar ajudar estas pessoas a voltar para a sociedade com uma nova perspectiva de vida, a Igreja universal tem procurado promover ações sociais dentro das unidades prisionais, como a doação de material de higiene pessoal, apoio a dependentes químicos e distribuição de exemplares da Bíblia, revistas, livros e folhetos que contêm mensagens de Fé e incentivo”. Página do grupo: <https://www.igrejauniversal.pt/universal-nos-presidios/> **Acesso dia 18/06/2020**

<sup>53</sup> Link da notícia: <https://www.universal.org/noticias/post/filhos-de-maes-presas-recebem-visita-de-voluntarios-de-grupo-em-angola-2/> **Acesso dia 1/07/2010**

<sup>54</sup> O grupo “Filhos da Universal” é dedicado para implementar a atuação social dos filhos dos pastores e bispos da igreja e foi criado com o intuito de: “auxiliar e dar apoio espiritual aos filhos de pastores e bispos”. Página do grupo: <https://www.universal.org/noticias/post/voce-conhece-o-grupo-filhos-universal/> **Acesso dia 18/06/2019**

agradeceu o trabalho da equipe da UNP. As atividades com as crianças tiveram a mesma base organizadora da atividade anterior com os familiares dos prisioneiros, apresentando a mesma perspectiva: acalantar e levar momentos de fé para os familiares de presidiários/as, que fazem parte do sistema prisional angolano. O trabalho com presidiários/as é parte constante da atuação da IURD junto à população angolana, pois a igreja busca uma aproximação com os/as presidiários/as e seus familiares. A ótica de libertação é acionada em dois planos: o primeiro de libertação física, que é parte do discurso utilizado pelo pastor entre os/as encarcerados/as. A libertação espiritual é mais abrangente, podendo ser experimentada pelos/pelas próprios/as presidiários/as angolanos/as e seus respectivos familiares. A libertação hebreia da escravidão no Egito é o paradigma para indivíduos em situação de cárcere e para seus familiares, apresentando também a perspectiva de libertação de outros tipos de cárcere: o cárcere das drogas, vícios, pobreza e problemas familiares. A IURD apresenta a possibilidade de libertação espiritual, e se coloca como representante dessa “libertação”, assim a Igreja Universal centraliza em si todas as possibilidades de mudança de vida.

**Figura 3: Atividade realizada pela UNP com crianças, filhos de detentas do presídio de Viana, Luanda.**



Fonte: Página online da Igreja Universal do Reino de Deus, 2018.

Notícia do dia 23 de fevereiro de 2018<sup>55</sup> reporta a inauguração do maior templo da IURD em Angola. Antes de falar sobre as questões arquitetônicas da igreja, é apresentada a história de Dulce Mateus Francisco. A angolana teria entrado na IURD “deprimida e rebelde”, característica que a acompanhava desde os seus 15 (quinze) anos, o que seria um reflexo dos problemas com

<sup>55</sup> Link da notícia: <https://www.universal.org/noticias/universal-inaugura-maior-templo-de-angola>  
Acesso no dia 1/07/2019

seus pais. Hoje, Dulce tem 34 (trinta e quatro) anos e 19 (dezenove) anos de membro da Igreja Universal. Ela ressalta que: “servir a Deus tem sido glorioso”, e que, com a inauguração do novo templo, “Deus vai Se manifestar e mostrar o Seu poder”. Após a história de Dulce Mateus Francisco, vemos então, a apresentação do novo templo da IURD em Angola. O novo templo tem capacidade para 3.660 (três mil seiscentas e sessenta) pessoas, além de lugar para 600 (seiscentas) crianças nas salas destinadas à Escola Bíblica infanto-juvenil. Bartolomeu Bango, pastor angolano da IURD, afirma que a região “é um dos distritos com maior índice de criminalidade a nível de Luanda”. Declara que a igreja irá ajudar “os jovens que se encontram na delinquência”. Interessante notarmos a forma como a nova igreja aparece com perspectiva que vai muito além de proporcionar um novo local para culto: a igreja aparece como possibilidade para alcançar jovens em delinquência. Em um distrito com altos índices de criminalidade, construir uma igreja é apresentado como resposta aos dilemas sociais. Novamente, vemos a IURD como a responsável por trazer a estabilidade para bairros periféricos de Angola, como resposta as efervescências sociais.

Em notícia do dia 16 de junho<sup>56</sup> 2017 é noticiada a chegada da Arca da Aliança<sup>57</sup> em Angola, o que acontece pela primeira vez no país do continente africano. Mais de 20 (vinte) mil pessoas acompanharam a chegada da arca no dia 7 (sete) de junho. O evento reuniu o bispo João Leite, responsável pela IURD no país e a vice-Governadora de Luanda Jovelina Imperial. A vice-Governadora afirma que “a partir de agora, Angola será um país diferente”. Observamos que a chegada do elemento litúrgico da IURD representaria a mudança para o país, segundo o discurso veiculado na notícia. Vimos anteriormente a IURD apresentando-se como parte de uma mudança local, contudo, observamos uma via de mão dupla, nesta notícia. A vice-Governadora atribui à arca trazida pela IURD a mudança a ser vista em Angola, como

---

<sup>56</sup> Link da notícia: <https://www.universal.org/noticias/post/angola-recebe-arca-da-alianca-pela-1-vez/>  
**Acesso dia 3/03/2020**

<sup>57</sup> A Arca da Aliança era a representação da presença de Deus no contexto bíblico, sendo mencionada, principalmente, nos relatos do Antigo Testamento. A Igreja Universal do Reino de Deus utiliza a prática de representar a chegada da presença de Deus a partir da Arca da Aliança, e os eventos que seguem a chegada do utensílio são marcados como um grande acontecimento. <https://estiloadoracao.com/o-que-era-arca-da-alianca/> **Acesso dia 18/06/2020**

podemos observar no trecho a seguir visto no trabalho de Pastl (2017), a partir do estudo de Sampaio (2014).

Também, os próprios templos vistosos da Universal acabam incrementando o imaginário de reconstrução nacional, uma que ‘cidades por toda a Angola são verdadeiros ‘canteiros de obra’, são mais um ícone de semelhança entre a IURD e o atual projeto de nação proposto pelo Estado’ (PASTL, 2017, p.58).

Guilherme de Almeida Pastl (2017), a utilizar como referência Sampaio (2014), afirma que os grandes templos da IURD em bairros pobres de Angola contribuem para a valorização dos bairros e de seus entornos. A Igreja Universal contribui como materialização da suposta reconstrução nacional angolana, como já foi destacado nesta seção.

No dia 3 (três) de setembro de 2018, é publicada matéria referente ao filme “Nada a Perder”<sup>58</sup> que, segundo a nota na página da igreja, já seria o terceiro filme mais visto da história de Angola. O longa-metragem brasileiro já teria sido assistido por mais de 100 (cem) mil angolanos, batendo até mesmo grandes produções Hollywoodianas. O filme inspirado na biografia de Macedo, só ficaria atrás de “Os Dez Mandamentos – O Filme”, e de “Velozes Furiosos 8” no ranking de bilheteria de Angola. O ranking seria liderado por “Os Dez Mandamentos – O Filme”, também uma produção ligada à Igreja Universal, que teria sido assistido por 200 (duzentas) mil pessoas. O site recorre a categorias como “filmes Hollywoodianos”, como também a recordes de público, para demonstrar a forma como os filmes ligados a IURD são parte de uma narrativa de sucesso em território angolano. Na retórica discursiva veiculada, os filmes seriam apenas mais uma dessas demonstrações, parte de um termômetro, para indicar a aceitação da igreja em Angola. A sequência, o filme “Nada a Perder 2” também foi noticiado na página oficial da Igreja Universal no dia 12 (doze) de setembro<sup>59</sup> de 2019. O filme reuniria “milhares de pessoas” em salas de cinema, com previsão de ser exibido nos cinemas do Japão e de Angola. Em Angola, o filme teria reunido 10 (dez) mil pessoas em sua estreia e as expectativas estariam em mais de 30 (trinta) mil pessoas acompanharem o filme nos primeiros dias de exibição nos cinemas do país.

---

<sup>58</sup> Link da notícia: <https://www.universal.org/noticias/post/nada-a-perder-ja-e-o-terceiro-filme-mais-visto-na-historia-de-angola/> Acesso 3/03/2020

<sup>59</sup> Link da notícia: <https://www.universal.org/noticias/post/nada-a-perder-2-estreia-no-japao-e-em-angola/> Acesso dia 3/03/2020

Em notícia publicada no dia 14 (quatorze) de setembro de 2018<sup>60</sup>, vemos outro grupo que surge entre os membros da IURD, o “Grupo de Saúde da Igreja Universal<sup>61</sup>”, a reunir voluntários da igreja. A atuação do Grupo de Saúde tem em vista o baixo estoque de bolsas de sangue no país, sendo iniciativa do pastor Jonas Augusto, que foi o articulador e organizador do movimento. O pastor Jonas afirmou que: “É um trabalho que temos realizado a cada 3 meses”, demonstrando a constante articulação de voluntários, para a doação de sangue. O grupo faz parte de outra frente em que a igreja busca estar alinhada, que é a participação nas questões que tangem a saúde pública angolana.

No dia 29 (vinte e nove) de março<sup>62</sup> de 2019, a notícia no site da Igreja Universal aborda a atuação da IURD em uma comunidade carente de Luanda. A ação ocorreu no dia primeiro de março, na comunidade do Mayeye, que não conta com saneamento básico e luz elétrica. O programa social Escola de Mães foi o responsável pela ação, de modo que cerca de 400 (quatrocentas) pessoas foram beneficiadas. Ao longo da notícia sabemos sobre a forma como foi organizada a ação:

Voluntários ofereceram serviços de manicure, maquiagem e penteados para as angolanas. ‘Por questões financeiras, eu nunca fui a um salão de beleza. Hoje, eu tive a oportunidade de ser maquiada por uma profissional. Estou muito feliz!’, disse Sofia Sebastião, moradora de Mayeye.

A ação contou com a participação de voluntários da área de saúde, que deram recomendações sobre a prevenção da AIDS e sobre não discriminar familiares com doenças como tuberculose e HIV. Ao caminhar para o final da notícia, vemos uma breve descrição do grupo Escola de Mães, que é definido como:

A Escola de Mães valoriza e presta assistência à todas os pais que desejam vencer os desafios de criar filhos na atualidade. As atividades englobam palestras e orientações individuais, nas quais os pais recebem o suporte para educar e manter uma relação cotidiana saudável com os seus filhos, sempre com base nos valores da família.

---

<sup>60</sup> Link da notícia: <https://www.universal.org/noticias/post/grupo-promove-doacao-de-sangue-em-angola/> **Acesso dia 3/03/2020**

<sup>61</sup> Grupo responsável pelos trabalhos evangelísticos em hospitais e prontos socorros, com ações que oferecem apoio emocional e espiritual. O grupo atua em diversos lugares do mundo, e é composto por voluntários da IURD. Informações sobre o grupo: <https://www.universal.org/noticias/post/voce-conhece-o-trabalho-do-grupo-da-saude-universal/> **Acesso dia 18/06/2020**

<sup>62</sup> Link da notícia: <https://www.universal.org/noticias/post/comunidade-carente-de-angola-tem-dia-de-resgate-social/?s=Angola> **Acesso dia 3/03/2020**

A página da IURD destaca que o grupo trabalha, além das comunidades, com hospitais e presídios femininos e que em 2018, 263 (duzentos e sessenta e três) pessoas foram beneficiadas pelo trabalho do grupo Escola de Mães.

A próxima notícia foi publicada no dia 25 (vinte e cinco) de outubro de 2019<sup>63</sup>, e trata do caso de um homem angolano chamado Batista Alberto. Batista “nutria preconceito contra a igreja” e venceu esses pensamentos como forma de vencer uma maldição que estava sobre sua família. A notícia apresenta o “problema” vivido por Batista Alberto e afirma que:

Para começar, ele tinha 8 irmãos que, quando alcançavam determinada idade, faleciam. ‘Isso começou com o irmão mais velho que morreu aos 42 anos. Da mesma forma aconteceu com outros 4 irmãos. No total, 5 irmãos já haviam morrido e eu cresci com medo de ser o próximo’.

Sua vida “mudou” quando deu carona a uma jovem que ia a inauguração de uma das Igrejas Universal em Angola, onde o bispo Macedo estaria presente. Batista viu o local lotado e decidiu “saber a razão de tanta gente querer estar lá”, e a partir dessa visita teve sua vida mudada. A história de Batista, contada na página eletrônica da IURD, apresenta a construção de uma dicotomia, onde o mal vai estar do lado de outras crenças. Crenças que sejam opostas a IURD, e a igreja se apresenta como possibilidade de mudança de vida (DUARTE, 2018). Batista teve a oportunidade de contar seu testemunho no culto, de modo semelhante ao que Gomes (2011) evidenciou ao tratar o testemunho público como um atributo importante do campo pentecostal. Gomes afirma que

Um dado marcante nesse processo é o espaço ocupado pelos fiéis convertidos durante os cultos: eles têm na palavra, na oralidade, a oportunidade de contar os ‘dramas’ vividos no passado, na vida anterior a conversão (GOMES, 2011, p.89).

Nesse contexto, os bispos e pastores atuam como interlocutores, os tradutores da mensagem divina, “propiciando elementos a serem escritos na história do fiel” (DUARTE, 2018, p.100).

O dia 5 de novembro de 2019<sup>64</sup> marcou a realização de um evento organizado pela IURD, notícia publicada no mesmo dia em que ocorreu o evento. O evento foi organizado pela Força Jovem Universal, que realizou um

---

<sup>63</sup> Link da notícia: <https://www.universal.org/noticias/post/os-efeitos-da-maldicao-na-vida-de-um-homem/> Acesso dia 4/03/2020

<sup>64</sup> Link da notícia: <https://www.universal.org/noticias/post/fju-angola-realiza-workshop-para-colaboradores-de-midia/> Acesso dia 4/03/2020

Workshop<sup>65</sup> em um projeto ligado às atividades midiáticas. O evento teve como intuito promover um encontro com “os colaboradores de mídia da capital do país africano”. Seu principal objetivo foi “expandir o conhecimento e despertar o desejo de cada participante em investir no seu sonho, a fim de que se tornem profissionais”. A Igreja Universal promove em seus cultos a possibilidade de “harmonização” do secular com o sagrado (DUARTE, 2018), ao abordar questões modernas em uma teologia da prosperidade que já faz parte de sua “doutrina original”.

Em notícia do dia 7 (sete) de novembro de 2019<sup>66</sup>, é relatada a realização de mais uma ação social, mas desta vez protagonizada pelo grupo Unisocial. O grupo é parte de um voluntariado da Igreja Universal em Angola, e que foi fundado em outubro de 2019. A notícia trata da primeira ação promovida pelo grupo em Angola, em outubro, o que foi noticiado apenas em novembro. O grupo realizou sua ação no bairro Estalagem, em Luanda, e promoveu as seguintes ações:

Tratamentos de estética e beleza, aconselhamentos jurídicos, orientação familiar, atendimentos médicos (incluindo consultas e triagem), consultas oftalmológicas – com distribuição gratuita de óculos -, recreação infantil, atendimento espiritual e doação de 1500 cestas básicas.

A ação ainda contou com a presença de uma clínica móvel que atendeu pacientes com problemas dentários, além de promover uma palestra sobre a prevenção e o combate ao cancro. As ulcerações na pele, ou mucosas, constituem o estágio inicial de várias doenças infecciosas e ainda do câncer. Trata-se de mais um dos grupos atuantes junto à população vulnerável de Angola, levando atendimento médico, alimentação e palestras a partir da figura da Igreja Universal do Reino de Deus. A Unisocial foi responsável por outra ação realizada no dia 22 (vinte e dois) de dezembro, mas publicada no dia 26 (vinte e seis) de dezembro de 2019<sup>67</sup>. A ação foi parte da campanha “Natal sem Fome”, e prestou auxílio nos seguintes locais:

---

<sup>65</sup> Workshop é definido como uma reunião para o aprofundamento em um conhecimento ou assunto específico. <https://www.moblee.com.br/blog/o-que-e-um-workshop/> Acesso dia 4/03/2020

<sup>66</sup> Link da notícia: <https://www.universal.org/noticias/post/unisocial-inicia-trabalhos-em-angola-com-uma-grande-acao/> Acesso dia 4/04/2020

<sup>67</sup> Link da notícia: <https://www.universal.org/noticias/post/unisocial-promove-natal-sem-fome-em-angola/> Acesso dia 4/04/2020

A ação foi realizada simultaneamente em três bairros de Luanda: Viana (Sanzala), Morro da Luz e Sambizanga. Outras províncias do país também foram beneficiadas. São elas: Cabinda, Benguela, Lubango, Namibe, Huambo, Saurimo, Kuando Kubango, Uíge, Bengo, Kwanza Norte, Dundo e Soyo.

Segundo o site, mais de 38 (trinta e oito) toneladas de alimentos foram distribuídos na ação, que também prestou atendimentos como: “aconselhamentos jurídico e familiar, atendimentos médico e espiritual, tratamento estético de beleza”. Houve ainda um momento dedicado às crianças, com atividades de recreação.

A notícia do dia 29 de novembro de 2019<sup>68</sup> é diferente das outras observadas e analisadas ao longo desta seção do capítulo. Não se trata de nenhuma ação social ou demonstração da presença da IURD em Angola a partir dos filmes produzidos pela Record Filmes. A notícia tem como intuito desmentir o que o site chama de “Fake News” e “boato” sobre o rompimento da Igreja Universal angolana com “a Universal que está presente em 127 países dos 5 continentes”. O que na verdade teria ocorrido, segundo a página oficial da IURD, foi “trama elaborada por um grupo de ex-oficiais que foram expulsos da Igreja e tentaram simular uma ‘rebelião’ utilizando a Imprensa angolana”. A Igreja Universal angolana teria divulgado uma nota oficial, denunciando o ato como uma:

Rede de mentiras arquitetada por ex-pastores desvinculados da instituição por desvio moral, e de condutas até criminosas com o único objetivo de terem sua ganância saciada.

A página da IURD afirma que:

Esses ex-oficiais da Universal circularam uma folha de papel em branco, incentivando pastores a assiná-la como se fosse relativa a uma reunião. Na verdade, anexaram às assinaturas um documento cujo teor o corpo eclesiástico da Universal no país rejeita totalmente.

A nota ainda é concluída com a seguinte frase:

Continuamos unidos, Bispos, Pastores, obreiros, evangelistas e jovens, com o firme propósito de levar o Reino de Deus e expandir o evangelho aos quatro cantos do mundo.

---

<sup>68</sup> Link da notícia: <https://www.universal.org/noticias/post/fake-news-espalha-boato-sobre-rompimento-da-universal-de-angola/> Acesso dia 4/04/2020

Cavalo e Ulrich (2015) já haviam abordado os problemas que a IURD enfrenta ao lidar com os pastores angolanos e as questões que cercam a constituição da igreja no país. A Igreja Universal possuía um clero formado unicamente por brasileiros, que eram negros ou mestiços, mas com o passar dos anos começou o trabalho de consagrar angolanos, fato motivado pela reclamação de seus membros (CAVALO; ULRICH, 2015). Os autores afirmam que:

A ala de pastores angolanos frequentemente reclama, dizendo que a distribuição de bens materiais adquiridos pela igreja tem como principais usufruidores bispos e pastores brasileiros (CAVALO; ULRICH, 2015, p.19).

O rompimento do grupo de pastores pode ser parte do descontentamento já visto entre os pastores angolanos, que são motivados pela percepção de que os pastores locais não teriam o mesmo “poder e privilégios”, que somente os pastores brasileiros possuiriam (CAVALO; ULRICH, 2015).

Anaxuel Fernando Silva e Karen S.S.P. Rosa escreveram sobre a Igreja Universal e a nova cartografia da religião, em um contexto global (2014). Os autores abordam a história angolana e de todo o continente africano, que seria marcada por uma “selvageria colonizadora”. Nesse contexto, a religião seria central nas divisões existentes no continente africano. A história de Angola, seu passado colonial e as guerras civis são recordadas em notícias na página oficial da IURD. Os eventos históricos são recuperados como explicações possíveis para os atuais problemas que envolvem o vício de drogas e o álcool. A IURD denuncia os problemas sociais e, ao mesmo tempo, apresenta a sua participação em ações sociais como forma de resolução parcial desses problemas. Silva e Rosa (2014) ainda destacam que:

Em Angola, cabe destacar, as chamadas “ações sociais” ocupam o noticiário local como mecanismo político da igreja para consolidar-se no espaço público. Algumas dessas ações, tais como: campanha anuais de arrecadação de sangue, projetos de combate as drogas e a prostituição, doações em hospitais e até mesmo a construção de centros profissionalizantes em cooperação com os governos provinciais; são exemplos de ações bem recebidas pelo poder público e divulgados pela agência Angola Press de notícias (SILVA; ROSA, 2014, p.238),

Outro ponto importante a destacar no que tange à presença da IURD em Angola é o evento o “Dia do Fim”. O evento ocorreu na cidade de Luanda, no estádio de Cidadela, que é destacado por Cavallo e Ulrich (2015) como um dos maiores do país. Silva e Rosa (2014) descrevem um pouco da atmosfera que cercou os dias anteriores ao evento:

Os cartazes espalhados em todos os lugarejos da região alardeavam um convite de impacto: ‘O Dia do Fim. Venha dar um fim a todos os problemas na sua vida; doença, miséria, desemprego, feitiçaria, inveja, problemas na família, separação, dívidas, etc.. Traga toda a sua família’. Era o dia 31 de dezembro de 2012 e os anúncios se referiam à vigília de final de na promovida pela Igreja Universal do Reino de Deus (IURD) na cidade de Luanda, capital de Angola. (SILVA; ROSA, 2014, P.255).

O evento se tornaria caso de polícia<sup>69</sup>, provocando uma polêmica de nível internacional. O evento que prometia a “solução espiritual para todos os problemas” (SILVA; ROSA, 2014, p.235), se tornaria uma tragédia no país do continente africano. Dez pessoas morreram, dentre elas quatro crianças, e ainda 120 (cento e vinte) pessoas ficaram feridas como efeito da superlotação do estádio. Cavallo e Ulrich (2015) apresentam dados diferentes sobre o número de óbitos, e apresentam 16 (dezesesseis) pessoas como o número de mortos, devido à asfixia, resultado da superlotação do estádio de Luanda. Órgãos governamentais apontaram que o local escolhido seria insuficiente para acolher o número de fiéis, que foram atraídos pelo “Dia do Fim” (SILVA; ROSA, 2014). A Procuradoria Geral da República (PGR) de Angola instaurou um processo-crime contra a igreja, acusando-a de homicídio voluntário e ofensa corporal. Entre os acusados, estavam 6 (seis) líderes da igreja<sup>70</sup>. Como consequência, o governo angolano suspendeu por 60 (sessenta) dias as atividades da IURD (CAVALLO; ULRICH, 2015). Depois do incidente, até mesmo outras igrejas brasileiras tiveram suas atividades encerradas pelo governo angolano. Silva e Rosa (2014) afirmam que:

O impedimento imposto à IURD teve desdobramentos para outras igrejas neopentecostais, as quais mesmo não sendo reconhecidas

---

<sup>69</sup> Link da notícia: <https://veja.abril.com.br/mundo/evento-da-igreja-universal-em-angola-acaba-com-16-mortos/> Acesso dia 4/03/2020

<sup>70</sup> Link da notícia: <http://www.ebc.com.br/noticias/internacional/2013/02/igreja-universal-lamenta-detencao-de-pastores-apos-tragedia-em-angola> Acesso dia 4/03/2020

ainda pelo Estado, seriam igualmente interditadas, por disseminarem práticas religiosas semelhantes às da igreja condenada (SILVA; ROSA, 2014, p.237).

Após os incidentes, e as suspensões temporárias ao qual a Universal foi condenada, o Tribunal Providencial de Luanda absolveu os seis líderes da igreja dos crimes das acusações de homicídio e ofensas corporais (SILVA; ROSA, 2014). A Igreja Universal foi absolvida devido ao Tribunal Provincial “considerar não existir elementos suficientes para afirmar com juízo de certeza que os indiciados teriam cometido os crimes” (SILVA; ROSA, 2014, p.239), contudo, o Ministério Público de Angola discordou da absolvição dos seis líderes da IURD. Cavallo e Ulrich (2015) afirmaram que o trágico acidente não constituiu barreira para o crescimento da IURD, tendo em vista que a igreja “continua a gozar de uma forte notoriedade religiosa e social em território angolano” (CAVALLO; ULRICH, 2015, p. 20). Sobre a relação da IURD com o governo angolano, Silva e Rosa afirmam que:

A proximidade da IURD com o governo angolano persiste a despeito dos trágicos acontecimentos aqui expostos. E, foi notabilizada, recentemente, após uma visita de uma comissão de deputados da Assembleia Nacional à Igreja (SILVA; ROSA, 2014, p.240).

Guilherme de Almeida Pastl (2017) afirma que, embora o Estado tenha a capacidade de interferir na presença da Universal em Angola, é patente a influência adquirida pela igreja entre angolanos, e com isso, o “rompimento da simbiose com o Estado, pode implicar em perda substancial de legitimidade” (PASTL, 2017, p.62). A legitimidade em questão é referente ao Estado, que poderia ser enfraquecido com a saída da igreja, tendo em vista a influência adquirida pela IURD em Angola.

### **3.1.2 A Universal em Moçambique**

A partir desse ponto do texto iremos abordar o caso da Igreja Universal do Reino de Deus em Moçambique, país do continente africano e que é alvo das ações sociais organizadas pela igreja. Mahumane (2008) em seu trabalho sobre o quadro religioso de Moçambique, debruça-se nas análises do panorama religioso moçambicano. O autor escreve sobre as igrejas

independentes africanas, grupos religiosos de vertente pentecostal que incorporam elementos da cultura local. Por estarem tão próximas da cultura local essas igrejas independentes, em especial a Igreja Zione, absorveram saberes e conhecimentos que emanam das crenças e das tradições religiosas moçambicanas. Incorporaram principalmente a relação com os antepassados, que é um tema central na cosmologia do país e uma questão crucial em análises sobre os fenômenos de origem tradicional (MAHUMANE, 2008). Mahumane (2008) ainda disserta sobre a crise social e política, resultado da guerra civil moçambicana, entre os grupos Frelimo e Renamo. Frelimo é a sigla para Frente de Libertação de Moçambique: um grupo político que governa Moçambique a partir de bases ideológicas socialistas, fundado em 1964 (SANTOS, 2018). A Renamo é sigla para Resistência Nacional Moçambicana, partido de oposição moçambicano e que teve protagonismo na luta por democracia no país (SANTOS, 2018). A Renamo<sup>71</sup> é conhecida por sua posição anticomunista e foi fundada em 1975. Na época de sua formação, grupo foi patrocinado pela Organização Central de Inteligência da Rodésia. A Renamo surgiu após a independência do país é o segundo maior partido de Moçambique, perdendo apenas para a Frelimo, e surgiu após a independência do país. O grupo surgiu como reação à existência de um partido único no poder, a Frelimo, e organizou um movimento armado que durou 16 (dezesseis) anos.

A guerra civil moçambicana deixou um saldo de mortes, economia abalada, e mais que isso, a dificuldade de o Estado prover questões básicas como: acesso à saúde, à educação, água e saneamento básico. Mahumane (2008) observa o crescimento dos grupos religiosos estrangeiros em Moçambique como parte de uma resposta a um cenário de crise local. As igrejas atuavam em questões onde o Estado teria dificuldade em lidar de forma autônoma como forma de auxílio na prestação de serviços que fazem parte da vida dos cidadãos de Moçambique. Essa é uma posição de Mahumane e, ao longo desta seção, iremos analisar um pouco da atuação da IURD e seus trabalhos sociais em Moçambique. Lívia Reis Santos (2018), em sua tese sobre os crentes engajados em questões referentes às atividades eclesiais e

---

<sup>71</sup> Renamo: <https://www.renamo.org.mz/index.php/o-partido> Acesso dia 24/06/2020

sociais da Igreja Universal do Reino de Deus em Moçambique, descreve a construção do movimento político FRELIMO. O partido é caracterizado por sua ideologia marxista-leninista, atuando nos primeiros anos das lutas por libertação. O grupo esteve atrelado aos movimentos pelo fim do colonialismo e pela busca de uma “identidade nacional”. Tal identidade nacional não diz respeito só ao grupo, mas ao país. Sobre a FRELIMO, Santos ainda afirma que:

Em 1969, após o assassinato de Eduardo Mondlane, os conflitos internos se exacerbaram ao ponto de provocar uma grande cisão no movimento, que culminou com a dissolução da Comissão Presidencial. Com isso, Samora Machel foi eleito presidente da FRELIMO, ficando definida, portanto, a organização da correlação de forças dentro do movimento e o caráter a ser assumido pela luta nacional (SANTOS, 2018, p.96).

Durante sua jornada como representante político do governo moçambicano, o grupo político FRELIMO optou por criminalizar religiosidades e práticas tradicionais, contudo, isso mudou. Santos afirma que:

Hoje ela não apenas legitima, como participa, dos projetos de ocupação espaços “não religiosos” pela IURD. Além de ações sociais que incluem doações para escolas, presídios e hospitais – sempre que possível televisionadas e com presença de líderes governamentais –, a IURD promove grandes eventos em ruas, praças, ginásios e estádios com certa frequência ao longo do ano (SANTOS, 2018, p.81).

Dowyvan Gabriel Gaspar (2006) escreve sobre a Igreja Universal e o que chama de “negócio da fé” em Moçambique, analisando a expansão iurdiana em sua chegada ao país do continente africano. Gaspar utiliza-se de uma concepção já estudada por outros pesquisadores brasileiros (SOARES, 1990; MAFRA, 1999; SILVA, 2007; MARIZ, 1999; FRESTON, 1996; ALMEIDA, 2009) ao abordar a forma como a IURD enxerga o enfrentamento ao diabo e ao mal, em uma estratégia de guerra e, mais que isso, como parte de uma missão para salvar as pessoas. Nesse cenário religioso moçambicano, há de se destacar a forma como a religião ancestral repousa em valores culturais enraizados na vida africana (GASPAR, 2006). Gaspar utiliza-se da concepção de Irene Dias de Oliveira, ao afirmar que a cultura africana está atrelada a uma “dinâmica vital” do povo africano, “estritamente ligado a terra, à mulher, aos antepassados e a Deus” (GASPAR, 2006, p.25). Gaspar afirma que:

Segundo Oporu, não existe nada que seja superior a Deus, sendo que abaixo Dele estão os espíritos ancestrais- sempre temidos e bem tratados. Os seus atributos ou qualidades são o poder, a justiça, benignidade e eternidade- Assim sendo, Ele governa a vida e a morte. Deus também compensa e castiga os homens quando estes agem bem ou mal (GASPAR, 2006, p.25).

Gaspar apoia-se em Leonardo Boff ao afirmar que toda evangelização supõe a existência de encontros, de atores sociais e culturais a se relacionar em contextos de aceitação de sua alteridade, ao gerar algo novo. Gaspar afirma que há uma “dialogação” entre as partes, as quais podemos supor que se trata das novas religiões introduzidas no espectro moçambicano, e as religiões ancestrais que já compõem o quadro religioso local.

Lívia Reis Santos disserta que a IURD está presente em formas que “extrapolam, e muito, o espaço físico da igreja” (SANTOS, 2018, p.9). A igreja estaria presente em ambientes que vão muito além dos templos de culto, a igreja faz sua presença ser recorrente em jornais, televisão, rádio. Ela está presente “nas coisas que circulam da igreja para a casa, está inscrita nos corpos dos fiéis” (SANTOS, 2018, p.9), nas performances dos fiéis nas ruas do país, em questões que fazem e refazem, diante de suas necessidades. A partir dessa premissa, vista previamente nos autores e autoras que compõem esta seção de minha dissertação, iremos observar a atuação da IURD em questões que tangem à assistência social, como já foi dito por Mafra et al (2012) no contexto moçambicano.

Passamos então a descrever os resultados de busca referentes à atuação da IURD em Moçambique, o que totalizou 23 (vinte e três) notícias entre os anos de 2016 e 2019.

**Tabela com os Resultados de busca<sup>72</sup>**

| <b>Ano</b>  | <b>Resultados de busca</b> |
|-------------|----------------------------|
| <b>2016</b> | <b>4</b>                   |
| <b>2017</b> | <b>8</b>                   |
| <b>2018</b> | <b>3</b>                   |

<sup>72</sup> A busca foi realizada no portal eletrônico da Igreja Universal do Reino de Deus, utilizando o espaço de buscas e inserindo o nome dos países que compõem essa pesquisa. A pesquisa foi realizada entre os anos de 2016 a 2019.

Site da IURD: <https://www.universal.org/>

|              |           |
|--------------|-----------|
| <b>2019</b>  | <b>8</b>  |
| <b>Total</b> | <b>23</b> |

As notícias foram organizadas de forma a manter a proximidade entre temas que apresentem um mesmo grupo social, ou um mesmo ator político. Para que sejam demonstradas as ações dos grupos organizados da IURD ao longo dos anos, então, algumas notícias ficarão próximas, mesmo que não sejam do mesmo ano de publicação.

A primeira notícia de 2016, teve como título “Universal de Moçambique entrega poço artesiano a aldeia há 2 (dois) anos sem água<sup>73</sup>”, e é datada 19 (dezenove) de setembro. O início do texto mostra a importância da construção do poço artesiano<sup>74</sup>, para a sobrevivência da população de Gaza, província no sul de Moçambique. A notícia informa que o poço entraria em uso a partir de outubro, em uma iniciativa que beneficiaria famílias que lutam com a falta de água por quase dois anos. Relata-se, a partir de uma fonte do governo, a situação de seca na região:

De acordo com o Governo, 13,4 mil famílias de Guijá estão em situação de insegurança alimentar, por causa da seca que destruiu 12 mil hectares da produção agrícola. Em toda a província de Gaza somam-se 80 mil pessoas na mesma situação, alertou recentemente Paulo Tomás, porta-voz do Instituto Nacional de Gestão de Calamidades (INGC).

A decisão de construir o poço teria partido da direção moçambicana da IURD, após uma ação social que foi realizada em Gumbane, Kutlhane e Nwamba de Guijá. Nessa ação da igreja, vemos o pastor Moraes emocionar-se com a história da menina Leninha, que pela primeira vez teria experimentado um bolo de chocolate. Mais adiante na notícia, vemos uma espécie de informativo sobre Moçambique, o que parece ser parte de uma construção de legitimidade para ajudar as províncias do país. O trecho reporta algumas informações sobre o perfil socioeconômico do país e seus índices de pobreza com base de uma agência internacional, como podemos observar no trecho a seguir:

<sup>73</sup> Link da notícia: <https://www.universal.org/noticias/post/universal-de-mocambique-entrega-poco-artesiano-a-aldeia-ha-2-anos-sem-agua/> Acesso dia 30/03/2020

<sup>74</sup> Modelo de poço perfurado com um diâmetro pequeno, com grande profundidade em que a água jorra de forma natural, devido à pressão que é produzida na superfície. Fonte: <https://super.abril.com.br/historia/o-que-e-um-poco-artesiano/> Acesso dia 30/03/2020

Moçambique é um dos países mais pobres e menos desenvolvidos do mundo. De acordo com Banco Mundial (Bird), dados de 2008, 68,7% dos 28 milhões de moçambicanos vivem com menos de 1,90 dólar americano (pouco mais de 6 reais) por dia. Quase 55% deles estão abaixo da linha da pobreza.

A Universal utiliza marcadores econômicos para fundamentar sua ação em Moçambique, como vemos no trecho anterior. Os dados de 2008 do Banco Mundial são parte de um referencial de ação da igreja, além dos dados correspondentes aos índices da Organização das Nações Unidas (ONU). Há de se notar a forma como esses atores políticos, de ordem racional, são utilizados para embasar a atuação social da igreja. Logo, podemos notar que o trabalho da IURD, apesar de estar ligado a uma atividade religiosa, precisa embasar-se em fatores econômicos para validar sua atuação em Moçambique. A página oficial da IURD apresenta esses dados como parte de uma justificativa para o investimento nessas ações sociais, e de um posicionamento da igreja para os investimentos em regiões que compõem o país moçambicano. No final da notícia, vemos um link que direciona para uma página onde os leitores podem conhecer as ações sociais protagonizadas pela IURD. A página direciona para uma nova notícia sobre uma ação social da IURD no estado brasileiro de Alagoas<sup>75</sup>, onde a igreja teria beneficiado “centenas de famílias carentes”. Após descrever algumas ações organizadas pela igreja em Alagoas, vemos a descrição dos grupos que atuam nas ações sociais da IURD, são eles:

- Projeto Raabe (Auxílio a mulheres vítimas de violência doméstica)
- Projeto T-Amar (Apoio a adolescentes grávidas e mães solteiras)
- Projeto Ler e escrever (Alfabetização de jovens e adultos)
- Anjos da madrugada (Ajuda a moradores de rua)
- A Gente da comunidade (Ações sociais em comunidades)
- Grupo Calebe (Incentivo e auxílio a idosos)
- Força Jovem (Ações com os jovens)

Essa ponte com ações realizadas no Brasil parece ser parte de uma demonstração do trabalho da IURD em solo brasileiro, já que a página é organizada pela igreja no Brasil. A igreja demonstra que as ações sociais não são restritas apenas a outros países, o que pode ser parte de uma aproximação dos membros brasileiros com as ações que são realizadas no

---

<sup>75</sup> Link da notícia: <https://www.universal.org/noticias/post/acao-social-ajuda-centenas-de-familias-carentes-em-alagoas/> Acesso dia 30/03/2020

Brasil. Ao final da notícia são apresentados todos os grupos que atuam com as ações da IURD, além da descrição de um possível “público alvo” desses coletivos. Esses coletivos são apresentados em um contexto nacional e internacional, como parte de uma atuação em duas frentes distintas. A IURD anuncia seus grupos, aproximando seus fiéis desses segmentos que compõem a igreja, e mostra a atuação social da igreja para aqueles que não compõem a membrasia iurdiana.

A próxima notícia é do dia 19 de outubro de 2016, e aborda a realização de uma homenagem do Ministério da Saúde de Moçambique para a Igreja Universal do Reino de Deus pelas ações realizadas no país<sup>76</sup>. A notícia afirma que a homenagem se deve ao comprometimento e ao trabalho intenso da IURD nas questões sociais do país. A cerimônia ocorreu no Hospital Central, em Maputo, capital de Moçambique. Em seguida, é destacada uma informação baseada nos dados do Ministério da Saúde de Moçambique, que afirma que 50% do sangue utilizado nos hemocentros do país são da campanha semanal de doação da igreja. Adiante vemos a fala do pastor José Guerra, responsável pelas obras sociais realizadas pela IURD em Moçambique. Ele afirma que: “Amar o próximo como a si mesmo. Isso é parte daquela missão que o Senhor Jesus Cristo nos incumbiu”. Ao percorrer a notícia vemos um subtítulo com o tema “Melhorando a Sociedade”, e o parágrafo inicial apresenta o contexto da chegada da Igreja Universal em Moçambique, reportado no trecho a seguir:

A Universal chegou a Moçambique em 1992 e, desde então, tem levado a Palavra de Deus e obras sociais a todas as regiões do país. Atualmente, a população moçambicana conta com mais de 219 templos espalhados por diversas cidades.

Após esse trecho, a página trata da atuação da igreja em “diferentes maneiras” para beneficiar a população moçambicana. São destacados dois exemplos da atuação da igreja em Moçambique: as visitas a orfanatos e as ações junto às penitenciárias. Nessas visitas, os voluntários levam algo que vai além do apoio material, o apoio espiritual. A notícia destaca outras formas de atuação da Igreja Universal, tendo em vista o auxílio da população moçambicana:

Já aqueles que necessitam de qualificação profissional para se destacarem no mercado de trabalho, cursos gratuitos, como de informática, corte e costura, cabeleireiro, inglês, culinária e

---

<sup>76</sup> Link da notícia: <https://www.universal.org/noticias/post/ministerio-da-saude-de-mocambique-homenageia-universal-por-aco-es-no-pais/> Acesso dia 30/03/2020

secretariado, são oferecidos. Dessa maneira, mesmo as pessoas que não tiveram condições financeiras para se profissionalizar poderão obter melhores resultados na busca pelo emprego ou no empreendedorismo.

A partir dessas ações, o site da Igreja Universal, destaca a “importância do trabalho da Universal em Moçambique”, trabalho que seria reconhecido pela população e pelo governo moçambicano. Ao longo da notícia, vemos a forma como a Igreja Universal apresenta sua atuação como algo que vai além da perspectiva da população, por isso há tanto destaque para a importância dada pelo governo moçambicano, na figura do Ministério de Saúde. Dowyvan Gabriel Gaspar (2006), baseado em Ruth Anders, afirma que há uma caracterização da Igreja Universal como sendo uma “igreja de necessidades”. A adjetivação de “igreja de necessidades” é devido à aptidão da IURD em interpretar e responder às “múltiplas necessidades” dos países em que estão inseridas. As necessidades podem ser: “religiosas, emocionais, sociais como problemas de saúde, falta de casa ou moradia, problemas familiares e outros” (GASPAR, 2006, p.111). Em uma nova notícia, vinculada à página oficial da Igreja Universal no dia 30 (trinta) de outubro de 2016, vemos novamente o episódio de homenagem prestada à Igreja Universal pelo Ministério da Saúde de Moçambique<sup>77</sup>. A notícia repete a estrutura inicial, onde se destaca a atuação da IURD em campanhas de doação de sangue, durante cerimônia no Hospital Central, em Maputo. A diferença principal da notícia é a vinculação da Associação Beneficente Cristã (grupo ligado à Igreja Universal do Reino de Deus) como responsável pelas campanhas de doações de sangue que renderam a homenagem prestada à Igreja Universal. A notícia é finalizada com o trecho a seguir:

‘Acho que, de fato, o Ministério da Saúde tem estado a acompanhar atentamente todo tipo de apoio que a Universal tem dado a todos os hospitais no nosso país’, afirma o pastor José Guerra. ‘Porque, na verdade, nosso trabalho não se insere apenas nas campanhas de doação de sangue. Nós temos o grupo de obreiros que, dia após dia, se faz presente em todos os hospitais para poder proporcionar uma palavra de fé, uma palavra de amor àquelas pessoas que lutam pela sua vida em vários hospitais do nosso país’.

---

<sup>77</sup> Link da notícia: <https://www.universal.org/noticias/post/ministerio-da-saude-de-mocambique-homenageia-universal/> Acesso dia 30/03/2020

**Figura 4: Homenagem do Ministério de Saúde de Moçambique pelos serviços prestados pela Igreja Universal do Reino de Deus.**



Fonte: Página online da Igreja Universal do Reino de Deus, 2016.

A última notícia de 2016 é do dia 14 (quatorze) de novembro, e trata da inauguração de um novo templo da IURD em Moçambique<sup>78</sup>. Logo no início da notícia é vinculada a história da chegada da Universal em Moçambique, naquele ano a Universal possuía 23 (vinte e três) anos de atuação no país do continente africano. Podemos notar ao longo da notícia a forma como a IURD descreve sua atuação no país, como a igreja deseja “construir” seu histórico de atuação em Moçambique. O trecho a seguir apresenta a perspectiva iurdiana sobre sua atuação, em solo moçambicano:

Ao longo das duas últimas décadas, a Universal vem contribuindo com a promoção do bem-estar espiritual e material dos cidadãos locais, por meio do trabalho de voluntários e de ações sociais que alcançam as regiões mais afastadas dos centros urbanos e as comunidades mais carentes.

Após essa breve retomada da atuação social da IURD, vamos ao tema principal da notícia, que é a inauguração do novo templo da IURD. A inauguração ocorreu no dia 6 (seis) de novembro, no povoado de Mafavuca, localizado no distrito de Namaacha. Além da nova igreja, a IURD atuou na construção de um novo poço artesiano da região, que fica a 75 quilômetros de Maputo, capital do país. A inauguração contou com a presença de Luiz Moraes, que é o responsável pelo trabalho evangelístico em Moçambique, que realizou a primeira oração no novo templo. O pastor ainda disse que:

---

<sup>78</sup> Link da notícia: <https://www.universal.org/noticias/post/universal-inaugura-templo-em-povoado-de-mocambique/> Acesso dia 30/03/2020

No primeiro dia, quando viemos aqui, realizamos uma oração a céu aberto e prometemos construir uma igreja, além de abrir um poço artesiano para que vocês tivessem água limpa para o consumo. Deus realiza o sonho de quem toma atitude, e Ele é aquele que faz por onde. Eu não só pensei e sonhei, mas tomei atitude para que isso acontecesse, e hoje a promessa foi cumprida. Em breve também teremos aqui casas e energia elétrica.

Adiante no texto, vemos um pouco sobre a realidade da região, que não tinha um fácil acesso à água, questão que foi solucionada com a construção do poço artesiano. A igreja pretende continuar a atuar junto à população de Mafavuca, com investimentos na agricultura e na criação de pequenos animais domésticos. A notícia ainda afirma que, a partir de 2017, a igreja daria início a um trabalho de alfabetização dos moradores da região, com o auxílio de um grupo de voluntários da igreja. Além desse projeto, os voluntários auxiliariam com aulas de culinária local e na fabricação de tijolos, que seriam utilizados nas construções das novas casas da região.

Ao partir para 2017, vemos duas notícias que envolvem a participação da Igreja Universal em atividades com presidiários moçambicanos. A primeira notícia é noticiada no dia 20 (vinte) de abril e trata de uma cerimônia de casamento em um presídio feminino em Ndlavela, província de Maputo, capital de Moçambique<sup>79</sup>. O início da notícia é dedicado a demonstrar a importância do casamento, que seria umas das “datas mais importantes na vida de um casal”. A partir dessa demonstração da importância do casamento, observada no texto, apresenta-se o trabalho realizado por membros da UNP (Universal nos Presídios) moçambicano. O grupo é responsável pelas ações sociais realizadas nos presídios, como também, em atividades com familiares dos presidiários. A ação noticiada aconteceu em um presídio feminino, no dia 7 (sete) de abril, quando os voluntários organizaram uma cerimônia de casamento para uma das detentas. O responsável pelo casamento foi o Bispo Luiz Moraes, que é o pastor responsável pelo trabalho evangelístico da IURD em Moçambique. A cerimônia reuniu mais de 400 (quatrocentas) pessoas. A cerimônia de casamento foi a primeira realizada em um presídio de Moçambique, e o bispo Luiz Moraes afirmou que:

Os cárceres não são suficientes para impedir que a Palavra de Deus alcance quem está preso. Esse foi o meio usado para demonstrar o

---

<sup>79</sup> Link da notícia: <https://www.universal.org/noticias/post/casamento-dentro-de-presidio-em-mocambique/> Acesso dia 1/04/2020

real valor daquelas mulheres encarceradas e levar a todos os presentes a esperança de um recomeço, alicerçado nos mandamentos Divinos.

A segunda notícia que trata das ações iurdianas em presídios moçambicanos é publicada no dia 29 (vinte e nove) de maio e trata da participação de “centenas” de presos das reuniões da IURD nos presídios<sup>80</sup>. O subtítulo da notícia aponta para os dez anos das atividades da IURD nos presídios do país, a partir da UNP. A notícia prossegue, destacando a intensidade do trabalho evangelístico da igreja, que abrange uma população carcerária de mais de 19 (dezenove) mil detentos. O coordenador da UNP é o bispo moçambicano Paulo Júnior, que está na igreja há 24 (vinte e quatro) anos e por 22 (vinte e dois) anos “faz a obra no altar de Deus”. O bispo afirma que as ações vinculadas a UNP já alcançam 18 (dezoito) presídios angolanos, onde “hoje, de acordo com os últimos dados levantados, existe um total de 4.353 presos”. Um dos importantes trabalhos da IURD acontece na Cadeia Central de Maputo, onde se estima a participação de mais de 700 (setecentos) presos. A seguir, vemos um trecho da notícia. O bispo explica e prossegue:

Muitos que ali se encontram são presos reincidentes, mas eles desejam mudar e, por meio dessas reuniões que temos feito, têm reconhecido que o único jeito é se entregando a Jesus.

Temos feito o tratamento com a ‘gota milagrosa’ na água, pois aqui é um lugar onde muitos adoecem, então, toda terça-feira consagramos as garrafas para aqueles que têm problemas de saúde e determinamos a cura deles.

As ações da UNP têm “seguido em um ritmo satisfatório”, segundo a notícia, e um “grande batismo nas águas” estava a ser preparado na Cadeia Central de Maputo. O batismo seria para 713 (setecentos e treze) homens do presídio da capital, que teriam “manifestado o desejo de entregar a vida a Deus”. Apesar das notícias tratarem de temas diferentes, o casamento na primeira notícia, e a segunda sobre o batismo, nota-se que ambas abordam cerimônias cristãs tradicionais. O batismo é parte importante na trajetória religiosa, pode ser considerada a terceira fase na escalada, entre ímpio (não converso), o convertido e o batizado. O batismo é um “divisor de águas” na perspectiva religiosa cristã, e demarca a passagem do antes “perdido”, para o agora

---

<sup>80</sup> Link da notícia: <https://www.universal.org/noticias/post/centenas-de-presos-participam-de-reuniao-em-cadeia-de-mocambique/> Acesso dia 1/04/2020

“salvo”. Macedo afirma que a imersão no batistério “é um ritual cristão”, significando o “sepultamento do caráter humano pecaminoso” (MACEDO, 2012, p.87). Edir Macedo diz que se trata “de uma atitude consciente para matar totalmente a velha natureza terrena” (MACEDO, 2012, p.87). Podemos classificar o batismo como um rito de passagem, se utilizarmos a concepção de Victor Turner (1974). O batismo é parte integrante do cristianismo, visto que o próprio Jesus Cristo<sup>81</sup> foi batizado, antes de iniciar sua “trajetória messiânica”. Por isso, o batismo entre os presos, que já acompanham os cultos da IURD, é parte importante em sua trajetória para a “salvação”. O trabalho da Universal em presídios já é realizado há 30 (trinta) anos no Brasil, segundo dados disponibilizados no portal eletrônico do jornal eletrônico R7.com<sup>82</sup> (página vinculada à Rede Record, que também pertence a Edir Macedo), teria ressocializado mais de 11 (onze) mil presidiários no Brasil. O portal R7.com descreve o panorama do trabalho do grupo Universal nos Presídios (UNP) no Brasil, comentando o trabalho realizado em 1.359 (mil trezentos e cinquenta e nove) unidades prisionais no país. Em 2018, mais de 500 (quinhentos) mil presidiários e presidiárias teriam sido beneficiados pelo programa social da IURD. Já o casamento, é visto por Macedo como a “base da sociedade” (MACEDO, 2014, p. 121) e, apesar das variações culturais que são observadas na IURD, o casamento é uma prática constantemente destacada pela Igreja Universal. Tanto é importante que a igreja possui uma programação especial, a Terapia do Amor, onde questões como o relacionamento e as divergências no casamento, são temas para conversas e mudanças comportamentais. A antropóloga Linda Van de Kamp (2015) afirma que até mesmo a forma que os casais se tratam em público é questionada pelos pastores brasileiros, que estimulam os toques, abraços e beijos em públicos, nas reuniões da Terapia do Amor.

Em notícia do dia 24 (vinte e quatro) de julho vemos a igreja a atuar junto a uma parcela que sofre acusações diárias, por ter um suposto envolvimento com a feitiçaria: os albinos<sup>83</sup>. A igreja aborda a questão genética vista entre os

---

<sup>81</sup> Os evangelhos de Mateus, Marcos, Lucas e João apresentam o batismo de Jesus.

<sup>82</sup> Link da notícia: <https://noticias.r7.com/brasil/universal-nos-presidios-ressocializa-11-mil-detentos-no-brasil-14062019> Acesso dia 24/06/2020

<sup>83</sup> Link da notícia: <https://www.universal.org/noticias/post/universal-em-mocambique-ajuda-albinos/> Acesso dia 1/07/2019

albinos, que possuem uma condição rara, onde há a ausência completa ou parcial de pigmentação da pele, cabelos e olhos. A notícia evidencia que esse grupo precisa de “cuidados constantes”. Os albinos enfrentam um problema que vai além do sol, que causa queimaduras e é considerado o principal vilão, mas o problema maior é preconceito enfrentado em seu país. A notícia continua a tratar dos problemas que abarcam os albinos, informando que, em países como a Tanzânia e Moçambique, há uma crença que os albinos são amaldiçoados, ou que as partes de seus corpos possuem atributos mágicos. A partir disso, muitos albinos são “assinados, rejeitados desde o nascimento ou mutilados”. Nesse contexto, a Igreja Universal esteve alinhada com a ALBIMAZ (Associação de Defesa dos Albinos), para ajudar com questões com “produtos alimentares, vestuário, produtos de higiene, dentre outros”. O responsável por apresentar o trabalho da igreja foi o bispo Luiz Moraes, o responsável pelos trabalhos evangelísticos em Moçambique. Ele aborda o que a IURD tem oferecido para ajudar os moçambicanos albinos:

Promovendo palestras de conscientização contra discriminação, orações constantes e mensagens de fé, fazemos com que eles encontrem conforto, paz e tranquilidade em cada templo.

Nessa notícia, vemos a IURD aliando-se a grupos seculares da sociedade civil, como forma de atuar junto a grupos estigmatizados socialmente de Moçambique. A Universal realiza um trabalho de ação social que, em certos momentos, não é composto apenas por membros da igreja moçambicana. Podemos observar a atuação junto a organizações sociais seculares, compondo um grupo que irá atuar entre os albinos.

O dia 29 (vinte e nove) de julho é marcado por uma notícia de uma ação social com mais de mil voluntários, no bairro de Xipamanine, que fica na capital de Moçambique<sup>84</sup>. É um bairro onde residem mais de 5 (cinco) mil pessoas que enfrentam situações precárias e ainda os problemas vinculados aos vícios em bebida e drogas. Ali a Universal afirma que sai às ruas para levar “a Palavra de Deus”. Entre os mil voluntários, estavam participantes dos grupos: A Última Pedra, Força Jovem Universal e o grupo de evangelização. O grupo A Última Pedra é conhecido por seu trabalho de libertação dos vícios, como prometem

---

<sup>84</sup> Link da notícia: <https://www.universal.org/noticias/post/evangelistas-realizam-acao-em-xipamanine-bairro-da-capital-de-mocambique/> Acesso dia 2/04/2020

nos programas de televisão organizados pela IURD, nas emissoras de televisão brasileiras. O site apresenta um exemplo de alguém que foi liberto dos vícios, Simão Enoque de 31 (trinta e um) anos, hoje empreendedor e que foi liberto do “mal da prostituição”. Enoque afirma que:

Cheguei sem nada e sofrendo muito. Fui alcançado e resgatado também por meio de um convite, assim como esse que fizemos aos moradores de Xipamanine. Hoje, sou um homem liberto de todos os problemas que antes me atormentavam. Sou casado, tenho uma família abençoada, uma vida financeira estável, conquistei minha casa própria. Tornei-me um grande homem de Deus, batizado nas águas e no Espírito Santo.

O final da notícia é marcado pelo convite de conhecer e participar dos grupos evangelísticos da Igreja Universal, em um templo que esteja mais próximo do leitor. Outro ponto é o fato de a igreja sempre apresentar exemplos de pessoas que passaram pelos problemas em que a IURD está a atuar, assim, como se trata dos vícios, a igreja apresenta o caso de Simão Enoque. O caso de Enoque é interessante, pois além de um caso de um membro moçambicano liberto, vemos um caso de um quase um “tipo ideal iurdiano”, que é alguém liberto e que hoje atua como profissional liberal, um empreendedor. O incentivo aos trabalhos de origem liberal, sem vínculo ativo com empresas e chefes, é constantemente apresentado como possibilidade de vida pelo líder da IURD, Edir Macedo, sendo incentivado entre os membros: aqueles que exercem a “fé em ação” alcançam a possibilidade de “viver em abundância” (GOMES, 2011). Não seria diferente em Moçambique, por isso, além de informar que Simão Enoque é um liberto, apresenta-o ainda como um empreendedor.

O mês de agosto é marcado por duas notícias que abarcam a atuação feminina no voluntariado da Igreja Universal. A primeira notícia é do dia 5 (cinco) de agosto, que é sobre a visita de mulheres membros do grupo T-Amar a um orfanato em Maputo<sup>85</sup>. O local escolhido para ser ajudado pelo grupo foi o Infantário 1º de Maio. Segundo o site, a escolha teve como intuito “proporcionar às crianças um momento especial e repleto de alegria”. Estela Paulo, que é a responsável pelo projeto T-Amar em Moçambique, esteve à frente da ação. As atividades foram direcionadas ao auxílio emocional e espiritual das crianças, como também, doações de roupas, alimentos e calçados. Segundo a

---

<sup>85</sup> Link da notícia: <https://www.universal.org/noticias/post/projeto-t-amar-visita-criancas-em-orfanato-de-mocambique/> Acesso dia 1/07/2019

organizadora do evento, vemos que ações fazem parte “de um conjunto de ações realizadas pelo projeto em razão das comemorações do mês da criança moçambicana e africana”. Ao final da notícia, vemos uma pequena apresentação do grupo T-Amar, que é apresentado como um dos braços do projeto Godllywood<sup>86</sup>, oferecendo “assistência social, jurídica, psicológica e espiritual a todas as jovens, mães solteiras, que enfrentam o desafio de criar os filhos sozinhas”. A segunda notícia é referente ao dia 12 (doze) de agosto, com o relato da participação das voluntárias do grupo Women In Action (mulheres em ação) em ação promovida na maternidade do Hospital Distrital de Manhica, localizado no distrito de Maputo<sup>87</sup>. A ação faz parte das comemorações do dia 16 (dezesesseis) de junho, quando é comemorado o Dia da Criança Africana. O grupo Women In Action é formado exclusivamente pelas mulheres dos pastores da Igreja Universal, as quais atuam em voluntariado. A notícia afirma que:

Na ocasião, além dos enxovais para os bebês, as voluntárias levaram também produtos de limpeza e higiene pessoal e ainda fizeram uma oração especial pela saúde e proteção das crianças, bem como pelas mães, a fim de que recebessem de Deus sabedoria e condições para criá-las e educá-las.

Nos dois exemplos, o engajamento de membros da igreja se dá em função de data comemorativa local. Ambas as notícias repercutem a participação feminina no interior da Igreja Universal, entretanto, a participação das mulheres não é novidade na IURD, e nem mesmo nas outras igrejas que compõem o pentecostalismo brasileiro. A pesquisadora Linda Van de Kamp (2015) afirma que o crescimento do pentecostalismo brasileiro “floresce” entre as mulheres das zonas urbanas em Moçambique, talvez seja esse o motivo de vermos ações protagonizadas pelas mulheres da IURD. Exemplo disso é o grupo T-

---

<sup>86</sup> Segundo Jacqueline Moraes Teixeira (2014), o projeto Godllywood foi idealizado e fundado por Cristiane Macedo, filha do líder da Igreja, Edir Macedo. O projeto foi criado para criar uma oposição ao modelo de vida difundido internacionalmente, os padrões de “vida e de glamour de Hollywood”. O grupo é voltado para mulheres, e busca promover um estilo de vida que se oponha as práticas de promiscuidade feminina. Podemos observar que o “objetivo geral do projeto consiste em resgatar a essência feminina colocada por Deus em cada mulher” (TEIXEIRA, 2014, p.287).

<sup>87</sup> Link da notícia: <https://www.universal.org/noticias/post/mulheres-em-acao-em-mocambique/>  
Acesso dia 1/07/2019

Amar, que é ligado a um grupo mais famoso, o Godllywood, criado por Cristiane Cardoso (filha de Edir Macedo).

As últimas notícias referentes ao ano de 2017 dizem respeito a algo já abordado nas notícias referentes a 2016, que é a participação concentrada IURD nas questões que tangem à saúde pública de Moçambique<sup>88</sup>. A primeira notícia é referente ao dia 3 (três) de agosto, quando a Associação Beneficente Cristã (ABC) promoveu mais uma campanha de doação de sangue em dois bairros de Maputo, Matola 700 e Magoanine. Ao longo da notícia, vemos a forma como a igreja tem buscado a participação na saúde moçambicana, como no trecho a seguir:

O Diretor Executivo da ABC, Victor Mondlane, afirmou que a instituição irá continuar a mobilizar os membros da Universal e a sociedade em geral no sentido de doarem sangue para salvar vidas.

A segunda notícia é referente ao mês de dezembro, mas especificamente o dia 26 (vinte e seis), quando a Universal promoveu homenagens aos profissionais de saúde portadores de deficiência física<sup>89</sup>. O pastor José Guerra foi o responsável pela homenagem a 53 (cinquenta e três) profissionais de saúde moçambicanos que possuem mobilidade reduzida por suas deficiências físicas. A Universal entregou para cada um desses profissionais uma cesta básica, como uma maneira de “ajudar nas festas de fim de ano”. O diretor do Hospital Central de Maputo, João Fumane, agradeceu o gesto e pediu “que outras entidades sigam o mesmo exemplo, o de ajudar e valorizar o trabalho do próximo”. No final da notícia, vemos um informativo sobre o trabalho realizado pela IURD em Moçambique, um texto padrão, que já foi apresentado em outras notícias. O texto destaca o trabalho em Moçambique iniciado em 1992, o qual teria sua eficiência “reconhecida tanto pela população quanto pelo Governo local”. Após informar o reconhecimento dos profissionais envolvidos na saúde moçambicana, a IURD apresenta sua aprovação. Demonstra que há um alinhamento com as questões que tangem à saúde e a seus profissionais, como uma área de atuação social da igreja que é reconhecida como importante

---

<sup>88</sup> Link da notícia: <https://www.universal.org/noticias/post/universal-em-mocambique-promove-campanhas-de-doacao-de-sangue/> Acesso dia 1/07/2019

<sup>89</sup> Link da notícia: <https://www.universal.org/noticias/post/universal-em-mocambique-homenageia-profissionais-da-saude-com-mobilidade-reduzida/> Acesso dia 2/04/2020

por importantes funcionários do Estado moçambicano. A direção do hospital, na figura do diretor do hospital e oncologista João Fumane, nesse contexto específico, pode ser considerada a representação do Estado moçambicano. O diretor do hospital representa o poder institucional do país. O diretor, ao agradecer a IURD pelo gesto de oferecer cestas básicas a funcionários do hospital, parece representar os diversos meios de penetração da IURD em diversas instâncias de Moçambique.

A primeira notícia de 2018 foi publicada no dia 2 (dois) de abril de 2018 e tratava da distribuição de exemplares do livro “O Espírito Santo” em um presídio moçambicano<sup>90</sup>. A notícia destaca o trabalho realizado pelo grupo UNP (Universal nos Presídios), grupo responsável por ações sociais e evangelísticas da Igreja Universal do Reino de Deus em penitenciárias. A página da igreja destaca que o trabalho da UNP já acontece há 30 (trinta) anos em diversas unidades prisionais brasileiras, como também, em mais de 50 (cinquenta) países no mundo. Uma dessas unidades de atuação da igreja Universal é a Cadeia Central de Maputo, capital de Moçambique, onde se “encontram mais de 3 mil presos”. Destaca-se que a atuação da UNP acontece por pelo menos 4 (quatro) meses naquele presídio, contudo, o trabalho com os presidiários é realizado pela IURD há mais de 10 (dez) anos. O livro “O Espírito Santo”, de autoria de Edir Macedo, foi distribuído entre os presidiários de Maputo. A notícia destaca que os presos ficaram extremamente felizes quando receberam os livros e, “como tradição do local, todos começaram a cantar”. A notícia é finalizada com um comentário do pastor Fabio Martins, o responsável pela UNP em Moçambique, que disse: “Partindo do princípio em que o nosso foco são as almas, então, não há nacionalidade, região, lugar, pois onde há almas, vamos até lá para levar a fé”. A UNP é novamente citada em uma nova notícia de abril, mais precisamente no dia 14 (quatorze), quando o grupo realizou o batismo de 100 (cem) presidiários da Cadeia Central de Maputo<sup>91</sup>. Vemos um destaque para a forma como a igreja se apresenta na contramão dos valores mundanos, já que para a sociedade “o caminho do crime é sem volta”. Contudo, segundo a notícia, isso não é uma realidade para os

---

<sup>90</sup> Link da notícia: <https://www.universal.org/noticias/post/em-mocambique-detentos-recebem-exemplares-do-livro-o-espírito-santo-2/> Acesso dia 8/02/2020

<sup>91</sup> Link da notícia: <https://www.universal.org/noticias/post/primeiro-batismo-com-detentos-e-realizado-no-presidio-central-de-maputo-em-mocambique/> Acesso dia 8/02/2020

voluntários que fazem parte da UNP.<sup>92</sup> Esses voluntários fazem parte de um grupo de pessoas que enxergam que “que quando há o arrependimento sincero, a decisão de obedecer à voz de Deus, há também o perdão Divino para todos os pecados cometidos até então”. A notícia destaca que o primeiro passo para alguém que deseja mudar de vida é aceitar a Jesus e passar pelo batismo nas águas. O batismo seria o sepultamento da velha criatura, “para que haja o nascimento de uma nova pessoa”, e essa “nova pessoa” passe a andar e viver “nos caminhos de Jesus”. O batismo aconteceu no primeiro dia de abril, e ocorreu, porque esses presos tinham como principal “objetivo de mudar de vida”. A cerimônia também marcou o primeiro batismo realizado em um presídio no país. A relação da IURD com o trabalho nos presídios pode ter relação estreita ao passado de seu líder e fundador, Edir Macedo, que foi preso em 1992, na delegacia da Vila Leopoldina, na zona oeste de São Paulo. Macedo afirma que esse momento e os onze dias que se seguiriam na prisão foram os dias “mais terríveis” (MACEDO, 2012) de sua vida. Ele descreve o cenário que teve em sua chegada a prisão, onde tudo era sombrio, e o “ar pesava”. Nesse momento, afirma que “foi possível entender a revolta da população carcerária no Brasil” (MACEDO, 2012, p.21). Na biografia, após o fim de sua história na prisão, Macedo descreve alguns casos que apresentam a importância de sua igreja nos trabalhos de libertação. Macedo (2012) conta a história de um executivo que pega um táxi no Rio de Janeiro e conversa com o motorista. Comentando sobre religião, o taxista teria disparado ataques contra a Igreja Universal do Reino de Deus. Ao final de suas falas contrárias à igreja, o taxista ouviu um pedido para encostar o carro, e nesse momento, o executivo fala seguinte frase:

O Senhor deveria agradecer a Deus a existência dessa Igreja. Sou ex-assaltante de táxi. Você poderia estar sendo assaltado e talvez morto. Até logo – despediu-se, indignado. O homem pagou a corrida até ali e pegou outro táxi para casa (MACEDO, 2012, p29).

---

<sup>92</sup> Apesar de o grupo Universal nos Presídios ser apontado como um grupo com 30 (trinta) anos de atuação, não foi possível localizar o seu ano de criação em nenhum site vinculado a Igreja Universal do Reino de Deus. Informa-se que o grupo UNP desenvolve no Brasil um trabalho com cerca de 1.299 (mil duzentos e noventa e nove) presídios no país, em trabalhos que envolvem detentos, seus familiares, agentes penitenciários e demais funcionais dos presídios brasileiros. Disponível em:

<<https://noticias.r7.com/brasil/universal-nos-presidios-recebe-homenagem-em-maua-03122018>>.

**Acesso dia 25/06/2020**

Macedo conta essa história com o intuito de demonstrar a forma como sua prisão era injusta, pois não estaria a fazer nada além de ajudar pessoas, libertar dos vícios e dos hábitos criminosos. Macedo ainda afirma que:

A conclusão é simples: neste exato momento, quantos brasileiros estariam presos, custeados com dinheiro público, ou cometendo sequestros, roubos, assassinatos e outras barbaridades, se não fosse a intensa obra de ressocialização da Igreja Universal? Você já pensou nisso?

Podemos notar que a “tônica” de possuir um trabalho ativo nos presídios, não apenas no Brasil, como também, em países em que evangeliza, está para a IURD como algo que vai além de um simples trabalho de libertação, isto é, a expulsão dos espíritos malignos (MACEDO, 2012). A igreja apresenta seu trabalho como um modelo para ressocializar presidiários, representando uma possibilidade de mudança de vida. Notamos isso com a história contada no livro de Macedo, um ex-ladrão de táxi, que agora é um executivo. Há um alinhamento entre a teologia da prosperidade, que por tanto tempo identificou e diferenciou a IURD das demais igrejas evangélicas brasileiras, e o trabalho com presidiários, que precisam ser libertos e salvos. Por isso, vemos um trabalho ativo da igreja junto às populações carcerárias, pois a IURD está a atuar em setores desassistidos da sociedade. A igreja alcançaria as parcelas da população que a sociedade enxergaria como pertencentes a um “caminho sem volta”, como dito na página da igreja.

A última notícia de 2018 é noticiada no dia 26 (vinte e seis) de outubro, e trata do início da exibição da novela bíblica “Jesus” em Moçambique<sup>93</sup>. A novela já passava em países da América Central e da África, então no dia 17 (dezessete) de outubro começou a ser transmitida pela TV Miramar, uma emissora aberta de Moçambique e que pertence à Igreja Universal do Reino de Deus. Segundo a notícia, a novela bíblica teve uma audiência de mais de 6 (seis) milhões de telespectadores e, até então, “não existia um registro de outro programa local com esses números”. A notícia ressalta que a novela passaria a ser exibida em Angola, outro país que compõe o arco de análise deste trabalho de mestrado. Notamos uma ótica já presente em outras notícias referentes à exibição do filme “Os Dez Mandamentos - O Filme” e a primeira parte da

---

<sup>93</sup> Link da notícia: <https://www.universal.org/noticias/post/novela-jesus-comeca-a-ser-exibida-em-mocambique-e-bate-recorde-de-audiencia/> Acesso dia 8/04/2020

cinebiografia de Edir Macedo “Nada a Perder”, perspectiva segundo a qual as produções são apresentadas em seu site como parte de um sucesso “arrebataador”. A igreja apresenta seus filmes, novelas e produções como grandes produções, com um alto índice de público e audiência. A estratégia é parte da noção “megalomaniaca” da igreja que se apresenta como uma igreja de catedrais, como dito por Edlaine de Campos Gomes (2011), e que sempre “arrebata multidões”.

As primeiras quatro notícias de 2019 estão relacionadas ao ciclone Idai, que causou um rastro de destruições no sudeste do continente africano, mais especificamente: Moçambique, Zimbábue e Malawi<sup>94</sup>. Além dos problemas ligados ao desastre natural, houveram mortes ligadas à contaminação de alimentos e água, o que causou diversas mortes por cólera. A maioria dos casos de cólera aconteceu na cidade portuária de Beira, em Moçambique, sendo a cidade mais devastada pelo ciclone. O ciclone também causou problemas no abastecimento de água potável em Beira e quando restaurado, era suficiente para apenas 60% da população de cerca de 500 mil habitantes. O ciclone Idai tocou Moçambique no dia 14 de março, com ventos de cerca de 140km/h. A primeira notícia presente na página oficial da Igreja Universal do Reino de Deus foi publicada no dia 19 (dezenove) de março, informando sobre os números de mortos, desaparecidos e a destruição causada pelo ciclone Idai<sup>95</sup>. A notícia destaca que casas, hospitais, estradas e prédios foram destruídos e mais de 1,6 milhões pessoas moravam nas áreas atingidas pelo ciclone. Até aquele dia, o site destacava as 446 (quatrocentas e quarente e seis) mortes em Moçambique. Outro problema causado pelo ciclone Idai está ligado à contaminação pela bactéria responsável pela cólera, conforme destacado no site:

Outro problema que o ciclone trouxe foi uma epidemia de cólera. Em poucos dias cinco casos foram confirmados. Entretanto, nas palavras do diretor nacional de Saúde Ussein Isse, ‘terá mais, porque cólera é uma pandemia. Quando há um caso, podemos temer outros’.

---

<sup>94</sup> <https://g1.globo.com/mundo/noticia/2019/04/10/numero-de-mortos-pelo-ciclone-idai-no-sudeste-da-africa-passa-de-1-mil.ghtml> Acesso dia 10/04/2020

<sup>95</sup> Link da notícia: <https://www.universal.org/noticias/post/ciclone-idai-em-mocambique-deixa-centenas-de-mortos-desaparecidos-e-milhares-de-desabrigados/> Acesso dia 10/04/2020

A notícia ainda destaca as palavras do presidente moçambicano, Filipe Nyusi, ao apresentar os incontáveis prejuízos causados pelo ciclone Idai. O presidente destaca que os mortos poderiam chegar a mais de mil, e cerca de 600 (seiscentas) mil pessoas sem energia e as 400 (quatrocentas) mil que precisariam de regaste com urgência. Nesse contexto de destruição, a página da IURD traz as palavras do responsável local pela igreja, contudo não informa se é um bispo ou pastor, trata-o apenas como José Guerra, como vemos no trecho a seguir:

Não tem como acontecer as reuniões no momento. O Ciclone Idai teve uma velocidade de vento de 200 km/h. Arrasou tudo e ainda continua chovendo. Mas mantemos as atividades evangelizando e prestando auxílio material e espiritual, afirma Guerra.

Todos os membros da Universal estão bem, graças a Deus. Porém, os dias estão sendo difíceis devido à situação crítica em que se encontra Beira, a segunda maior cidade de Moçambique. As ligações por terra são inexistentes, mesmo as ligações aéreas só foram restabelecidas nas primeiras horas de segunda-feira.

**Figura 5: Moçambique após a passagem do Ciclone Idai.**



Fonte: Página Oficial da Igreja Universal do Reino de Deus, 2019.

As duas próximas notícias são referentes ao dia 3 (três) de abril e também abordam o ciclone que passou por Moçambique. As notícias tratam da participação da Igreja Universal na África do Sul que mobilizou seus fiéis para enviar donativos para Moçambique. A Igreja Universal promoveu uma ação chamada “SOS Moçambique”. Como resultado as notícias informam sobre as 230 (duzentos e trinta) toneladas que foram arrecadadas pela igreja na África do Sul. A notícia que teve como título “‘SOS Moçambique’ arrecada 230 (duzentos e trinta) toneladas de alimentos não perecíveis, água e roupas<sup>96</sup>”, apresenta de forma mais resumida as ações coordenadas pela IURD. No texto,

---

<sup>96</sup> Link da notícia: <https://www.universal.org/post/sos-mocambique-arrecada-230-toneladas-de-alimentos-nao-pereciveis-agua-e-roupas/> Acesso dia 10/04/2020

vemos o bispo Marcelo Pires, responsável pela igreja na África do Sul, afirmar que:

A Universal é uma importante instituição que integra a sociedade e, como tal, precisa auxiliar qualquer governo em dar assistência aos mais necessitados, principalmente, em situações de calamidade como essa.

A notícia destaca que as doações fazem parte de uma rede de ajuda para ajudar Moçambique, após o país ser atingido pelo ciclone Idai, junto ao Malawi e Zimbábue. Em sequência, Moçambique foi atingida pelo ciclone Kenneth, com tempestades e ventos que atingiram 210km/h, o maior ciclone já registrado na região, que deixou 38 (trinta e oito) mortes e 160 (cento e sessenta) pessoas afetadas por sua ação. A notícia com título “Universal envia ajuda humanitária a vítimas de ciclone, em Moçambique<sup>97</sup>”, traz a declaração do responsável pela IURD em Moçambique, o bispo Honorilton Gonçalves, afirmando que a situação de Moçambique já era complicada antes do ciclone, como vemos no trecho a seguir:

Antes dos dois ciclones, a situação já era bastante precária e de muita necessidade. Depois do ciclone a necessidade se multiplicou. Então, essa ajuda que vem da África do Sul, com certeza, será muito bem-vinda. Creio que vai atender a uma boa parte da população atingida.

A notícia referente aos ciclones que atingiram Moçambique foi publicada no dia 19 (dezenove) de maio e apresenta a mobilização dos membros da IURD na África do Sul para doar “cerca de 250 toneladas de alimentos não perecíveis, água, roupas e calçados<sup>98</sup>”. Entretanto, ao longo dessa notícia, vemos informações e declarações similares às de outras notícias já publicadas sobre a atuação da IURD na África do Sul e sobre a organização para auxiliar Moçambique após a passagem dos ciclones pelo país. O primeiro ciclone chegou a Moçambique no dia 14 (quatorze) de março e atingiu outros dois países do continente. Já o segundo ciclone passou pelo país no dia 25 (vinte e cinco) de março e atingiu a costa norte do país.

---

<sup>97</sup> Link da notícia: <https://www.universal.org/post/universal-envia-ajuda-humanitaria-a-vitimas-de-ciclone-em-mocambique/> Acesso dia 10/04/2020

<sup>98</sup> Link da notícia: <https://www.universal.org/noticias/post/sos-mocambique-arrecada-250-toneladas-de-alimentos-agua-e-roupas/> Acesso dia 10/04/2020

As primeiras quatro notícias que compõem o quadro de achados de 2019 tratam da atuação da IURD em Moçambique, como também na África do Sul, para auxiliar o primeiro país diante de um desastre natural. Diferente das outras notícias que compõem esta seção do trabalho, vemos a IURD em ações a ter em vista um problema de “ordem extraordinária”, no caso um desastre natural. Isso é diferente das outras notícias que retratam uma atuação contínua da igreja, frente a problemas que compõem uma ordem comum no país. Como vimos na fala do bispo Honorilton Gonçalves, que somou os problemas as causados pelos dois ciclones, aos problemas já enfrentados diariamente pelo país.

O dia 10 (dez) de maio é marcado por uma notícia que aborda a atuação do grupo de jovens da Igreja Universal do Reino de Deus, a Força Jovem Universal em um evento para adolescentes moçambicanos<sup>99</sup>. O evento ocorreu na Praça da Independência, em Maputo, capital do país. O evento teve como título “Saiba Dizer Não”, e afirma-se que atraiu mais de 15 (quinze) mil jovens moçambicanos. Grupos musicais e de dança animaram a plateia local, no evento que teve como pauta principal “conscientizar os jovens sobre a importância de manter uma vida longe dos vícios e da criminalidade”, além de “alertar sobre o suicídio e de tudo aquilo que tem afetado a juventude”. A notícia ainda apresenta alguns dados referentes ao Ministério da Saúde local, que afirma que “o consumo excessivo de álcool entre os adolescentes tem sido cada vez mais precoce, entre os 12 e 13 anos, e isso tem comprometido o avanço pedagógico deles”. O evento “Saiba Dizer Não” foi conduzido por Felipe Cerqueira, que é o responsável pela Força Jovem Universal em Moçambique. A notícia cita um trecho de sua fala no evento, quando diz que “Muitos estão perdendo grandes oportunidades de trabalho, de estudo e deixando de investir em seus sonhos por não saber dizer não as drogas, o bullying, o preconceito, suicídio e racismo”. A campanha “Saiba Dizer Não”, segundo o site da instituição, teve início em 2013 no Brasil e, desde então, passou a ser realizada anualmente no Brasil e nas igrejas presentes em outros países, como é o caso da IURD em Moçambique, onde o evento acontece desde 2015. A pesquisadora Lívia Reis Santos (2018), ao investigar a atuação da IURD em

---

<sup>99</sup> Link da notícia: <https://www.universal.org/noticias/post/15-mil-jovens-mocambicanos-dizem-nao-ao-alcoolismo-2/> Acesso dia 26/05/2020

Moçambique, afirmou que a igreja está presente em formas que vão além dos espaços utilizados para a realização dos cultos. Nesse contexto, observamos a forma como a igreja, ao utilizar uma praça pública e tratar de um tema ligado ao Ministério da Saúde, pretende aliar-se ao Estado moçambicano para lidar com temas que refletem as estatísticas da juventude local. Ao dissertar sobre a atuação da Força Jovem Universal, Santos (2018) afirma que:

A maioria dos jovens da FJU<sup>100</sup> almejava ser mais do que um membro. Num país com altos índices de desemprego, trabalhar na igreja acaba se tornando um projeto de vida palpável para muito dos jovens fiéis, muitos delas nascidos e criados dentro da IURD e, portanto, plenamente capazes de levar a mensagem iurdiana mundo afora (SANTOS, p.91, 2018).

O trecho destacado reforça a premissa inicial de que a IURD deseja atuar muito além das fronteiras de seus templos e participar de ações que tangem à vida dos habitantes de Moçambique. A igreja participa de ações intervindo em problemas que, em tese, seriam de responsabilidade do governo e dos representantes políticos moçambicanos. Nesse sentido, a Força Jovem Universal é um importante grupo da igreja, já que a atuação junto à juventude representa à possibilidade de trabalhar com um segmento que pode levar a mensagem da igreja, o que pode significar para esses jovens a possibilidade de atuar em diversas frentes evangelísticas e sociais da igreja.

A próxima notícia se aproxima de um modelo de testemunho visto com frequência nas mídias digitais da IURD, mais precisamente nos programas difundidos nos horários comprados pela igreja nas redes de televisão e em seus canais próprios. A notícia é referente ao dia 10 (dez) de julho e tem como título “Ele viu sua história de pobreza se repetir na vida dos filhos”<sup>101</sup>. O corpo da notícia conta a história do empresário moçambicano Alex que muito cedo viu seu pai abandonar sua mãe e irmãos. Por isso sua mãe tentava garantir o sustento de seus 5 (cinco) filhos com apenas um salário mínimo. Alex conta que sua casa alagava em períodos de chuva e que era parte de sua rotina ir para a escola com fome e pedir sobras de comida para seus vizinhos. Alex ganha mais idade e em sua juventude decide tentar a sorte na África do Sul. A situação não melhora. No novo país, casa-se e tem filhos. Ao longo da notícia,

---

<sup>100</sup> Sigla para Força Jovem Universal.

<sup>101</sup> Link da notícia: <https://www.universal.org/noticias/post/ele-viu-sua-historia-de-pobreza-se-repetir-na-vida-dos-filhos/> Acesso dia 26/05/2020

vemos que Alex já fazia parte da igreja desde os seus 10 (dez) anos, mas que “ele, que sempre ouviu falar de sacrifício e vida com Deus, recusava-se a fazê-lo da maneira como diz as Escrituras”. Contudo, em certo dia, Alex revolta-se com sua vida, quando observa sua filha pegar os doces que outras crianças jogavam fora. Nesse momento, vê sua história a se repetir na vida de seus filhos. A revolta provocou a necessidade de mudança na vida Alex, palavra que é vista comumente nas falas de Edir Macedo. Macedo afirma que a revolta de ver sua filha mais nova sofrer com uma má-formação dos lábios o fez decidir pela criação da Igreja Universal. Naquele momento de sua vida, o bispo viu que poderia falar para pessoas que sofrem, por ter sofrido em diversos episódios em sua vida. A revolta, no mesmo sentido visto na história de vida de Edir Macedo, é o sentimento que produz a necessidade de mudança de vida em Alex. A história de Alex foi postada no canal da igreja no Youtube<sup>102</sup>, sendo semelhante às histórias vistas rotineiramente nos canais e horários vinculados à Igreja Universal do Reino de Deus, nos quais uma história de tragédia é mudada no momento em que a revolta surge no interior do indivíduo. A revolta com a situação da vida traz à tona a necessidade de uma mudança, a qual é vinculada ao pacto verdadeiro com Deus. Como vimos na história de Alex, que fazia parte dos cultos e da IURD desde os dez anos de idade, mas apenas no momento em que vê sua filha viver um episódio semelhante aos de sua infância, decidiu viver de forma “verdadeira com Deus” e fazer um “pacto com Deus” para ter uma mudança em sua vida.

As duas últimas notícias referentes ao ano de 2019 fazem parte do trabalho social da igreja de doação de alimentos e serviços à parte mais vulnerável da população moçambicana, a partir do trabalho de seus voluntários. A primeira notícia é referente ao dia 2 (dois) de setembro, quando o grupo Evangelização realizou uma ação social no lixão de Hulene, em Maputo, capital de Moçambique<sup>103</sup>. A atuação junto às pessoas que trabalham recolhendo material em lixões a céu aberto foi inédita, pois a igreja não havia realizado ações desse tipo em Moçambique. O lixão fica a quase 7 (sete) quilômetros de distância do centro de Maputo. O texto informa que mais de 500

---

<sup>102</sup> Disponível em: <https://youtu.be/1TIYmYoLd2k> Acesso dia 26/05/2020

<sup>103</sup> Link da notícia: <https://www.universal.org/noticias/post/em-mocambique-grupo-leva-esperanca-e-fe-a-pessoas-que-vivem-do-lixao/> Acesso dia 26/05/2020

(pessoas) foram “beneficiadas” com o café da manhã preparado pelos voluntários da igreja. Além do café da manhã, os voluntários realizaram períodos de oração e de atendimento individual, para as pessoas que trabalham no recolhimento de lixo. O final da notícia é marcado por um trecho que resume a atuação da Igreja Universal em Moçambique e a forma de conhecer um pouco mais das ações sociais realizadas pela igreja no país, como podemos observar no trecho a seguir:

A Universal está presente em Moçambique desde 1992 e atualmente conta com 213 templos em todo o país. Quer saber mais sobre o trabalho social e de evangelização no Brasil e em outros países do mundo? Acompanhe diariamente as matérias publicadas aqui no site [universal.org](http://universal.org)

A próxima notícia é referente ao dia 9 (nove) de outubro, quando o grupo Unisocial<sup>104</sup>, que presta apoio a comunidades carentes de Moçambique, visitou a aldeia de Mafavuka, localizada a 75 km da capital de Moçambique. Paulo Marques, responsável pela Unisocial em Moçambique (o texto não indica se esse líder seria um pastor ou apenas um voluntário ligado à Igreja Universal do Reino de Deus), afirma que, além de alimento, as 250 (duzentas e cinquenta) pessoas beneficiadas pela ação da igreja receberam “um momento de lazer e de cuidados com a beleza”. Os voluntários montaram tendas para oferecer serviços como de corte de cabelo, manicure e tranças de cabelo para as mulheres da aldeia. Para as crianças, os voluntários ofereceram lanches, doces e alguns momentos de recreação. A notícia ainda mostra um breve panorama referente aos índices de pobreza, segundo os dados da Organização das Nações Unidas (ONU), que apontam que:

Moçambique é um dos países mais pobres do mundo, ocupando a 6º posição. Com cerca de 30 milhões de habitantes, mais da metade vive abaixo da linha da pobreza e 25% da população está desempregada.

No final da notícia, é destacado o trabalho organizado pela Unisocial, que tem por objetivo “a melhoria das condições sociais da população carente”,

---

<sup>104</sup> A Unisocial é um grupo organizado da IURD, dedicado “a visitar comunidades de todo o País e levar amparo espiritual e doações de alimentos e brinquedos”. Em São Paulo, o grupo é liderado pelo bispo Sansão Pereira, a página da igreja ainda afirma que: “O grupo Unisocial é formado pela união de voluntários de todos os grupos da Universal, como obreiros, Evangelização (EVG), Escola Bíblica Infantil (EBI), Força Jovem Universal (FJU), Universal nos Presídios (UNP) e Calebe, entre outros”.

Disponível em: <https://www.universal.org/noticias/post/a-uniao-faz-o-unisocial/> Acesso dia 25/06/2020

informando dados referentes a 2018, quando, segundo a matéria, “cerca de 1 milhão de pessoas foram beneficiadas pelo programa social”. Ambas as notícias abordam a atuação da IURD, a partir de seus voluntários, junto à população mais vulnerável de Moçambique em ações que oferecem alimentação, e serviços de beleza, como parte de resgate da autoestima dessas pessoas. A Universal, em seu site, tem exibido dados provenientes da ONU, mostrando os índices de pobreza de Moçambique, sempre a ressaltar que o país ocupa o sexto lugar no ranking entre os países mais pobres do mundo. Essas informações parecem formas de validar a atuação dos voluntários da IURD, tratando do trabalho da IURD em uma parcela da população que, comprovadamente segundo esses dados, necessita dessa ajuda. A igreja parece querer demonstrar que sua atuação é validada por dados técnicos e não por questões apenas evangelísticas. Dessa forma, a igreja apresenta a “necessidade” de seu trabalho social.

A partir das notícias apresentadas nesta seção do meu trabalho, é possível perceber que não há grupos sociais da IURD criados para atuações específicas nos países do continente africano. Fica evidente que todos os grupos organizados da IURD têm representação no Brasil, com lideranças e equipe de voluntários.

### **3.2 “Extra, Extra”: Uma Igreja nos Jornais**

A partir deste momento do texto irei analisar os jornais angolanos e moçambicanos que apresentem em seus conteúdos de notícias alguma referência à atuação da Igreja Universal do Reino de Deus, em seus respectivos países. Acredito que seja interessante apresentar a perspectiva da mídia local como forma de analisarmos outras visões sobre a igreja, e sair de uma noção que só abranja os jornais e as mídias ligados a IURD. As pesquisas nesses jornais foram feitas em seus portais eletrônicos, a partir da utilização das abas de pesquisa. Nessas abas, foram colocadas algumas palavras-chave, que poderiam indicar alguma menção que fosse interessante ao tocante deste trabalho. Utilizei palavras-chave como Igreja Universal do Reino de Deus, IURD, Universal e Igreja Universal, como forma de absorver o máximo possível de resultados ligados ao meu tema de pesquisa. Entre os jornais angolanos, os

que foram consultados para esta pesquisa, foram: O jornal Club K, Jornal Rede Angola, Jornal Folha 8 e o Jornal O País. O jornal Rede Angola foi fechado, contudo, encontrei em seu acervo notícias referentes à Igreja Universal do Reino de Deus até o ano de 2016. Entre as pesquisas relacionadas a Moçambique, o jornal utilizado foi o “A Verdade”, como formas de abrangermos a atuação da IURD, nesse país.

Entre os jornais angolanos o levantamento abrangeu os anos de 2015 até 2019. Já no jornal moçambicano “A Verdade” o intervalo do levantamento foi mais longo, de 2009 até 2017. Podemos destacar que os jornais “Club K” e “Folha 8” são jornais independentes, não estando ligados a nenhuma frente política local. O jornal “Rede Angola” foi extinto após alegação de falta de recursos, contudo, não se sabe até que ponto o fechamento do jornal estaria ligado ao governo local. A prática de fechamento das mídias locais já foi observada em Angola, em ações de compra ou captação do jornal pelo regime, para logo depois, concretizar o seu fechamento. O Jornal “O País” faz parte de um grupo midiático denominado “Media Nova”: são grupos jornalísticos e televisivos controlados por generais e pessoas ligadas ao poder político angolano<sup>105</sup>.

**Tabela com os Achados de Pesquisa<sup>106</sup>**

| <b>Jornal</b>                  | <b>País de Origem</b> | <b>Número de Notícias</b> |
|--------------------------------|-----------------------|---------------------------|
| <b>Club K</b>                  | <b>Angola</b>         | <b>4</b>                  |
| <b>A Verdade</b>               | <b>Moçambique</b>     | <b>9</b>                  |
| <b>O País</b>                  | <b>Angola</b>         | <b>12</b>                 |
| <b>Rede Angola</b>             | <b>Angola</b>         | <b>6</b>                  |
| <b>Folha 8</b>                 | <b>Angola</b>         | <b>2</b>                  |
| <b><u>Total de Achados</u></b> |                       | <b>33</b>                 |

### **3.2.1 Jornal Club K**

<sup>105</sup> Agradeço a comunicação feita por Fernando Kapoco, que reside em Angola e pôde me agradecer com as informações referentes aos perfis dos jornais angolanos.

<sup>106</sup> A pesquisa foi realizada até o ano de 2019.

Entre os achados de pesquisa, o *Jornal Club K* apresentou 4 (quatro) resultados de busca que abarcavam assuntos em que a Igreja Universal do Reino de Deus foi mencionada sendo que 1(um) resultado de busca é referente ao discurso de posse do atual presidente angolano Dr. José Lourenço no ano de 2017, em que o presidente trata do papel das igrejas no panorama atual de seu mandato em Angola.

A primeira notícia referente a atuação da IURD foi encontrada no dia 5 (cinco) de dezembro de 2015, onde o jornal faz menção ao caso ocorrido no país em 2012<sup>107</sup>. A notícia faz parte da seção “Sociedade”, editoria responsável por noticiar questões que fazem parte do cotidiano angolano. O caso abordado pelo jornal já foi apresentado neste trabalho de pesquisa, sendo referente às mortes ocorridas em uma vigília organizada pela IURD em Angola, que foi denominado “O Dia D”. No corpo da notícia vemos a menção do julgamento ocorrido em 2012, onde 6 (seis) líderes da IURD em Angola foram absolvidos pelo Tribunal Provincial de Angola. Ao voltar para a notícia vemos que o parecer do tribunal ao considerar que não havia reunido elementos suficientes, para se ter certeza de que os réus teriam cometido um crime. No trecho a seguir, o Club k, trata do cenário de superlotação do evento e seus mortos e feridos:

As vítimas mortais, segundo relatos da altura seis adultos e quatro crianças, resultaram de asfixia e esmagamento, que provocaram ainda 120 feridos. Os bombeiros de Luanda estimaram que no recinto, com capacidade para 70 mil pessoas, estavam concentradas 250 mil fiéis e que apenas dois dos quatro portões do complexo estavam abertos.

Além das acusações de autoria material dos mortos e feridos nesse incidente, os seis líderes que foram considerados réus pelo caso, também foram acusados de 11 (onze) crimes por “ofensas corporais”. No ano de 2013 a IURD foi alvo de anunciadas fiscalizações pela Procuradoria-Geral da República, dos Ministérios do Interior, da Justiça e Direitos Humanos e da Cultura de Angola que suspenderam as atividades entre fevereiro e março de 2013. Contudo, após essas investigações terem sido concluídas, a igreja pôde voltar a atuar no país do continente africano. Silva e Rosa (2017) afirma que mesmo com o

---

<sup>107</sup> Link da notícia: [https://www.club-k.net/index.php?option=com\\_content&view=article&id=22885:absolvidos-responsaveis-da-iurd-em-angola-por-morte-de-fieis-em-2012&catid=2&lang=pt&Itemid=1069](https://www.club-k.net/index.php?option=com_content&view=article&id=22885:absolvidos-responsaveis-da-iurd-em-angola-por-morte-de-fieis-em-2012&catid=2&lang=pt&Itemid=1069)  
Acesso dia 28/05/2020

trágico incidente em Luanda, a proximidade entre a IURD e o governo angolano persistiu, e ficou mais evidente com uma visita de um grupo de deputados da Assembleia Nacional à igreja.

A próxima notícia é referente ao dia 28 (vinte e oito) de setembro de 2017. A notícia traz o discurso na íntegra de posse do Presidente Dr. José Lourenço, ao cessar o mandato do antigo presidente José Eduardo dos Santos<sup>108</sup>. O discurso do presidente angolano faz parte de uma editoria especial da revista, dedicado ao período das eleições angolanas. O discurso é endereçado as principais autoridades angolanas, e em seu início vemos a menção ao ex-Presidente José Eduardo dos Santos, que esteve a frente do Estado por 38 (trinta e oito) anos. Em discurso que trata da forma como iria resolver as principais mazelas de Angola, Dr. José Lourenço afirma que irá contar com “as famílias, das escolas, das igrejas e das demais organizações da sociedade civil, o reforço dos valores morais, da coesão social e do patriotismo”. Apesar do discurso não tratar de forma específica da Igreja Universal do Reino de Deus, vemos a forma como as religiões e igrejas estão integradas ao panorama político e social de Angola. Vemos ainda a forma como são incumbidas de certa responsabilidade nas questões que tangem a organização social do país, e nesse cenário, temos a IURD a atuar em questões sociais, e podemos conferir que existe uma legitimidade em suas ações, a partir da figura do chefe de Estado de Angola.

A próxima notícia é referente ao dia 9 (nove) de maio de 2018, e trata de uma tentativa de assalto a um templo da IURD em Kilamba, que faz parte do município de Belas em Luanda<sup>109</sup>. A notícia é apresentada na editoria “Sociedade”, seção dedicada aos acontecimentos cotidianos de Angola. Dois homens teriam tentado assaltar a igreja durante o culto matinal, apoiados por dois obreiros da igreja que teriam passado as informações sobre como chegar até o cofre da igreja. A polícia apreendeu uma arma de fogo e uma viatura que foram utilizados durante a tentativa de assalto. O assalto foi impedido pela polícia, e os 4 (quatro) homens envolvidos na ação foram detidos pelas forças

---

<sup>108</sup> Link da notícia: [https://www.club-k.net/index.php?option=com\\_content&view=article&id=29530:integra-do-discurso-inaugural-do-presidente-da-republica&catid=41034&lang=pt&Itemid=1085](https://www.club-k.net/index.php?option=com_content&view=article&id=29530:integra-do-discurso-inaugural-do-presidente-da-republica&catid=41034&lang=pt&Itemid=1085) Acesso dia 28/05/2020

<sup>109</sup> Link da notícia: [https://www.club-k.net/index.php?option=com\\_content&view=article&id=31943:policia-frustra-roubo-de-13-milhoes-de-kwanzas-da-igreja-universal&catid=2&lang=pt&Itemid=1069](https://www.club-k.net/index.php?option=com_content&view=article&id=31943:policia-frustra-roubo-de-13-milhoes-de-kwanzas-da-igreja-universal&catid=2&lang=pt&Itemid=1069) Acesso dia 28/05/2020

polícias locais. Não é possível saber ao certo as motivações para o crime, mas, para o crivo de análise, podemos considerar todos os aspectos de prosperidade e riquezas que compõem o quadro litúrgico da IURD no mundo. A existência de um cofre no interior da igreja pode ter motivado a certeza de que haveria quantias vultosas na igreja, junto das informações divulgadas pelos dois obreiros que também participaram da ação.

As próximas notícias são referentes a um mesmo tema, que é uma suposta imposição da IURD aos seus pastores para que passem por uma vasectomia. A primeira notícia é do dia 2 (dois) de outubro de 2018, e trata da acusação feita a IURD por impor a “esterilidade aos pastores”<sup>110</sup>. O início da notícia é marcado pela informação do grande movimento de contestação feito “na surdina”, devido à imposição feita pela IURD. Como vemos no trecho a seguir:

Uma denúncia saiu do ‘muro intransponível’ da Igreja Universal, que está a obrigar, desde finais do ano passado, os pastores na condição de noivos a fazerem vasectomia, um procedimento cirúrgico que deixa o homem estéril, ou seja, sem capacidade de gerar um filho. Uma decisão que põe fim ao cumprimento de ‘uma ordem divina emanada de Deus’ que, de acordo com Génesis, determina: ‘sede férteis e multiplicai-vos.’

O jornalista que assina a notícia como JA, escreve sua notícia na editoria “Sociedade” do Jornal Club K, afirmando que foi procurado por duas mães de noivas de pastores da Igreja Universal. As mães pediram para ajudar na publicação da denúncia, como forma de fazer com a liderança da igreja volte atrás com sua decisão de propor a vasectomia aos pastores. As mães afirmam que houve certa relutância das filhas deixarem suas mães contarem sobre o episódio, com medo de seus noivos descobrirem e romperem o noivado. O jornal afirma que a decisão pela cirurgia de vasectomia é parte de uma visão institucional da IURD, como vemos no próximo trecho:

A decisão da Igreja Universal do Reino de Deus de impor a esterilidade foi comunicada pela primeira vez, entre Setembro e Outubro do ano passado, por uma outra figura proeminente da igreja em Angola. Em encontros separados com noivos e ‘candidatadas’<sup>111</sup>

---

<sup>110</sup> Link da notícia: [https://www.club-k.net/index.php?option=com\\_content&view=article&id=33488:igreja-universal-e-acusada-de-estar-a-impor-esterilidade-aos-pastores&catid=2&lang=pt&Itemid=1069](https://www.club-k.net/index.php?option=com_content&view=article&id=33488:igreja-universal-e-acusada-de-estar-a-impor-esterilidade-aos-pastores&catid=2&lang=pt&Itemid=1069)

**Acesso dia 28/05/2020**

<sup>111</sup> A notícia trata as noivas dos pastores, angolanos da IURD, como candidatas ao altar por participarem de um período em que se seleciona uma mulher para se casar. Os pastores angolanos “selecionariam”, entre as fiéis angolanas, a que poderia vir a se tornar sua futura esposa.

ao altar’, disse que, ‘daqui para a frente, mais nenhum pastor vai casar-se sem fazer a cirurgia’.

Em outro trecho vemos um suposto depoimento de um pastor angolano:

No texto, Miguel Pedro, que diz falar em nome dos pastores angolanos da Igreja Universal do Reino de Deus, afirma que o objectivo é fazer que nenhum pastor tenha filhos. Citando o bispo Carlos Alberto Oliveira como tendo dito ser meta da igreja mandar para o exterior 150 pastores angolanos para fazerem o que designou ‘maldita vasectomia’.

A notícia afirma que é possível encontrar na plataforma de vídeos “Youtube” diversos vídeos com essa temática, bastando pesquisar por “Bispo Macedo proíbe pastores de terem filhos”. Eu pesquisei o tema e encontrei diversos vídeos de denúncias contra a Igreja Universal por impor a vasectomia aos seus pastores<sup>112</sup>. Ao voltar para a notícia do Jornal Club K, vemos a busca do jornalista por uma resposta institucional frente à acusação dessa exigência. Além disso, o jornalista afirma que:

Ao contrário do que se esperava, a igreja recusou-se a responder ao questionário por ter ignorado a denúncia feita por fontes que a IURD diz não serem sérias, por ‘não terem mostrado o rosto’. O pastor Jimi Inácio apresentou este argumento numa conversa telefónica na noite de quinta-feira, depois de várias tentativas feitas pelo Jornal de Angola para o contactar com o objectivo de saber a que horas as respostas ao questionário seriam enviadas.

A próxima notícia é referente ao dia 7 (sete) de janeiro de 2019, que trata de uma possível retaliação por parte da Igreja Universal aos pastores angolanos que se recusaram a passar por uma vasectomia<sup>113</sup>. A notícia faz parte da editoria “Sociedade”, seção dedicada aos acontecimentos em Angola. O jornal aponta que não teve respostas institucionais da IURD diante do assunto da vasectomia. Relata que haveria uma denúncia de 20 (vinte) pastores angolanos que estariam a sofrer retaliações diante da recusa de passar por uma vasectomia. Vemos no trecho a seguir, o parecer do jornal Club K sobre o tema:

---

<sup>112</sup> A partir da indicação da notícia, pesquisei utilizando a palavra chave no Youtube, onde há muitos vídeos em tom de denúncia, contudo, não há nenhuma resposta institucional negando ou confirmando essa indicação pela cirurgia de vasectomia. O link com os principais vídeos: [https://www.youtube.com/results?search\\_query=Bispo+Macedo+pro%C3%ADbe+pastores+de+terem+filhos](https://www.youtube.com/results?search_query=Bispo+Macedo+pro%C3%ADbe+pastores+de+terem+filhos) **Acesso dia 28/05/2020**

<sup>113</sup> Link da Notícia: [https://www.club-k.net/index.php?option=com\\_content&view=article&id=34563:pastores-na-igreja-universal-vitimas-de-retaliacao-por-recusarem-cirurgia-para-deixarem-de-fazer-filhos&catid=2&lang=pt&Itemid=1069](https://www.club-k.net/index.php?option=com_content&view=article&id=34563:pastores-na-igreja-universal-vitimas-de-retaliacao-por-recusarem-cirurgia-para-deixarem-de-fazer-filhos&catid=2&lang=pt&Itemid=1069) **Acesso dia 28/05/2020**

O Club K apurou de fontes próximas à direcção da igreja, de que cerca de 20 pastores que se recusaram à intervenção de vasectomia, prevista para os próximos meses, anunciada durante uma reunião, no passado dia 2 deste mês, Janeiro, presidida pelo actual líder da IURD em Angola, de nacionalidade brasileira, bispo Carlos Alberto, podem ser enviados em missão religiosa para alguns países de África, como medida de punição.

As fontes ouvidas pelo jornal afirmam que bispo Carlos Alberto reiterou a decisão de impor “aos candidatos ao altar” a “doutrina da vasectomia”, que já estaria em vigor havia dois anos e que iria “continuar sendo obrigatória para quem quiser servir a Deus através da Igreja Universal”. O jornal ainda afirma que:

A decisão de Vasectomia obrigatória na IURD abrange pastores solteiros e casados que ainda não tenham tido filhos, e, mesmo os casados com filhos são obrigados à ‘maldita’ operação que lhes deixa estéril para não continuarem a alargar a família.

O final da notícia trata de supostos benefícios que seriam dados aos pastores após passarem pelo procedimento cirúrgico, como podemos ver no trecho a seguir:

Se por um lado alega-se de que a instituição religiosa tira benefício com a referida doutrina na redução de custos com o pessoal, sendo que 25 anos é a idade preferencial dos bispos convencerem os candidatos a pastor a tal procedimento de esterilidade eterna, por outro lado, para quem admite a presumível “manipulação”, é lhe garantido regalias de “vida luxuosa com viaturas, viagens, residências no condomínio da igreja em Talatona e igrejas de elite para dirigir”, afirmam as fontes.

O último trecho da notícia informa que cerca de 70 (setenta) pastores da África do Sul foram submetidos ao procedimento cirúrgico, e que muitos desses pastores se arrependeram por isso, visto que não obtiveram as regalias prometidas pela igreja e tiveram que lidar com a “vida conjugal comprometida”. Não existe uma posição institucional oficial da IURD sobre as questões que tangem à possibilidade de os pastores terem, ou não, filhos. O que existe são falas publicadas por Edir Macedo, em seu livro Nada a Perder 3 (2014), onde o bispo afirma “estimular o processo de adoção entre os pastores da Igreja Universal com ou sem filhos” (MACEDO, 2014, p.193). Macedo afirma que é um ato de inteligência adotar crianças rejeitadas, em “vez de colocar mais filhos neste mundo tão terrivelmente difícil” (MACEDO, 2014, p.193). Mas,

existe outro trecho em que Macedo trata necessariamente sobre a questão de os pastores não terem filhos, como podemos ver no trecho a seguir:

Atualmente grande parte dos pastores da Universal opta, voluntariamente, pela decisão de não ter filhos por entender ser assim possível uma dedicação maior à pregação do Evangelho. Outra parte cria filhos adotivos com o mesmo carinho e amor de um filho biológico (MACEDO, 2014, p.193).

Apesar de não haver uma posição institucional da IURD sobre a questão dos filhos e dos pastores terem que passar pela vasectomia, Macedo deixa evidente que há um conselho pastoral sobre a possibilidade de não se ter filhos, e a forma como isso pode impactar positivamente a sua dedicação a “pregação do evangelho”.

### **3.2.2 Jornal Rede Angola**

O Jornal Rede Angola, apesar de ter encerrado suas atividades recentemente, apresenta um acervo de notícias que tangem a atuação da IURD em seu país, e entre os resultados de busca o portal eletrônico do jornal, que mantém seu acervo online disponível, apresentou 6 (seis) resultados de busca.

As duas primeiras notícias são referentes a um tema que já foi abordado em outro jornal, que é a acusação a 6 (seis) líderes da IURD pelas mortes na vigília ocorrida em Luanda<sup>114</sup>. A primeira notícia é referente ao dia 14 (quatorze) de outubro de 2015 e traz informações já apresentadas pelo Club K como, por exemplo, a abertura da investigação pelo Tribunal Provincial de Angola. A matéria relata que entre os mortos estariam seis adultos e quatro crianças, mortos por asfixia e esmagamento. Além dos 10 (mortos) já apresentados, houve ainda 120 (cento e vinte) feridos. O jornal eletrônico ainda afirma que:

Além da autoria material de dez crimes de homicídio voluntário, os seis arguidos, responsáveis da IURD, são acusados de 11 crimes por ofensas corporais.

A notícia aponta para uma nova abertura de inquérito, com intuito de se ter o “apuramento dos factos e responsabilidades”. A próxima notícia é referente ao

---

<sup>114</sup> Link da notícia: <http://www.redeangola.info/seis-lideres-da-iurd-acusados-de-homicidio/>  
Acesso dia 28/05/2020

inquérito aberto contra Igreja Universal e foi noticiada no dia 8 (oito) de dezembro de 2015, apresentando uma introdução com dados similares aos que foram vistos na notícia anterior<sup>115</sup>. Contudo, apresenta informações referentes à absolvição dos responsáveis da IURD, como visto no trecho a seguir:

Para o juiz Manuel António de Moraes, segundo o site Voz da América, o Tribunal ‘não teve elementos suficientes para afirmar com juízo de certeza’ que os réus José Augusto Dias, João António Bartolomeu, Felmer Amarildo Vitomba Batalha, Maurício do Amaral Filipe, Manuel do Rosário Mendes e Hermógenes Barcelos Neto, este último julgado à revelia, terão cometido os crimes dos quais foram acusados e pronunciados.

Os advogados de defesa da IURD afirmaram que os arguidos não cometeram esses delitos, e que socorreram as vítimas durante o incidente, prestando assistência “moral, espiritual e material”. O trecho a seguir apresenta o trecho da declaração da advogada de defesa dos líderes envolvidos no processo, e a mesma afirma que:

E foram aos funerais de todas as vítimas que perderam a vida, fruto da inércia das entidades policiais. Prestaram e continuam a prestar assistência às vítimas que dela necessitam.

A próxima notícia é referente ao dia 23 (vinte e três) de abril de 2016 e trata da exibição do filme “Os Dez Mandamentos” em Angola<sup>116</sup>. A notícia apresenta a perspectiva da TV Record de que o filme que iria estreiar no dia 6 (seis) de maio, daquele mesmo ano, e que estaria com previsão de ser assistido por mais de 200 (duzentas) mil pessoas. O filme teria sido o primeiro a ter uma pré-estreia em Angola, com pré-vendas em Luanda, Benguela e no Lubango. Contudo, o jornal faz algumas ressalvas, a primeira afirma que:

(...) é preciso lembrar que somente no último ano o país passou a ter outras salas de cinema em funcionamento além do Cineplace, em Luanda e do Yoba Brothers, no Lubango.

A outra questão abarca a dificuldade de ter o controle dos números de espectadores do filme que iria entrar em cartaz em Angola, tendo em que vista que “não há controle da audiência dos filmes em todas as salas”. O jornal finaliza a notícia ao relatar a forma como a imprensa do Brasil apontou que

---

<sup>115</sup> Link da notícia: <http://www.redeangola.info/tribunal-absolveu-pastores-universal/>  
**Acesso dia 28/05/2020**

<sup>116</sup> Link da notícia: <http://www.redeangola.info/os-dez-mandamentos-espera-numero-de-espectadores-irrealista-para-angola/> **Acesso dia 28/05/2020**

mesmo com a afirmação de que o filme teve “um número anormal de sessões com todos os bilhetes comprados”, contudo essas sessões estariam “completamente vazias”. A matéria conclui apontando mais uma das polémicas com o qual o filme teria esbarrado no Brasil, como vemos no próximo trecho:

Os bilhetes terão sido comprados pela própria Igreja Universal, ligada à Record, com o objectivo de inflacionar artificialmente os números de audiência do filme.

O jornal apresenta os números divulgados pela igreja, como vimos, por exemplo, na notícia apresentada entre os achados no portal de notícias da igreja em 2018, que apontavam o filme “Nada a Perder” como o terceiro mais visto na história de Angola, tendo a sua frente o filme “Os Dez Mandamentos”. Em seguida, o jornal mostrou contradições a respeito dos números da bilheteria do filme no Brasil, indo em direção contrária ao que vimos no site da IURD. O jornal dá algumas justificativas para os altos índices de venda de ingressos, e levanta algumas questões que podem explicar a tão alta vendagem de ingressos para as sessões.

A próxima notícia é referente ao dia 27 (vinte e sete) de julho de 2016 e trata da denúncia de um ex-bispo da Igreja Universal que revelou um esquema de evasão de divisas em Angola<sup>117</sup>. A notícia faz parte da editoria “Sociedade”, seção responsável por noticiar questões referentes ao cotidiano angolano. Em entrevista, o ex-bispo Alfredo Paulo afirma que “nunca é tarde para você repor a verdade”, e que não teria denunciado antes por ter um filho de 19 (dezenove) anos ligado à IURD. Alfredo afirma que Fogueira Santa de Israel que aconteceu em Angola teria angariado mais 13 milhões em receita para a IURD, que na época era liderada no país pelo bispo João Leite. Alfredo Paulo afirma ter testemunhado um crime de evasão da divisão financeira no período em que viveu em Portugal, onde dos 13 milhões arrecadados pela IURD em Angola, “seis milhões alegadamente chegavam a Lisboa”. Ele declara ter presenciado o esquema entre 2002 e 2009:

O dinheiro era transportado de Angola por pastores que viajavam de carro para a África do Sul, de onde os dólares seguiam na maioria das vezes para Portugal através do avião particular do bispo

---

<sup>117</sup>Link da notícia: <http://www.redeangola.info/ex-bispo-da-iurd-denuncia-esquema-de-evasao-de-divisas-em-angola/> Acesso dia 28/05/2020

Macedo, líder da IURD e dono de passaporte diplomático. Parte da verba terá sido aplicada na TV Record, cuja filial europeia está localizada em Lisboa.

O jornal publicou o vídeo do ex-bispo Alfredo Paulo<sup>118</sup>, onde o mesmo afirma que:

O avião de Edir Macedo, com os dólares, chegava ao Aeródromo Municipal de Cascais, em Tires, nos arredores de Lisboa, e a verba ficava guardada na sua casa. 'Quando esses dólares chegavam, ficava lá onde eu morava, no Cascais Atrium. Às vezes ficavam malas com USD cinco, USD seis milhões'.

Alfredo Paulo também afirma que os pastores e suas esposas eram responsáveis por levar dinheiro de Angola para Portugal, e viajavam com cerca de "USD<sup>119</sup> nove mil ou USD dez mil" que é o máximo permitido no país. O ex-bispo Alfredo Paulo ainda disse que havia outro esquema em que a Igreja Universal estaria envolvida, que tange "a questão dos contratos super-facturados de empresas que prestavam serviço em Angola e Portugal". O Jornal Rede Angola atua nessa notícia de forma investigativa e trata das denúncias feitas por Alfredo Paulo à Igreja Universal do Reino de Deus. Com isso, vemos uma postura diferente das mídias do país, em comparação à posição apresentada pelos líderes políticos locais. O jornal apresenta uma possível denúncia contra a igreja, o que contrasta com a posição respeitosa e solene que a igreja afirma ter com a população angolana, em suas mídias digitais.

A próxima notícia é referente ao dia 9 (nove) de agosto de 2016, comentando a declaração do bispo Márcio Carotti no programa "Fala Que eu te Escuto" na Rede Record<sup>120</sup>. A notícia também faz parte do caderno "Sociedade". O jornal apresenta um panorama da repercussão no Brasil das declarações de Marcio Carotti, que estaria a defender a aceitação de homossexuais. O jornal afirma que a fala do bispo Márcio Carotti representava a possível aceitação do bispo Edir Macedo aos homossexuais, ao "defender a tolerância à orientação homossexual". O programa exibido no Brasil tinha como tema "Você aceitaria um filho gay?", e alguns ouvintes teriam sido agressivos e

---

<sup>118</sup> Link para o vídeo: <https://youtu.be/-4J3CU8hsws>

<sup>119</sup> Cotação para o dólar americano.

<sup>120</sup> Link da notícia: <http://www.redeangola.info/bispo-da-igreja-universal-defende-aceitacao-de-homossexuais/> Acesso dia 28/05/2020

defenderam a violência física como forma de “correção” da homossexualidade. Ao final do programa o bispo Márcio Carotti deu a seguinte declaração:

Eu não tenho filho ou filha. Se eu descobrisse que meu filho fosse homossexual, a minha fé ensina a respeitar. A Bíblia não ensina a discriminar ninguém. Alguns pastores são bobões. Bobões! E vocês sabem quem são, ficam querendo aparecer, que nem siri na lata. Vocês sabem quem são. Jesus ensinou a respeitar a todos. Jesus ajudava todo mundo. Jesus nunca levantou bandeira contra, Jesus veio nos salvar, nunca julgou ninguém. Jesus nunca levantou a bandeira da homofobia.

A notícia afirma que a tolerância para com os homossexuais já seria “posição-padrão da Universal há algum tempo”, e apresenta a uma fala atribuída a Edir Macedo em um trecho de uma entrevista referente à aceitação de homossexuais:

Deus não quer nada imposto. E nós na Igreja Universal não impomos nada a ninguém. Há muitos crentes, pastores e igrejas levantando uma bandeira contra o movimento gay, contra o casamento de homossexuais. Eu pergunto: Jesus faria isso se estivesse vivendo no nosso tempo? Eu não creio que Ele faria. Porque no tempo d’Ele já havia homossexuais e Jesus não falou nada. Jesus não levantou uma bandeira, falando: ‘Olha, vocês têm que falar contra o homossexualismo, que é proibido, que não deve’.

A notícia é finalizada com o comentário que a aceitação aos homossexuais não seria a única posição da IURD considerada “pouco ortodoxa”, utilizando como exemplo a posição a “favor do direito ao aborto”. A questão do aborto já foi abordada por Macedo no livro “Nada a Perder 3” (2014), onde o bispo afirmou que seria a favor do direito da escolha da mulher. Macedo afirma que:

Vamos ser frios e racionais: é preferível a criança não vir ao mundo ou vê-la nos lixões catando comida para sobreviver? Eu creio na Bíblia. Nesses casos, eu acredito que o aborto é melhor do que nascer (MACEDO, 2014, p.205).

Macedo afirma que a mulher “precisa ter o direito de escolher” (MACEDO, 2014, p. 205). Apesar da posição vista como favorável ao aborto, Macedo não parece muito favorável à homossexualidade. Edir Macedo aponta que o “homossexualismo” seria uma relação sexual ilícita, como quem adultera. Contudo, Macedo afirma que não condena o homossexual, mas que acredita na Bíblia e que ela “é contra a prática do homossexualismo” (MACEDO, 2014,

p. 162). Apesar de a notícia situar a Igreja Universal como pouco ortodoxa ao apresentar uma posição de aceitação aos homossexuais, isso não corresponde ao discurso que é defendido pelo líder e fundador da igreja, Edir Macedo. Além de apontar o ato sexual homossexual como ilícito, Macedo, utiliza o sufixo “ismo”, dizendo a palavra homossexualismo ao invés de homossexualidade. O sufixo “ismo” é considerado homofóbico, pois da trata da homossexualidade como uma patologia, como se fosse uma doença. Tal posição é considerada antiquada e preconceituosa, já que a Organização Mundial da Saúde (OMS) não a enquadra mais em sua classificação de doenças desde 1990<sup>121</sup>.

A última notícia do Jornal Rede Angola foi noticiada no dia 31 (trinta e um) de outubro de 2016, e trata da eleição de Marcelo Crivella para prefeito do Rio de Janeiro<sup>122</sup>. A notícia faz parte do caderno referente às notícias internacionais, parte dedicada a eventos importantes no mundo. O bispo licenciado Marcelo Crivella é descrito na notícia como o “primeiro membro da seita a vencer uma disputa para cargo executivo de uma cidade capital no Brasil”. O jornal apresenta brevemente o cenário eleitoral em que Crivella esteve envolvido, e afirma que:

De um lado, um candidato religioso, cantor gospel, um conservador que acredita em teorias criacionistas. Crivella era senador desde 2002, e durante uma aproximação do seu partido com o PT, chegou a ser ministro da Pesca do governo Dilma. Do outro lado, estava Marcelo Freixo, professor de História e candidato do PSOL (Partido Socialismo e Liberdade), fundado por dissidentes do PT e que defende bandeiras progressistas, como a legalização das drogas e do aborto.

Após a apresentação da vitória de Crivella, o jornal aborda como o “partido de Lula da Silva” perdeu em todas as disputas de capitais, incluindo Recife “capital do estado natal do ex-presidente, Pernambuco”. O jornal trata da Igreja Universal utilizando a categoria de “seita” que não é vista com frequência no Brasil, a não ser como uma categoria de acusação. Crivella, que foi por algum tempo responsável da IURD na África do Sul, era considerado o lado mais

---

<sup>121</sup> Homossexualidade não é doença segundo a OMS; entenda: <https://www.terra.com.br/vida-e-estilo/saude/ha-21-anos-homossexualismo-deixou-de-ser-considerado-doenca-pela-oms,0bb88c3d10f27310VgnCLD100000bbcceb0aRCRD.html> Acesso dia 28/05/2020

<sup>122</sup> Link da notícia: <http://www.redeangola.info/igreja-universal-vai-governar-o-rio-de-janeiro/> Acesso dia 28/05/2020

brando da Igreja Universal, porque ao contrário do seu tio, seria mais afeito ao diálogo (GOMES, 2011).

### 3.2.3 Jornal Folha 8

Houve 2 (dois) resultados de busca no jornal Folha 8. A primeira notícia é referente ao dia 26 (vinte e seis) de abril de 2015. A notícia trata do caso ocorrido em 2012, na vigília que, devido à superlotação, ocasionou a morte de dez pessoas<sup>123</sup>. A notícia vem em forma de uma grave denúncia, afirmando que a absolvição da IURD frente ao Tribunal Provincial de Angola viera após reuniões secretas, e que a absolvição teria acontecido mediante uma troca. A notícia faz parte do caderno “Nacional” direcionado aos eventos ocorridos no interior do país, aparecendo como destaque do caderno. Nessa troca, a IURD teria oferecido a TV Record para fazer “a lavagem da imagem do regime”. Ao longo da notícia vemos a seguinte acusação à IURD e ao governo angolano:

Desta forma o Governo pretende dar a imagem de rigor quando, de facto, nada mais fez do que um acordo comercial à custa da vida de muitos angolanos.

A notícia prossegue denunciando o possível alinhamento entre o governo angolano e as lideranças da IURD, que colocou mais de 250 (duzentos e cinquenta) mil pessoas onde só caberiam 30 (trinta) mil. A igreja gozaria de uma personalidade jurídica, sendo assim “O Dia do Fim”<sup>124</sup>, termo usado em tom irônico pelo jornal, para o processo-crime chamado pelo jornal de “nunca chegará”<sup>125</sup>. A notícia é finalizada a ironizar o nome dos livros e biografias de Edir Macedo, *Nada a Perder*, como forma de ilustrar o panorama corrompido em que a igreja teria se safado das acusações relativas ao processo que trata do incidente ocorrido em 2012, como vemos a seguir:

Os que morreram no dia 31 de Dezembro de 2012 não têm, de facto, nada a perder. Quanto aos vivos, esses podem continuar a acreditar em quem lhes promete o ‘fim de todos os problemas que estão na sua vida, doença, miséria, desemprego, feitiçaria, inveja, problemas na família, separação e dívidas’. Ou acreditar no regime, o que vai dar ao mesmo.

---

<sup>123</sup> Link da notícia: <https://jornalf8.net/2015/se-a-kalupeteka-e-uma-seita-o-que-e-a-iurd/> Acesso dia **28/05/2020**

<sup>124</sup> O evento relatado foi batizado com o nome “O Dia do Fim”.

<sup>125</sup> Termo utilizado em tom irônico pelo jornal.

A próxima notícia é referente ao dia 15 (quinze) de dezembro de 2015, que teve como título “Igrejas, Seitas e Negociatas”<sup>126</sup>. A notícia faz parte do caderno “Sociedade”, parte dedicada a questões referentes à vida cotidiana de Angola. A notícia aponta para o fato de Angola ter cerca de 1.200 (mil e duzentas) igrejas ilegais em atividades, observando que entre as igrejas reconhecidas legalmente estariam apenas 81(oitenta e uma) confissões religiosas. A notícia afirma que é preciso lembrar-se do incidente de 2012, o “Dia da Virada da IURD”, opinando que seria “uma pouca vergonha” os atos que seguiram após o incidente. A notícia trata de alguns grupos que estariam ilegais no país, como por exemplo, os grupos islâmicos. Após essa exposição, a notícia volta a tratar dos acontecimentos que envolveram o julgamento da IURD em 2013:

Percebeu-se a artimanha do regime no sentido de, perante a máscara da fiscalização sucessiva, dar cobertura à negociata proposta por Edir Macedo. Desta forma o Governo pretendeu e conseguiu dar a imagem de rigor quando, de facto, nada mais fez do que um acordo comercial à custa da vida de muitos angolanos.

Após esse trecho, a notícia segue a apresentar os mesmos dados expostos na notícia anterior (publicada oito meses antes), e denunciando os supostos atos ilegais que estariam por trás da absolvição da igreja. O jornal *Folha 8* apresenta um conteúdo crítico a presença da IURD em Angola, e envolve a igreja em supostos esquemas de lavagem de dinheiro do grupo político que está no poder em Angola. O jornal não demonstra nenhum aspecto positivo da presença da igreja, e tem como intuito denunciar as “artimanhas” da igreja e a forma como a justiça foi branda, diante das mortes de um evento organizado pela igreja.

Podemos notar que as duas notícias encontradas no jornal *Folha 8* apresentam um tom de denúncia, o que pode ser explicado pelo perfil independente do jornal, não apresentando alinhamento com os poderes políticos angolanos. As notícias destacam a forma como os atores políticos do Estado angolano, e de seu poder judiciário, “barganham” com a IURD e a livram a igreja das acusações criminais. Os atores políticos destacados, a partir

---

<sup>126</sup> Link da notícia: <https://jornalf8.net/2017/igrejas-seitas-negociatas/> Acesso dia 28/05/2020

da concepção do jornal, parecem ser aliados da Igreja Universal, e exemplificam a forma como a igreja goza de certo prestígio no país.

### 3.2.4 Jornal *O País*

Houve 12 (doze) resultados de buscas no jornal angolano *O País*. A primeira notícia é do dia 19 (dezenove) de dezembro de 2017, e trata de um caso de “sonegação” de corpos entre membros angolanos da IURD<sup>127</sup>. Três membros da igreja foram encaminhados à Justiça por desviarem corpos de familiares mortos, ao acreditarem numa suposta promessa de ressurreição por parte de um pastor da igreja. Ao entrar em contato com a direção da Igreja em Lobito, Angola, esta desmentiu “qualquer envolvimento de um de seus pastores no caso em referência”. O jornal relatou um caso em específico, em que familiares chegaram a omitir a existência de um cadáver por 7 (sete) dias, com a esperança de uma possível ressurreição. Pinto Caimbambo, representante da Polícia Nacional, disse desconhecer a identidade da igreja em questão, mas que o processo estava em andamento. A reportagem entrou em contato com a IURD, que teria sido a igreja acusada de influenciar os familiares no processo de sonegação dos corpos, mas a direção da igreja descartou qualquer envolvimento de seus pastores no caso. A notícia faz parte do caderno “Sociedade” do jornal, e foi escrita pelo jornalista Constantino Eduardo. O contexto da notícia é marcado pela atuação da polícia de Angola, como ator social que participa da averiguação do caso. Apesar de o jornal informar que foi a IURD uma das responsáveis por influenciar o crime, ao prometer a ressurreição dos mortos a família, a polícia afirma que a identidade da igreja envolvida no caso é desconhecida. A polícia é uma típica representação do aparato estatal, responsável por investigar o caso, contudo, a mesma trata de desmentir a relação do crime com a IURD.

A próxima notícia é do dia 17 (dezessete) de fevereiro de 2018 e informa o afastamento do bispo João Leite, então líder da IURD em Angola<sup>128</sup>. O bispo foi destituído após assumir que traiu sua esposa, então a igreja “lamentou o

---

<sup>127</sup> Link da notícia: <https://opais.co.ao/index.php/2017/12/19/cidadaos-sonegam-cadaver-confiantes-numa-prometida-ressurreicao/> Acesso dia 1/06/2020

<sup>128</sup> Link da notícia: <https://opais.co.ao/index.php/2018/02/17/chefe-da-igreja-universal-afastado-por-adulterio/> Acesso dia 2/06/2020

fato” e afastou o bispo. O bispo, que já foi citado em algumas notícias referentes à Igreja Universal em Angola, teve de ser afastado e, diante da polêmica gerada pelo caso, diversos pastores angolanos disseram temer pela “saída de muitos membros”. Entre as mulheres que teriam se relacionado com o bispo, estariam “secretárias e esposas de líderes regionais”. A notícia foi publicada no caderno “Sociedade” e marcada como destaque, o jornalista responsável por relatar o caso foi Romão Brandão.

A próxima notícia é referente ao dia 5 (cinco) de março de 2018, e relata o caso de Joelson que foi diagnosticado com Displasia Fibrosa Óssea. A doença causou uma deformidade no rosto do menino e a dificuldade para respirar pelo nariz<sup>129</sup>. O jovem precisa respirar pela boca, pois seu nariz foi fechado pela má formação em suas vias nasais. Seus familiares recorreram à Igreja Universal do Reino de Deus “acreditando nos milagres que os bispos e pastores da Igreja Universal do Reino de Deus (IURD) têm propalado tanto em seus templos, como em alguns órgãos de comunicação social”. Então Joelson teria buscado a cura pela “Água Milagrosa” da igreja, contudo, não teve sucesso. A notícia prossegue no sentido de pedir ajuda para o menino, a ter em vista que pode morrer enquanto dorme, se fechar sua boca. O jovem teria sido socorrido pelo grupo musical “Elenco da Paz”, do gênero musical Kuduro, cujos integrantes ficaram extremamente tocados pela história do menino. O grupo fez um show para angariar fundos para o menino, já que sua mãe não possui condições de pagar pelo tratamento. O menino tem outros seis irmãos, e seus pais não trabalham, e tiram seu sustento de pequenos biscates. O jornal parece abordar o caso da IURD como forma de demonstrar a ineficácia de seus métodos de cura, que possuem grande repercussão nos cultos e em programas de televisão, a partir de uma cura advinda de uma água com perfil milagroso. A notícia é apresentada no caderno “Sociedade” do jornal, sendo escrita por Isabel Dala.

O próximo resultado de busca data do dia 3 (três) de abril de 2018: a carta do leitor Adão Guilherme, e a notícia compõem o caderno de “Opinião” do

---

<sup>129</sup> Link da notícia: <https://opais.co.ao/index.php/2018/03/05/se-nao-abrir-a-boca-morre/>  
Acesso dia 1/06/2020

jornal<sup>130</sup>. Esta seção do jornal é dedicada que leitores enviem seu ponto de vista, sobre assuntos que cercam o contexto da vida angolana. A carta tem como intuito apontar a forma como a IURD seria imparável, a forma como é “espantosa a forma como a Universal se desdobra para conseguir crentes”. O leitor faz uma espécie de denúncia sobre as novas técnicas utilizadas pela igreja, como forma para que seus membros alcancem a cura. A igreja teria utilizado por muitos anos a cura pelas águas, mas agora estaria a prometer a cura após tocar as vestes do pastor. O leitor afirma ser cristão e que, para ele, o “tempo do milagre já passou”, pois seria uma prática executada apenas por Jesus Cristo. A carta do leitor é uma crítica frente ao modo como a igreja tem atuado em Angola durante os anos, mostrando seu descontentamento diante dos métodos utilizados pela igreja para curar. O leitor afirma que os diversos métodos de cura fariam parte de um desdobramento para alcançar fiéis e, com isso, encher cada vez mais as suas igrejas. A Igreja Universal, desde a sua fundação, é acusada de charlatanismo. A esse respeito, seu líder, o bispo Macedo, afirma que “Charlatão é o indivíduo que explora a boa-fé dos outros para obter vantagens” (MACEDO, 2012, p.26). Pelo contrário, para Macedo, seu trabalho estaria firmado na confiança, como vemos no trecho a seguir:

A confiança absoluta no poder sobrenatural da oração. Existem milhões de pessoas no Brasil e no mundo que podem comprovar a verdade desta fé que produz milagres. Eles existem, sim, e são reais na vida do povo da Igreja Universal (MACEDO, 2012, p.28).

As palavras de Macedo parecem uma resposta a todos que criticam os milagres ocorridos na Igreja Universal do Reino de Deus, assim como na carta do leitor do jornal *O País*, Macedo afirma que os membros da igreja seriam as testemunhas desses eventos milagrosos. A denúncia do leitor, que pertence a outra igreja cristã em Angola, não parece ser algo novo para a Universal, sendo uma acusação recorrente ao longo dos anos.

A próxima notícia é referente ao dia 4 (quatro) de maio de 2018, abordando o lançamento do novo programa da Rede Record, que terá como foco a África<sup>131</sup>. O intitulado “Jornal Record África” é um informativo de notícias,

---

<sup>130</sup> Link da notícia: <https://opais.co.ao/index.php/2018/04/03/carta-do-leitor-a-imparavel-igreja-universal/> Acesso dia 2/06/2020

<sup>131</sup> Link da notícia: <https://opais.co.ao/index.php/2018/05/04/estreia-tv-record-lanca-programa-com-foco-em-africa/> Acesso dia 1/06/2020

com estreia para o dia 8 (oito) de maio de 2018. O jornal será transmitido de segunda a sexta, a partir das 19 (dezenove) horas, para países como: Moçambique, Uganda, Cabo-Verde e África do Sul. O jornal inicialmente seria transmitido com base Portugal, para depois ser transferido para Angola. O jornal será comandado por Simeão Mundula, apresentador angolano, já conhecido por ter apresentado programas como “Bom dia Angola”, na Televisão Pública de Angola. No final da notícia, é apresentado um breve panorama da Record TV, desde sua fundação em 1953, até sua compra por Edir Macedo em meados dos anos 80, quando o bispo da Igreja Universal do Reino de Deus adquiriu a rede de televisão que tinha como proprietário Sílvio Santos. A formação nacional na emissora teve início nos anos 90, após a compra por Edir Macedo, que adquiriu o canal após um processo de falência ter sido aberto. A notícia aborda algo interessante: a produção de um programa voltado ao cotidiano dos países africanos, liderado por um apresentador angolano. A notícia é publicada na editoria “Sociedade” .Tal fato representa a forma como a Universal tem atuado e buscado formas de estar presente na vida dos cidadãos dos países que compõem o continente africano, visto que a Record TV é vinculada a Edir Macedo, seu proprietário, também fundador da IURD. A emissora possui programação regular voltada ao evangelismo eletrônico, contando com a presença de pastores, bispos e apresentação dos cultos regulares da igreja, e as benesses que alcançadas por fiéis.

A próxima matéria trata de um tema já discutido em outros jornais: a tentativa de roubo de uma das igrejas da Universal em Kilamba. A notícia é referente ao dia 10 (dez) de maio de 2018<sup>132</sup>. A notícia, que já foi apresentada em outros portais angolanos, aponta para a presença de 4 (quatro) pessoas na tentativa de assalto ao templo da IURD. Segundo o relato, os policiais estariam em busca de dois dos quatro acusados do crime que aconteceu no dia 6 (seis) de maio. A notícia é publicada na editoria “Sociedade”, responsável pelas notícias que compõem o cotidiano angolano.

A próxima notícia é referente ao dia 26 (vinte e seis) de julho de 2018, cobrindo a estreia do filme “Nada a Perder: Contra Tudo. Por Todos” em

---

<sup>132</sup> Link da notícia: <https://opais.co.ao/index.php/2018/05/10/fieis-ajudaram-na-tentativa-de-roubo-de-13-milhoes-de-kz-da-igreja-universal/> Acesso dia 2/06/2020

Angola<sup>133</sup>. No corpo do texto, vemos a informação que o filme em solo brasileiro bateu o recorde de 12 (doze) milhões de ingressos vendidos. O filme “espera cativar o público angolano” e superar o “sucesso alcançado pelo filme ‘Os Dez Mandamentos’ que atraiu mais de 200 mil telespectadores”. A notícia ainda afirma que:

Mais de 150 mil pessoas, entre as quais, cinéfilos, produtores, políticos, entre outras individualidades, são aguardadas hoje às 18 horas, na pré-estreia do filme ‘Nada a Perder’, cinebiografia de Edir Macedo, no Cine Max, Belas Shopping em Luanda.

Ao longo da notícia, vemos dados sobre os quesitos técnicos envolvidos no filme, como também informações referentes ao ator Petrônio Gontijo, que interpreta Macedo no filme. A notícia apresenta uma pequena resenha do filme, afirmando que:

O protagonista é o único homem verdadeiramente escolhido por Deus, já que os outros ‘não pregam com a mesma paixão’ afirma uma das personagens. Neste filme dirigido por Alexandre Avancini, Petrônio Gontijo que interpreta Macedo, também já atuou em nos filmes ‘Memórias Póstumas de Brás Cubas’ e ‘Os Dez Mandamentos’.

Ao final da notícia, o jornal informa que no dia os convidados “terão a oportunidade de apreciar a exposição de uma foto-cronologia sobre a vida do pontífice”, que possui uma “fortuna estimada em USD 1,1bilhão”. A notícia sobre a estreia do filme acerca da vida de Macedo já foi apresentada em outros jornais angolanos, como também na página oficial da Igreja Universal do Reino de Deus. Contudo chama a atenção a cobertura da estreia do filme ser tratada como um evento público, que iria contar com a participação de personalidades políticas, além de outros angolanos ilustres. A notícia é publicada na editoria “Sociedade” do jornal. Esse relato ressalta o que já observamos ao longo das análises referentes à IURD: suas estreias (sejam filmes, sejam igrejas, entre outros casos) são eventos que sempre contam com personalidades importantes. Vimos isso, por exemplo, na inauguração do Templo de Salomão em São Paulo, que contou com políticos de instâncias municipais, estaduais e

---

<sup>133</sup> Link da notícia: <https://opais.co.ao/index.php/2018/07/26/cinema-pre-estreia-do-filme-nada-a-perder-do-bispo-edir-macedo-acontece-hoje-no-cinemax-belas-shopping-em-luanda/>  
Acesso dia 1/06/2020

federais (GUTIERREZ, 2014), e agora na estreia do filme, que também contará com presenças “ilustres”.

As próximas três notícias foram publicadas em outubro, e tiveram como pauta principal as eleições no Brasil. A primeira notícia é referente ao dia 2 (dois) de outubro de 2018 e tem como título “Edir Macedo da IURD apoia católico Bolsonaro”<sup>134</sup>. A notícia é publicada na editoria “Mundo”, parte do jornal responsável por apresentar notícias importantes ao redor do mundo. A notícia observa que haveria diversos líderes evangélicos unidos em “torno do candidato líder das sondagens”, acrescentando que o bispo Edir Macedo teria declarado “apoio a Jair Bolsonaro”:

O líder da Igreja Universal do Reino de Deus (IURD) junta-se assim a outras referências da comunidade evangélica neo-pentecostal do Brasil, como Silas Malafaia, da Assembleia de Deus Vitória em Cristo, Everaldo Pereira, pastor da Assembleia de Deus Ministério Madureira, Robson Rodvalho, líder da Sara Nossa Terra, e Hidekazu Takayama, o deputado que preside a frente suprapartidária da Câmara dos Deputados conhecida como a ‘Bancada da Bíblia’.

Contudo a notícia afirma que esse apoio a Bolsonaro não seria algo unânime entre os evangélicos, citando o caso da “Frente Evangélicos pelo Estado de Direito”, movimento criado em 2016 contra o impeachment de Dilma Rouseff (PT). A notícia trata do panorama político do Brasil, no processo político de 2018, que teve como eleito o presidente Jair Bolsonaro. Bolsonaro contou com o apoio de várias lideranças evangélicas do país e de líderes de igrejas que contam com um considerável número de membros<sup>135</sup>. A esse respeito, é importante ressaltar que, segundo a classificação proposta no trabalho de Freston (1996), a Assembleia de Deus seria representante da primeira onda do pentecostalismo, que foi iniciada em 1910. A Assembleia de Deus seria representante do pentecostalismo clássico, difundido na primeira onda do pentecostalismo (FRESTON, 1996), e não uma representação neopentecostal. A segunda notícia é referente ao dia 5 (cinco) de outubro de 2018, com título “O Brasil Distante”<sup>136</sup>. A notícia escrita por José Kaliengue afirma que em Angola “nem políticos, nem acadêmicos, nem a imprensa, parecem prestarem

---

<sup>134</sup> Link da notícia: <https://opais.co.ao/index.php/2018/10/02/bispo-edir-macedo-da-iurd-apoia-catolico-bolsonaro/> Acesso dia 2/06/2020

<sup>135</sup> <https://politica.estadao.com.br/noticias/eleicoes,bolsonaro-recebe-apoio-de-lideres-evangelicos,70002527014> Acesso dia 2/06/2020

<sup>136</sup> Link da notícia: <https://opais.co.ao/index.php/2018/10/05/o-brasil-distante/> Acesso dia 1/06/2020

a mínima atenção ao que se passa no Brasil”. A notícia faz parte da editoria “Opinião”, onde colunistas apresentam suas conclusões sobre eventos que ocorrem em Angola. O Brasil, naquele momento político, estaria dividido em dois possíveis quadros políticos, a disputar a regência da nação. O primeiro seria Jair Bolsonaro, um “militar da reserva, de extrema-direita que, como tudo indica, ganhará a “primeira volta das eleições presidenciais” e Fernando Haddad “um descendente de libaneses que já foi ministro de um dos governadores do Partido dos Trabalhadores e também já foi prefeito de São Paulo”. A notícia ainda faz a seguinte observação:

Acontece que Bolsonaro já prometeu, em comício, no Acre, ‘metralhar a pretralhada’, a mesma pretralhada que por cá, por exemplo, alimenta com muitos milhões a Igreja Universal do Reino de Deus, cujo líder Edir Macedo declara publicamente apoio a Bolsonaro.

A notícia ainda afirma que “se calhar, o matador de pretos ainda se torna Presidente do Brasil com um pouco do dinheiro dos dízimos recolhidos por cá”, e que “Angola deve discutir o Brasil também”. O jornalista responsável por essa notícia parece preocupado com o futuro do Brasil, a partir da possível eleição, do agora, Presidente do Brasil, Jair Bolsonaro. Contudo, o jornalista parece ter tido um pequeno “ruído” em sua notícia, já que em discurso no Acre, Jair Bolsonaro, afirma que iria “fuzilar a petralhada”, fazendo referência a políticos e apoiadores do Partido dos Trabalhadores<sup>137</sup>. Por mais grave que seja a afirmativa em discurso de Jair Bolsonaro, ele não trata de prometer o fuzilamento de pretos, e sim, de apoiadores do partido do ex-presidente Luís Inácio Lula da Silva. Entretanto, podemos notar a preocupação do jornal com o futuro do Brasil, e um tom crítico quando trata do dinheiro que estaria a financiar a eleição de Bolsonaro. O dinheiro seria parte de um acordo com Edir Macedo, dinheiro este que o jornalista afirma ser referente aos “dízimos” locais. Apesar da notícia ter em suma o tema das eleições presidenciais brasileiras, vemos certo descontentamento com a doutrina bíblica da Universal, mais especificamente, os dízimos arrecadados pela igreja em Angola, ponto dos mais frequentes nas críticas a essa igreja. A próxima notícia é referente ao dia

---

<sup>137</sup> <https://exame.com/brasil/vamos-fuzilar-a-petralhada-diz-bolsonaro-em-campanha-no-acre/>  
Acesso dia 1/06/2020

6 (seis) de outubro de 2018 e tem como título “Brasil elege amanhã novo inquilino do Palácio do Planalto”<sup>138</sup>. A notícia faz parte das publicações referentes a editoria “Política” do jornal. No corpo da notícia, vemos a informação que as eleições acontecerão no próximo domingo, onde o nome de Jair Bolsonaro “é o que mais soa”. A notícia ainda afirma que, nessa semana, o então candidato Jair Bolsonaro, ganhou “apoio do todo-poderoso bispo Edir Macedo, líder da Igreja Universal do Reino de Deus”. Ainda é noticiado o episódio em que Jair Messias Bolsonaro foi entrevistado na Rede Record, enquanto no mesmo horário, ocorria o debate para Presidentes da República na Rede Globo de Televisão. Frederico Baptista, especialista em Relações Internacionais angolano, afirma que “preferiria que o PT se mantivesse no poder, para o bem das relações com Angola” e afirma ainda que a “chegada de Bolsonaro à presidência é um ‘fenômeno também fabricado e alimentado pela mídia”. Ao longo da notícia, também vemos a seguinte afirmação que denota a preocupação com a eleição de Bolsonaro: “Bolsonaro quer ‘doutrinar’ as pessoas contra a homossexualidade que hoje foi melhor inserida na vida cotidiana a custa de muitos sacrifícios”. A notícia referente ao processo democrático brasileiro tem seu foco na preocupação com a eleição do, agora presidente, Jair Bolsonaro. Todavia, observamos, novamente, um tom crítico quando a notícia se refere a Edir Macedo. Chamado de “todo poderoso” pelo jornal, Macedo teria dado espaço para o candidato Bolsonaro falar em sua rede de televisão, quando, ao mesmo tempo, acontecia o debate na Rede Globo de Televisão. A Universal sempre esteve alinhada a um ideal político, ponto abordado por Ronaldo de Almeida (2009) sobre a forma como a igreja organizava os votos de suas congregações, tendo em vista eleger mais de um candidato. Em seu livro “Nada a Perder 2” (2013), Edir Macedo aborda a questão do apoio político, mais precisamente ao pleito disputado por Fernando Collor em 1990. Na ocasião, Edir afirma ter conversado com Collor e que teria acreditado no “projeto político do político alagoano” (MACEDO, 2013, p.191). Esse episódio é um exemplo interessante da forma como a IURD tem atuado em diversos contextos políticos, a apoiar candidatos e indicar membros da igreja, para pleitos políticos. Uma importante observação sobre essas notícias

---

<sup>138</sup> Link da notícia: <https://opais.co.ao/index.php/2018/10/06/brasil-elege-amanha-novo-inquilino-do-palacio-do-planalto/> Acesso dia 1/06/2020

é que elas dizem respeito ao Brasil e não a Angola, contudo, a IURD aparece na notícia como um importante ator social brasileiro e que está enraizado na vida do país. A IURD aparece como um marco, uma referência, para situar o Brasil e seu cenário político. Tal fato pode indicar a forma como a igreja está inserida no contexto angolano, mas por ser uma igreja de origem brasileira é utilizada como um “termômetro”, para os eventos que ocorrem por aqui, no Brasil.

A próxima notícia é referente ao dia 11 (onze) de maio de 2018, e trata de um tema já abordado em outras notícias referentes a Angola: a tentativa de roubo em uma das igrejas Universal em Kilamba<sup>139</sup>. De novidade, a notícia apresenta a opinião do líder de Assuntos Religiosos de Angola, Francisco Castro Maria, que “considera um grande erro guardar essa soma de dinheiro no interior da igreja”. Segundo a notícia, a igreja teria no seu interior um montante de 13 (treze) milhões de kwanzas<sup>140</sup>, o que representaria infringir “as normas modernas de conservação e manutenção do próprio dinheiro”. O jornal afirma ter entrado em contato com a direção da igreja, todavia não foram “bem-sucedidos”, acrescentado que a igreja se pronunciaria a partir de um porta-voz oficial da igreja. A notícia faz parte das publicações da editoria “Sociedade”, do jornal O País.

A última notícia é referente ao dia 11 (onze) de novembro de 2018, abordando uma ação de fiéis da IURD para doação de sangue destinado para o Hospital Geral de Benguela<sup>141</sup>. O evento ocorreu no dia 10 de novembro, a véspera da publicação. Mais de “4 centenas de cidadãos, entre jovens e adultos, foram mobilizados no sábado”, pela Ação Beneficente Cristã, órgão social da Igreja Universal do Reino de Deus. A notícia apresenta uma ação já sinalizada neste trabalho de pesquisa, que compreende a forma como a Igreja Universal do Reino de Deus, na figura de seus órgãos de ação social, em ações sociais ligadas à saúde. As questões referentes à saúde e ao auxílio prestado pela IURD já foram apontadas em várias notícias retiradas da página oficial da igreja, e demonstram a forma como a igreja organiza, de forma

---

<sup>139</sup> Link da notícia: <https://opais.co.ao/index.php/2018/05/11/instituto-para-os-assuntos-religiosos-considera-errado-guardar-kz-13-milhoes-na-igreja/> Acesso dia 2/06/2020

<sup>140</sup> Unidade monetária de Angola.

<sup>141</sup> Link da notícia: <https://opais.co.ao/index.php/2018/11/11/fieis-da-iurd-doam-sangue-para-o-hospital-geral-de-benguela/> Acesso dia 2/06/2020

rotineira, ações que envolvem a saúde pública de Angola. A notícia foi publicada na editoria “Sociedade”, do jornal O País.

Entre as notícias vinculadas na página oficial da Igreja Universal do Reino de Deus temos 7 (sete) que tratam dos trabalhos sociais organizados pela igreja, em contrapartida, a única menção de trabalho social da IURD entre os jornais angolanos só aparece na última notícia apresentada neste bloco. A notícia em questão é referente ao dia onze de novembro de 2018 abordando uma ação que visava à doação de sangue, aos bancos de sangue do hospital de Benguela. Apesar de a igreja apresentar diversas ações em sua página oficial, apenas uma ganha espaço nos jornais do país. Algumas outras notícias, dos jornais angolanos, apresentam posições críticas à IURD e a figura dos líderes da igreja no país, como foi o caso da notícia que trata da traição de João Leite. Ao confrontar as notícias vinculadas no site da IURD e aqueles que compõem os jornais locais, podemos observar a forma como IURD está muito mais interessada em noticiar suas ações em Angola, divulgando sua atuação e a forma como é importante no contexto local. Em algumas notícias vistas na página da Igreja Universal vemos informações referentes aos dados da ONU que tratam da pobreza no país, como forma de embasar a sua atuação. Contudo, nos jornais angolanos, é muito mais destacado um tom crítico sobre a igreja e a forma como lida com seu dinheiro e os milagres que são prometidos.

### **3.2.5 Jornal A Verdade**

Em Moçambique decidi utilizar apenas o jornal “A Verdade”, por não haver entre os textos utilizados, e nos autores empregados na pesquisa, alguém que utilizasse outra fonte de pesquisa. Essa questão pode ser explicada pelo fato de o jornal ser considerado o mais inovador de Moçambique, sendo visto como uma mídia revolucionária entre os seus maiores leitores, os jovens do país. Por utilizar apenas um jornal moçambicano, decidi acompanhar uma maior recorrência nos achados de pesquisa. Isso pode ser visto no espaço de tempo analisado, onde as notícias cobrem os anos de 2009 até 2017. Decidi optar pela análise de todos os achados de pesquisa que tem a IURD como referencial, tendo em vista obter uma posição patente da forma como a igreja é observada pela mídia local. O jornal A Verdade é um dos

jornais parceiros do DW África que é a correspondente da rede alemã DW. A Deutsche Welle (DW) é uma rede de notícias alemã, mas que possui diversos correspondentes em inúmeros locais do mundo<sup>142</sup>. A DW África faz a cobertura de diversos países de língua portuguesa, como por exemplo: Angola, Moçambique, Guiné-Bissau, Cabo Verde e São Tomé e Príncipe. O jornal é considerado inovador por possuir mecanismos que possibilitam a participação dos leitores moçambicanos, em canais dedicados a ouvir as suas opiniões<sup>143</sup>. Foram obtidos 9 (nove) resultados de busca em achados que vão desde 2009 até 2017 e que serão apresentados a seguir.

A primeira notícia é referente ao dia 20 (vinte) de março de 2009 e trata da chegada do Papa Bento XVI em Luanda, Angola<sup>144</sup>. O jornal moçambicano aborda a chegada do pontífice da Igreja Católica na capital angolana, descrevendo a forma como foi recebido pelo presidente Eduardo dos Santos e outras lideranças angolanas. Bento XVI chega a Angola em um momento em que há o crescente “fervor pelas seitas e igrejas evangélicas, entre elas a brasileira Igreja Universal do Reino de Deus”. A notícia ainda aponta que:

Segundo dados oficiais, 55% dos angolanos são católicos e 25% praticam crenças tradicionais, mas a realidade pode ser muito diferente em função do crescimento das igrejas evangélicas e pentecostais.

A notícia destaca o tema que tange à construção desta pesquisa: a presença das igrejas brasileiras em Angola como também em Moçambique. A chegada do Papa Bento XVI acontece nesse momento, quando as igrejas brasileiras pentecostais e neopentecostais assumem uma maior visibilidade na vida religiosa de Angola. A próxima notícia é referente ao dia 18 (dezoito) de outubro de 2009, sendo também relacionada a temas ligados à Igreja Católica, mais especificamente à sua preocupação com o fortalecimento das igrejas evangélicas<sup>145</sup>. A crescente participação religiosa das igrejas evangélicas no continente africano apresenta-se como algo que “preocupa” o Vaticano. Por

---

<sup>142</sup> <https://www.broadbandtvnews.com/2015/06/22/deutsche-welle-launches-global-news-channel/>  
**Acesso dia 30/06/2020**

<sup>143</sup> <https://www.dw.com/pt-002/cidad%C3%A3o-rep%C3%B3rter-%C3%A9-o-segredo-do-sucesso-do-jornal-mo%C3%A7ambicano-verdade/a-17747569> **Acesso dia 30/06/2020**

<sup>144</sup> Link da notícia: <http://www.verdade.co.mz/africa/1177-papa-chega-a-angola-segunda-etapa-de-sua-visita-a-africa> **Acesso dia 2/06/2020**

<sup>145</sup> Link da notícia: <http://www.verdade.co.mz/internacional/6149-propagacao-de-igrejas-como-a-universal-na-africa-preocupa-vaticano> **Acesso dia 2/06/2020**

isso esse debate foi integrado ao tema do “sínodo sobre o continente reunido até 25 de outubro no Vaticano”. Além disso, a notícia aborda o crescimento da Igreja Universal, mais especificamente na Costa do Marfim, como vemos no trecho a seguir:

A 'Igreja Universal', por exemplo, se apoderou de todos os cinemas da capital econômica da Costa do Marfim e faz muita propaganda na rádio e na TV. Estes grupos também fazem uso de 'outdoors' que anunciam 'vigílias milagrosas' em estádios.

A notícia destaca que no sínodo do Vaticano o bispo de Abeokuta (Nigéria), Alfred Adewale Martins, referiu-se às igrejas evangélicas como "grupo geralmente muito agressivo, que fala da Igreja Católica como uma igreja morta", e que essas igrejas gostariam de “acabar com a Igreja Católica, tanto no que diz respeito à sua influência como ao número de seus fiéis”. A notícia disserta que os membros da “igreja do Vaticano” afirmam ser esse o momento para uma autocrítica. A ida do Papa Bento XVI à Angola teria partido do Conselho da Igreja Católica no Vaticano, como parte de um entendimento que a igreja estaria perdendo espaço no país. Nesse contexto, a chegada dessas “novas igrejas” seria desafio para a Igreja Católica. Para os objetivos desta pesquisa é importante observar a forma como são construídos os discursos de duas instituições religiosas: A Igreja Católica e a Igreja Universal do Reino de Deus. Para a Igreja Católica esse seria o momento de recuperar seu espaço em Angola, após ser visto o expansivo crescimento da IURD no país. Conforme já visto acima, a Igreja Católica sempre esteve entre os alvos das críticas do bispo Edir Macedo, que afirma:

Milhões de pessoas em todo o planeta foram libertas da cegueira da idolatria e da escravidão religiosa pelo poder do Evangelho pregado, graças à instrução do Espírito Santo, por meus companheiros de púlpito e por mim (MACEDO, 2012, p.94).

Como demonstrado no trecho anterior, Macedo afirma que a Igreja Católica promove a cegueira espiritual e a idolatria, e sempre a atacou de forma veemente. No continente africano, a IURD atua de forma proselitista, demonstrando a “força” do seu Deus frente às religiões tradicionais e as outras organizações religiosas que chegaram antes, como é o caso da Igreja Católica.

A próxima notícia é referente ao dia 14 (quatorze) de março de 2011, quando duas pessoas morreram na inauguração do templo para 3 (três) mil pessoas em Maputo, Moçambique<sup>146</sup>. O incidente ocorreu no dia 24 (vinte e quatro) de julho, dia em que o culto estava sob a direção do bispo Edir Macedo. As duas vítimas morreram de asfixia devido à superlotação do Templo, que naquele dia recebeu mais de 10 (dez) mil pessoas. O templo era considerado o maior, até aquele momento, no continente africano. Além dos casos de asfixia, que resultaram na morte de duas pessoas, houve ainda incontáveis casos de pessoas que desmaiaram em meio à superlotação do templo da Igreja Universal do Reino de Deus<sup>147</sup>.

A próxima notícia é referente ao dia 2 (dois) de agosto de 2011 com enfoque em uma ofensiva religiosa contra a “liberalização do aborto em Moçambique”<sup>148</sup>. O texto incluiu a opinião do pastor Nito, pastor da Igreja Universal do Reino de Deus em Moçambique, sobre o aborto:

O aborto é errado, quer tenha poucos dias, quer sejam muitos, fazer aborto é pecado grave, a alma é dádiva do nosso criador, por isso não devemos tirá-la. Apesar de não castigarmos as pessoas que fazem esse erro, acreditamos que Deus as vai castigar no futuro.

A liberalização do aborto foi anunciada pelo governo de Maputo, capital de Moçambique, mas não foi bem recebida pelos líderes religiosos locais. A decisão de liberalização do aborto partiu, do agora ex-presidente moçambicano, Armando Emílio Guebuza<sup>149</sup> da Frente de Libertação de Moçambique (Frelimo), promulgando o novo Código Legal do país. A liberalização foi fruto do debate conjunto de grupos feministas moçambicanos e de médicos do país, onde podemos destacar o doutor Mário Machungo, diretor do Hospital Central de Maputo e que redigiu o novo regulamento<sup>150</sup>. A proposta faz parte de uma nova revisão do Código Penal moçambicano, em que o

---

<sup>146</sup> Link da notícia: <http://www.verdade.co.mz/newsflash/18141-duas-pessoas-morrem-na-inauguracao-do-maior-templo-da-iurd-em-africa> **Acesso dia 2/06/2020**

<sup>147</sup> <https://extra.globo.com/noticias/religiao-e-fe/fieis-morrem-na-inauguracao-de-templo-da-universal-na-africa-1319067.html> **Acesso dia 2/06/2020**

<sup>148</sup> Link da notícia: <http://www.verdade.co.mz/nacional/21267-religiosos-contra-liberalizacao-do-aborto-em-mocambique> **Acesso dia 2/06/2020**

<sup>149</sup> <https://www.dw.com/pt-002/armando-guebuza/t-17413682> **Acesso dia 30/06/2020**

<sup>150</sup> Link da notícia: <http://www.pordentrodaafrica.com/ciencia/legalizacao-do-aborto-em-mocambique-a-nova-lei-visa-assegurar-os-direitos-sexuais-e-reprodutivos-diz-ativista> **Acesso dia 30/06/2020**

aborto seria liberado até os 3 (três) primeiros meses, como vemos no trecho a seguir:

A permissão do aborto voluntário nas primeiras doze semanas de gravidez no futuro Código Penal moçambicano tem como objectivo, segundo o Executivo do Maputo, responder ao aumento de abortos clandestinos em todo o país, que refere ‘matam cinco mil mulheres’.

Ao longo da notícia, vemos diversas opiniões de outros líderes religiosos moçambicanos, omitindo seus grupos religiosos de origem, que apontam os diversos pontos negativos a respeito do aborto, sendo contrários à decisão do governo de Maputo. Apesar da posição contrária do pastor Nito, o líder da Igreja Universal do Reino de Deus, Edir Macedo, já apresentou em seus livros uma posição favorável à escolha da mulher sobre o assunto. Esse posicionamento já foi apresentado ao longo desta pesquisa, quando o Macedo afirmou que a mulher “precisa ter o direito de escolher” (MACEDO, 2014, p.205).

A próxima notícia é referente ao dia 15 (quinze) de maio de 2014 e aborda a visita do pré-candidato à presidência de Moçambique Filipe Nyusi ao templo da Igreja Universal do Reino de Deus<sup>151</sup>. Filipe Jacinto Nyusi é o atual presidente de Moçambique. Quando era mais novo frequentou a Escola Secundária da Frelimo em Mariri, em 2008 integrou o governo do país como Ministro da Defesa Civil. Em 2014 foi eleito na III Sessão Ordinária do Comitê Central como candidato ao governo pela Frelimo, no mesmo ano foi eleito presidente do país<sup>152</sup>. Em 2014, o processo eleitoral em Moçambique estava próximo, quando o candidato decidiu visitar a IURD. O jornal afirma que sua visita também poderia ser chamada de “caça ao voto”, nesse sentido, a igreja foi mais um dos alvos de sua busca “frenética” por votos. Segundo o jornal, a visita teve o seguinte motivo: “Filipe Nyusi foi supostamente receber a bênção da IURD, pedindo à congregação inspiração divina e sabedoria para conduzir os destinos deste país”. O candidato visitou o Cenáculo da Fé, o maior templo da IURD em Moçambique, localizado em Maputo. Ali o candidato teria sido “benzido pela liderança máxima da igreja e recebeu uma lista contendo as

---

<sup>151</sup> Link da notícia: <http://www.verdade.co.mz/opiniao/xiconhoca/46215-xiconhoquices-da-semana-reuniao-de-quadros-da-frelimo-assassinato-do-juiz-silica-pre-campanha> Acesso dia 2/06/2020

<sup>152</sup> <https://www.presidencia.gov.mz/O-Presidente/Biografia> Acesso dia 30/06/2020

preocupações dos jovens, com quem se reuniu no local”. O jornal termina sua notícia com um tom crítico à visita do então candidato à presidência, perguntando: “o que não faz um homem desesperado, não é mesmo!?”. Livia Reis Santos (2018), em sua pesquisa em Moçambique, afirma que Filipe Nyusi fez outra visita em 2015 à Igreja Universal, um ano após a primeira visita, e agora, como Presidente de Moçambique. A autora apresenta, em uma de suas notas de rodapé, um trecho retirado também do jornal *A Verdade*, que aponta o panorama da visita de Filipe Nyusi. O trecho afirma que:

Nyusi foi à catedral da IURD onde foi agradecer o apoio e encorajamento recebido da Igreja, durante a campanha eleitoral, que culminou com a sua eleição para o cargo de Chefe de Estado e reiterou sua missão de estabelecer a paz: ‘Foi aqui pedido para dar mais atenção ao dossiê da paz. Aceito porque assumi o compromisso. E digo que mesmo amanhã vou fazer formalmente um convite ao líder da Renamo para falarmos’, disse o presidente (apud SANTOS, 2018, p.38).

A próxima notícia é apresentada no dia 26 (vinte e seis) de junho de 2014, e faz uma crítica à forma como os sepultamentos teriam se tornado uma cerimônia de “demonstração da opulência, ou do oportunismo daqueles que terão os próximos dias com “pasto garantido”<sup>153</sup>. A expressão “pasto garantido” é usada para demonstrar a forma como os sepultamentos grandiosos teriam em vista uma maior entrada de dinheiro para as empresas, fato que seria motivado pelos grupos religiosos do país. A notícia caminha em tom crítico, comentando o nível de “fanatismo”, pois devido a influência religiosa as pessoas estariam a optar por sepultamento mais caros, concretizados em diversos episódios de ostentação nos velórios, como vemos no trecho a seguir:

A religião tem de aceitar e moderar. Contudo, achamos condenáveis as atitudes de ostentação de luxo nessas cerimônias, pois há pessoas que gastam o que não têm. Em algumas famílias, o oitavo dia é uma festa, compram-se grandes quantidades de mantimentos e bebe-se. Achamos que isto é desnecessário, e nós temos aconselhado as pessoas a evitarem o dispêndio. Por exemplo, das 24 confissões religiosas filiadas no Conselho Cristão de Moçambique, nem todas seguem as normas estatuídas em relação ao oitavo dia, embora uma e outra apoiem estas práticas.

---

<sup>153</sup> Link da notícia: <http://www.verdade.co.mz/tema-de-fundo/35-themadefundo/47148-valores-humanos-degeneram-perante-a-morte> Acesso dia 2/06/2020

Diante desse cenário crítico, a notícia evidencia que a Igreja Universal do Reino de Deus e a Assembleia de Deus, duas das maiores congregações cristãs de Moçambique, não fariam parte do Conselho Cristão de Moçambique. Por isso, essas duas igrejas não poderiam opinar acerca do dispêndio nessas cerimônias, o que seria o motivo de gastos vistos como supérfluos nas mortes dos cidadãos moçambicanos. A notícia apresenta um tom crítico às igrejas Universal do Reino de Deus e Assembleia de Deus por influenciarem seus membros a buscar sepultamentos mais caros, contudo, a notícia observa que ambas as igrejas não pertencem ao Conselho Cristão de Moçambique. Logo, não deveriam possuir uma voz ativa em uma questão tão importante, pois não participariam do importante conselho que regulamenta as questões religiosas no país. Podemos observar na notícia o Conselho Cristão de Moçambique como o ator social vinculado ao Estado, regulamentando as relações religiosas no interior do país. Salienta-se que, a despeito de sua presença no país, a IURD, não faz parte desse grupo de igrejas cristãs.

A próxima notícia é referente ao dia 20 (vinte) de novembro de 2014 e aborda o caso de um grupo de dança chamado Kuankuarás<sup>154</sup>. O grupo estava em ascensão em Moçambique e foi convidado pela Igreja Universal do Reino de Deus para estar presente em um concurso da dança promovido pela IURD de Mocuba, município da província da Zambézia, em Moçambique. Nesse episódio, vemos a Igreja Universal a atuar em aspectos que ultrapassam as questões ditas de culto, quando a igreja promove a cultura local. Segundo Santos, podemos observar que fazer parte da IURD, é fazer parte de um grupo que afirma a todo o momento “que valoriza Moçambique como país” (2018, p.51). A IURD, na tentativa de participar de ações que vão além dos cultos, atua no fomento da cultura local e nos cuidados aos problemas sociais do país. A pesquisadora Lívia Reis Santos (2018) relata ter ouvido em seu trabalho de campo o Presidente Guebuza, presidente de 2005 a 2015, em uma de suas visitas ao templo da IURD que a “IURD ajudava a construir um futuro melhor para o país” (SANTOS, 2018, p. 45). O presidente ainda comentou as ações sociais realizadas pela IURD como forma de exaltar o trabalho realizado por essa igreja em seu país (SANTOS, 2018). A partir dessa notícia, podemos

---

<sup>154</sup> Link da notícia: <http://www.verdade.co.mz/cultura/50355-os-kuankuaras-um-grupo-de-danca-em-ascensao> Acesso dia 2/06/2020

questionar até que ponto a Universal centraliza sua participação em ações e eventos da cultura moçambicana como forma de angariar elogios junto à população, até mesmo se posicionar ao lado das questões culturais que são acusados, volta e meia, de “demonizar”.

A próxima notícia é referente ao dia 28 (vinte e oito) de dezembro de 2015, relatando o assassinato de um dos pastores da Igreja Universal do Reino de Deus em Nampula, Moçambique<sup>155</sup>. Gilmar Pereira foi assassinado no dia 25 (vinte e cinco) de dezembro, uma sexta-feira. O pastor iria se encontrar com um colega em Muahivire, nos arredores da cidade de Nampula. Ainda sobre a morte, a Polícia da República de Moçambique teria dito que:

Informações não oficiais dão conta de que a vítima e o seu companheiro teriam sido interpelados por um grupo de indivíduos de pretensa conduta duvidosa logo após o término da oração. Os supostos assassinos, ainda não identificados, desferiram fortes golpes contra Gilmar Pereira, o que ditou a sua morte precoce.

A última notícia encontrada no jornal *A Verdade* foi publicada no dia 1º (primeiro) de setembro de 2017. A notícia faz parte da editoria do jornal dedicada à opinião dos leitores, que enviam sua perspectiva sobre algum tema e a questão é publicada no jornal. O jornal *A Verdade* considera a coluna “Opinião” um marco em seu trabalho, tornando-se uma mídia popular e revolucionária. O texto aborda uma cerimônia organizada pela Igreja Universal do Reino de Deus, quando a Polícia da República de Moçambique foi chamada para tocar o Hino Nacional<sup>156</sup>. A notícia apresenta um tom crítico sobre a utilização da Polícia da República de Moçambique para um evento religioso, no seguinte comentário: “sem dúvidas, uma demonstração vergonhosa da falta de sensatez e Xiconhoquice<sup>157</sup> ao cubo por parte daquele organismo do Estado. A

---

<sup>155</sup><http://www.verdade.co.mz/newsflash/56270-desconhecidos-matam-pastor-da-iurd-em-nampula>

**Acesso dia 2/06/2020**

<sup>156</sup> Link da notícia: <http://www.verdade.co.mz/opiniao/xiconhoca/63305-xiconhoquices-da-semana-hino-nacional-para-arca-da-alianca-diferendo-semlex-e-governo-oe-adicional-para-presidencia-e-forcas-armadas> **Acesso dia 2/06/2020**

<sup>157</sup> A palavra Xiconhoca surgiu do desafio da Frelimo de erradicar todos os vícios coloniais do país que existiam no período pós-revolução, para isso foi criado um personagem de cartum chamado Xiconhoca que era a representação da antítese que deveria ser o “homem novo” pós-colonial (BARATA, 2015). Xiconhoca passou a ser a representação do inimigo interno da revolução moçambicana, representando todos os males e comportamentos sociais que deveriam ser combatidos e denunciados (BARATA, 2015).

chegada da Arca da Aliança da Igreja Universal contou com a presença da Polícia da República de Moçambique e com o corpo de bombeiros de Moçambique responsável pelo transporte. A notícia é finalizada com a seguinte indagação: “Diante de toda essa pouca vergonha, a questão que se coloca: é onde está a tão famigerada laicidade do Estado moçambicano?”. O tom crítico da notícia revela parte do descontentamento da população quanto à utilização dos aparatos estatais em ações da igreja, devido à utilização da polícia e dos bombeiros para um evento com premissa religiosa. A chegada da Arca da Aliança costuma ser motivo de grande celebração para a Igreja Universal. Em outros eventos a chegada foi marco e algo de grande estima entre bispos, pastores e os fiéis<sup>158</sup>. A Igreja Universal do Reino de Deus possui uma réplica da Arca da Aliança citada no bíblia, o aparato é transportado para cidades do Brasil e do mundo onde a igreja esta inserida. Após o término desses eventos, a réplica da Arca da Aliança retorna para o Templo de Salomão em São Paulo no Brasil<sup>159</sup>, onde fica guardada no tabernáculo do templo podendo ser vista nos Tour Bíblicos que realizados ali. Por isso, a chegada da Arca da Aliança em Moçambique é vista como um grande momento para a Igreja Universal do Reino de Deus e por seus membros. Contudo, na carta publicada na editoria de opinião do jornal, vemos a insatisfação de um moçambicano por todo o aparato estatal envolvido no evento. A notícia demonstra a forma como os atores sociais referentes ao Estado, como a Polícia da República, e os atores religiosos, como a Igreja Universal, se envolvem em questões referentes à situação vivenciada em Moçambique. Tal fato, contudo, parece não ser apoiado por todos os setores civis do país, revelando a insatisfação da população e um tom crítico das mídias digitais locais.

Neste capítulo, pude aprofundar a questão que dá nome a esta pesquisa, abordando a forma como a IURD descreve sua atuação no continente africano, mais especificamente: Angola e Moçambique. Além disso,

---

Por isso, o termo xiconhoquice resulta das práticas que denotam um comportamento que relembra os vícios a serem combatidos, pois são resquícios de um perfil social colonialista.

<sup>158</sup> Arca da Aliança retorna ao Templo de Salomão: <https://www.universal.org/noticias/post/arca-da-alianca-retorna-ao-templo-de-salomao/> Acesso dia 2/06/2020

Chegada da Arca da Aliança em Johannesburgo reúne 80 mil pessoas: <https://www.universal.org/post/chegada-da-arca-da-alianca-em-johanesburgo-reune-80-mil-pessoas/> Acesso dia 2/06/2020

<sup>159</sup> <https://noticias.r7.com/brasil/fotos/retorno-da-arca-da-alianca-marca-aniversario-do-templo-de-salomao-05082018#!/foto/1> Acesso dia 30/06/2020

o capítulo começou apresentando a atuação da igreja na África do Sul que, apesar de não fazer parte dos países analisados, é um polo destacado de atuação da IURD no continente africano.

A Igreja Universal utiliza o seu corpo de membros como voluntários engajados no trabalho social, para auxiliar em situações que revelam um quadro de mazelas. A igreja está presente nos bairros mais pobres, nas questões que tangem à saúde pública, nos presídios e até mesmo nos desastres naturais. A saúde pública foi vista de forma rotineira entre os achados que abarcam a IURD, a igreja esteve envolvida em doações de sangue, visitas a hospitais e entregas de cestas básicas. A atuação da Igreja Universal nas questões que envolvem a saúde pública foi à única ação da igreja que saiu em um jornal secular de Angola: a ação na cidade de Benguela foi noticiada no jornal *O País*. A Igreja Universal também utilizou suas notícias como forma de demonstrar como está envolvida na possibilidade de mudanças de vida, o que foi visto em relatos de pessoas que passaram pela pobreza e pelos vícios e que tiveram sua vida mudada: em um desses casos está a narrativa exemplar da mudança econômica vista na vida de um membro de sua igreja em Angola. Esse tipo de notícia é semelhante às notícias publicadas na *Folha Universal* sobre situações de membros no Brasil, além dos relatos veiculados no canal televisivo na campanha publicitária “Eu sou a Universal”, onde histórias de sucesso são acionadas e utilizadas como uma espécie de propaganda do “poder de mudança” proporcionado pela igreja.

O intuito deste capítulo foi observar a existência de uma construção discursiva da IURD para demonstrar sua atuação no seio da sociedade angolana e moçambicana, nesse sentido a igreja vai além de uma ajuda pautada apenas em prover suas “benesses” (ROSAS, 2016). A IURD apresenta seu trabalho como necessário e mostra a racionalidade de sua obra, não hesitando em basear suas ações em números e dados de origem científica. O que para a Igreja Universal do Reino de Deus pode representar um apoio e trabalho em conjunto com organizações e aparatos estatais locais, para uma parte de angolanos e moçambicanos pode representar um alinhamento questionável entre religião e Estado. Isso é algo passível de crítica, visto de forma negativa por um segmento da população. A pesquisa trouxe à baila a inexistência de unanimidade na atuação da IURD em Angola e Moçambique,

pois os jornais revelaram, no mínimo, uma insatisfação por parte dos meios jornalísticos e midiáticos destes países. Podemos considerar algo que pode estar além da insatisfação, já que observei uma série de críticas entre os jornais seculares analisados. Parece haver uma crítica a maneira como o Estado angolano solucionou e absolveu a igreja no incidente no evento “Dia do Fim”, enquanto em Moçambique vimos a participação decisiva da igreja no processo eleitoral. Em ambos os casos, a crítica parece estar centrada em uma extrapolação da igreja, saindo do espaço de culto e do campo religioso e sendo ativa na esfera política dos países analisados. Os jornais evidenciam essas questões e demonstram a insatisfação com essa atuação política da igreja, e a possível submissão do Estado aos desejos da igreja.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

\*

Como sistemas entrelaçados de signos interpretáveis (o que eu chamaria símbolos, ignorando as utilidades provinciais), a cultura não é um poder, algo ao qual podem ser atribuídos casualmente os acontecimentos sociais, os comportamentos, as instituições ou os processos, ela é um contexto, algo dentro do qual eles podem ser descritos de forma inteligível – isto é, descritos com densidade (GEERTZ, 1989, p.10).

O antropólogo norte-americano Clifford Geertz foi preciso em sua análise da cultura no capítulo “Descrição Densa”, em seu livro *A Interpretação das culturas* (1989). Ao observar a cultura utilizando como parâmetro os diferentes tipos de piscadelas, Geertz demonstrou como as análises culturais trabalham em função da perspectiva do observador. Nesse contexto, observar e analisar um campo de estudo é perceber um espaço que não é estático. Ele se movimenta e oferece novas concepções a cada nova olhada. Essa é a beleza da antropologia, ou a dificuldade que apresenta aos que se interessam por essa ciência. O campo está ali e pode ser apropriado pelo olhar. Apesar de não possuir um campo físico e estar a atuar em uma pesquisa baseada em notícias, fotos e vídeos, tenho um campo virtual. Mesmo à distância, tento observá-lo pelas lentes de outros observadores, conduzindo uma pesquisa pautada no embate dos discursos. Tentei observar a vida social em Angola e Moçambique pelas lentes de um grupo neopentecostal brasileiro, baseado em construções das fontes midiáticas locais. Por certo tempo achei que tinha um controle da análise, sabia o que se passava nos contextos que envolviam a IURD em Angola e Moçambique. Contudo, o campo segue suas próprias vicissitudes, por isso cabe ao pesquisador não estar preso a uma falsa sensação de controle.

O dia 23 (vinte e três) de junho de 2020 foi marcado por uma surpresa, ao receber a notícia de que haveria um rompimento de bispos e pastores angolanos com a Igreja Universal em Angola. Esse grupo tomara o controle de 35 (trinta e cinco) templos em Luanda, fora os outros 50 (cinquenta) templos em outras províncias de Angola. A cobertura da BBC brasileira apontou para a

forma que esse rompimento seria sem “precedentes”, começando em novembro de 2019<sup>160</sup>. A BBC apresentou no corpo da notícia a nota oficial da Igreja Universal sobre o ocorrido: em nota a igreja afirma que os templos em Angola foram “invadidos”, por um grupo de “ex-pastores desvinculados da instituição”. A nota oficial acusou esses pastores, que romperam com a instituição, de agredirem “pastores, esposas de pastores e funcionários”. Os pastores angolanos teriam utilizado a força para expulsar os pastores brasileiros das igrejas em solo angolano. Entre os pontos que teriam motivado a ação dos pastores angolanos, estão as seguintes questões:

Os bispos e pastores angolanos acusam a direção brasileira da igreja de evasão de divisas, expatriação ilícita de capital, racismo, discriminação, abuso de autoridade, imposição da prática de vasectomia aos pastores e intromissão na vida conjugal dos religiosos.

Os pastores angolanos ainda apresentaram uma série de reclamações a respeito de privilégios dados aos pastores brasileiros, e pediram uma maior valorização do “episcopado angolano”. O manifesto foi elaborado em novembro, sendo entregue ao líder da Universal em Angola, o bispo brasileiro Honorilton Gonçalves (ex-vice presidente da Rede Record de Televisão).

As reclamações vistas entre os pastores angolanos não são novas para nós, pois em notícia vinculada ao jornal angolano Club K é vista uma primeira aparição da crítica à imposição da vasectomia aos pastores angolanos. A notícia publicada no dia 2 (dois) de outubro de 2018 trouxe uma denúncia feita pelas mães das noivas dos pastores angolanos, em que apresentavam sua percepção sobre o episódio das vasectomias entre esses pastores. Naquele momento, já se insinuava a imposição da prática para os pastores angolanos, com uma promessa de que seria benéfico para esses pastores, alcançando maior estabilidade financeira e possibilidade de crescimento eclesial na Igreja Universal do Reino de Deus. Em 29 (vinte e nove) de novembro de 2019 a página oficial da Igreja Universal do Reino de Deus apresentou uma notícia desmentindo uma possível ruptura entre os pastores angolanos, afirmando que seria um grupo de ex-pastores insatisfeitos. O mesmo ponto a respeito do rompimento recente foi repetido na nota oficial da IURD, afirmando que as

---

<sup>160</sup> Link para a notícia: <https://www.bbc.com/portuguese/geral-53146064> Acesso dia 3/07/2020

ações de ruptura e tomada dos templos teria partido de ex-pastores, que foram expulsos por terem agruras em sua imagem frente à instituição. Cavallo e Ulrich (2015) também já apresentavam em 2015 a insatisfação dos pastores angolanos, fato esse motivado pela preferência da igreja e dos benefícios concedidos aos pastores brasileiros.

O portal de notícias R7 (portal eletrônico ligado à Rede Record) apresentou no dia 27 (vinte e sete) de junho um conjunto de fotos referentes à invasão dos templos, nas cidades de Luanda, Benguela, Huambo e Malange<sup>161</sup>.

A Folha de São Paulo foi mais uma mídia jornalística brasileira a apresentar o caso, abordando o rompimento dos pastores angolanos com a direção brasileira da Igreja Universal do Reino de Deus<sup>162</sup>. A Folha Universal apresenta a posição da IURD sobre a acusação de racismo, refutando a acusação como absurda.

Os jornais angolanos não ficaram de fora, também noticiando os acontecimentos que ocorreram na filial da IURD em Angola e os desdobramentos do caso. A primeira notícia foi publicada no editorial “Sociedade”, escrita por Romão Brandão. O jornal O País publicou a notícia no dia 3 (três) de janeiro de 2020<sup>163</sup>, onde apresenta uma espécie de dossiê com fatos controversos que cercam a IURD em Angola. O jornal faz questão de detalhar quatro fatos: 1) O Dia do Fim; 2) Bispo comete adultério; 3) Pastor denuncia vasectomia; 4) Processo-crime contra a IURD. Sobre o evento “O Dia do Fim” o jornal afirma que a “vigília do dia do fim não correu bem e acabou pondo fim à vida de uma dezena de fiéis da igreja”. A notícia ainda recrimina o Ministério Público Angolano, responsável pela acusação, que teria anunciado a absolvição da IURD. Em 2013, o Governo angolano teria “ordenado a suspensão das atividades da igreja”. A notícia também aborda o adultério cometido por João Leite, bispo da IURD e responsável pela igreja em Angola, afirmando ser mais uma das polêmicas em que a igreja esteve envolvida no

---

<sup>161</sup> Link da notícia: <https://noticias.r7.com/internacional/fotos/pastores-da-universal-sao-agredidos-e-expulsos-de-casa-em-angola-27062020#!/foto/1> Acesso dia 3/07/2020

<sup>162</sup> Link da notícia: <https://www1.folha.uol.com.br/mundo/2020/06/bispos-e-pastores-da-universal-em-angola-tomam-controle-de-templos-e-rompem-com-direcao-brasileira.shtml> Acesso dia 3/07/2020

<sup>163</sup> Link da notícia: <https://opais.co.ao/index.php/2020/01/03/o-universo-de-escandalos-que-rondam-a-universal-angola/> Acesso dia 3/07/2020

país. Em outro ponto da notícia é apresentada a acusação do pastor angolano Alfredo Ngola Faustino, que ajuizou um processo junto à Procuradoria Geral da República de Angola, denunciando que teria sido enganado pela igreja. O pastor angolano ao fazer o procedimento cirúrgico da vasectomia teria sido avisado pela igreja que a cirurgia faria parte “uma simples operação de planejamento familiar”, e que o deixaria infértil por apenas por um período de 6 (seis) meses a um ano. Ao receber o resultado de um espermograma, o pastor teria ficado sabendo que o procedimento seria definitivo, o que foi uma novidade para o mesmo. Após o pastor denunciar a ação da igreja, sua esposa teria decidido pelo divórcio, fato que Alfredo acredita que tenha sido influenciado pela IURD. O pastor foi afastado de suas atividades pastorais. O angolano afirma estar “a urinar sangue” e ter contraído hepatite B. Entretanto, a Igreja Universal apoiava o pastor no tratamento médico, questão que mudaria após Alfredo ser afastado das funções pastorais. O último ponto da notícia aponta que, após a acusação de bispos e pastores denunciando a obrigatoriedade da vasectomia, o Ministério do Interior e o Instituto Nacional para Assuntos Religiosos confirmaram que desde dezembro de 2009 já teriam começado investigações sobre o caso. Outras acusações também estariam sendo vinculadas à Igreja Universal, entre elas: atentar contra a integridade física do cidadão, lavagem de dinheiro, racismo e discriminação, desvios de fundos e venda ilícita de patrimônio da igreja. Todas as acusações foram levantadas por pastores angolanos, revelando diversas práticas da Igreja Universal em Angola. O Jornal Club K foi mais um jornal a questionar a IURD em Angola, em notícia publicada no dia 30 (trinta) de junho no editorial “Sociedade”<sup>164</sup>. A notícia é focada na acusação dos pastores e bispos angolanos de que estariam a sofrer perseguições da “ala brasileira” da igreja. Os pastores angolanos acusam os pastores e bispos brasileiros de contratarem pessoas para perseguir “os pastores nacionais”, e encaminharam o caso a polícia. O jornal aborda a perseguição testemunhada pelos pastores “dissidentes”.

---

<sup>164</sup> Link da notícia: [https://club-k.net/index.php?option=com\\_content&view=article&id=41275:bispos-angolanos-da-iurd-contestatarios-queixam-se-de-perseguiacao&catid=2&Itemid=1069&lang=pt](https://club-k.net/index.php?option=com_content&view=article&id=41275:bispos-angolanos-da-iurd-contestatarios-queixam-se-de-perseguiacao&catid=2&Itemid=1069&lang=pt)  
Acesso dia 3/07/2020

A página oficial da Igreja Universal do Reino de Deus não ficou de fora da questão e noticiou diversas publicações sobre o caso ocorrido em Angola e o panorama da instituição sobre os acontecimentos presenciados pelos pastores brasileiros. A primeira notícia é referente ao dia 23 (vinte e três) de junho de 2020<sup>165</sup> e afirma que ex-pastores expulsos da igreja por “desvios morais e crimes” teriam invadido os templos da IURD em Angola. A invasão teria tido início na segunda-feira, dia vinte e dois de junho, e foi definida como “orquestrada e violenta”. A Igreja rebate as acusações de racismo dos pastores angolanos, afirmando que as ações dos pastores seriam embasadas em xenofobia, o ódio ao estrangeiro, como vemos no trecho a seguir:

Para confundir a sociedade angolana, os invasores espalharam mentiras absurdas, como, por exemplo, uma acusação de “racismo”. A verdade é que esses dissidentes têm promovido ataques xenófobos — esses sim, racistas — contra a Universal e seu corpo eclesialístico. Xenofobia é o sentimento de ódio contra estrangeiros.

A página afirma que basta frequentar os templos da IURD para avistar “bispos, pastores e fiéis são de todas as origens e tons de pele, de todas as classes sociais”, acrescentando:

Além disso, em Angola, dos 512 pastores, 419 são angolanos, 24 são moçambicanos e quatro vieram de São Tomé e Príncipe. Ou seja, 87% são africanos.

A notícia é concluída pela nota oficial da IURD sobre os acontecimentos em Angola, que serão vistas a seguir:

#### COMUNICADO DA IGREJA UNIVERSAL DO REINO DE DEUS DE ANGOLA

A Igreja Universal do Reino Deus está presente em Angola, oficialmente reconhecida desde 17 de Julho de 1992, tem actualmente 512 pastores dos quais 419 Angolanos, 65 Brasileiros, 24 Moçambicanos e 4 São-tomenses.

A Igreja Universal sempre se pautou pelo amor ao próximo, moralidade, civismo e respeito as autoridades constituídas.

Hoje a Igreja viu-se invadida em Luanda, Benguela, Huambo e Malange por um grupo de ex-pastores desvinculados da Instituição por práticas e desvio de condutas morais e em alguns casos criminosas contrárias aos princípios cristãos exigidos de um ministro de culto, os mesmos tomados por um sentimento de ódio utilizaram

---

<sup>165</sup> Link da notícia: <https://www.universal.org/noticias/post/expulsos-da-universal-por-desvios-morais-e-crimes-ex-pastores-invadem-templos-em-angola/> Acesso dia 3/07/2020

de ataques xenófobos, agrediram e feriram pastores, esposas de pastores e funcionários, usando a violência com objectivo de tomar de assalto a igreja com propósitos escusos.

Atitude essa completamente contraria aos preceitos cristãos.

Por isso, apelamos as autoridades competentes que corrijam as práticas aqui mencionadas definitivamente, pois estão prejudicando milhares de famílias que encontram o conforto e socorro através da fé cristã. Aguardamos com maior brevidade a resposta definitiva repondo a legalidade e impedindo as práticas criminosas.

Em notícia publicada no dia 25 (vinte e cinco) de junho a IURD apresentou um vídeo de um pastor angolano, descrevendo os acontecimentos ocorridos em seu país<sup>166</sup>. O pastor Alberto Segundo, que já teria passado por Angola, Brasil, Moçambique e Costa do Marfim afirma que:

A consciência que prevalece dentro de cada um de nós é o espírito de ser servo. Nós aprendemos a servir. Nós aprendemos que aonde Deus nos mandar, nós vamos. O que Deus apresenta para nós, para fazermos, nós estamos prontos. O único direito que o servo de Deus tem é o de servir.

No dia 27 (vinte e sete) de junho, temos outra publicação na página oficial da IURD<sup>167</sup> afirmando que um especialista em Relações Internacionais teria criticado a falta de um posicionamento oficial do Itamaraty sobre os acontecimentos vivenciados em Angola. Marcos Vinicius de Freitas teria afirmado, em matéria jornalística do Jornal da Record, que seria o caso de o “Itamaraty enviar militares ou coisas parecidas”, mas que isso não seria possível, contudo, o Itamaraty deveria tomar a seguinte providência “expressar altivamente a voz do governo brasileiro no sentido de proteger esses que são cidadãos do nosso País”. Também no dia 27 (vinte e sete) de junho, houve uma reunião de Edir Macedo com os pastores de Angola, São Thomé e Príncipe e Moçambique e o bispo Gonçalves, responsável pela IURD em Angola<sup>168</sup>. O conteúdo da reunião e o vídeo de Macedo foram publicados na página oficial da Igreja Universal do Reino de Deus. Macedo aborda que a

---

<sup>166</sup> Link da notícia: <https://www.universal.org/noticias/post/video-pastor-de-angola-fala-sobre-o-acontecimento-desta-semana/> Acesso dia 3/07/2020

<sup>167</sup> Link da notícia: <https://www.universal.org/noticias/post/especialista-critica-falta-de-posicionamento-do-itamaraty-com-relacao-aos-pastores-expulsos-e-agredidos-na-universal-em-angola/> Acesso dia 3/07/2020

<sup>168</sup> Link da notícia: <https://www.universal.org/noticias/post/alerta-aos-que-disseminam-a-discordia/> Acesso dia 3/07/2020

IURD chegou a Angola no início dos anos 90 na época em que o país “enfrentava guerra e o missionário enviado passou por muitas dificuldades<sup>169</sup>”.

Macedo também afirma que:

O Reino de Deus é como uma família e nele deve haver paz. “A igreja do Senhor Jesus é uma família, cujo cabeça é o Senhor Jesus e o corpo são os membros que fazem parte da família. Quando há uma distorção, quando há essa situação de pecado, quando a pessoa está vivendo no pecado, então ela tem que ser corrigida

Os acontecimentos ocorridos em Angola demonstram, mais uma vez, que a IURD não é unanimidade entre os angolanos. Apesar de a Igreja Universal e de seu líder bispo Macedo apontarem para sua chegada nos anos 90 e a forma como estiveram apoiando o país desde o período de guerras, foi observada uma série de polêmicas protagonizadas pela igreja. A todo o momento, vemos a IURD ressaltar em sua página oficial uma série de eventos protagonizados pela igreja, ações sociais e humanitárias que preenchem um imaginário “benevolente” desenvolvido pela igreja. Contudo, vemos que desde 2015 a igreja enfrenta problemas em relação ao tratamento dos pastores angolanos (CAVALO; ULRICH, 2015). A vasectomia voltou a ser tema de debate e, apesar de Macedo não afirmar abertamente a obrigatoriedade do procedimento cirúrgico para os pastores, o assunto volta e meia é noticiado nas mídias angolanas. A IURD enfrenta seu maior problema em Angola, desde o encerramento de suas atividades em 2013 (investigação sobre “O Dia do Fim”), só que agora, partindo de um grupo de ex-pastores angolanos. A IURD afirma que esses pastores estariam envolvidos em diversos eventos problemáticos, em crimes e desvios morais. Contrapondo-se a essa opinião, vemos os pastores angolanos denunciarem uma perseguição da “ala brasileira”. Por enquanto, os eventos ocorridos em Angola seguem sem uma definição, não se sabe ainda, como ficará organizada a IURD no país. Macedo não apresenta a possibilidade de encerramento das atividades da IURD em Angola e trata os angolanos como “parte de uma família” que precisa de paz. Em 2013, o Governo angolano decidiu pelo encerramento das investigações acerca das mortes ocorridas no evento “Dia do Fim”, fato denunciado pelo jornal O País. O episódio pode ser mais uma vez definido pelo relacionamento existente entre

---

<sup>169</sup> Apesar do erro de concordância, a notícia é construída dessa forma no site da igreja.

os atores sociais políticos e religiosos e pela forma como podem lidar com essa questão. Guilherme de Almeida Pastl (2017) afirma que:

Embora Estado tenha capacidade de intervir na presença da IURD em Angola, a porosidade da Universal na sociedade é tal que, o rompimento da simbiose com o Estado, pode implicar em perda substancial de legitimidade (PASTL, 2017, p.62)

Corre-se o risco de que, caso haja mais uma solução “amigável” para a IURD, tenhamos mais críticas dos jornais angolanos, denunciando um novo “acordo” entre os pastores. Os desdobramentos desse caso podem ser um importante pontapé para uma nova pesquisa, tendo em vista que não pude acompanhá-lo nesse trabalho.

O pesquisador precisa estar atento às “piscadelas” que mudam todo o panorama de um cenário social, mesmo que esse cenário seja as notícias veiculadas nas páginas de uma igreja, os jornais seculares e a denúncia pública de ex-pastores. Os atores sociais estão a se movimentar, e a solução para essa imbróglia gerará novos debates. Para a IURD, as adversidades nos novos países não é novidade, esta, por ser uma “organizadora de sentido”, apresenta flexibilidade para o diálogo, que é renovado em novos eventos e contextos (MAFRA, 1999). Em outro texto, Mafra afirma que: “A sofisticação no agenciamento da palavra iurdiana e no seu modo de comunicação possibilita a adaptação e o enraizamento da igreja em diferentes contextos (...)” (MAFRA, 1999, p.382). Mafra e colegas (2012) afirmam que:

Também argumentamos que a IURD é a extensão de um líder que deseja que a mensagem de cristianismo liberal seja acessível para populações parcamente qualificadas em um mercado de trabalho competitivo e situadas em contextos nacionais relativamente periféricos na composição do sistema capitalista global (MAFRA; SWATOWSKI; SAMPAIO, 2012, p. 91)

\*\*

Ao longo do processo de conclusão da dissertação me deparei com certa dificuldade com o jornal *A Verdade* que a partir do dia 22 (vinte e dois) de junho saiu do ar de forma inesperada. Até o momento não houve nenhuma explicação para a queda repentina do site, nem mesmo um posicionamento ou nota do corpo editorial do jornal.

O jornal A Verdade é classificado com uma mídia moçambicana independente, não ligada a nenhum partido político de seu país. O jornal ainda apresenta diversas críticas ao modelo institucional do Estado moçambicano, e em seu editorial “Opinião”, um leitor apontou a forma como houve uma quebra da laicidade do Estado na chegada da Arca da Aliança da IURD ao país. Por enquanto, não há uma posição do jornal temos apenas uma situação ligeiramente estranha ocorrendo na mídia jornalística moçambicana.

(Imagem que aparece quando tentamos acessar o site do jornal A Verdade)<sup>170</sup>



### **O site está atualmente indisponível.**

*Se você é o proprietário deste site, entre em contato com seu provedor de hospedagem para resolver isso.*

\*\*\*

Uma questão que precisa ser abordada nesta conclusão é a tipologia de membros da IURD. Para esse debate, utilizarei a concepção empregada por Edlaine de Campos Gomes (2011). A autora apresenta 4 (quatro) tipos de membros da IURD, mas apenas dois desses tipos serão observados. O primeiro tipo são os membros convertidos: aqueles que passaram pelo “batismo nas águas” e pelo batismo “no Espírito Santo” e assumem a identidade iurdiana. O próximo tipo, que é chamado de tipo 4 (quatro) por Gomes (2011), são os considerados membros em potencial. Esse grupo faz parte do alvo da IURD, pois precisam ser evangelizados e é composto por

---

<sup>170</sup> <http://www.verdade.co.mz> Acesso dia 22/06/2020

todas as pessoas que não são membros da IURD (GOMES, 2011). Ao observar o contexto em Moçambique, Santos (2018) apresentou um quinto modelo de membro, descrito como: “menos atrelado aos batismos e mais ligado ao engajamento na obra de Deus, isto é, ao trabalho na/para a igreja, o membro engajado (SANTOS, 2018, p.90). Esse modelo de membro poderia ser algo parecido com o tipo 1 (um) de Gomes (2011), mas essa categoria de membros é classificada como mais “fluida” por Santos (2018). A quinta categoria de Livia Reis Santos (2018) são os “protagonistas” de boa parte das notícias que aparecem em Angola e Moçambique, são os responsáveis pela atuação frente ao trabalho social organizado pela Igreja Universal. O quinto tipo de membros – visto por Santos (2018) como aqueles que compõem o tipo um de Gomes (2011) – são os responsáveis por evangelizar a população de Angola e Moçambique. Esses membros são apresentados como os indivíduos que passam a ser considerados “tipos ideais” (não no sentido weberiano. Seriam os tipos almejados pela IURD) da IURD, que são as pessoas que mudaram de vida.

\*\*\*\*

Marcelo Tadvald (2020) afirma que grande parte do êxito das igrejas neopentecostais brasileiras é resultado da forma como investiram nas mídias, as utilizando como ferramenta de “evangelização, expansão e estabelecimento” (TADVALD, 2020, p.49). O autor afirma que:

Programas de televisão, programas de rádio, mídias impressas, como: livro, jornais e revistas, música gospel, redes sociais e conteúdos virtuais disponibilizados na internet, entre outros, forma o conjunto de materiais que veiculam a mensagem religiosa evangélica para além das fronteiras nacionais, integrando, dessa forma, a abertura das igrejas e dos pastores a todos os cantos do Brasil e do mundo (TADVALD, 2020, p,50).

O trecho visto demonstra como as mídias apresentam um novo cenário para a evangelização, rompendo as barreiras que antes separavam as igrejas e suas filiais ao redor do mundo. Hoje as igrejas podem vincular sua posição, mensagens, notícias e empreendimentos evangelísticos ao redor do mundo em suas mídias digitais. Observamos isso na Igreja Universal do Reino de Deus e em suas ações ao redor do mundo que são integradas nas páginas eletrônicas

da igreja, fortalecendo uma rede de informação e conectando os membros da igreja em todo o mundo. Tadvald afirma que:

A Igreja Universal procura se adaptar aos novos tempos recorrendo aos vários recursos e tecnologias que se colocam à disposição da difusão de produtos e de ideias que fazem parte da sociedade contemporânea. Não por acaso, diversas instituições religiosas que se desenvolvem atualmente ou que procuram se modernizar levando em consideração o campo midiático utilizam fórmulas semelhantes às aquelas desenvolvidas nas últimas décadas pela igreja de Edir Macedo (TADVALD, 2020, p.58).

\*\*\*\*\*

Outro ponto de destaque foram os alinhamentos da IURD com o Estado, nos locais que as igrejas estão inseridas. A presença da IURD na política brasileira é um dos pontos analisados por Campos (2011) em sua pesquisa, observando o estímulo da igreja para a formação de “quadros políticos e, ao mesmo tempo, religiosos” (CAMPOS, 2011, p.68). Mafra e colegas (2012) observam a forma como a IURD atua em outros contextos políticos, fora do Brasil, e destacam que:

Por fim, a Igreja Universal se faz visível nos diferentes contextos nacionais como uma instituição cujo objetivo é ‘aliviar o sofrimento dos que sofrem’. Esta ‘instituição benevolente’ doa bens simbólicos de acordo com o tipo de privação publicamente reconhecida em cada contexto nacional (MAFRA; SWATOWSKI; SAMPAIO, 2012, p.92).

A experiência portuguesa na tentativa frustrada de reunir um grupo de aliados em um partido, insucesso que pode ser atribuído à presença “privilegiada e atuante” da Igreja Católica em solo português (Mafra, 1999), fez com que a Igreja Universal escolhesse ingressar na “vida política” nos países onde está inserida de outra forma, a partir do alinhamento com as causas sociais e as ditas “benesses”.

A IURD desenvolve um modelo político pautado no “alívio das dores”, buscando sanar problemas que estariam na ordem do Estado. Exemplo disso é a participação da IURD em Moçambique e Angola, onde a igreja participa das questões referentes à saúde pública, como as doações de sangue e combate às drogas e ao álcool, doações de serviços e alimentos, em fóruns culturais e educacionais em favor da juventude. A IURD faz às vezes do Estado, não mais como um partido político, mas sim, como um “suporte”. A igreja busca sanar os problemas, ou ao menos auxiliar o poder estatal, nas “privações reconhecidas”

nos países em que se insere. A partir do caso da IURD, podemos observar que o marco do secularismo, mais especificamente, a divisão que ocorre entre as instituições religiosas e as instituições governamentais, não ocorreu como era o previsto (MONTERO, 2012). Prova disso é o que podemos observar no trecho de Montero (2012): “Em termos gerais é possível afirmar que a saúde, educação e assistência pública tornaram-se novas jurisdições religiosas” (MONTERO, 2012, p.173). O trecho demonstra de forma patente que as instituições religiosas, no caso a IURD, articularam seus elementos discursivos para produzir uma noção de “legitimidade”. O que torna a igreja uma instituição participante da vida pública, “levando em conta valores de ‘solidariedade’, ‘confiança’ e ‘dependência’” (MAFRA; SWATOWSKI; SAMPAIO, 2012, p.92).

\*\*\*\*\*

Ao começar uma pesquisa confeccionamos diversas categorias e indagações que “precisam” ser respondidas em nosso trabalho. Olhamos para o objeto de pesquisa, procurando perguntas e lentes para que a pesquisa esteja modulada por nossos questionamentos. Também tive algumas dessas indagações ao pesquisar a IURD em Angola e Moçambique, esperando que o objeto respondesse aquilo que eu gostaria de ouvir. Esperava que de alguma forma as mídias, angolanas e moçambicanas, apontassem a intolerância religiosa nos processos evangelísticos da IURD e que o racismo religioso aparecesse nas denúncias feitas contra a igreja. Até que eu começasse a ler sobre o conflito recente em Angola, não tinha encontrado nenhuma denúncia de racismo contra a IURD em seus trabalhos no continente africano. Mesmo nas notícias mais críticas à IURD, o debate sempre esteve atrelado ao envolvimento do Estado no favorecimento a igreja e no questionamento a laicidade do Estado.

Os pastores angolanos denunciaram a Igreja Universal em Angola, afirmando haver casos de racismo e desfavorecimento dos pastores locais. O jornal Club K abordou o caso, e em tom crítico e questionou a atuação da igreja. A crítica colonial apareceu no editorial “Opinião” do Jornal moçambicano *A Verdade*, um leitor descontente com a igreja utilizou o termo “xiconhoquice”. O termo reflete as práticas coloniais em questões vistas no cotidiano

moçambicano e a utilização dos aparatos estatais nos eventos da IURD foi visto nessa perspectiva.

## Referências Bibliográficas

- ALMEIDA, Ronaldo de. **A Igreja Universal e seus Demônios: Um Estudo Antropológico**. Terceiro Tempo. São Paulo, 2009
- ALMEIDA, Ronaldo de. Missões Evangélicas em Áreas Indígenas. **ASO**. Buenos Aires, p.1-24, 2000.
- ALMEIDA, Ronaldo de. A Expansão Pentecostal: Circulação e Flexibilidade. In: TEIXEIRA, F.; MENEZES, R. **As Religiões no Brasil: Continuidades e Rupturas**. Editora Vozes. Petrópolis-RJ, p.1-16, 2006.
- AMARAL, Leila. Maurice Leenhardt: Antropologia e Missão. In: Teixeira, Faustino. **Sociologia da Religião: Enfoques Teóricos**. . Petrópolis: Editora Vozes, p. 158-176, 2007.
- ASAD, Talal. A construção da religião como uma categoria antropológica. **Cadernos de Campo**, n. 19, p. 263-284, 2010.
- BARATA, Jorge M.R.M. **Xiconhoca, O Inimigo: A denúncia de todos os males sociais à revolução moçambicana por meio do cartum**. Dissertação (Mestrado em Comunicação) Universidade Estadual de Londrina, Londrina, 2015.
- BARTLEMAN, Frank. **A História do Avivamento: Azusa**. Editora D'Sena. 2001.
- BENETTI, Marcia. **Deus vence o diabo: O discurso dos testemunhos da Igreja Universal do Reino de Deus**. Tese (Doutorado em comunicação e semiótica) Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2000.
- BERGER, Peter. A Dessecularização do Mundo: Uma Visão Global. **Religião e Sociedade**. (Rio de Janeiro), v. 21, n. 1, p.9-24, 2000
- BERGER, Peter. **O dossel sagrado: elementos para uma teoria sociológica da religião**. São Paulo: Paulus, 1985.
- BIRMAN, Patrícia. Males e Malefícios no Discurso Neopentecostal. In: BIRMAN, Patrícia; NOVAES, Regina; CRESPO, Samira. **O Mal à Brasileira**. Rio de Janeiro: Ed UERJ, p. 61- 79, 1997.

BITUN, Ricardo. **Igreja Mundial do Poder de Deus: Rupturas e continuidades no campo religioso neopentecostal**. Tese (Doutorado em Ciências Sociais), Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2007.

BONFIM, Adailson José R. Um “alarido” Neopentecostal: Diversidade e Ressignificação Simbólica na Igreja Universal do Reino de Deus. **Scientia Plena**. Sergipe, v.3, n.5, p.62-69, 2007.

CAMPOS, Leonildo. As Origens norte-americanas do pentecostalismo brasileiro: Observações sobre uma relação ainda pouco avaliada. **Revista USP**. São Paulo, n.67, p.100-115, 2005.

CAPELLE, Mônica C.V; MELO, Marlene C.O.L.; GONÇALVES, Carlos A. Análise de conteúdo e análise de discurso nas ciências sociais. **Organizações Rurais e Agroindustriais**. v.5, n.1, p.1-15, 2003.

CAVALO, Abel Augusto; ULRICH, Claudete Beise. A Igreja Universal do Reino de Deus (IURD) na África: Um estudo sobre um novo concorrente no campo religioso angolano. **Protestantismo em Revista**. São Leopoldo, v.38, p.3-22, 2015.

CASANOVA, JOSÉ. Reconsiderar La Secularización: Una Perspectiva comparada mundial. **Revista Acadêmica de Ciências Sociais de Relaciones Internacionales**. Madri, n.7, p.1-20, 2007.

CARVALHO, Bruna David de. **“Baixou o Santo” A relação dialética entre a Umbanda e a Igreja Universal do Reino de Deus**. Dissertação (Mestrado em Ciências da Religião), Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2018.

CHATTERJEE, Partha. Nossa Modernidade. In: **Colonialismo, Modernidade e Política**. Editora EDUFBA, p.45-65, 2004.

CONTE, Daniel; PEDDE, Valdir; MEIRELLES, Mauro. A Chegada da IURD em Angola e o ideário da reconstrução nacional figurado na ficção de Pepetela. **Revista Miscelânea, Assis**, v.19, p.11-29, 2016.

COLEMAN, Simon. Zonas Fronteiriças: Ética, Etnografia e o cristianismo “repugnante”. **Debates do NER**. Porto Alegre, ano 19, n.33, p.271-312, 2018.

CUNHA, Magali do N. “Casos de Família”: Um Olhar sobre o Contexto da Disputa “Igreja Universal do Reino de Deus x Igreja Mundial do Poder de Deus”. **Revista Rever**. Ano 12, N. 2, 2012.

DAMATTA, Roberto. Sabe com quem está falando? Um ensaio sobre a distinção entre indivíduo e pessoa no Brasil. In: Carnavais, malandros e heróis: Para uma sociologia do dilema brasileiro. Rio de Janeiro: Rocco, 1997.

DANTAS, José Guibson. A Atuação da Igreja Universal na programação televisa nacional. **Protestantismo em Revista**. Rio Grande do Sul, v.25, p.1-7, 2011

DUARTE, Marcello Felipe. A Teologia da Prosperidade na Igreja Universal do Reino de Deus e a demonização das religiões afro-brasileiras. **Revista Maracanan**. Rio de Janeiro, n.20, p.91-111, 2018.

DURKHEIM, Emile. **As formas elementares da Vida Religiosa**. São Paulo: Martins Fontes, 1996.

EISENSTADT, S.N. Modernidade Múltiplas. **Sociologia, problemas e práticas**. n.35, p.139-163, 2001..

EVANS-PRITCHARD, **E.E *Bruxaria, oráculos e magia entre os Azande***. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2005.

FIOROTTI, Silas. Considerações sobre a Transnacionalização iurdiana: O caso da Igreja Universal do Reino de Deus em Moçambique. **SemiNau –Seminário do Núcleo de Antropologia Urbana**: São Paulo, p.1-22, 2013.

FRESTON, Paul. A Igreja Universal do Reino de Deus. In: ANTONIAZZI, Alberto et al. **Nem Anjos Nem Demônios**. Petrópolis: Editora Vozes. 1996, p. 131-157.

FRESTON, Paul. Visão Histórica. In: ANTONIAZZI, Alberto. **Nem Anjos Nem Demônios**. Editora Vozes. Petrópolis-RJ, 1994. p.67-131.

FRY, Peter. O Espírito Santo contra o Feitiço e os Espíritos Revoltados: “Civilização” e “Tradição” em Moçambique. **Revista Mana**, v. 6, n. 2, p. 65-95. 2000.

FOUCAULT, Michel. A ordem do Discurso. São Paulo: **Edições Loyola**, 1996.

GASPAR, Dowyvan G. “**É Dando que se Recebe**”: **A Igreja Universal do Reino de Deus e o Negócio da Fé em Moçambique**. Dissertação (Mestrado em História Social), Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2006.

GEERTZ, Clifford. **A interpretação das culturas**. Rio de Janeiro: LTC, 1989.

GIDDENS, Anthony. **As Consequências da Modernidade**. Editora UNESP. São Paulo, 1991.

GIUMBELLI, Emerson. O que é um ambiente laico? *Espaços (inter) religiosos em instituições públicas*. v. **VII**, n.2, p.32-47, 2013.

GIUMBELLI, Emerson. Para além do “trabalho de campo”: reflexões supostamente malinowskianas. **Revista Brasileira de Ciências Sociais**, fevereiro, v.17, n.48, pp. 91 –10, 2002.

GOMES, Edlaine de Campos. **A Era das Catedrais**. Rio de Janeiro: Garamond. 2011.

GUTIERREZ, Carlos. Beyond religion: the use of Jewish symbolic goods by the Universal Church. **CONGRESSO INTERNACIONAL DA BRAZILIAN STUDIES ASSOCIATION**, Londres, 2014.

LATOURE, Bruno. Como Desdobrar Consequências sobre o mundo real. In: **Reagregando o Social: Uma Introdução à Teoria do Ator-rede**. EDUSC. Salvador, 2012, p.41-97.

LÉVI-STRAUSS, Claude. O Feiticeiro e Sua Magia. **Antropologia Estrutural**. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1975.

LÉVI-STRAUSS, Claude. **O Pensamento Selvagem**. Papyrus Editora. São Paulo, 1989.

LIMA, Adriano de S. Reino de Deus e missão no contexto do Pluralismo Religioso. **Reflexus**. Paraná, v.12, p.271-287, 2014.

LIMA, Diana. Alguns fiéis da Igreja Universal do Reino de Deus. **Mana**. Rio de Janeiro, v.16, p.351-373, 2010.

LIMA, Diana Nogueira. “Trabalho”, “Mudança de Vida” e “Prosperidade” entre fiéis da Igreja Universal do Reino de Deus. **Religião e Sociedade**. Rio de Janeiro, v.27, p.132-155, 2007.

JUNGBLUT, Airton Luiz. Globalização e Religião: Efeitos do Pluralismo global no campo religioso contemporâneo. **Civitas**. Porto Alegre, v.14, n.3, p.419-436, 2014.

KAMP, Linda Van de. Pentecostalismo Brasileiro em Moçambique: Produção de Conhecimento Espiritual e Cultural em um Espaço Transnacional. **Revista Sociedade e Estado**, v.30, n.2 p.389-414. Brasília: 2015.

MACEDO, Edir. **Nada a Perder, Livro 1**. São Paulo: *Planeta*, 2012.

MACEDO, Edir. **Nada a Perder, Livro 2**. São Paulo: *Planeta*, 2013

MACEDO, Edir. **Nada a Perder, Livro 3**. São Paulo: *Planeta*, 2014

MAHUMANE, Jonas Alberto. **Representações e Percepções sobre Crenças e Tradições Religiosas no Sul de Moçambique: O Caso das Igrejas Zione**. Dissertação (Mestrado em Antropologia Social e Cultural), Universidade de Lisboa, Lisboa, 2008.

MARIANO, Ricardo. Balanço da teoria sociológica clássica sobre o crescimento pentecostal. III SIMPÓSIO NACIONAL DA HISTÓRIA DAS RELIGIÕES. Anais...São Paulo, 2001, p.1-38, 2001.

MARIANO, Ricardo. Crescimento Pentecostal no Brasil: Fatores internos. **Revista de Estudos da Religião**, v.4 , p. 68-95, 2008.

MARIANO, Ricardo. Expansão pentecostal no Brasil: O caso da Igreja Universal. **Estudos Avançados**. , v.18 , n. 52, p. 121-138, 2004.

MARIANO, Ricardo. Mudanças no Campo Religioso Brasileiro no Censo 2010. **Debates do NER**, ano 14, n. 24, p. 119-137. Porto Alegre. 2013.

MARIZ, Cecília L. A Teologia da Batalha Espiritual: Uma revisão da bibliografia. **BIB**. Rio de Janeiro, n.47, p.33-48, 1999.

MARIZ, Cecília L. O Demônio e os Pentecostais no Brasil. In: BIRMAN, Patrícia; NOVAES, Regina; CRESPO, Samira. **O Mal à Brasileira**. Rio de Janeiro: Ed UERJ, p. 45- 6, 1997.

MARIZ, Cecília L. Missão Religiosa e Migração: “Novas Comunidades” e Igrejas Pentecostais Brasileiras no Exterior. **Revista Análise Social**, v..XLIV (1º). p.161-187, 2009.

MARIZ, Cecília L. Perspectivas Sociológicas sobre o pentecostalismo e o neopentecostalismo. **Sociedad y Religión**. Argentina, 1995,v.13 p.21-32, 1995

MAFRA, Clara. **Na posse da palavra: Religião, conversão e liberdade pessoal em dois contextos nacionais**. Tese (Doutorado em Antropologia Social) Programa de Pós-Graduação em Antropologia Social do Museu Nacional, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 1999.

MAFRA, Clara. O Percurso da Vida que faz o Gênero: Reflexões Antropológicas a partir de Etnografias Desenvolvidas com Pentecostais no Brasil e em Moçambique. **Religião e Sociedade**. Rio de Janeiro, v.32, p.124-148, 2012.

MAFRA, Clara. **Os Evangélicos**. Jorge Zahar Editor. Rio de Janeiro, 2001.

MAFRA, Clara; Swatowski, Claudia; Sampaio, Camila. O projeto pastoral de Edir Macedo. Uma igreja benevolente para indivíduos ambiciosos? **Revista Brasileira de Ciências Sociais**, vol. 27, núm. 78, São Paulo, p. 81-96, 2012.

MAGALHÃES, Izabel. Introdução: A Análise de Discurso Crítica. **D.E.L.T.A. Especial**, Vol. 21, p.1-9. 2005.

MENDONÇA, Antonio G.; FILHO, Prócoro Velasquez. Protestantismo no Brasil: Marginalização social misticismo pentecostal; Declínio do Protestantismo tradicional e ascensão das religiões do espírito. In: **Introdução ao Protestantismo no Brasil**. Edições Loyola. São Paulo, 2002. p. 145-262.

MONTERO, PAULA. Controvérsias religiosas e esfera pública: Repensando as religiões como discurso. **Religião e Sociedade**. Rio de Janeiro, v.32, p.167-183, 2012.

MONTERO, PAULA. Religião, Laicidade e Secularismo. Um debate Contemporâneo à luz do caso brasileiro. **Religião e Esfera Pública v. VII**, n. 2, p.13-31, 2013.

MORGADO, Paula. Imagem e Ciências Sociais – assumindo caminhos híbridos. **Cadernos Ceru** vol. 22 nº2, 2012.

NEL, Reggie. Igrejas Independentes Africanas Redefinindo Interculturação? Uma Avaliação Teológica Negro-Africana. **Protestantismo em Revista**, n.28. Rio Grande do Sul. p.1-6, 2012

ORO, Ari P. A Presença Religiosa Brasileira no Exterior: O Caso da Igreja Universal do Reino de Deus. **Estudos Avançados**, v. 18, n. 52, p.139-154, 2004.

ORO, Ari Pedro; TADVALD, Marcelo. A Igreja Universal do Reino de Deus no espaço público global. **Sociologia: Revista da Faculdade de Letras de Porto**. Porto, v.XXXVI, p.51-69, 2018.

PECHEUX, Michel. **O discurso: Estrutura ou Acontecimento**. Tradução Eni Pulcinelli. PONTES EDITORES: São Paulo, 1990.

PEIXOTO, Fernanda Arêas. O Olho do Etnógrafo. **Revista Sociologia e Antropologia**. São Paulo, v.1, p.195-215, 2011.

PEREIRA, Luena Nunes. Crianças Feiticeiras: Reconfigurando família, igrejas, e Estado no pós-guerra angolano. **Religião e Sociedade**. Rio de Janeiro, v.28, p.30-55, 2008.

PEREIRA, Luena Nunes. Religião e Parentesco entre os Bakongo de Luanda. **Afro- Ásia**. Rio de Janeiro, p.11-41, 2013.

PEREIRA, Rui Mateus. **Conhecer para Dominar: O Desenvolvimento do Conhecimento antropológico na política Colonial portuguesa em Moçambique**. Tese (Doutorado em Ciências Sociais e Humanas), Universidade Nova de Lisboa, Lisboa, 2005

PIERUCCI, Antônio F. “Bye bye, Brasil” O declínio das religiões tradicionais no censo 2000. **Estudos Avançados**. São Paulo, v. 18 n. 52, p.17-28, 2004.

PRANDI, Reginaldo. Converter Indivíduos, Mudar Culturas. **Revista de Sociologia da USP**, V.20, N. 2. São Paulo: Tempo Social. , v. 20, n. 2, p.155-172, 2008.

PROENÇA, Wander de L. **Sindicato de Mágicos: Uma história cultural da Igreja Universal do Reino de Deus (1977-2006)**. Tese (Doutorado em História), Universidade Estadual Paulista, São Paulo, 2006.

RIBEIRO, José da Silva. Ética, investigação e trabalho de campo em Antropologia e na produção audiovisual. **Doc online** nº 7, 2009.

RODRIGUES, Donizete. O Erro de Nietzsche e a (não) morte de Deus: (des) encantamento do mundo. **Política e Sociedade**. Florianópolis, v.16, n.36, p.128-142, 2017.

RODRIGUES, Elisa. A Dimensão Comunicativa e a Performatividade nos Cultos da Igreja Mundial do Poder de Deus. **Estudos Sociais**. São Paulo, v.18, p.209-226, 2013.

RODRIGUES, Elisa. **“A mão de Deus está aqui” Estudo etnográfico da Igreja Mundial do Poder de Deus**. Tese (Doutorado em Ciências Sociais), Universidade de Campinas, São Paulo, 2014.

ROSAS, Nina. A Igreja Universal do Reino de Deus: Ação social além-fronteiras. Ciências Sociais UNISINOS. **São Leopoldo**, v.52, n.1, p.17-26, 2016..

RUFIN, Waway K. Diálogo entre culturas e missão: Perspectiva antropológico-teológica. **Revista de Cultura Teológica**. v.14, p.107-123, 2006.

SANCHIS, Pierre. Pra Não Dizer que Não Falei de Sincretismo. **Comunicações do Iser**, v. 45, p. 4-1, 1994.

SANTOS, Lívia Reis. **Ser Universal: Crentes engajados e práticas cotidianasna Cidade de Maputo**. Tese (Doutorado em Ciências Sociais) Universidade do Estado do Rio de Janeiro, 2018.

SIMMEL, Georg. A Metrópole e a Vida Mental. In: VELHO, Otávio (org.). **O Fenômeno Urbano**. Jorge Zahar: Rio de Janeiro, 1967. p.11-25

SIMONIAN, Lígia T.L. A Missão Numa Perspectiva Antropológica. **Novos Cadernos NAEA**, V.2 N.1. Pará, p.129-148, 1999.

SILVA, Anaxsuel Fernando; ROSA, Karen Susan Silva Pipitinga. A Igreja Universal do Reino de Deus Angola: Faces da cartografia religiosa global. **Ciências Sociais UNISINOS**. São Leopoldo, v.53, n.2, p.234-241, 2017.

SILVA, Marcos de Araújo; MEDEIROS, Bartolomeu Tito Figueirôa de and RODRIGUES, Donizete. A IURD e suas estratégias litúrgicas na Europa: reflexões a partir de Roma, Madri e Barcelona. **Religião e Sociedade**: Rio de Janeiro, vol.33, n.1, pp.145-166, 2013.

SILVA, Vagner Gonçalves da. Neopentecostalismo e religiões afro-brasileiras: Significado do ataque aos símbolos da herança religiosa africana no Brasil contemporâneo. **Revista Mana**. São Paulo, v. 67, p.207-236, 2007.

SOARES, Mariza de Carvalho. Guerra santa no país do sincretismo. In: LANDIM, Leilah. **Sinais dos tempos: Diversidade religiosa no Brasil**. Rio de Janeiro: ISER, 1990, p.75-104, 1990.

SWATOWISKI, Claudia Wolff. Igreja Universal em Portugal: Tentativas de superação de um estigma. **Intratextos**. Rio de Janeiro, Número Especial 1, p.169-192, 2010.

SWATOWISKI, Claudia Wolff. Texto e Contexto da Fé: O Discurso Mediador de Edir Macedo. **Religião e Sociedade**. Rio de Janeiro, v.27, n.1, p.114-131, 2007.

TADVALD, Marcelo. Religiões evangélicas e sua presença nas mídias brasileiras: O caso da Igreja Universal. **Revista Eclesiástica Brasileira**: Petrópolis, v.80, n.35, p.46-60, 2020.

TEIXEIRA, Jacqueline Moraes. Mídia e Performances de Gênero na Igreja Universal. O desafio Godllywood. **Religião e Sociedade**. Rio de Janeiro, v.34, p.232-256, 2014.

WEBER, Max. **A ética protestante e o 'espírito' do capitalismo**. São Paulo: Companhia das Letras, 2004.

WEBER, Max. A psicologia social das religiões mundiais. In: **Ensaio de sociologia**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1982. p. 309-346.

WEBER, Max. Os Três Tipos de Dominação Legítima. **Sociologia: Coleção os Grandes Cientistas Sociais**. São Paulo: Ática, 1979. p.128-141.

WRIGHT, Robin M. (Org.). Transformando os Deuses: Os múltiplos sentidos da conversão entre os povos indígenas no Brasil. **Editora da Unicamp**. Campinas-SP, 1999.

### **Notícias retiradas da página oficial da Igreja Universal do Reino de Deus**

BATISTA, Andre. **Ciclone Idai em Moçambique deixa centenas de mortos, desaparecidos e milhares de desabrigados**. Universal, Notícias, 19 de março de 2019. Disponível em: <<https://www.universal.org/noticias/post/ciclone-idai-em-mocambique-deixa-centenas-de-mortos-desaparecidos-e-milhares-de-desabrigados/>> Acesso em: 10/04/2020.

BATISTA, André. **Universal leva 25 mil mulheres às ruas na África do Sul em marcha especial**. Universal, Blog, 28 de agosto de 2016. Disponível em: <<https://www.universal.org/blog/2016/08/28/universal-leva-25-mil-mulheres-as-ruas-na-africa-do-sul-em-marcha-especial-1/>>. Acesso em: 1/07/2019.

BATISTA, André. **Universal inaugura maior templo de Angola**. Universal, Blog, 18 de março de 2018. Disponível em: <<https://www.universal.org/noticias/universal-inaugura-maior-templo-de-angola-1>>. Acesso em: 1/7/2019.

BATISTA, Andre. **Ministério da Saúde de Moçambique homenageia Universal por ações no país**. Universal, Notícias, 19 de outubro de 2016. Disponível em: <<https://www.universal.org/noticias/post/ministerio-da-saude-de-mocambique-homenageia-universal-por-aco-es-no-pais/>> Acesso em: 30/03/2020.

DIAS, Rafaela. **Nada a Perder 2 chega as salas de cinema de todo o país**. Universal, Notícias, 16 de agosto de 2019. Disponível em: <<https://www.universal.org/noticias/post/nada-a-perder-2-chega-as-salas-de-cinema-do-brasil/>> Acesso em : 18/02/2020.

DIAS, Rafaela. **Universal envia ajuda humanitária a vítimas de ciclone, em Moçambique.** Universal, Notícias, 3 de maio de 2019. Disponível em: <<https://www.universal.org/post/universal-envia-ajuda-humanitaria-a-vitimas-de-ciclone-em-mocambique/>> Acesso em: 10/04/2020.

DIAS, Rafaela. **Especialista critica falta de posicionamento do Itamaraty com relação aos pastores expulsos e agredidos na Universal em Angola.** Universal, Notícias, 27 de junho de 2020. Disponível em: <<https://www.universal.org/noticias/post/especialista-critica-falta-de-posicionamento-do-itamaraty-com-relacao-aos-pastores-expulsos-e-agredidos-na-universal-em-angola/>> Acesso em: 3/07/2020.

DIAS, Rafaela. **Alerta aos que disseminam a discórdia.** Universal, Notícias, 27 de junho de 2020. Disponível em: <<https://www.universal.org/noticias/post/alerta-aos-que-disseminam-a-discordia/>> Acesso em 3/07/2020.

GONÇALVES, Cesar. **FJU Angola realiza workshop para colaboradores de mídia.** Universal, Notícias, 5 de novembro de 2019. Disponível em: <<https://www.universal.org/noticias/post/fju-angola-realiza-workshop-para-colaboradores-de-midia/>> Acesso dia: 4/03/2020.

GONCALVES, Cesar. **Unisocial inicia trabalhos em Angola com uma grande ação social.** Universal, Notícias, 7 de novembro de 2019. Disponível em: <<https://www.universal.org/noticias/post/unisocial-inicia-trabalhos-em-angola-com-uma-grande-acao/>> Acesso dia: 4/04/2020

GONÇALVES, Cesar. **Unisocial promove “Natal sem fome” em Angola.** Universal, Notícias, 7 de dezembro de 2019. Disponível em: <<https://www.universal.org/noticias/post/unisocial-promove-natal-sem-fome-em-angola/>> Acesso dia: 4/04/2020.

MARQUES, Sabrina. **Familiares de presos na Angolar recebem apoio e são beneficiados por grupo.** Universal, blog, 28 de junho de 2018. Disponível em: <<https://www.universal.org/blog/2018/06/28/familiares-de-presos-na-angola-recebem-apoio-e-sao-beneficiados-por-grupo/>>. Acesso em: 1/07/2019.

MARQUES, Sabrina. **“Deus abençoe Moçambique”**. Universal, Blog, 7 de abril de 2017. Disponível em: <<https://www.universal.org/noticias/deus-abencoe-mocambique>>. Acesso em: 01/07/2019.

MARQUES, Sabrina. **Em Moçambique, detentos recebem exemplares do livro “O Espírito Santo”**. Universal, Notícias, 2 de abril de 2018. Disponível em: <<https://www.universal.org/noticias/post/em-mocambique-detentos-recebem-exemplares-do-livro-o-espírito-santo-2/>> Acesso em: 8/02/2020.

MARQUES, Sabrina. **Primeiro batismo com detentos é realizado no Presídio Central de Maputo, Moçambique**. Universal, Notícias, 14 de abril de 2018. Disponível em: <<https://www.universal.org/noticias/post/primeiro-batismo-com-detentos-e-realizado-no-presidio-central-de-maputo-em-mocambique/>> Acesso em: 8/02/2020.

MÁXIMO, Maiara. **Nada a Perder 2 alcança todos os públicos**. Universal, Notícias, 6 de outubro de 2019. Disponível em: <<https://www.universal.org/noticias/post/nada-a-perder-2-alcanca-todos-os-publicos/>> Acesso em: 18/02/2020

ONARA, Núbia. **Ele viu sua história de pobreza se repetir na vida de seus filhos**. Universal, Notícias, 10 de julho de 2019. Disponível em: <<https://www.universal.org/noticias/post/ele-viu-sua-historia-de-pobreza-se-repetir-na-vida-dos-filhos/>> Acesso em: 26/05/2020.

PICELLI, Débora. **“Os Dez Mandamentos- O Filme” é exibido em presídio angolano**. Universal, Blog, 12 de janeiro de 2018. Disponível em: <<https://www.universal.org/noticias/os-dez-mandamentos-o-filme-e-exibido-em-presidio-angolano>>. Acesso em: 1/07/2019.

PICELLI, Débora. **Na África do Sul: Soweto recebe a sua primeira capital**. Universal, Notícias, 7 de junho de 2017. Disponível em: <<https://www.universal.org/noticias/post/na-africa-do-sul-soweto-recebe-a-sua-primeira-catedral/>> Acesso em 01/03/2020.

PICELLI, Débora. **Mais de 10 mil litros de água são doados para vítimas da seca**. Universal, Ação Social, 4 de agosto de 2019. Disponível em: <<https://www.universal.org/acao-social/post/mais-de-10-mil-litros-de-agua-sao-doados-para-vitimas-da-seca/>> Acesso dia 3/03/2020.

PICELLI, Débora. **Angola recebe Arca da Aliança pela 1 vez.** Universal, Notícias, 16 de julho de 2017. Disponível em: <https://www.universal.org/noticias/post/angola-recebe-arca-da-alianca-pela-1-vez/> Acesso dia: 3/03/2020

REDAÇÃO. **“Mulheres em Ação” em Moçambique.** Universal, Blog, 12 de julho de 2017. Disponível em: <https://www.universal.org/blog/2017/08/12/mulheres-em-acao-em-mocambique/> Acesso em: 1/07/2019

REDAÇÃO. **Projeto T-Amar visita crianças em orfanatos em Moçambique.** Universal, Blog, 5 de julho de 2017. Disponível em: <https://www.universal.org/blog/2017/08/05/projeto-t-amar-visita-criancas-em-orfanato-de-mocambique/> Acesso em: 1/07/2019.

REDAÇÃO. **Universal em Moçambique promove campanhas de doação de sangue.** Universal, Blog, 3 de julho de 2017. Disponível em: <https://www.universal.org/blog/2017/08/03/universal-em-mocambique-promove-campanhas-de-doacao-de-sangue/> Acesso em: 1/07/2017.

REDAÇÃO. **Força Jovem Universitários visita crianças em hospital de Angola.** Universal, Notícias, 11 de agosto de 2016. Disponível em: <https://www.universal.org/noticias/post/forca-jovem-universitarios-visita-criancas-em-hospital-de-angola/> Acesso em: 3/03/2020

REDAÇÃO. **Voluntário da Universal conta a sua história de vida em Fórum Juvenil na Angola.** Universal, Notícias, 24 de maio de 2017. Disponível em: <https://www.universal.org/noticias/voluntario-da-universal-conta-a-sua-historia-de-vida-em-forum-juvenil-na-angola> Acesso dia: 3/03/2020.

REDAÇÃO. **Universal inaugura templo em povoado de Moçambique.** Universal, Notícias, 14 de novembro de 2016. Disponível em: <https://www.universal.org/noticias/post/universal-de-mocambique-entrega-poco-artesiano-a-aldeia-ha-2-anos-sem-agua/> Acesso em: 30/03/2020.

REDAÇÃO. **Universal em Moçambique homenageia profissionais da saúde com mobilidade reduzida.** Universal, Notícias, 26 de dezembro de 2016. Disponível em: <https://www.universal.org/noticias/post/universal-em-mocambique-homenageia-profissionais-da-saude-com-mobilidade-reduzida/> Acesso em: 2/04/2020.

REDAÇÃO. **Novela Jesus começa a ser exibida em Moçambique e bate recorde de audiência.** Universal, Notícias, 26 de outubro de 2018. Disponível em: <<https://www.universal.org/noticias/post/novela-jesus-comeca-a-ser-exibida-em-mocambique-e-bate-recorde-de-audiencia/>> Acesso em: 8/04/2020.

REDAÇÃO. **Vídeo: Pastor de Angola fala sobre o acontecimento desta semana.** Universal, Notícias, 25 de junho de 2020. Disponível em: <<https://www.universal.org/noticias/post/video-pastor-de-angola-fala-sobre-o-acontecimento-desta-semana/>> Acesso em; 3/07/2020.

RIZZO, Rafaella. **Universal em Moçambique ajuda albinos.** Universal, Blog, 24 de junho de 2017. Disponível em: <<https://www.universal.org/blog/2017/07/24/universal-em-mocambique-ajuda-albinos/>> Acesso em: 1/07/2019.

RIZZO, Rafaella. **O que o filme Nada a Perder causa nas pessoas.** Universal, notícias, 14 de agosto de 2019. Disponível em: <<https://www.universal.org/noticias/post/o-que-o-filme-nada-a-perder-causa-nas-pessoas/>>. Acesso em: 18/02/2020

RIZZO, Rafaella. **Novo templo de Angola.** Universal, Notícias, 18 de novembro de 2016. Disponível em: <https://www.universal.org/noticias/post/novo-templo-na-angola/> Acesso dia: 3/03/2020

RIZZO, Rafaella. **Os efeitos da maldição na vida de um homem.** Universal, Notícias, 25 de outubro de 2019. Disponível em: <<https://www.universal.org/noticias/post/os-efeitos-da-maldicao-na-vida-de-um-homem/>> Acesso dia: 4/03/2020.

ROZA, Michele. **Filhos de mães presas recebem visita de voluntários de grupo em Angola.** Universal, Blog, 19 de junho de 2018. Disponível em: <<https://www.universal.org/blog/2018/07/19/filhos-de-maes-presas-recebem-visita-de-voluntarios-de-grupo-em-angola-2/>>. Acesso em: 1/07/2019.

ROZA, Michele. **Em Moçambique, grupo leva esperança e fé a pessoas que vivem do lixo.** Universal, Notícias, 2 de setembro de 2019. Disponível em: <<https://www.universal.org/noticias/post/em-mocambique-grupo-leva-esperanca-e-fe-a-pessoas-que-vivem-do-lixao/>> Acesso em: 26/05/2020.

ROZA, Michele. **Evangelistas realizam ação em Xipanine, bairro da capital de Moçambique.** Universal, Notícias, 29 de julho de 2017. Disponível em: <<https://www.universal.org/noticias/post/evangelistas-realizam-acao-em-xipamanine-bairro-da-capital-de-mocambique/>> Acesso em: 2/04/2020.

ROZA, Michele. **“Nada a Perder 2” estreia no Japão e Angola.** Universal, Notícias, 12 de setembro de 2019. Disponível em: <<https://www.universal.org/noticias/post/nada-a-perder-2-estreia-no-japao-e-em-angola/>> Acesso dia: 3/03/2020.

SOARES, Ivonete. **Centenas de presos participam de reunião em cadeia de Moçambique.** Universal, Notícias, 29 de maio de 2017. Disponível em: <<https://www.universal.org/noticias/post/centenas-de-presos-participam-de-reuniao-em-cadeia-de-mocambique/>> Acesso em 1/04/2020.

SOARES, Ivonete. **Grupo promove doação de sangue em Angola.** Universal, Notícias, 14 de setembro de 2018. Disponível em: <<https://www.universal.org/noticias/post/grupo-promove-doacao-de-sangue-em-angola/>> Acesso dia: 3/03/2020

UNICOM. **Juventude angolana se mobiliza para salvar vidas.** Universal, Notícias, 8 de dezembro de 2019. Disponível em: <<https://www.universal.org/noticias/post/juventude-angolana-se-mobiliza-para-salvar-vidas/>> Acesso dia: 4/04/2020.

UNICOM. **Comunidade carente de Angola tem dia de resgate social.** Universal, Notícias, 29 de março de 2019. Disponível em: <<https://www.universal.org/noticias/post/comunidade-carente-de-angola-tem-dia-de-resgate-social/?s=Angola>> Acesso dia: 3/03/2020.

UNICOM. **Fake News espalha boato sobre rompimento da Universal em Angola.** Universal, Notícias, 29 de novembro de 2019. Disponível em: <<https://www.universal.org/noticias/post/fake-news-espalha-boato-sobre-rompimento-da-universal-de-angola/>> Acesso dia: 4/04/2020

UNICOM. **“SOS Moçambique” arrecada 230 toneladas de alimento não perecíveis, água e roupa.** Universal, Notícias, 3 de maio de 2019. Disponível em:

<<https://www.universal.org/post/sos-mocambique-arrecada-230-toneladas-de-alimentos-nao-pereciveis-agua-e-roupas/>> Acesso em: 10/04/2020.

**UNICOM. SOS Moçambique arrecada 250 toneladas de de alimentos, água e roupas.** Universal, Notícias, Disponível em: <<https://www.universal.org/noticias/post/sos-mocambique-arrecada-250-toneladas-de-alimentos-agua-e-roupas/>> Acesso em: 10/04/2020.

**UNICOM. 15 mil jovens moçambicanos dizem não ao alcoolismo.** Universal, Notícias, 10 de maio de 2019. Disponível em: <<https://www.universal.org/noticias/post/15-mil-jovens-mocambicanos-dizem-nao-ao-alcoolismo-2/>> Acesso dia 26/05/2020.

**UNICOM. Expulsos da Universal por desvios morais e crimes, ex-pastores invadem templos em Angola.** Universal, Notícias, 23 de junho de 2020. Disponível em: <<https://www.universal.org/noticias/post/expulsos-da-universal-por-desvios-morais-e-crimes-ex-pastores-invadem-templos-em-angola/>> Acesso em 3/07/2020.

**VIDAL, Jeane. Novos bispos consagrados no Brasil, Estados Unidos e Angola.** Universal, Notícias, 17 de maio de 2017. Disponível em: <https://www.universal.org/noticias/post/novos-bispos-consagrados-no-brasil-estados-unidos-e-angola/> Acesso dia: 18/06/2020.

**VIDAL, Jeane. Universal inaugura nova catedral no México.** Universal, Notícias, 2 de outubro de 2016. Disponível em: <<https://www.universal.org/noticias/post/universal-inaugura-nova-catedral-no-mexico-1>> Acesso em: 31/01/2020

### **Jornal Club K**

**ANGOP. Policial frustra roubo de 13 milhões de kwanzas da Igreja Universal.** Jornal Club K, Sociedade, 9 de maio de 2018. Disponível em: <[https://www.club-k.net/index.php?option=com\\_content&view=article&id=31943:policia-frustra-roubo-de-13-milhoes-de-kwanzas-da-igreja-universal&catid=2&lang=pt&Itemid=1069](https://www.club-k.net/index.php?option=com_content&view=article&id=31943:policia-frustra-roubo-de-13-milhoes-de-kwanzas-da-igreja-universal&catid=2&lang=pt&Itemid=1069)> Acesso em 28/05/2020.

**JA. Igreja Universal é acusada de estar a impor esterilidade aos pastores.** Jornal Club K, Sociedade, 2 de outubro de 2018. Disponível em: <[https://www.club-k.net/index.php?option=com\\_content&view=article&id=33488:igreja-universal-e-acusada-de-estar-a-impor-esterilidade-aos-pastores&catid=2&lang=pt&Itemid=1069](https://www.club-k.net/index.php?option=com_content&view=article&id=33488:igreja-universal-e-acusada-de-estar-a-impor-esterilidade-aos-pastores&catid=2&lang=pt&Itemid=1069) > Acesso em: 28/05/2020.

**LUSA. Absolvidos responsáveis da IURD em Angola por morte de fiéis em 2012.** Jornal Club K, Sociedade, 9 de dezembro de 2015. Disponível em: <[https://www.club-k.net/index.php?option=com\\_content&view=article&id=22885:absolvidosresponsaveis-da-iurd-em-angola-por-morte-de-fieis-em-2012&catid=2&lang=pt&Itemid=1069](https://www.club-k.net/index.php?option=com_content&view=article&id=22885:absolvidosresponsaveis-da-iurd-em-angola-por-morte-de-fieis-em-2012&catid=2&lang=pt&Itemid=1069)> Acesso em: 28/05/2020.

**LUSA. Bispos angolanos da IURD contestatários queixam-se de perseguição.** Jornal Club K, Sociedade, 30 de junho de 2020. Disponível em: <[https://club-k.net/index.php?option=com\\_content&view=article&id=41275:bispos-angolanos-da-iurd-contestatarios-queixam-se-de-perseguiacao&catid=2&Itemid=1069&lang=pt](https://club-k.net/index.php?option=com_content&view=article&id=41275:bispos-angolanos-da-iurd-contestatarios-queixam-se-de-perseguiacao&catid=2&Itemid=1069&lang=pt)> Acesso em 3/07/2020.

**Integra do Discurso inaugural do Presidente da República.** Jornal Club K, Sociedade, 28 de setembro de 2017. Disponível em: <[https://www.club-k.net/index.php?option=com\\_content&view=article&id=29530:integra-do-discurso-inaugural-do-presidente-da-republica&catid=41034&lang=pt&Itemid=1085](https://www.club-k.net/index.php?option=com_content&view=article&id=29530:integra-do-discurso-inaugural-do-presidente-da-republica&catid=41034&lang=pt&Itemid=1085)> Acesso em: 28/05/2020.

**Pastores da Igreja Universal vítimas de “retaliação” por recusarem cirurgia de para deixarem de fazer filhos.** Jornal Club K, Sociedade, 7 de janeiro de 2019. Disponível: <[https://www.clubk.net/index.php?option=com\\_content&view=article&id=34563:pastores-na-igreja-universal-vitimas-de-retaliacao-por-recusarem-cirurgia-para-deixarem-de-fazer-filhos&catid=2&lang=pt&Itemid=1069](https://www.clubk.net/index.php?option=com_content&view=article&id=34563:pastores-na-igreja-universal-vitimas-de-retaliacao-por-recusarem-cirurgia-para-deixarem-de-fazer-filhos&catid=2&lang=pt&Itemid=1069) > Acesso em: 28/05/2020.

### **Jornal Rede Angola**

**AGÊNCIA LUSA. Seis líderes da Igreja Universal acusados de homicídios.** Jornal Rede Angola, Sociedade, 14 de setembro de 2015. Disponível em:

<<http://www.redeangola.info/seis-lideres-da-iurd-acusados-de-homicidio/>> Acesso em: 28/05/2020.

**Bispo da Igreja Universal defende aceitação de Homossexuais.** Jornal Rede Angola, Sociedade, 9 de agosto de 2016. Disponível em: <<http://www.redeangola.info/bispo-da-igreja-universal-defende-aceitacao-de-homossexuais/>> Acesso em: 28/05/2020.

**Ex-Bispo da IURD denuncia esquema de evasão de divisas em Angola.** Jornal Rede Angola, Sociedade, 27 de julho de 2016. Disponível em: <<http://www.redeangola.info/ex-bispo-da-iurd-denuncia-esquema-de-evacao-de-divisas-em-angola/>> Acesso em: 28/05/2020.

NASCIMENTO, Saymon. **“Os Dez Mandamentos” espera número de espectadores irrealista em Angola.** Jornal Rede Angola, Cultura, 23 de abril de 2016. Disponível em: <<http://www.redeangola.info/os-dez-mandamentos-espera-numero-de-espectadores-irrealista-para-angola/>> Acesso em: 28/05/2020.

**Tribunal de Luanda absolveu pastores da Universal.** Jornal Rede Angola, Sociedade, 8 de dezembro de 2015. Disponível em: <<http://www.redeangola.info/tribunal-absolveu-pastores-universal/>> Acesso em: 28/05/2020.

### **Jornal Folha 8**

**Igrejas, seitas e negociatas.** Jornal Folha 8, Sociedade, 15 de dezembro de 2017. Disponível em: <<https://jornalf8.net/2017/igrejas-seitas-negociatas/>> Acesso em 28/05/2020.

**Se Kalupeteka é uma seita, afinal o que é de facto a IURD.** Jornal Folha 8, Nacional, 26 de abril de 2015. Disponível em: <<https://jornalf8.net/2015/se-a-kalupeteka-e-uma-seita-o-que-e-a-iurd/>> Acesso em: 28/05/2020.

### **Jornal O País**

BRANDÃO, Romão. **Chefe da Igreja Universal afastado por adultério.** Jornal O País, Sociedade, 17 de fevereiro de 2018. Disponível em:

<<https://opais.co.ao/index.php/2018/02/17/chefe-da-igreja-universal-afastado-por-adulterio/>> Acesso em 2/06/2020.

DALA, Isabel. **Se não abrir a boca, morre.** Jornal O País, Sociedade, 5 de março de 2018. Disponível em: <<https://opais.co.ao/index.php/2018/03/05/se-nao-abrir-a-boca-morre/>> Acesso em: 1/06/2020.

DALA, Isabel. **Fieis ajudaram na tentativa de roubo de 13 milhões de KZ da Igreja Universal.** Jornal O País, Sociedade, 10 de maio de 2018. Disponível em: <<https://opais.co.ao/index.php/2018/05/10/fieis-ajudaram-na-tentativa-de-roubo-de-13-milhoes-de-kz-da-igreja-universal/>> Acesso em: 2/06/2020.

DALA, Isabel. **Cinema: Pré-estreia do filme “Nada a Perder” do Bispo Edir Macedo acontece hoje no cinema Belas Shopping em Luanda.** Jornal O País, Sociedade, 26 de julho de 2018. Disponível em: <<https://opais.co.ao/index.php/2018/07/26/cinema-pre-estreia-do-filme-nada-a-perder-do-bispo-edir-macedo-acontece-hoje-no-cinimax-belas-shopping-em-luanda/>> Acesso em: 1/06/2020.

DALA, Isabel. **Fieis da IURD doam sangue para o Hospital geral de Benguela.** Jornal O País, Sociedade, 11 de novembro de 2018. Disponível em: <<https://opais.co.ao/index.php/2018/11/11/fieis-da-iurd-doam-sangue-para-o-hospital-geral-de-benguela/>> Acesso em: 2/06/2020.

FERNANDES, Jorge. **Instituto para Assuntos Religiosos considera errado guardar KZ 13 milhões de na Igreja.** Jornal O País, Sociedade, 11 de maio de 2018. Disponível em: <<https://opais.co.ao/index.php/2018/05/11/instituto-para-os-assuntos-religiosos-considera-errado-guardar-kz-13-milhoes-na-igreja/>> Acesso em: 2/06/2020.

GOMES, Ana. **Bispo Edir Macedo da IURD apoia católico Bolsonaro.** Jornal O País, Mundo, Mundo, 2 de outubro de 2018. Disponível em: <<https://opais.co.ao/index.php/2018/10/02/bispo-edir-macedo-da-iurd-apoia-catolico-bolsonaro/>> Acesso em: 2/06/2020.

GOMES, Ana. **Cidadãos sonham cadáver confiantes numa “prometida” ressurreição.** Jornal O País, Sociedade, 19 de setembro de 2017. Disponível em:

<<https://opais.co.ao/index.php/2017/12/19/cidadaos-sonegam-cadaver-confiantes-numa-prometida-ressurreicao/>> Acesso em: 1/06/2020.

GUILHERME, Adão. **Carta do Leitor: A Imparável Igreja Universal**. Jornal O País, Opinião, 3 de abril de 2018. Disponível em: <https://opais.co.ao/index.php/2018/04/03/carta-do-leitor-a-imparavel-igreja-universal/> Acesso em: 2/06/2020.

KALIENGUE, José. **O Brasil distante**. Jornal O País, Opinião, 5 de outubro de 2018. Disponível em: <<https://opais.co.ao/index.php/2018/10/05/o-brasil-distante/>> Acesso em 1/06/2020.

MARTINS, Valquíria. **Estreia: TV Record lança programa com foco em África**. Jornal O País, Sociedade, 4 de maio de 2018. Disponível em: <<https://opais.co.ao/index.php/2018/05/04/estreia-tv-record-lanca-programa-com-foco-em-africa/>> Acesso dia: 1/06/2020.

MUSSAMO, André. **Brasil elege amanhã novo inquilino do Palácio do Planalto**. Jornal O País, Política, 6 de outubro de 2018. Disponível em: <<https://opais.co.ao/index.php/2018/10/06/brasil-elege-amanha-novo-inquilino-do-palacio-do-planalto/>> Acesso em: 1/06/2020.

BRANDÃO, Romão. **O Universo de escândalos que rondam a Universal em Angola**. Jornal O País, Sociedade, 3 de janeiro de 2020. Disponível em: <<https://opais.co.ao/index.php/2020/01/03/o-universo-de-escandalos-que-rondam-a-universal-angola/>> Acesso em: 3/07/2020.